INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA
COORDENAÇÃO DE MESTRADO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mário Miguel Vemba

FACTORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE UMA MELHOR FORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR: "UM ESTUDO NO ISCED/CABINDA"

Tutor: Professor Doutor Manuel João Vaz Freixo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA ESPECIALIDADE EM PEDAGOGIA DO ENSINO SUPERIOR,APRESENTA PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM PEDAGÓGIA DE ENSINO SUPERIOR

LUANDA,2024

Mário Miguel Vemba

FACTORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE UMA MELHOR FORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR: "UM ESTUDO NO ISCED/CABINDA"

Tutor: Professor Doutor Manuel João Vaz Freixo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA ESPECIALIDADE EM PEDAGOGIA DO ENSINO SUPERIOR APRESENTA PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM PEDAGÓGIA DE ENSINO SUPERIOR

Luanda,2014

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ter dado coragem, resistência e perseverança para vencer as dificuldades, que não foram poucas.

Quero manifestar o meu reconhecimento a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram para que eu pudesse realizar esta dissertação.

Dirijo-me em especial ao Professor Doutor Manuel João Vaz Freixo, orientador desta dissertação, que com os seus profundos conhecimentos, me apoiou e, em suma, contribuiu para que levasse este trabalho a bom porto, evitando os obstáculos e iluminando a singradura.

Ao Professor Doutor Alfredo Gabriel Buza, pela atenção e infindáveis ensinamentos dispensados, a minha gratidão e apreço.

Ao Rev. Pastor Pedro António Dambi e sua família, por me terem acolhido durante o percurso da minha formação.
Ao Professor Mestre Luzayadio André e sua esposa Dona Teresa, pelo apoio prestado.

Aos meus colegas de turma, especialmente ao Lando Emanuel, pelo companheirismo.

À minha família, pela compreensão e apoio.

Aos inquiridos, pela valiosa, indispensávelvoluntáriacolaboração.

A todos, o meu muito obrigado.

RESUMO

As questões sobre a qualidade do ensino superior têm dominado o círculo de debates, sobretudo quando se questiona quais os factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação. O propósito central deste estudo consiste em determinar quais são os factores que determinam a qualidade do ensino na instituição e influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições no ensino superior. Para o efeito realizou-se um estudo descritivo e prospectivo com recurso a questionários em que foram inquiridos 48 professores e 626 estudantes. Os inquéritos realizados e analisados no seu conteúdo evidenciam que os factores que determinam a qualidade do ensino na instituição e influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições no ensino superior, relacionam-se com as instalações e a qualidade de todos os serviços de apoio prestados pelos diferentes organismos da instituição.

Palavras-chave: Factores de desenvolvimento, melhor formação, instituições do ensino superior.

ABSTRACT

Questions about the quality of higher education have dominated the debating circles, especially when one wonders about the factors that influence the development of better training. The main purpose of this study is to determine the factors that determine the quality of education in the institution in particular and influence the development of better training in higher education institutions in general. For this purpose a descriptive and prospective study was conducted using questionnaires that were answered by 48 teachers and 626 students. The analyses of the surveys that were conducted show that the factors that determine the quality of education in the institution and influence the development of better training in higher education institutions, relate to the facilities and the quality of all support services provided by the different organs of the institution.

Key-words: Development factors, better training, higher education institutions.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS 2
RESUMO 3
ABSTRACT 4
ÍNDICE GERAL 5
ÍNDICE DE QUADROS 7
ÍNDICE DE TABELAS 14
ÍNDICE DE GRÁFICOS 18
LISTA DE SIGLAS 28
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO 29
1.1. Motivação / justificação para o trabalho 29
1.2. Apresentação do tema e do problema 30
1.3. Explicitação do problema e do objecto de estudo 31
Quais são os factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior? 31
1.4. Questões de investigação 32
1.5. Objectivos do estudo 33
b) Objectivos específicos 33
1.6. Estrutura da dissertação 34
CAPÍTULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO 36
2.1. Génese do ensino superior em Angola 36
2.2. Crise actual das instituições do ensino superior em Angola 37
2.2.1. Gestão do ensino superior em Angola 38
2.1.1. Avaliação institucional e regulação do ensino superior em Angola 40
2.2. A organização educativa 41
2.2.1. Relação sociedade – organização educativa 41
2.3. Questões organizativas actuais do ensino superior 42
2.4. A responsabilidade do ensino superior face aos outros níveis de ensino 43
2.5. Repensando a universidade de hoje 44
2.6. A função da universidade nas sociedades actuais 45
2.7. O lugar da pedagogia do ensino superior 47
2.8. Transformar a Pedagogia na Universidade 47
2.9. A excelência pedagógica nas instituições do ensino superior 48
a) As matérias curriculares 48
b) Centrar a formação no estudante 49
c) A sistematização da formação pedagógica dos docentes 51

2.10. A importância da formação pedagógica profissional 52
2.11. Tarefas centrais da acção docente 53
2.12. O papel do estudante do ensino superior 55
2.13. O clima institucional como elemento de diferença e de mudança 55
2.13.1. O impacto do clima institucional na motivação dos professores e alunos ... 56
a) Os espaços exteriores 56
b) As condições de trabalho 58
2.14. A relação professor aluno 59
2.15. Sucesso escolar no Ensino Superior 61
a) Principais conceitos para analizar o problema 62
CAPÍTULO III. METODOLOGIA 63
3.1. Tipo de estudo 63
3.2. Justificação das opções metodológicas 63
3.3. Descrição global do plano de investigação e procedimentos metodológicos ... 64
3.3.1. Sujeitos e fontes do estudo 64
3.3.2. Critérios para a selecção da amostra 65
3.3.3. Caracterização da amostra de discentes 65
3.3.4. Caracterização da amostra de professores 66
3.3.5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados 66
a) Construção do Questionário 66
3.3.6. Estratégias para análise de dados 67
3.3.7. Referência e limitações do estudo e a aspectos de natureza ética 68
CAPÍTULO IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS 70
4.1. Apresentação e sistematização dos dados 70
CAPÍTULO V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 287
Considerações finais 298
Recomendações 299
Referências bibliográficas 300

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da amostra dos estudantes por curso e ano de frequência.39
Quadro 2 - Distribuição da amostra dos professores por vínculo laboral. 40
Quadro nº 3 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a preparação anterior antes de ingressar no curso 45
Quadro nº 4 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Assiduidade às aulas 47
Quadro nº 5 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Pontualidade 48
Quadro nº 6 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a disponibilidade de espaços de trabalho na escola 50
Quadro nº 7 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Sala de Informática 52
Quadro nº 8 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Salas de aula 54
Quadro nº 9 Posicionamento (negativo/positivo) dos estudantes sobre as Áreas envolvente, jardins. 56
Quadro nº 10 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre os Átrios e corredores 58
Quadro nº 11 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Instalações sanitárias 60
Quadro nº 12 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Instalações da Cantina 62
Quadro nº 13 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Instalações da Biblioteca 64
Quadro nº 14 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Instalações e equipamentos 66
Quadro nº 15 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre os Títulos disponíveis na biblioteca 68
Quadro nº 16 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Horário da Biblioteca 70

Quadro nº 17 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Atendimento na Biblioteca 72
Quadro nº 18 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Capacidade de resposta da Secretaria 74
Quadro nº 19 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Horário da Secretaria 76
Quadro nº 20 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Atendimento na Secretaria 78
Quadro nº 21 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Capacidade de resposta da Reprografia 80
Quadro nº 22 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Horário da Reprografia 82
Quadro nº 23 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes atendimento da Reprografia 84
Quadro nº 24 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Qualidade das refeições da Cantina 86
Quadro nº 25 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Variedade das refeições da Cantina 88
Quadro nº 26 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Horário da Cantina 90
Quadro nº 27 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Atendimento na Cantina 92
Quadro nº 28 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Qualidade da Limpeza 94
Quadro nº 29 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Acesso à documentação 96
Quadro nº 30 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Divulgação de informação 98
Quadro nº 31 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Apoio dos diferentes serviços da escola. 100
Quadro nº 32 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Preparação científica dos professores. 102

Quadro nº 33 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Preparação pedagógica dos professores. 104
Quadro nº 34 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Empenhamento e interesse dos professores pelos alunos.....106
Quadro nº 35 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Assiduidade dos professores..... 108
Quadro nº 36 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Pontualidade dos professores 110
Quadro nº 37 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Apoio dos professores (acessibilidade, disponibilidade para atender. 112
Quadro nº 38 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Grau de exigência dos professores. 114
Quadro nº 39 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Avaliação dos conhecimentos..... 116
Quadro nº 40 - Tabela Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Frequência, assiduidade e pontualidade 118
Quadro nº 41 - Tabela Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a carga horária do curso.....120
Quadro nº 42 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Componente teórica do curso..... 122
Quadro nº 43 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Componente prática do curso..... 124
Quadro nº 44 - Posicionamento (egativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Articulação entre as disciplinas..... 126
Quadro nº 45 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Ligação do Curso à vida real. 128
Quadro nº 46 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Evolução do Curso e dos professores. 130
Quadro nº 47 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Grau de satisfação com o curso 132
Quadro nº 48 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Correspondência do Curso às expectativas iniciais. 134

Quadro nº 49 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Carga horária da prática Pedagógica. 136
Quadro nº 50 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Satisfação com o início da Prática Pedagógica. 138
Quadro nº 51 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Satisfação com a supervisão da Prática Pedagógica. 140
Quadro nº 52 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Satisfação com o local da prática pedagógica). 142
Quadro nº 53 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas 144
Quadro nº 54 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o espírito de equipa 146
Quadro nº 55 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Expectativa de progressão na carreira 148
Quadro nº 56 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Facilidade para participar em acções de formação). 150
Quadro nº 57 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Abertura da instituição à permuta de experiências). 152
Quadro nº 58 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Eventos organizados pelo ISCED. 154
Quadro nº 59 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre Eventos organizados pelo ISCED 156
Quadro nº 60 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre as Publicações do ISCED. 158
Quadro nº 61- Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Títulos gerais da Biblioteca 160
Quadro nº 62 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Títulos específicos da Biblioteca 162
Quadro nº 63 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Balneários. 164
Quadro nº 64 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a sala de informática 166

Quadro nº 65 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professres sobre o Acesso à Internet. 168
Quadro nº 66 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre as salas de aula. 170
Quadro nº 67 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Jardins e praças. 172
Quadro nº 68 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Átrios e corredores. 174
Quadro nº 69 - Posicionamento (negativo/positivo) dos professores sobre a Sala de professores. 176
Quadro nº 70 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre as Instalações Sanitárias 178
Quadro nº 71 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre Instalações da Cantina). 180
Quadro nº 72 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores Instalações da Biblioteca 182
Quadro nº 73 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Títulos disponíveis na Biblioteca 184
Quadro nº 74 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento na Biblioteca 186
Quadro nº 75 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Acesso à informação na Biblioteca 188
Quadro nº 76 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Horário da Biblioteca. 190
Quadro nº 77 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Capacidade de resposta da Secretaria 192
Quadro nº 78 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento na Secretaria 194
Quadro nº 79 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Horário da Secretaria 196
Quadro nº 80 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Capacidade de resposta da Tesouraria 198

Quadro nº 81 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores Atendimento da tesouraria)..... 200
Quadro nº 82 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento da tesouraria..... 202
Quadro nº 83 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores Capacidade da Reprografia..... 204
Quadro nº 84 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento na reprografia. 206
Quadro nº 85 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Horário da reprografia..... 208
Quadro nº 86 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Qualidade das refeições da cantina.....210
Quadro nº 87 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Variedade das refeições da cantina.....212
Quadro nº 88 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Horário da cantina 214
Quadro nº 89 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento da cantina.....216
Quadro nº 90 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Qualidade da limpeza.....218
Quadro nº 91 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Acesso a documentação para a actividade docente.....220
Quadro nº 92 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores relativo as Informações sobre acções de formação.....222
Quadro nº 93 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Estrutura do curso 224
Quadro nº 94 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Objectivos do curso 226
Quadro nº 95 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores relativo a informação sobre oegime de acesso ao curso.....228
Quadro nº 96 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Carga horária das diferentes disciplinas. 230

Quadro nº 97 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores Carga horária global do curso 232
Quadro nº 98 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Estrutura curricular do curso..... 234
Quadro nº 99 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a carga horária global do curso 236
Quadro nº 100 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Articulação interdisciplinar no curso.....238
Quadro nº 101 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a assiduidade pessoal nas reuniões de trabalho 240
Quadro nº 102 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a periodicidade das reuniões de trabalho 242
Quadro nº 103 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Oportunidade da agenda trabalhos.....244
Quadro nº 104 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o regime de acesso ao curso..... 246
Quadro nº 105 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o regime de frequência praticado (assiduidade 248
Quadro nº 106 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Regime de avaliação 250
Quadro nº 107 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre as obras publicadas pelo ISCED. 252

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1 – Preparação anterior dos alunos antes de ingressar no curso.....44
Tabela nº2 – Assiduidade dos alunos às aulas.....46
Tabela nº3 – Pontualidade dos alunos às aulas.....47
Tabela nº4 – Disponibilidade de espaços de trabalho na escola.....49
Tabela nº5 – Sala de Informática.....51
Tabela nº 6 – Salas de aula.....53
Tabela nº 7 – Áreas envolvente, jardins.....55
Tabela nº 8 – Átrios e corredores.....57
Tabela nº 9 – Instalações sanitárias.....59
Tabela nº 10 – Instalações da Cantina.....61
Tabela nº 11 – Instalações da Biblioteca.....63
Tabela nº 12 - Evolução das instalações e equipamentos.....65
Tabela nº 13 – Biblioteca (Títulos disponíveis.....67
Tabela nº 14 – Biblioteca (Horário).....69
Tabela nº 15 – Biblioteca (Atendimento).....71
Tabela nº 16 – Secretaria (Capacidade de resposta).....73
Tabela nº 17 – Secretaria (Horário).....75
Tabela nº 18 – Secretaria (Atendimento).....77
Tabela nº 19 – Reprografia (Capacidade de resposta).....79
Tabela nº 20 – Reprografia (Horário).....81
Tabela nº 21 – Reprografia (Atendimento).....83
Tabela nº 22 – Cantina (Qualidade das refeições).....85
Tabela nº 23 – Cantina (Variedade das refeições).....87
Tabela nº 24 – Cantina (Horário).....89
Tabela nº 25 – Cantina (Atendimento).....91
Tabela nº 26 – Limpeza (Qualidade).....93
Tabela nº 27 – Acesso à documentação necessária.....95
Tabela nº 28 – Divulgação de informação diversa.....97
Tabela nº 29 - Evolução do apoio dado pelos diferentes serviços da escola.....99
Tabela nº 30 – Preparação científica dos professores.....101
Tabela nº 31 – Preparação pedagógica dos professores.....103

Tabela nº 32 – Empenhamento e interesse dos professores pelos alunos 105
Tabela nº 33 – Assiduidade dos professores 107
Tabela nº 34 – Pontualidade dos professores 109
Tabela nº 35 - Apoio dos professores (acessibilidade, disponibilidade para atender) 111
Tabela nº 36 – Grau de exigência dos professores 113
Tabela nº 37 – Avaliação dos conhecimentos 115
Tabela nº 38 – Frequência, assiduidade e pontualidade 117
Tabela nº 39 – Carga horária do glogal do Curso 119
Tabela nº 40 – Componente teórica do Curso 121
Tabela nº 41 – Componente prática do Curso 123
Tabela nº 42 – Articulação entre as diversas disciplinas 125
Tabela nº 43 – Ligação do Curso à vida real 127
Tabela nº 44 – Evolução do Curso e dos professores 129
Tabela nº 45 – Grau de satisfação com o curso 131
Tabela nº 46 – Grau de correspondência do Curso às expectativas iniciais 133
Tabela nº 47 – Prática Pedagógica (Carga horária) 135
Tabela nº 48 – Prática Pedagógica (Satisfação com a data de início) 137
Tabela nº 49 – Prática Pedagógica (Satisfação com a supervisão) 139
Tabela nº 50 – Prática Pedagógica (Satisfação com o local da prática) 141
Tabela nº 51 – Compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas 143
Tabela nº 52 – Espírito de equipa entre os docentes 145
Tabela nº 53 – Expectativa de progressão na carreira 147
Tabela nº 54 – Facilidade para participar em acções de formação 149
Tabela nº 55 – Abertura da instituição à permuta de experiências 151
Tabela nº 56 – Eventos organizados pelo ISCED (incentivo à investigação/formação) 153
Tabela nº 57 – Eventos organizados pelo ISCED (oportunidade de reflexão sobre outras áreas) 155
Tabela nº 58 – Publicações do ISCED, em relação ao valor científico e pedagógico 157
Tabela nº 59 – Biblioteca (de títulos gerais) 159

Tabela nº 60 – Biblioteca (de títulos específicos)..... 161
Tabela nº 61 - Funcionalidade e apetrechamento dos Balneários..... 163
Tabela nº 62 – Sala de informática..... 165
Tabela nº 63 - Disponibilidade de meios de apoio (Acesso à Internet)..... 167
Tabela nº 64 – Salas de aula..... 169
Tabela nº 65 – Jardins e praças..... 171
Tabela nº 66 – Átrios e corredores..... 173
Tabela nº 67 – Sala de professores..... 175
Tabela nº 68 – Instalações Sanitárias..... 177
Tabela nº 69 – Instalações da Cantina..... 179
Tabela nº70 – Instalações da Biblioteca..... 181
Tabela nº 71 – Biblioteca (Títulos disponíveis)..... 183
Tabela nº 72 – Biblioteca (Atendimento)..... 185
Tabela nº 73 – Biblioteca (Facilidade de acesso à informação)..... 187
Tabela nº 74 – Biblioteca (Horário)..... 189
Tabela nº 75 – Secretaria (Capacidade de resposta)..... 191
Tabela nº 76 – Secretaria (Atendimento)..... 193
Tabela nº 77 – Secretaria (Horário)..... 195
Tabela nº 78 – Tesouraria (Capacidade de resposta)..... 197
Tabela nº 79 – Tesouraria (Atendimento)..... 199
Tabela nº 80 – Tesouraria (Horário)..... 201
Tabela nº 81 – Reprografia (Capacidade de resposta)..... 203
Tabela nº 82 – Reprografia (Atendimento)..... 205
Tabela nº 83 – Reprografia (Horário)..... 207
Tabela nº 84 – Cantina (Qualidade das refeições)..... 209
Tabela nº 85 – Cantina (Variedade das refeições)..... 211
Tabela nº 86 – Cantina (Horário)..... 213
Tabela nº 87 – Cantina (Atendimento)..... 215
Tabela nº 88 – Limpeza (Qualidade)..... 217
Tabela nº 89 – Acesso a documentação para a actividade docente..... 219
Tabela nº 90 – Informações sobre acções de formação, jornadas, etc..... 221
Tabela nº 91 – Informação sobre a estrutura do curso..... 223
Tabela nº 92 – Informação sobre os objectivos do curso..... 225

Tabela nº 93 – Informação sobre o regime de acesso ao curso 227
Tabela nº 94 – Informação sobre a carga horária das diferentes disciplinas 229
Tabela nº 95 – Informação sobre a carga horária global do curso..... 231
Tabela nº 96 – Objectivos do curso (Estrutura curricular do curso) 233
Tabela nº 97 – Objectivos do curso (Carga horária global do curso).....235
Tabela nº 98 – Objectivos do curso (Articulação interdisciplinar no curso)..... 237
Tabela nº 99 – Reuniões de trabalho relativas ao curso (Assiduidade pessoal).... 239
Tabela nº 100 – Reuniões de trabalho relativas ao curso (Periodicidade)..... 241
Tabela nº 101 – Reuniões de trabalho (Oportunidade da agenda trabalhos) 243
Tabela nº 102 – Regime de acesso dos alunos ao curso..... 245
Tabela nº 103 – Regime de frequência praticado (assiduidade).....247
Tabela nº 104 – Regime de avaliação praticado.....249
Tabela nº 105 - Apreciação sobre as obras publicadas pelo ISCED 251

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- Preparação anterior dos alunos antes de ingressar no curso 44
Gráfico nº 2- Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (preparação anterior antes de ingressar no curso) 45
Gráfico nº 3- Assiduidade dos alunos às aulas 46
Gráfico nº 4- Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Assiduidade às aulas) 47
Gráfico nº 5– Referente ao aluno (pontualidade às aulas).....48
Gráfico nº 6- Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Pontualidade às aulas).....49
Gráfico nº 7- Disponibilidade de espaços de trabalho na escola 50
Gráfico nº 8- Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (disponibilidade de espaços de trabalho na escola) 51
Gráfico nº 9- Funcionalidade e apetrechamento da sala de Informática.....52
Gráfico nº 10- Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Sala de Informática).....53
Gráfico nº 11- Funcionamento e adequação das Salas de aula 54
Figura nº 12- Posicionamento negativo/indiferente/positivo) dos estudantes (Salas de aula) 55
Gráfico nº 13- Funcionamento e adequação das Áreas envolvente, jardins.....56
Gráfico nº 14- Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Áreas envolvente, jardins).....57
Gráfico nº 15- Funcionamento e adequação dos Átrios e corredores.....58
Figura nº 16- Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Átrios e corredores) 59
Gráfico nº 17- Funcionamento e adequação das Instalações sanitárias.....60
Gráfico nº 18- Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Instalações sanitárias).....61
Gráfico nº 19- Funcionamento e adequação das Instalações da Cantina.....62
Gráfico nº 20- Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Instalações da Cantina).....63
Gráfico nº 21- Funcionamento e adequação das Instalações da Biblioteca..... 64

Gráfico nº 22 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes (Instalações da Biblioteca)..... 65
Gráfico nº 23 - Evolução das instalações e equipamentos 66
Figura nº 24 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (evolução das Instalações e equipamentos) 67
Gráfico nº 25 – Biblioteca (Títulos disponíveis).....68
Gráfico nº 26 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Títulos disponíveis na biblioteca)..... 69
Gráfico nº 27 – Biblioteca (Horário) 70
Gráfico nº 28 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Horário da Biblioteca).....71
Gráfico nº 29 – Biblioteca (Atendimento) 72
Gráfico nº 30 – Posicionamento (negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Atendimento na Biblioteca)..... 73
Gráfico nº 31 – Secretaria (Capacidade de resposta).....74
Quadro nº 32 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Capacidade de resposta da Secretaria) 75
Gráfico nº 33 – Secretaria (Horário)..... 76
Gráfico nº 34 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Horário da Secretaria) 77
Gráfico nº 35 – Secretaria (Atendimento) 78
Gráfico nº 36 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Atendimento na Secretaria).....79
Gráfico nº 37 – Reprografia (Capacidade de resposta) 80
Gráfico nº 38 – Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Capacidade de resposta da Reprografia) 81
Gráfico nº 39 – Reprografia (Horário) 82
Gráfico nº 40 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Horário da Reprografia).....83
Gráfico nº 41 – Reprografia (Atendimento) 84
Gráfico nº 42 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (atendimento da Reprografia) 85
Gráfico nº 43 – Cantina (Qualidade das refeições) 86

Gráfico nº 44 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Qualidade das refeições da Cantina)..... 87
Gráfico nº 45 – Cantina (Variedade das refeições)..... 88
Gráfico nº 46 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Variedade das refeições da Cantina)..... 89
Gráfico nº 47 – Cantina (Horário)..... 90
Gráfico nº 48 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Horário da Cantina)..... 91
Gráfico nº 49 – Cantina (Atendimento) 92
Gráfico nº 50 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Atendimento na Cantina).....93
Gráfico nº 51 – Limpeza (Qualidade)..... 94
Gráfico nº 52 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Qualidade da Limpeza) 95
Gráfico nº 53 – Acesso à documentação necessária.....96
Gráfico nº 54 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Acesso à documentação).....97
Gráfico nº 55 – Divulgação de informação diversa 98
Gráfico 56 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Divulgação de informação diversa)..... 99
Gráfico nº 57 - Evolução do apoio dado pelos diferentes serviços da escola.....100
Gráfico nº 58 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Apoio dos diferentes serviços da escola)..... 101
Gráfico nº 59 – Preparação científica dos professores 102
Gráfico nº 60 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Preparação científica dos professores) 103
Gráfico nº 61 – Preparação pedagógica dos professores.....104
Gráfico nº 62 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Preparação pedagógica dos professores) 105
Gráfico nº 63 – Empenhamento e interesse dos professores pelos alunos.....106
Gráfico nº 64 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Empenhamento e interesse pelos alunos)..... 107
Gráfico nº 65 – Assiduidade dos professores 108

Gráfico nº 66 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Assiduidade dos professores) 109
Gráfico nº 67 – Pontualidade dos professores 110
Gráfico nº 68 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Pontualidade dos professores) 111
Gráfico nº 69 - Apoio dos professores (acessibilidade, disponibilidade para atender) 112
Gráfico nº 70 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes. Apoio dos professores (acessibilidade, disponibilidade para atender) 113
Gráfico nº 71 – Grau de exigência dos professores 114
Gráfico nº 72 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Grau de exigência dos professores) 115
Gráfico nº 73 – Avaliação dos conhecimentos 116
Gráfico nº 74 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Avaliação dos conhecimentos) 117
Gráfico nº 75 – Frequência, assiduidade e pontualidade 118
Gráfico nº 76 - Tabela Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes (Frequência, assiduidade e pontualidade) 119
Gráfico nº 77 – Carga horária do glogal do Curso 120
Gráfico nº 78 - posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes a (carga horária do curso) 121
Gráfico nº 79 – Componente teórica do Curso 122
Gráfico nº 80 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Componente teórica do curso) 123
Gráfico nº 81 – Componente prática do Curso 124
Gráfico nº 82 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Componente prática do curso) 125
Gráfico nº 83 – Articulação entre as diversas disciplinas 126
Gráfico nº 84 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Articulação entre as disciplinas) 127
Gráfico nº 85 – Ligação do Curso à vida real 128
Gráfico nº 86 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes (Ligação do Curso à vida real) 129

Gráfico nº 87 – Evolução do Curso e dos professores.....130
Gráfico nº 88 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Evolução do Curso e dos professores)..... 131
Gráfico nº 89 – Grau de satisfação com o curso.....132
Gráfico nº 90 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Grau de satisfação com o curso).....133
Gráfico nº 91 – Grau de correspondência do Curso às expectativas iniciais 134
Gráfico nº 92 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Correspondência do Curso às expectativas iniciais) 135
Gráfico nº 93 – Prática Pedagógica (Carga horária) 136
Gráfico nº 94 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Carga horária da prática Pedagógica)..... 137
Gráfico nº 95 – Prática Pedagógica (Satisfação com a data de início) 138
Gráfico nº 96 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Satisfação com o início da Prática Pedagógica)..... 139
Gráfico nº 97 – Prática Pedagógica (Satisfação com a supervisão) 140
Gráfico nº 98 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes Satisfação com a supervisão da Prática Pedagógica 141
Gráfico nº 99 – Prática Pedagógica (Satisfação com o local da prática)..... 142
Gráfico nº 100 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Satisfação com o local da prática pedagógica).....143
Gráfico nº 101 – Compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas 144
Gráfico nº 102 – Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas) 145
Gráfico nº 103 – Espírito de equipa entre os docentes..... 146
Gráfico nº 104 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Espírito de equipa) 147
Gráfico nº 105 – Expectativa de progressão na carreira.....148
Gráfico nº 106 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Expectativa de progressão na carreira)..... 149
Gráfico nº 107 – Facilidade para participar em acções de formação 150

Gráfico nº 108 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Facilidade para participar em acções de formação) 151
Gráfico nº 109 – Abertura da instituição à permuta de experiências..... 152
Gráfico nº 110 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo)dos professores (Abertura da instituição à permuta de experiências) 153
Gráfico nº 111 – Eventos organizados pelo ISCED (incentivo à investigação/formação) ---------- 154
Gráfico nº 112 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Eventos organizados pelo ISCED incentivo à investigação/formação) 155
Gráfico nº 113 – Eventos organizados pelo ISCED (oportunidade de reflexão sobre outras áreas) 156
Gráfico nº 114 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores Eventos organizados pelo ISCED (oportunidade de reflexão sobre outras áreas) 157
Gráfico nº 115 – Publicações do ISCED, em relação ao valor científico e pedagógico 158
Gráfico nº 116 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Publicações do ISCED em relação ao valor científico e pedagógico)..... 159
Gráfico nº 117 – Biblioteca (de títulos gerais) 160
Gráfico nº 118 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Títulos gerais da Biblioteca) 161
Gráfico nº 119 – Biblioteca (de títulos específicos) 162
Gráfico nº 120 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Títulos específicos da Biblioteca) 163
Gráfico nº 121 - Funcionalidade e apetrechamento dos Balneários 164
Gráfico nº 122 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Balneários) 165
Gráfico nº 123 – Funcionamento e apetrechamento da (sala de aula de informática).....166
Gráfico nº 124 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (sala de aula de informática) 167
Gráfico nº 125 - Disponibilidade de meios de apoio (Acesso à Internet)..... 168
Figura nº 126 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Acesso à Internet) 169

Gráfico nº 127 – Funcionalidade e adequação das instalações (salas de aula) 170
Gráfico nº 128 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Salas de aula) 171
Gráfico nº 129 – Funcionalidade e adequação das instalações (Jardins e praças)172
Gráfico nº 130 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Jardins e praças).....173
Gráfico nº 131 – Funcionalidade e adequação das instalações (Átrios, corredores) 174
Gráfico nº 132 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Átrios, corredores).....175
Gráfico nº 133 – Funcionalidade e adequação das instalações (sala de professores).....176
Gráfico nº 134 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo) dos professores (Sala de professores).....177
Gráfico nº 135 – Funcionalidade e adequação das (Instalações Sanitárias) 178
Gráfico nº 136 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Instalações Sanitárias) 179
Gráfico nº 137 – Funcionalidade e adequação das Instalações (Cantina).....180
Gráfico nº 138 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Instalações da Cantina).....181
Gráfico nº 139 – Funcionalidade e adequação das Instalações (Biblioteca)..... 182
Gráficoº 140 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Instalações da Biblioteca).....183
Gráfico nº 141 – Biblioteca (Títulos disponíveis).....184
Gráfico nº 142 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Títulos disponíveis na Biblioteca) 185
Gráfico nº 143 – Biblioteca (Atendimento) 186
Gráfico nº 144 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento na Biblioteca).....187
Gráfico nº 145 – Biblioteca (Facilidade de acesso à informação) 188
Gráfico nº 146 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Acesso à informação na Biblioteca)..... 189
Gráfico nº 147 – Biblioteca (Horário) 190

Gráfico nº 148 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Horário da Biblioteca) 191
Gráfico nº 149 – Secretaria (Capacidade de resposta) 192
Gráfico nº 150 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Capacidade de resposta da Secretaria) 193
Gráfico nº 151 – Secretaria (Atendimento) 194
Gráfico nº 152 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento na Secretaria) 195
Gráfico nº 153 – Secretaria (Horário) 196
Gráfico nº 154 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Horário da Secretaria) 197
Gráfico nº 155 – Tesouraria (Capacidade de resposta) 198
Gráfico nº 156 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Capacidade de resposta da Tesouraria) 199
Gráfico nº 157 – Tesouraria (Atendimento) 200
Gráfico nº 158 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento da tesouraria) 201
Gráfico nº 159 – Tesouraria (Horário) 202
Gráfico nº 160 - posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento da tesouraria) 203
Gráfico nº 161 – Reprografia (Capacidade de resposta) 204
Gráfico nº 162 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Capacidade de resposta da Reprografia) 205
Gráfico nº 163 – Reprografia (Atendimento) 206
Gráfico nº 164 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento na reprografia) 207
Gráfico Gráfico nº 165 – Reprografia (Horário) 208
Gráfico nº 166 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Horário da reprografia) 209
Gráfico nº 167 – Cantina (Qualidade das refeições) 210
Figura nº 168 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Qualidade das refeições da cantina) 211
Gráfico nº 169 – Cantina (Variedade das refeições) 212

Gráfico nº 170 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Variedade das refeições da cantina) 213
Gráfico nº 171 – Cantina (Horário)..... 214
Gráfico nº 172 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Horário da cantina)..... 215
Gráfico nº 173 – Cantina (Atendimento) 216
Gráfico nº 174 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores (Atendimento da cantina)..... 217
Gráfico nº 175 – Limpeza (Qualidade)..... 218
Gráfico nº 176 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Qualidade da limpeza)..... 219
Gráfico nº 177 – Acesso a documentação para a actividade docente 220
Gráfico nº 178 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Acesso a documentação para a actividade docente) 221
Gráfico nº 179 – Informações sobre acções de formação, jornadas, etc. 222
Gráfico nº 180 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Informações sobre acções de formação)..... 223
Gráfico nº 181 – Informação sobre a estrutura do curso..... 224
Gráfico nº 182 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Estrutura do curso)..... 225
Gráfico nº 183 – Informação sobre os objectivos do curso..... 226
Gráfico nº 184 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Objectivos do curso)..... 227
Gráfico nº 185 – Informação sobre o regime de acesso ao curso 228
Gráfico nº 186 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Informação sobre o regime de acesso ao curso)..... 229
Gráfico nº 187 – Informação sobre a carga horária das diferentes disciplinas..... 230
Gráfico nº 188 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Informação sobre a carga horária das diferentes disciplinas)..... 231
Gráfico nº 189 – Informação sobre a carga horária global do curso 232
Gráfico nº 190 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Carga horária global do curso)..... 233
Gráfico nº 191 – Objectivos do curso (Estrutura curricular do curso)..... 234

Gráfico nº 192 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Estrutura curricular do curso) 235
Gráfico nº 193 – Objectivos do curso (Carga horária global do curso) 236
Gráfico nº 194 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Carga horária global do curso) 237
Gráfico nº 195 – Objectivos do curso (Articulação interdisciplinar no curso) 238
Gráfico nº 196 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Articulação interdisciplinar no curso) 239
Gráfico nº 197 – Reuniões de trabalho relativas ao curso (Assiduidade pessoal) 240
Gráfico nº 198 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Assiduidade pessoal nas reuniões de trabalho) 241
Gráfico nº 199 – Reuniões de trabalho relativas ao curso (Periodicidade) 242
Gráfico nº 200 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Periodicidade das Reuniões de trabalho) 243
Gráfico nº 201 – Reuniões (Oportunidade da agenda trabalhos).....244
Gráfico nº 202 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores Oportunidade da agenda trabalhos 245
Gráfico nº 203 – Regime de acesso dos alunos ao curso 246
Gráfico nº - 204 Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Regime de acesso ao curso).....247
Gráfico nº 205 – Regime de frequência praticado (assiduidade) 248
Gráfico nº 206 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores sobre o Regime de frequência praticado (assiduidade)..... 249
Gráfico nº 207 – Regime de avaliação praticado..... 250
Gráfico nº 208 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Regime de avaliação praticado) 251
Gráfico nº 209 - Apreciação sobre as obras publicadas pelo ISCED com incidência ao curso leccionado.....252
Gráfico nº 210 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Obras publicadas pelo ISCED).....253

LISTA DE SIGLAS

EGU – Estudos Gerais Universitários IES –
Instituições de Ensino Superior
ISCED – Instituto Superior de Ciências da Educação UAN –
Universidade Agostinho Neto
UON – Universidade Onze de Novembro
MESCT – Ministério do Ensino Superior da Ciência e Tecnologia SEES –
Secretaria do Estado para o Ensino Superior
UNESCO – Organização das Nações Un

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

Não é de estranhar que se procure conhecer a importância do processo educativo enquanto caminho fundamental para a formação de seres humanos competentes que, por sua vez, possam contribuir para o desenvolvimento sócio-económico da sociedade angolana em pleno século XXI.

Assim sendo, a questão do aperfeiçoamento, ou seja, a formação de professores bem preparados que se possam empenhar na formação de alunos devidamente capacitados do primeiro e segundo ciclo, para além de ser uma responsabilidade dos magistérios é, também, uma responsabilidade das instituições de ensino superior, sobretudo aquelas mais ligadas à formação de professores como é o caso do ISCED/CABINDA.

1.1. Motivação / justificação para o trabalho

A motivação para o desenvolvimento do trabalho resulta assim evidente na medida em que para um docente do Ensino Superior, conhecer os factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior constitui uma oportunidade única de reflectir e aprofundar conhecimentos que constituirão fundamentos preciosos para um melhor e mais profíquo desempenho docente.

Face ao exposto, impende sobre esta instituição uma responsabilidade acrescida na formação de jovens na sua fase juvenil (primeiros anos de escolaridade), fase em que há necessidade de uma sólida formação no domínio das aprendizagens mais estruturantes como sejam a língua veicular, o português, e a matemática, para além de uma consciência social e cívica, adequada ao nível etário destes jovens. Só assim, podemos ter estudantes no ensino superior, aptos a melhor entenderem a complexidade e as exigências dos estudos no ensino superior.

Desta forma, qualquer reforma das instituições do ensino superior, deve tomar em consideração os demais níveis de educação. Essa coerência vem do facto de o ensino superior ser responsável pela formação dos professores para o primeiro e o segundo ciclo de ensino básico. Assim sendo, as instituições de ensino superior

precisam de assumir um papel de liderança na renovação de todo o sistema educacional.

O ensino dos níveis primário e secundário requer, por tal motivo, qualidades e competências muito específicas e de nível universitário, dos professores especialmente no desenvolvimento da capacidade do estudante para uma aprendizagem autónoma e a pensare criticamente.

Para o efeito é imprescindível a existência nas instituições de formação do ensino superior: um quadro de docentes competentes e estudantes empenhados, os currículos, com conteúdos necessários e adequados para a aquisição das competências necessárias, bem como métodos adequados, capazes de promoverem uma aprendizagem significativa. As infraestruturas também devem estar à altura de atender às necessidades, tanto dos docentes, dos estudantes, do pessoal administrativo, etc.

Em síntese, toda a actividade docente implica a adopção de metodologias didáctico-pedagógicas adequadas aos objectivos previamente definidos e a adopção dos recursos didácticos que melhor potenciem a aprendizagem. Isto significa que o acto pedagógico adquire uma configuração sistémica onde, a melhor formação a que nos temos vindo a referir como desejável para as instituições do Ensino Superior, assenta na utilização conjugada de todos esses elementos, daí a menção de estarmos perante uma pedagogia sistémica, onde tudo tem a ver tudo.

1.2. Apresentação do tema e do problema

O presente estudo, tem como temática central: "**Factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior: Um estudo no ISCED/CABINDA**". Nesta vertente, o estudo aborda a problemática da Pedagogia no Ensino Superior e sobretudo procura questionar/saber quais os factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior. Para se operacionalizar o estudo foi selecionado ISCED/CABINDA, uma instituição da Universidade 11 de Novembro, na Região Académica III.

Assim, começaria por referir que um problema de investigação, conforme esclarece a propósito Vaz-Freixo (2011), deve formular-se "(…) de forma explícita, clara, compreensível e operacional qual a dificuldade com o qual nos confrontamos e pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando as suas características".

Neste sentido, seguindo as orientações do autor, começaria por dizer que muito se tem argumentado no ISCED/CABINDA e de certa forma com alguma preocupação as alusões relativas à necessidade de melhor formação, apontando-se a insuficiência do quadro docente ao qual se exige melhor qualificação. Por outro lado, a ausência de investigação e de uma reflexão organizada e sistemática entre os docentes em geral e em particular os docentes da mesma área de formação, origina um deficite na aludida qualidade e desenvolvimento de uma melhor formação. Acrescem ainda referências à escassez de infraestruturas, bem como à deficiente qualidade das existentes e também à fragilidade dos currículos. Estas são, no essencial, as dificuldades que se podem verificar e que constituem questões a que o estudo procura responder.

1.3. Explicitação do problema e do objecto de estudo

Tendo presente o conjunto de dificuldades acima referidas, é possível construir alguns indicadores que se possam instituir como factores suceptíveis de influenciarem o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior. Assim sendo, à luz da situação problemática formulou-se o seguinte problema: Quais são os factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior?

Partindo do pressuposto de que não pode existir formação académica sem uma acção pedagógica, a problemática levantada é bastante relevante, tendo em conta que a relação que se constrói na formação de quadros a nível superior se processa a partir de um conjunto de regras, princípios e leis, as quais constituem a pedagogia do ensino superior.

Uma vez se ter trabalhado com os factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior, são tratados neste estudo diferentes conceitos relacionados com os factores desse desenvolvimento. Os mesmos conceitos são precisados nos diferentes domínios da relação didáctico-pedagógica entre os diferentes componentes que integram a instituição, entre eles, professores e estudantes.

À luz dos argumentos sobre as dificuldades vividas pelo conjunto das instituições angolanas e em particular do ISCED/CABINDA, pode entender-se que um ensino de qualidade é assegurado por um conjunto de factores, construídos através de uma boa relação didactico-pedagógica. Ou seja, depende da acção, dos diferentes actores que actuam no processo, entre eles, professores, estudantes e ainda, a influência das infraestruturas. No entanto, a fragilidade ou a acção ineficiente destes factores, constituem, no pressuposto deste estudo, como uma influência negativa na construção de um ensino de qualidade.

Assim sendo, o "propósito central do estudo", conforme o problema inicial atrás expresso, consiste em identificar a existência de factores que podem influenciar o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior.

1.4. Questões de investigação

Face ao problema atrás especificado, é possível formular as seguintes questões de partida ou investigação que darão rumo ao estudo:

- Qual a percepção que os estudantes possuem sobre a sua preparação ao ingressarem no curso, a sua assiduidade e pontualidade às aulas?
- Qual a opinião dos estudantes sobre as instalações, equipamentos e a qualidade dos serviços de apoio prestados (Biblioteca, Secretaria, etc...)?
- Qual a opinião dos estudantes sobre a assiduidade e pontualidade dos docentes, apoio dado e grau de exigência?

- Relativamente ao curso, qual o grau de satisfação dos estudantes sobre a carga horária global do curso, as suas diferentes componentes e sobre os estágios pedagógicos?

- Qual a opinião dos docentes, relativamente à sua relação com a instituição, designadamente, compatibilidade do seu horário lectivo com outras actividades docentes, espírito de equipa entre os docentes, progressão na carreira, participação em conferências e congressos, etc. ?

- Como é que os docentes avaliam as instalações e o equipamento disponível?

- Qual a percepção que os professores têm sobre a qualidade dos diferentes serviços existente e colocados ao dispor da academia (Biblioteca, Secretaria, Reprografia, acesso a documentação institucional, etc.)?

- Qual o posicionamento dos professores relativamente ao curso que leccionam (estrutura curricular, cargas horárias das disciplinas, reuniões de trabalho, regime de avaliação, etc.)?

1.5. Objectivos do estudo

a) **Objectivo geral**

O propósito central deste estudo consiste em determinar, através de um estudo descritivo e prospectivo com recurso a questionários dirigidos a discentes e docentes, quais são os factores que determinam a qualidade do ensino na instituição e influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições no ensino superior.

b) **Objectivos específicos**

Determinar qual o sentido crítico dos estudantes e docentes relativamente à sua relação com a instituição e que avaliação fazem relativamente às instalações, meios e equipamentos disponíveis;

c) Determinar como os discentes e docentes se posicionam relativamente ao apoio prestado pelos diferentes serviços e sobre os meios de informação que lhes são disponibilizados;

d) Identificar a percepção dos docentes e discentes relativamente ao curso que leccionam (professores) e frequentam (estudantes), mencionando o seu grau de satisfação sobre a assiduidade, pontualidade, carga horária global do curso, componente teórica e prática, etc.

1.6. Estrutura da dissertação

A presente dissertação encontra-se estruturada em torno de cinco capítulos: o primeiro capítulo – introdução – explana uma breve apresentação do estudo, a problemática, os objetivos e as questões de investigação. O enquadramento teórico – segundo capítulo – possibilitará a sistematização de literatura consultada nos domínios do ensino, aprendizagem e políticas de desenvolvimento no ensino superior. O terceiro capítulo será dedicado à descrição da metodologia que orientou o estudo, de acordo com os objetivos definidos, identificando as técnicas de recolha e análise dos dados. A apresentação e análise dos resultados constituem o quarto capítulo. No quinto capítulo far-se-á a discussão dos resultados. Posteriormente serão apresentadas as consideraçóes finais e algumas das principais conclusões do estudo. Subsequentenmente apresentar-se-ão as referências bibliográficas que orientaram todo o estudo.

Finalmente acha-se oportuno salientar que o presente estudo apresenta-se em conformidade com as “Normas e Procedimentos” do Mestrado em Ciências da Educação, facultadas a todos os mestrandos, incluindo a própria estrutura da dissertação.

CAPÍTULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O estudo aborda teoricamente a problemática da Pedagogia, porém numa abordagem virada para o Ensino Superior e sobretudo questiona-se quais os factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior. Partindo do pressuposto de que não pode existir formação académica sem uma actuação pedagógica, a problemática levantada é bastante relevante, tendo em conta que a relação que se constrói na formação de quadros a nível superior se processa a partir de um conjunto de regras, princípios e leis, as quais constituem a pedagogia do ensino superior.

Assim sendo, para delimitar o estudo e por se tratar do ensino superior com enfoque numa instituição angolana, começaremos por fazer uma abordagem sobre a génese do ensino superior em Angola e consequentemente a crise das instituições do ensino superior em Angola.

2.1. Génese do Ensino Superior em Angola

O ensino superior em Angola, foi criado através do Decreto-Lei nº 44.530, de 21 de Agosto de 1962. Com a denominação de Estudos Gerais Universitários (EGU) de Angola, o mesmo decreto previa a criação dos mesmos estudos em Moçambique. Ambos estudos foram inaugurados aos 06 de Outubro de 1963 em Luanda. Através do Decreto-Lei nº48.790, de 23 de Dezembro do 1968, os Estudos Gerais Universitários de Angola passaram a ser designados Universidade de Luanda, e outorgavam os graus de licenciado, doutoramento e o título de agregado. A universidade de Luanda, se distribuía em três cidades, tais como Luanda, Nova Lisboa (actual cidade do Huambo) e Sá da Bandeira (actual cidade do Lubango). Após a independência, a universidade de Angola transforma-se em universidade nacional com a denominação de Universidade Agostinho Neto. A mesma foi redimencionada no ano 2010, dando lugar à criação de sete Universidades públicas, representadas em cinco regiões académicas (Silva, 2012, p.110).

2.2. Crise actual das Instituições do Ensino Superior em Angola

O problema que se depara com o ensino superior em Angola, não é um problema recente. Embora a existência do ensino superior no país date antes da independência, é ainda possível afirmar-se hoje que o ensino superior em Angola está ainda em construção. Existe um conjunto de dificuldades, caracterizadas pela falta de infraestruturas adequadas, má qualidade do ensino e o défice no campo investigativo por parte do corpo docente. Algumas dessas dificuldades têm vindo a diminuir com o esforço que o executivo central tem vindo a implementar no ensino superior.

Um dos grandes esforços que se tem vindo a implementar desde a Universidade Agostinho Neto, é a diminuição das dificuldades referentes ao campo investigativo. Segundo Silva (2012, p. 203) a investigação tem vindo a merecer atenção por parte da universidade no país. Para o efeito tem se desenvolvido projectos em estreita colaboração com entidades nacionais bem como estrangeiras. Uma outra preocupação que se tem associado à investigação e que também tem vindo a merecer atenção da universidade é a reforma curricular. O esforço que se tem vindo a implementar nestes dois campos, visa conferir rigor, coerência e qualidade aceitáveis aos cursos ministrados, como também à legitimação científica do ensino superior no país.

Nos últimos quatro anos assiste-se uma evolução em termos de presença das instituições do ensino superior, quase em todo o país. Silva (2012, p. 229) refere que, o biênio 2009 - 2010, marca um momento muito importante no ensino superior em Angola. O autor faz referência disto, porque foi neste intervalo de tempo, que se assistiu ao redimensionamento da UAN em sete novas universidades públicas. É também naquele momento que se cria o órgão de tutela para o ensino superior, isto é MESCT (Ministério do Ensino Superior da Ciência e Tecnologia).

É indubitável que se considere aquele periodo, como um período de mudanças profundas. Porém, também não se descarta a possibilidade das referidas mudanças serem arriscadas. Visto que, das instituições criadas, muitas delas carecem de quase tudo (infraestruturas, condições organizativas e humanas).

Sobretudo aquelas regiões do país, que nunca tinham beneficiado nenhuma experiência ao nível do ensino superior. Para as regiões que já vinham benefiando uma esperiência da UAN, teriam menos dificuldades, sobretudo nas regiões onde existiram os centros universitários.

Neste sentido, se pode afirmar que, o redimensionamento da universidade pública em Angola, pode ser entendido sob dois pontos de vistas. Em primeiro lugar, constitui um benefício, pelo facto de aumentar o número de instituições de ensino superior no país e permitir o ingresso de um maior número de estudantes no ensino superior. Em segundo lugar, constitui-se como indicador de aumento das dificuldades no ensino superior. O próprio governo, carece de possibilidades para proporcionar em todas as províncias, condições à exigência das instituições de ensino superior. Assim sendo, em todo o país as instituições de ensino superior, carecem de tudo um pouco.

Existem nas instituições de ensino superior, dificuldades, escassez ou até falta de recursos humanos aos quais se exige melhor qualificação, escassez de infraestruturas capazes de contribuirem para um ensino de qualidade e outros bens e serviços que podem contribuir para uma melhor formação nas instituições do ensino superior.

A luz destes argumentos pode-se afirmar que as instituições do ensino superior no país, vivem uma crise comum, embora com menos incidência em algumas províncias. Para delimitar o tema, resolveu-se fazer um estudo em apenas uma instituição. O estudo foi feito no Instituto Superior de Ciências da Educação em Cabinda, uma das unidades orgânicas da Universidade 11 de Novembro, Região Académica III.

2.2.1. Gestão do Ensino Superior em Angola

A Universidade Agostinho Neto é uma entidade fulcral na história do ensino superior em Angola. Ela desempenhou um papel muito importante na reconstituição do ensino superior, bem como na constituição das universidades, tanto públicas, como privadas. De igual modo, a UAN contribuiu na gestão do ensino superior no país. A esse respeito Silva & Mendes (2011, p.90), afirmam que, durante algum tempo a gestão do ensino superior em Angola confundia-se com a gestão feita na Universidade Agostinho Neto (UAN). Não obstante a UAN, ser dependente de um ministério de

tutela, na altura o Ministério da Educação. Ela assumiu um duplo papel: como entidade da administração central do Estado na concepção e planeamento das acções relacionadas com o ensino superior e como instituição universitária propriamente dita.

De acordo com os autores essa duplicidade de papéis desempenhado pela UAN, devia-se ao facto de o Estado não possuir um departamento específico para o ensino superior. Por estas razões foram mobilizados esforços e se criou a Direcção para o Ensino Superior, mais tarde o Vice-Ministério para o Ensino Superior, posteriormente, a Secretaria do Estado para o Ensino Superior (SEES). Ainda em 2010, é criado o Ministério do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia (MESCT). O mesmo se separou e finalmente hoje existe o Ministério do Ensino Superior, como órgão de tutela para a gestão do ensino superior no país.

Estas mudanças demonstram o esforço do governo na reorganização e na expansão da rede de Instituições do Ensino Superior e reforçado jurídicamente para a melhoria da gestão deste subsistema. Assim, à luz do que está jurídicamente estipulado, as Instituições de Ensino Superior em Angola estão sujeitas à orientação, supervisão e fiscalização do Estado, através do órgão de tutela. Todavia, apenas lhes é concedida uma relativa autonomia. Em conformidade com o (Decreto nº 90/09, de 15 de Dezembro), as universidades em Angola gozam de autonomia, o que constitui uma condição significativa para o seu desenvolvimento. No entanto, em termos práticos, evidencia-se uma forte dependência das universidades em relação à tutela, a quem são atribuídas competências no domínio académico e científico (art. 14º do Decreto nº 90/09), como, por exemplo, a abertura de novos cursos, a homologação dos regimes de avaliação interna e o estabelecimento de normas curriculares e pedagógicas, incluindo orientações metodológicas gerais (Silva & Mendes 2011, p.91).

2.2.2. Avaliação Institucional e Regulação do Ensino Superior em Angola

Não é de se estranhar que a qualidade do ensino superior em Angola tem sido alvo de reflexão, análise e questionamentos em muitos círculos de debate.

Para Devesa (2012, p.18) as questões sobre a qualidade do ensino superior têm vindo a ganhar cada vez maior importância no seio da sociedade, pela necessidade de perceber quê saberes estão as universidades a construir e o que no futuro virão ou deverão vir a ser.

No caso de Angola, SEES citado por Silva & Mendes (2011, p. 91) afirma que a gestão ineficiente tem sido apontado como resultado da má qualidade do ensino especialmente nos domínios da gestão, do financiamento, dos currículos, do corpo docente e do corpo discente nas instituições do ensino superior no país.

Essa situação tem vindo a criar uma preocupação ao Estado com intuito de melhorar a qualidade do ensino superior. Assim sendo, com esta preocupação a alternativa encontrada pelo Estado, como possibilidade de alterar a qualidade do ensino superior é a avaliação institucional.

Foi neste sentido que se criou o Decreto nº 90/09. De acordo com Silva & Mendes, o decreto que se refere atribui ao Estado o papel reitor na gestão e na avaliação do subsistema do ensino superior. As atribuições previstas no decreto, conferem ao Estado o seguinte: definir critérios gerais de avaliação do desempenho das instituições; criar mecanismos que assegurem a avaliação externa da qualidade dos serviços prestados; apreciar e avaliar o mérito da actividade e desempenho das instituições de ensino superior; bem como homologar os regimes de avaliação interna das instituições de ensino superior.

A avaliação da qualidade, atribuída ao órgão de tutela através do (Decreto nº 90/09), serve como uma medida que se assenta no interesse de garantir a qualidadde do ensino, da investigação e da extensão universitária.

O mesmo decreto, estabelece ainda que a avaliação das Instituições do Ensino Superior, estrutura-se em avaliação interna e externa. A avaliação interna é da responsabilidade das IES, sendo também de carácter obrigatório e permanente. Em suma apega-se ao uso da avaliação como mecanismo de credibilização científica e social que permite à universidade marcar a sua importância no contexto do desenvolvimento do país. Com isto, a universidade veria reforçada a sua credibilidade e melhorada a sua imagem social . (Silva & Mendes 2011, p.94).

2.1. A organização educativa

A organização segundo (Kast e Rosensweig, 1958; Bertrand e Guillemet, 1989; Morgan, 1989), apud Bertrand e Valois (2004, p.13), é um sistema e componente da sociedade. Sendo assim, a organização educativa, é concebida como um conjunto de elementos estruturados que visam certos fins determinados pela sociedade.

2.1.1. Relação sociedade – organização educativa

A organização educativa é determinada pelas orientações, assim como pelas normas, leis e regras da sociedade em que se insere. A sua finalidade, consiste em concretizar na realidade quotidiana, as orientações da sociedade e traduzi-las em práticas. A organização educativa, pode contribuir para a modificação das orientações da sociedade, bem como pode intervir nas suas próprias orientações, fixadas pela sociedade, quer aceitando-as, adaptando-as ou contestando-as.

A finalidade que uma organização educativa visa concretizar, consiste no seguinte: que um estudante possa adquirir, entre outros, valores, comportamentos, capacidades ou competências e conhecimentos específicos.

A luz do argumento de Bertrand e Valois é indubitável, que a sociedade espera um retorno proveniente do trabalho das instituições educativas para o benefício da própria sociedade. Assim sendo, caso uma instituição não venha corresponder com aquilo que é esperado pela sociedade, essa por sua vez, cobra.

Na sua abordagem, Bertrand e Valois (2004, p.14), afirmam que toda a organização educativa, possui quatro características fundamentais: em primeiro lugar, ela visa certos fins e objectivos que lhe são indicados pelo meio social; em segundo lugar, consiste num conjunto de actividades ou processo que se desenvolvem no tempo e que concretizam a mudança organizacional; em terceiro lugar, possui uma estrutura e actores. Finalmente em quarto lugar, ela exerce as suas funções num ambiente ou meio.

A organização educativa é muito complexa e comporta vários elementos interligados. São eles, o estabelecimento de ensino, organismos administrativos, serviços e funções de natureza diversa, pessoal efectivo, professores e estudantes, que desempenham tarefas muito diversas. Estes elementos, são os chamados actores. Os actores, são o cerne das organizações educativas. Eles contribuem na organização, sobretudo através das suas acções e relações. Eles asseguram a existência da organização (Bertrand e Valois, 2004, p.18).

Entende-se que, uma instituição do ensino superior, enquanto organização educativa, ela possui ou deve possuir objectivos ou finalidades, pelas quais se direcionam os seus serviços ou actividades. Possui ou desenvolve actividades de ensino, investigação, etc. Possui um corpo directivo que dirige a instituição e os diversos funcionários que actuam desde a área administrativa à docência. Finalmente esta organização educativa ou instituição do ensino, desenvolve as suas actividades dentro de uma infraestrutura, que por sua vez, se encontra erguida num meio social.

2.2. Questões organizativas actuais do ensino superior

Segundo Devesa (2012, p.18) as actuais questões organizativas do ensino superior consistem em: ajustar as ofertas formativas às múltiplas exigências do mundo actual; renovar as práticas docentes, para que as mesmas possam actuar no sentido da formação de cidadãos capazes de se integrarem e participarem em ambientes sociais e profissionais cada vez mais complexos e exigentes, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida.

As grandes alterações que as universidades têm vindo a sofrer nos últimos vinte e cinco anos, são por conta não apenas das mudanças sociais e económicas. Mas também são por conta da massificação, da heterogeneidade da população discente,

das novas questões da qualidade, das mudanças no mundo do trabalho, da internacionalização dos estudos superiores etc,; são alguns dos factores que se têm repercutido na forma como as instituições de ensino superior organizam os seus recursos e definem a oferta formativa.

Essas alterações têm vindo a provocar pressões e tensões que não aconteciam no passado de forma tão evidente. As universidades confrontam-se, assim, com a necessidade de garantir uma formação que prepare cidadãos para a participação activa na vida colectiva e para a sua plena integração na sociedade do conhecimento.

2.3. A Responsabilidade do Ensino Superior Face aos Outros Níveis de Ensino

Segundo a UNESCO (1999, p.66), qualquer política de mudança a ser implementada no ensino superior deve levar em consideração a relação interdependente que existe entre o próprio ensino superior com todos os demais níveis de educação.

Este facto pode ser sustentado por três razões fundamentais: em primeiro lugar, o ensino superior depende dos resultados do trabalho feito nos níveis antecedentes do ensino. Em segundo lugar ele é responsável pela preparação dos professores para o primeiro e o segundo ciclos de ensino. Em terceiro lugar, a pesquisa, a inovação, e o desenvolvimento de novos métodos de ensino e aprendizagem, são conceitualizados, desenvolvidos e testados nas instituições de ensino superior, antes de serem aplicados no sistema como um todo. O ensino superior tem a missão de assumir um papel de liderança na renovação de todo o sistema educacional.

Torna-se útil a articulação entre o ensino superior e o ensino geral, visto que o ensino geral requer frequentemente qualidades e habilidades de treinamento em nível universitário, para ajudar a desenvolver a capacidade dos estudantes. Só assim os estudantes podem aprender sozinhos e pensarem críticamente. O ensino superior cumpre esse papel no desenvolvimento de professores, contribuindo na melhoria dos mesmos.

Uma das formas a que o ensino superior deve assumir este papel é criar no sentido mais amplo uma cooperação com as organizações científicas e os meios de comunicação de massa no sentido de aproximar mais a ciência da educação e cultura. Outra forma seria o desenvolvimento de currículos que tornem a ciência amigável.

2.4. Repensando a Universidade de Hoje

Quando se olha para a realidade das universidades, colocam-se alguns aspectos que devem dominar as reflexões, tendo em conta a educação dos dias actuais. É óbvio que em qualquer instituição de ensino, a componente pedagógica é a chave para formação de alunos competentes que podem contribuir para a sociedade em que se encontram inseridos.

Magalhães (2004, p.17), citando Moraes, diz que hoje as instituições de ensino, dispendem mais tempo com a gestão administrativa do que com a gestão pedagógica. Como resultado desta situação, os pais estão cada vez mais insatisfeitos com a formação dos alunos, visto que, estes não saem qualificados. A educação continua apresentar resultados preocupantes. Grande parte dos professores ainda se encontram acorrentados ao velho ensino que afasta o aprendiz do processo de construção do conhecimentos. Esta prática conserva um modelo de sociedade que produz seres incapazes de criar, pensar, construir e reconstruir conhecimentos.

A escola que ainda se oferece aos alunos é uma escola morta dissociada da realidade, do mundo e da vida, uma escola que produz indivíduos incapazes do autoconhecimento como fonte criadora e gestora da sua própria vida, da autoria de sua própria história. Para o efeito é necessário modernizar. Modernizar em educação, significa hoje mudar a forma de pensar, agir e de conceituar a própria escola e acima de tudo, mudar conceitos e posturas (Moraes apud Magalhães 2004, p.18).

A este respeito, Rezende citado por Warren (s/d, p.1) sustentava que, a universidade precisa recuperar um de seus ideais tradicionais: o de fórum de debate e de confronto de posições pluralistas. Se a universidade não for um locus para a avaliação crítica do social (sobre o uso da tecnologia, das políticas de saúde e educação, etc.) reduzindo-se a uma mera reprodutora da sociedade envolvente, terá perdido a sua missão específica.

A crise da universidade continua sendo principalmente cultural. A profissionalização, a formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho poderia perfeitamente ser assumida por outros sectores. Mas o que nenhuma outra instituição pode fazer no lugar da universidade é a ação cultural de alto nível como forma específica de colaboração no desenvolvimento cultural de um povo.

De acordo com a autora, Rezende afirmava que, a universidade deve refletir internamente as divergências ideológicas e políticas sobre os projectos de mudança social. O que a universidade não pode é ficar alheia ao confronto destas divergências. A sua função de avaliação crítica dos conhecimentos existentes e de criadora de novos conhecimentos terá um maior significado social quando possibilitar o confronto das razões de ser e as justificativas de desenvolvimento destes conhecimentos.

Existem no interior das universidades manifestações de professores e alunos preocupados com a construção de uma universidade mais crítica, que tenha um papel importante na produção de uma sociedade mais justa. O que falta a estes grupos é se organizarem em verdadeiros movimentos culturais e sociais. O desafio que os movimentos sociais devem enfrentar para construir uma universidade produtora do social é de criar novos canais de sociabilidade para a mudança.

Ou a universidade enfrenta estes desafios, ou perecerá enquanto universidade. Trata-se, porém, de transformá-la na essência, isto é, de fazê-la deixar de ser um centro distribuidor da alienação cultural, para convertê-la no mais eficaz instrumento da criação de uma nova consciência.

2.5. A Função da Universidade nas Sociedades Actuais

Como se referiu anteriormente, a organização educativa ou instituição do ensino, desenvolve as suas actividades dentro de uma infraestrutura, que por sua vez, se encontra erguida num meio social sobre o qual ela exerce uma determinda função.

Referindo-se da função da universidade nas sociedades actuais, Almeida (2012, p.59) afirma entre outros factores, uma das pressões que influencia a acção da universidade hoje provém das novas exigências de educação e formação para

aquisição de competências necessárias ao enquadramento na sociedade, o que resulta na revisão das finalidades da formação, bem como na reconfiguração do papel do aluno.

Nesta abordagem pode-se sustentar que o papel da universidade nas sociedade actuais, como afirma (Cunha, 2010; Salvat, 2007; Zabalza, 2004), apud Almeida (2012, p.59) é o de munir o aluno, habilidades exigidas pela sociedade do conhecimento, por um lado, e, por outro , dotá-lo de capacidades profissionais para se integrar no mercado de trabalho. Nesta óptica, valoriza-se uma formação potenciadora do desenvolvimento de competências profissionais e transversais e, por conseguinte, polivalente e flexível, capaz de fomentar aptidões para a resolução de problemas e de adaptação às diversas situações. Uma orientação para uma formação global do aluno, promotora do desenvolvimento nas mais diversas dimensões que capacite o aluno para assumir um compromisso social e ético enquanto cidadão.

Para Oliveira citado por Devesa (2012, p. 23), a universidade tem as seguintes funções nas sociedades actuais: a) investigar - gerar novo conhecimento;
b) ensinar – transmitir esse conhecimento, apoiando os alunos na construção pessoal que dele fazem; e, c) intervir na sociedade – extensão universitária e transferência de conhecimento. Ou seja, para este autor, a Universidade trabalha com conhecimento e os professores que nela desenvolvem a sua actividade são produtores do conhecimento. Os alunos que a frequentam também são e serão (re)produtores e transformadores do conhecimento nas profissões que virão a exercer, na sociedade da informação e do conhecimento.

Leite e Ramos, citados por (Almeida, 2012, p.59), salientam que a universidade encontra-se em transformação, reconhecendo que a lógica tradicional não consegue possibilitar as relações necessárias para um ensino centrado na aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia e de competências de intervenção dos estudantes. Na visão do autor, a denominada globalização cultural representa igualmente um novo desafio para as instituições do ensino superior, ao estabelecer um marco interdisciplinar mais amplo para compreender as realidades. Citando (Elton, 2009; Fernandes, 2010; Mérida, 2006; Zabalza, 2004), a autora afirma que é necessário conceber-se currículos flexíveis, superar uma concepção reducionista das diferentes matérias e afastar a excessiva atomização do saber. Torna-se ainda importante

obrigar as instituições a romper com um hábito profissional, sustentado no princípio da individualização e do conservadorismo numa lógica disciplinar.

2.6. O Lugar da Pedagogia do Ensino Superior

Falar da pedagogia do ensino superior é falar do elemento chave no nível superior de ensino. Todavia, importa salientar que a investigação focada na pedagogia do ensino superior como sustenta Esteves (2012, p.103), tardou em desenvolver-se. Somente a partir da década de 90 que os estudos sobre a pedagogia do ensino superior se começaram a afirmar pela quantidade e pela crescente qualidade. Não era frequente falar-se do ensino superior, ou mesmo da universidade como um meio importante na resolução dos problemas da sosiedade. A esse respeito, citando Zabalza Esteves afirma que, o interesse pela universidade como espaço de tomada de decisões formativas, é, portanto, muito recente.

Hoje o ensino superior é a chave do desenvolvimento das sociedade, tendo em conta o papel assumido pelas suas instituições, na preparação de técnicos competentes, capazes de contribuir significativamente no desenvolvimento da sociedade do conhecimento. Assim sendo, a pedagogia do ensino superior assume o papel de mola impulsionadora na preparação destes técnicos.

2.7. Transformar a Pedagogia na Universidade

A pedagogia entendida como o conjunto de princípios que visam uma formação condigna, requer inovações, com vista a desempenhar melhor a sua tarefa na formação dos cidadãos. Segundo Vieira citado por Devesa (2012, p.25), hoje mais do que nunca, a transformação da pedagogia na universidade é uma necessidade incontornável. Requere-se uma reforma curricular considerável com implicações directas nas práticas de ensino e aprendizagem, envolvendo as instituições de ensino superior num processo de transição paradigmática.

A reforma que se requer, deve envolver a construção de novos sentidos para o ensino superior com enfoque em mudanças profundas no papel que as universidades hoje desempenham, e exigindo por outro lado uma atenção crescente às questões da qualidade. Compreende-se que só uma pedagogia emancipatória, assente numa

articulação dinâmica entre ser, conhecer e agir, que se autocritique de forma continuada, poderá responder satisfatoriamente aos desejos da sociedade actual.

Citando Barnett, Devesa afirma que, hoje se vive perante condições que colocam um elevado grau de exigência às práticas de ensino. Exige-se um ensino verdadeiramente superior, capaz de promover uma aprendizagem, também superior. Para concretizar este desígnio, aponta-se como necessidade, a reconstrução da profissionalidade docente, como forma de se operar mudanças no meio académico. Isto requer que os professores estudem as suas práticas no sentido de as compreender e inovar. Por outra, que dialoguem entre si sobre as questões da pedagogia e disseminem as suas experiências. Só assim se pode fazer a pedagogia como propriedade pública e contrariar-se o divórcio entre ensino e investigação, assim como o isolamento pedagógico que tem caraterizado o trabalho dos docentes (Devesa, 2012, p.26).

2.8. A Excelência Pedagógica nas Instituições do Ensino Superior

A pedagogia de excelência no ensino superior é aquela que não se demite de questionar os fins do ensino, antes de questionar os meios; questionar as políticas de ensino superior e ciência, antes de questionar o modo como as comunidades de aprendizagem se organizam em cada instituição, curso e unidade curricular; questionar a sociedade e o que ela espera e não espera do ensino superior, antes de avaliar se tal encomenda está a ser satisfeita ou não (Esteves, 2012, p.102).

Assim sendo, na visão desta autora, para se interrogar a pedagogia do ensino superior exige que se considere este último como um espaço complexo e multidimensional em que incidem e se entrecruzam expectativas e influências de sentido muito diverso. Citando Zabalza, Esteves propõe alguns indicadores para se analisar e definir a perspectiva de excelência da pedagogia do ensino superior, entre eles as matérias curriculares; os professores e os estudantes.

a) As Matérias Curriculares

Entende-se que, falar de pedagogia do ensino superior é falar de ciência a ensinar, é falar da ciência a aprender e é falar da ciência sobre o ensinar e o aprender. O elemento fulcral de uma pedagogia universitária é o saber disponível para ser

ensinado e para ser aprendido.

Actualmente o ensino superior está a enfrentar uma realidade complexa quanto às finalidades primordiais a atingir. Existem pressões externas que pesam sobre ele. Diante disto entende-se que as instituições de ensino superior não podem assumir um papel passivo ou meramente reactivo nesta matéria. Devem assumir-se como parte importante e pró-activa da construção do futuro. É nesta perspectiva que se situa também a responsabilidade das instituições pelo aumento da qualidade pedagógica. Urge agir para melhorar os currículos e os processos que docentes e discentes protagonizam visando a aprendizagem e a formação, a partir do interior do sistema e sem esperar que sejam constrangimentos políticos e sociais gerais a determiná-los.

b) Centrar a Formação no Estudante

É um desígnio considerado como o presente e o futuro da pedagogia do ensino superior. É importante centrar a aprendizagem no estudante por três ordens de razões: 1. Porque são muito numerosas ainda as situações em que a pedagogia do ensino superior se centra no professor e na matéria; 2. Porque o actual contexto de ensino é mais difícil e exigente do que o foi em situações do passado, mesmo quando bem sucedidas; 3. Porque centrar a formação no estudante dá força a todos os que se preocupam em aumentar e melhorar os recursos de que o ensino superior carece.

Relativamente ao segundo destes aspectos, é forçoso ter presente que a massificação do ensino superior, que já ocorreu num certo número de países, fez afluir a este grau de ensino grupos de estudantes crescentemente heterogéneos, quanto às suas origens sócio-económicas e sócio-culturais, quanto aos seus trajectos de vida pessoal e académica e quanto aos seus projectos para o futuro. Por isso, hoje, quando se fala em centrar os processos de ensino-aprendizagem-formação nos estudantes, está-se a falar de um objectivo que só nos termos usados se confunde com o que aconteceu em algumas situações passadas: ainda que nominalmente o mesmo, ele é actualmente mais complexo na sua concretização, mais difícil de alcançar e fonte de contradições que devem ser explicitadas, discutidas e superadas.

É fácil reconhecer obstáculos de diversa ordem à consecução deste objectivo, entre os quais destacamos: A cultura académica dominante e as concepções dos docentes e dos estudantes sobre o que é ensinar e aprender no ensino superior; O trabalho de cada docente com grupos excessivamente numerosos de estudantes. Sendo assim, há que se considerar, um conjunto de questões que merecem aprofundamento e investigação para que a centração da aprendizagem nos alunos possa verificar-se efectivamente e significar a pedagogia de excelência a que se aspira.

Citando Zabalza Garrison e Archer, Esteves (2012, p.105), diz que o conhecimento sobre como são e como aprendem os jovens adultos e os adultos, bem como saber qual o papel que o ensino, pode ter mediante a acção do professor, constituem os aspectos de maior novidade para a maioria dos docentes do ensino superior. O mesmo autor pensa que a maior parte dos docentes do ensino superior tem adoptado uma postura defensiva, considerando que ensinar é somente uma questão de compromisso com o conhecimento científico válido na sua área, e que aprender é problema exclusivo do aluno, associado à sua determinação, às suas motivações, capacidades, conhecimentos e competências anteriormente adquiridos.

Esteves considera que as situações ideais de aprendizagem no ensino superior serão aquelas em que se verifique que: Todos os aprendentes têm uma experiência de vida relevante para a tarefa de aprender com que se defrontam; os aprendentes são todos capazes de assumir responsabilidade pela sua própria aprendizagem; os aprendentes têm ou podem adquirir competências de pensamento crítico; a orientação do controle na situação de aprendizagem é congruente com as metas educacionais e com as capacidades do aprendente; a situação de aprendizagem inclui um propósito que dá aos estudantes motivação substancial para governarem e gerirem a sua aprendizagem. Isto é, eles têm incentivos para se auto-determinarem.

A autora acrescenta argumentando que, aprender é um processo de construção de significado a partir da informação em bruto que é disponibilizada e de um conhecimento pessoal a confirmar, o que envolve a construção de significado pessoal por aquele que aprende e a validação social desse significado. O significado

deve ser, ao mesmo tempo, pessoal, e socialmente partilhado e validado. Isto para que a simples atribuição pessoal de significado não conduza a crenças, teorias implícitas ou representações erróneas.

Isto implica, segundo Silva citado por Devesa (2012, p. 32), professores preocupados e dedicados, que estabeleçam uma relação positiva com os alunos e manifestem um interesse genuíno no seu progresso. Logo estes professores requerem uma formação pedagógica.

c) **A Sistematização da Formação Pedagógica dos Docentes**

Segundo Esteves (2012, p.107), a formação pedagógica dos docentes, constitui um imperativo. A autora afirma que o ponto de partida da formação pedagógica dos docentes deve ser os problemas com que a aprendizagem e a formação dos estudantes em cada curso ou programa se defrontam. A maior intenção deve assentar-se no aumento de conhecimentos educacionais dos docentes, através de programas contextualizados de intervenção ou de formação, que visam a resolução de problemas pedagógicos emergentes em cada situação concreta.

Uma outra sugestão da autora, a título de estímulos importantes para a construção da excelência pedagógica do ensino superior, é o desenvolvimento de programas de acção ou de formação pedagógica. Estes programas devem envolver docentes de cursos iguais ou afins, de diversas instituições nacionais e, eventualmente, estrangeiras. Por outra, o desenvolvimento de projectos institucionais e inter-institucionais de investigação-acção, e a consolidação de pós-graduações no campo da pedagogia do ensino superior.

Para a UNESCO (1999, p.68), muitos estabelecimentos de ensino desfrutam um prestíigio pela eminência académica dos professores. O seu papel representa um importante factor da autoridade moral e intelcetual académica para a preservação e promulgação da cultura institucional e reputação académica. Assim sendo, a questão da avaliação das instituições deve começar pelos professores, tendo em vista seus papéis centrais nas diversas actividades da instituição do

ensino superior. Por essa razão considera-se que a análise da qualidade dos docentes, deve ser um dos pré-requisitos para a renovação do ensino.

2.9. A Importância da Formação Pedagógica Profissional

Segundo Pinto (2008, p.114), um dos pilares no desenvolvimento de respostas aos novos desafios no ensino superior é, indiscutivelmente, o corpo docente e a sua formação pedagógica-profissional. Citando Kogan, entende a formação pedagógica, como competência do professor universitário que permite a aplicação do conhecimento pedagógico, para incentivar e apoiar o estudante universitário nas suas aprendizagens. Por outro lado, citando Ambrósio, Pinto defende que a formação de professores deve ultrapassar a simples melhoria das competências técnicas de organização e de gestão do acto pedagógico. o autor em vez da formação pedagogóca, prefere a designação de construção do conhecimento pedagógico e das competências formativas dos Professores, atribuindo-lhes a dupla função de ensino e investigação.

Apoiando-se na ideia de Kogan, Pinto acrescenta que a abordagem actual da formação pedagógica dos professores do ensino superior deixa, assim, de ter características exclusivamente técnicas e utilitárias, para incluir a discussão sobre questões contextuais, relacionadas com a situação concreta dos docentes, bem como questões curriculares, ultrapassando claramente os temas exclusivamente disciplinares.

Na opinião de Garcia citado por Pinto (2008, p. 114), a formação dos docentes do ensino superior só poderá ser eficaz se: Partir das necessidades actuais e futuras da organização e dos seus membros; Se centrar na prática profissional e partir da reflexão crítica em relação ao próprio ensino; Se visar a construção de um saber específico, de carácter técnico e fundamentado cientificamente; Se partir do próprio professor, para ser feita de forma colaborativa, em grupo e com os colegas, valorizando-se a importância da formação nos departamentos, em primeira instância, e institucional, num segundo momento.

Segundo Leite apud Devesa (2012, p.22), a formação dos professores do ensino universitário tem sido predominantemente deixada a uma actividade

individual construída na base da experiência, o que, reconheça-se, é insuficiente para gerar formação orientada pelos princípios da reflexividade e da construção colectiva do conhecimento. Num tempo de redefinição do papel da universidade e do papel do professor, esta insuficiência é ainda mais sentida, relevando a importância do recurso à formação pedagógica. Com efeito, em paralelo com o que acontece nos outros níveis de ensino, as populações estudantis que acedem à universidade são cada vez mais heterogéneas, social e culturalmente, configurando cenários híbridos que exigem aos professores novas posturas pedagógicas, nomeadamente o recurso a metodologias diversificadas que a todos garantam aprendizagens significativas.

Citando Almeida, Devesa argumenta que estes factores apontam para a necessidade de se rever igualmente a política de formação dos docentes do ensino superior, em particular no que se refere à sua formação pedagógica, que de um modo generalizado não existe. Esta visão rompe com a perspectiva de que o professor do ensino universitário não precisa de aprender a ser professor e evidencia a necessidade de uma permanente aposta no seu desenvolvimento profissional. A formação pedagógica.

2.10. Tarefas Centrais da Acção Docente

Actualmente, pode-se aceder a uma diversidade de papéis que se atribuem ao professor. Para Ribeiro apud Mesquita (2013, p.31), o professor tem de desempenhar papéis diferentes de acordo com os diferentes modelos e estratégias de ensino. Para Esteves citado por Mesquita (2013, p.32) diz que, perante a evolução tecnológica o papel do professor, tende a maximizar-se, exigindo-se dele, que assuma cada vez maiores responsabilidades. Na visão de Gimeno Sacristán, citado por Mesquita (2013, p.32), a tarefa do professor define-se pelas necessidades sociaias a que o sistema educativo deve dar resposta. Com o crescente aumento da massa escolar heterogénea, as responsabilidades do professor, enquanto profissional do ensino, descentraram-se para outras novas tarefas, conduzindo a uma indefinição de funções.

Sendo assim, Mesquita sustenta de que, as tarefas do professor, para além do domínio cognitivo e dos conhecimentos que ele deve possuir sobre as matérias

que lecciona, ele deve ser facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho de grupo e que cuida do equilíbrio psicológico e afectivo, bem como da integração social dos alunos.

O professor deve ser o intérprete activo das situações profissionais onde actua, permitindo-lhe tomar decisões constantes, emitir juízos, ser um actor profissional para o seu público, reflectir sobre a sua acção diária e aprender com o ensino (Flores apud Mesquita, 2013, p.32).

De forma específica, na visão de Garcia citado por Azancot de Menezes (2010, p.84), ao docente universitário, cabe a tarefa da docência e da investigação, a organização das jornadas científicas, a publicação de artigos científicos, a gestão da instituição e de departamentos, etc.

Citando Cintra, Azacont de Menezes (2010, p.84), apresenta nove características que um professor de nível universitário, deve possuir. São elas: Capacidade de comunicação; Atitudes favoráveis aos alunos; Conhecimento do conteúdo; Boa organização do conteúdo e do curso; Entusiasmo com a matéria; Justo nos exames; disposição para a inovação; estimular o pensamento dos alunos; Capacidade de reflexão.

Uma pesquisa recente realizada na Universidade de Aveiro, refere que o professor universitário deve possuir conhecimento da especialidade em relação com outras áreas; Possuir cultura geral; Produzir saber e criar cultura; Estimular a criatividade, a inovação e espírito crítico; Comunicador de saberes, quer na comunidade científica, quer na comunidade discente; Dinamizador de aprendizagens significativas; Fazer exploração prática de saberes em relação com a actividade empresarial; Possuir prática de valores; Possuir iniciativa e eficácia em actividades de planeamento e gestão universitária; Avaliar e auto-avaliar (Azancot de Menezes 2010, p.84).

Para Devesa (2012, p.23) é importante que os docentes se revejam como produtores do conhecimento e orientem os seus alunos a serem (re)produtores e transformadores desse conhecimento. Apenas com esta consciencialização será possível encontrar menos resistências à mudança, na medida em que os

professores desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

2.11. O Papel do Estudante do Ensino Superior

Segundo Salvat citado por Almeida (2012, p.75) a concepção do papel do estudante do ensino superior, implica o seu comprometimento e responsabilidade na definição do seu processo de formação, competindo-lhe estabelecer as suas trajectórias, as suas metas e as opções que se lhe afigurem mais adequadas. Referenciando Esteves a autora acrescenta que neste sentido, perspectiva-se também uma maior capacidade de aprendizagem autónoma por parte do aluno. Ainda na mesma linha de pensamento, citando (Alarcão & Gil, 2004; Fernandes; 2010; Mora & Gómes, 2007) Almeida sustenta que o comprometimento e responsabilidade do estudante, conduz a uma partilha da responsabilidade entre docentes e alunos na tarefa de formar e aprender.

2.12. O Clima Institucional como Elemento de Diferença e de Mudança

Segundo Marques (2003, p.50), há uma relação grande entre o moral dos professores e o clima da escola. Se o clima é negativo e cheio de tensão, os professores caem mais facilmente na exaustão. A ansiedade e o estress andam de mãos dadas com o moral baixo e um clima escolar negativo. A criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento dos professores é um factor importante na promoção de uma cultura de responsabilidade e exigência. O papel da direcção na promoção deste ambiente é crucial. A existência de um clima positivo e a presença de uma liderança forte constituem os dois principais ingredientes da qualidade educativa.

Para Whitaker citado por Marques (2003), identifica oito indicadores do clima de escola: 1. O respeito; 2. O cuidar; 3. Moral elevado; 4. Oportunidade para fornecer ideias e sugestões; 5. Crescimento académico e pessoal contínuo; 6. Apreço pela inovação; 7. Coesão; 8. Confiança.

Stronge & Jones, estudando a influência do clima da escola na qualidade da educação, afirmam que nada melhora significativa e duradouramente sem que o clima da escola seja positivo. Assim sendo os sentimentos dos professores acerca

da sua escola podem impedir ou promover a mudança. Sempre que se registam melhorias no clima da escola, passa haver menos problemas disciplinares, maior assiduidade, melhor aproveitamento escolar, mais responsabilidade, mais respeito e mais empenhamento e entusiasmo (Marques, 2003, p.51).

2.12.1.O Impacto do Clima Institucional na Motivação dos Professores e Alunos

Uma vez que se passa tanto tempo na instituição, seria bom que esse local fosse confortável. Há várias condições ambientais que devem estar asseguradas para que a motivação dos professores e alunos seja alta. Uma escola bem decorada, com mobiliário moderno, muita luz, temperatura agradável e asseio por todo o lado, faz aumentar o empenhamento dos professores e dos alunos e a sua motivação para melhorarem o seu desempenho.

Uma escola com um bom clima caracteriza-se por uma atmosfera de ordem e tranquilidade. Para que a motivação dos professores e alunos seja alta, torna-se necessário que eles se sintam bem na instituição. É preciso que sintam que o seu local de trabalho ou de estudo é adequado ao desempenho das suas funções. O clima institucional é assegurado por várias componentes da instituição, tais como, os espaços exteriores, a secretaria, os átrios e corredores, o bar, as salas de aulas etc. (Marques, 2003, p.91-97).

a) Os Espaços Exteriores

A secretaria é outra área onde se desenvolvem as primeiras impressões sobre a instituição. O clima da escola passa também pela forma como os funcionários da secretaria recebem as pessoas. Ela deve ser uma área atractiva e bem mobilada. Os funcionários devem ser atenciosos, prestáveis e simpáticos.

Os corredores são das áreas mais concorridas da escola. Não se pode subestimar o poder que os corredores têm para criar ambientes favoráveis à aprendizagem. Podem se colocar sofás para serem usados como área de descanso ou de leitura. O clima da escola passa também pela forma como os corredores estão arranjados e decorados.

O bar é uma das área mais concorridas da escola. É um excelente local de encontro de alunos, professores, funcionários e visitantes. Não pode ser tido apenas como um local onde se pode tomar o pequeno almoço ou o lanche. É muito mais do que isso. É o principal local de convívio da escola. É lá que se fazem muitas amizades, se fazem acordos, se marcam encontros e se planificam tarefas. É um dos locais que mais condciona o clima da escola e que mais pode contribuir para o bem-estar dos alunos e dos professores. Nesse sentido, pode favorecer ou inibir o entusiasmo e o empenhamento dos professores como também dos alunos (Marques 2003, p.95).

As salas de aula são áreas muito importantes por estarem directamente relacionadas com a qualidade das aprendizagens. A iluminação e a pintura ou seja as cores devem ser adequadas. O mobiliário deve ser simples, leve e flexível, para que os professores possam mudar a disposição das mesas consoante os métodos e as actividades. A limpeza das salas é outra condição essencial para a melhoria do clima escolar. É muito mais fácil ter professores e alunos felizes em escolas bonitas. Nessa condição, a escola passa a ser para os professores, não só um local de trabalho mas também um local de vida (Marques, 2003, p.96).

Um outro elemento apontado com grande impacto na motivação dos professores e alunos é a cultura institucional. A cultura institucional segundo Almeida (2012, p.163) é também fortemente marcada pela dinâmica relacional e pelos conflitos de poder. Para o autor a cultura institucional ultrapassa o conjunto de valores, crenças ou práticas partilhadas. Citando Zabalza, Almeida (2012) sustenta que o ensino superior é por natureza um espaço especialmente apto para a divergência de pensamento, de condutas e estilos de vida, circunstâncias intensificadas pelos fenómenos de democratização. Com estes dizeres o autor refere-se ao clima relacional. O clima relacional vai muito além do clima experienciado em sala de aula, mas que se estende também ao clima que de forma mais abrangente é experienciado no seio das instituições, a par da cultura que a representa. Assim, o clima é também exortado na literatura como factor com ascendência no envolvimento dos actores e das organizações em processos conducentes ao desenvolvimento profissional.

Scheerens citado por Almeida (2012, p.164) sustenta de que um dos factores com maior impacto no envolvimento dos professores é a presença de um clima de escola positivo que leva os professores a acreditar que a melhoria da educação e da aprendizagem é uma missão simultaneamente individual e colectiva, acarretando por isso desenvolvimento dos actores e da organização. A literatura é abundante no que diz respeito à influência do clima organizacional e das relações entre os colegas, nomeadamente no que diz respeito ao estabelecimento de culturas de práticas colaborativas, práticas essas reconhecidas em diversos estudos com professores de outros níveis de ensino pelo efeito potenciador do desenvolvimento profissional.

b) As Condições de Trabalho

Segundo Almeida (2012, p.161), A par da influência do clima organizacional, surge também como factor mediador as condições de trabalho. De acordo com a autora, a literatura sugere uma maior flexibilidade organizativa e a criação de condições de trabalho que dêem resposta às necessidades dos docentes como atributos institucionais com efeito impulsionador no envolvimento dos actores em processos de desenvolvimento profissional.

Citando Feixas, Almeida destaca que o lugar de trabalho pode proporcionar aos docentes, recursos apropriados para se desenvolver positivamente, ou pode influir contrariamente no seu comportamento e na realização das tarefas de forma a que cheguem a estancar-se e inclusivamente a retroceder. O retorno e o apoio institucional consideram-se factores–chave para um verdadeiro desenvolvimento profissional.

Assim sendo apresenta algumas das variáveis relativas às condições de trabalho a ter em conta: Equipamentos e materiais disponíveis. Tempo disponível - os horários de trabalho e a própria distribuição do serviço docente e respectiva carga lectiva determinam esta componente, aliada à flexibilidade organizativa. Isto é, aceitar que para que a mudança se possa operar é necessário tempo.

Oportunidades de desenvolvimento contínuo. Apesar da formação permanente ser apanágio da cultura do ensino superior, esta está centrada na área

disciplinar de trabalho de cada docente. Visto que ainda se observa a falta de avaliação e seguimento das oportunidades de formação, o predomínio da improvisação e a falta de responsáveis que orientem essas iniciativas numa lógica de projecto global.

Outro elemento, consiste na dimensão das turmas - O número excessivo de alunos nas turmas dificulta os processos mais centrados no aluno de forma mais individualizada e inibe a prática reflexiva (Almeida, 2012, p.162). Faz-se referência à sala de aula. A sala de aula é o palco de actuação do professor. É o contexto onde se vive a prática. É a fonte de aprendizagem profissional, onde se forma uma rede de relações e influências mutuas, que culminam no desenvolvimento profissional docente. Assim sendo ela deve apresentar condições que facilitam o desenvolvimento da acção do docente.

2.13. A Relação Professor Aluno

Segundo Estrela (2002, p. 36), o contacto interpessoal gerado entre vários intervenientes da situação pedagógica e o resultado desses contactos denominam- se de relação pedagógica. De acordo com a autora, nesta relação o professor terá de ser um assistente e facilitador da aprendizagem, dinâmico, interventivo e o estimulador do desenvolvimento cognitivo e socioafectivo do aluno.

Para Coll e Colomira citados por Pessanha et al (2012, p.241), o processo de ensino e aprendizagem não se reduz o ensino à transmissão de conhecimentos, nem a aprendizagem à recepção e assimilação desses conhecimentos. Em vez disso, postula que o aluno constrói o seu próprio conhecimento, mediante um complexo processo interactivo no qual intervêm três elementos chave: o próprio aluno, o conteúdo da aprendizagem e o professor, que actua como mediados entre ambos.

Numa outra obra Coll e Solé afirmam que este novo olhar enfatiza como factores essenciais para a compreensão dos processos de interacção professor- aluno os seguntes: a importância dada à actividade construtiva dos alunos na aprendizagem; a forma como se percebe o papel do professor no aparecimento, manutenção e orientação das actividades construtivas dos alunos e finalmente a atenção dada à estrutura comunicacional e ao discurso educativo na sala de aula (Pessanha et al,

2012, p.241).

Na perspectiva de Coll e Solé, relactivamente à actividade construtiva do aluno, enfatiza-se a importância do que ele traz para o processo de ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula, isto é, os seus conhecimentos, as suas capacidades e competências prévias, os seus interesses, expectativas e suas atitudes em relação ao ensino, à escola, ao professor. Em relação ao papel do professor, é-lhe atribuída a função de intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a actividade construtiva que os alunos desenvolvem para os assimilar. Em suma, o professor guia, colabora e orienta o aluno no sentido de assimilar um conjunto de conteúdos, de se apropriar deles e de lhes atribuir significados. Quanto a atenção dada ao discurso educacional, para entender a interacção que se estabelece entre professor e alunos, esta baseia-se na ideia de que a sala de aula representa um contexto comunicativo constituído por um conjunto de regras, cujo respeito permite que o professor e os alunos possam comunicar uns com os outros e alcançar os objectivos a que se propõem (Pessanha, et. All., (2012, p. 241).

Na construção dos contextos de interacção na sala de aula, são identificados dois elementos essenciais: a estrutura de participação ou estrutura social que diz respeito ao que se espera do professor e dos alunos, aos seus direitos e deveres durante a actividade; e a estrutura do conteúdo ou estrutura académica que se refere ao conteúdo da actividade escolar e à sua organização. Professor e alunos constroem conjuntamente estas duas estruturas, pois cada um deles traz para este contexto um conjunto de competências, experiências, expectativas, valores, etc. que constituem os denominados marcos pessoais de referência, a partir dos quais os participantes realizarão uma primeira aproximação à estrutura social e à estrutura académica da actividade (Green, Weade & Graham citados por Pessanha et al, 2012, p.242).

Além dos marcos pessoais, também se chama a atenção para os chamados marcos interpessoais de referência, construídos através da acção conjunta e dos intercâmbios comunicativos entre professor e aluno, pois são eles que estabelecem

a forma que tomam as estruturas social e académica e a sua evolução no decorrer da actividade. Entre os marcos pessoais e interpessoais de referência, encontram-se os marcos materiais de referência, ou seja, os que dizem respeito aos materiais e objectos de natureza diversa utilizados na actividade conjunta. É no cruzamento destes três elementos que se pode compreender a forma como o conhecimento é exposto, adquirido, partilhado, debatido, percebido ou não percebido pelo professor e pelos alunos. Em suma, o ensino e aprendizagem constitui um processo sucessivo de negociação de significados, partilhados em relação aos conteúdos escolares, cuja pesquisa obriga forçosamente à consideração das relações e contribuições de cada um dos seus actores, isto é, professor e alunos (Pessanha et al, 2012, p.243).

2.14. Sucesso Escolar no Ensino Superior

Vários estudos têm sido realizados sobre os factores a que o sucesso do ensino superior depende. Para Grácio (1997, p.139) nos últimos anos o aproveitamento escolar no ensino superior têm sido objecto de uma atenção e preocupação por parte dos estudantes, dos professores e das autoridades académicas.

Azancot de Menezes (2010, p.84) sustenta que a maior parte dos estudiosos que desenvolvem estudos sobre os factores de que o sucesso escolar depende, têm convergido nas suas opiniões. No entanto, o autor considera que o sucesso do ensino superior, entre outros vectores, depende dos professores, dos alunos, da equipa responsável pela organização e gestão do estabelecimento, dos funcionários e da própria instituição.

Para que esse indicador se possa manter presente e estável nas instituições do ensino superior é necessário que as instutuições de ensino superior tenham capacidade de resposta face à mudança e ao ensino da sociedade do conhecimento. Por outra é também necessário que as instituições desenvolvam práticas profissionais adequadas, sempre na perspectiva de inovação.

Importa salientar que, quando esta perceção é menos positiva, pode desmotivar os estudantes, potenciando o insucesso e o abandono escolar. Todavia,

neste breve retrato, a intenção é reconhecer o sucesso escolar como um importante indicador da qualidade do ensino.

a) Principais conceitos para analizar o problema

De seguida se esclarecerá o sentido dos conceitos mais centrais que ajudarão a melhor esclarecer o problema, sem prejuízo de ulterior aprofundamento semântico e conceptual em sede da Dissertação.

- Desenvolvimento: Segundo Lerner citado por Pessanha et al. (2010) o desenvolvimento em sentido lato refere-se a modificação. No entanto, nem toda a modificação implica desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento que no estudo se pressupõe vai no sentido de *modificações sistemáticas e sucessivas que ocorrem numa organização ao longo do tempo, visando uma melhoria da organização*.

- Formação: Segundo Gaspar e Diogo (2010), a formação é uma prática que visa capacitar o sujeito para aprender, pensar, formular hipóteses, considerar contradições entre hipóteses construídas, superar conflitos cognitivos e avançar no sentido de novas estruturações. Neste sentido, podemos dizer que a formação deve potenciar o trabalho, contribuindo para o encontro de novas vivências e atitudes democráticas.

- Ensino Superior: De acordo com a UNESCO (1999), "ensino superior" é entendido como uma das principais partes funcionais do sistema interdependente educacional, composto de uma larga gama de tipos de instituições, cujas actividades e tarefas principais são o estudo e treinamento a alto nível: o ensino, a conduta da investigação, independentemente do nível de intensidade e recursos, a extensão dos campos de conhecimento e o grau de escolaridade entre os tipos específicos das instituições.

CAPÍTULO III. METODOLOGIA

Após a revisão da literatura, apresentada no capítulo anterior, importa agora enunciar a metodologia adotada no presente estudo.

A metodologia, como refere Martins (1996), é a organização crítica das práticas da investigação. Procurou-se, neste capítulo, apresentar o conjunto de procedimentos elaborados que permitem abordar a realidade que se pretende analisar, de forma controlada e numa perspectiva crítica destes mesmos pressupostos.

Dado que a investigação é, como diz Tuckman (1994, p.5), "uma tentativa sistemática de atribuição de respostas às questões", e a investigação empírica "uma investigação onde se fazem observações para compreender melhor o fenómeno a estudar" (Hill e Hill, 2000, p.19). Realizou-se, para a viabilização do estudo, uma investigação empírica, através do estudo de caso.

3.1. Tipo de Estudo

O estudo desenvolvido insere-se no paradigma quantitativo com recurso ao método descritivo e ao procedimento metodológico do estudo de caso. A abordagem quantitativa carateriza-se por quantificar e medir algum fenómeno. Algo que neste estudo se verifica, uma vez que utilizou-se dois questionários cujas respostas permitiram quantificar as perceções dos estudantes e dos professores relactivamente aos factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior.

3.2. Justificação das Opções Metodológicas

A abordagem de investigação adoptada assume a característica do estudo de caso. Tendo em conta o tipo de estudo efectuado, achou-se que o estudo de caso se adequa para o efeito, uma vez que o seu propósito foi de proporcionar uma explicação o mais completa possível do problema em análise. Trata-se de analisar uma situação concreta, real e complexa (como a realidade do contexto educativo).

O estudo de caso como afirma Vaz-Freixo (2011, p.109), é um procedimento metodológico, cujo o objectivo se assenta na exploração intensa de uma determinda realidade, ou de um determinado fenómeno.

De acordo com Pardal e Correia (1995, p.23), o estudo de caso é "um modelo de análise intensiva de uma situação particular (caso). Tal modelo, flexível no recurso à técnicas, permite a recolha de informação diversificada a respeito da situação em análise, viabilizando o seu conhecimento e caracterização".

3.3. Descrição Global do Plano de Investigação e Procedimentos Metodológicos

Com este trabalho pretende-se encontrar algumas sugestões em ordem a perceber os factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior, no sentido de poder-se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

O estudo realizou-se no Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda, da Universidade 11 de Novembro, Região Académica III. O ISCED/CABINDA, como os demais ISCED existentes no país é uma instituição do ensino superior público vocacionada à formação de professores, gestores escolares e outros profissionais da educação e da investigação científica.

3.3.1. Sujeitos e Fontes do Estudo

Como se referiu, a aplicação do questionário foi realizada à população de estudantes e docentes do ISCED/CABINDA. Tendo em conta o número total dos estudantes (1.257), optou-se por recolha de dados, apenas a 626 estudantes correspondente a 50% do total dos alunos. Esta decisão surge pelo facto de constatar-se que se trata de um universo muito elevado, tendo em conta a disponibilidade do tempo para a recolha de dados e a conclusão da dissertação.

Pelas mesmas razões já referidas, procedeu-se de Igual modo aos professores. Dos 96 professores que a instituição possui, integraram no estudo, apenas 48 professores, correspondentes a 50%, do universo dos professores. Apresenta-se em seguida a distribuição de professores e estudantes do

ISCED/CABINDA por cada curso e que integram o que corresponde à população (ou universo) de referência do estudo.

3.3.2. Critérios para a selecção da amostra

O critério adoptado para a selecção da amostra consistiu em ouvir apenas 50% dos estudantes, sem ter em conta o género dos mesmos. Para o efeito, foram seleccionadas de forma aleatória, algumas turmas do 1º ao 4º ano, distribuidos em todos os cursos ministrados na instituição e se obteve o número correspondente a metade dos estudantes matriculados na mesma instituição, conforme ilustra o quadro

3.3.3. Caracterização da amostra de discentes

A amostra de discentes em estudo (n= 626) não é ponderada quanto ao género dos participantes, assim como se pode verificar no quadro 1, apenas se coloca em evidência o curso e o ano de frequência.

Quadro 1 - Distribuição da amostra dos estudantes por curso e ano de frequência.

Amostra dos estudantes		Ano frequentado				Total
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
Curso	Ensino da Pedagogia	41	44	76	56	217
	Ensino da Psicologia	51	28	37	68	184
	Ensino da História	0	0	32	0	32
	Ensino da Matemática	30	0	0	0	30
	Ensino da Biologia	0	0	71	15	86
	Ensino do Português	45	0	0	0	45
	Ensino do Inglês	32	0	0	0	32
Total		199	72	216	139	626

Fonte: trabalho de campo – 2013.

Quanto aos professores procedeu-se de igual modo. Procurou-se ouvir 50% dos professores que leccionam na instituição, considerando o seu vínculo laboral, sem ter em conta o seu género, conforme se pode ver no quadro 2.

3.3.4. Caracterização da amostra de professores

O corpo docente do ISCED, estabelecimento de ensino em estudo é composto por um universo de 96 professores, maioritáriamente com víncuulo a tempo integral. A amostra de docentes que participam no estudo é composta por 48 indivíduos, sem no entanto levar-se em consideração o género dos mesmos.

Quadro 2 - Distribuição da amostra dos professores por vínculo laboral.

Amostra dos professores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Contrato a tempo integral	44	91,7	91,7	91,7
	Contrato a tempo parcial	3	6,3	6,3	97,9
	Prestação de serviço	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo – 2013.

3.3.5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Como se referiu, na presente fase do estudo enveredou-se por uma metodologia de natureza predominantemente quantitativa, recorrendo à técnica do questionário para recolha de dados. Optou-se por construir dois instrumentos que permitiram recolher de forma mais sistematizada as representações dos sujeitos sobre a temática em estudo.

a) Construção do Questionário

Como se pretendia analisar as perceções dos estudantes e professores do ISCED/CABINDA, com base nos objectivos do estudo, foi construído dois questionários, comportando perguntas fechadas com uma escala de tipo Likert e abertas, aplicados aos professores e estudantes do ISCED/CABINDA. Os questionários foram alvo de análise e validação por parte do perito, investigador e orientador desta dissertação. Como já se referiu, para efeitos do presente estudo, apenas se considerou os resultados da administração do questionário no ISCED/CABINDA. O questionário foi ainda pensado e construído para ser

praticamente idêntico para ambos os grupos de actores (professores e estudantes).

Na formulação dos questionários houve uma cuidadosa preparação, onde o sistema das perguntas foi organizado de modo a ter uma coerência intrínseca e a configurar-se de forma lógica para que respondesse aos objectivos. Deste modo, como já se referiu anteriormente, preferiu-se perguntas de identificação, reconhecendo o inquirido não nominalmente, mas referenciado a certos grupos específicos; (idade, sexo, curso, ano de frequência, vínculo laboral etc.) e perguntas de informação, que tiveram como objectivo obter dados sobre factos e opiniões dos inquiridos.

O questionário segundo Vaz-Freixo (2011, p.197), constitui um dos instrumentos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sendo constituido por um conjunto de enunciados ou de questões que permitem avaliar as atitudes, e opiniões dos sujeitos ou colher qualquer outra informação junto desses mesmos sujeitos.

3.3.6. Estratégias para Análise de Dados

"O objectivo principal das análises é permitir, ao pesquisador, o estabelecimento das conclusões, a partir das informações colectadas" (Mattar, 1994, p.38).

Quanto ao tratamento da informação obtida, utilizou-se a análise estatística dos dados e procedeu-se a uma análise sistemática e interpretativa dos conteúdos dos questionários. Para concretizar o tratamento e análise dos dados oriundos dos inquéritos recorreu-se ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). onde criou-se uma base de dados fiel ao inquérito por questionário, em que as variáveis correspondem às questões do inquérito e as categorias numéricas dessas mesmas variáveis correspondem às possibilidades de resposta a essas mesmas questões. Foram introduzidos na nossa base de dados os 626 inquéritos por questionário a discentes e 48 inquéritos por questionários a docentes e seguidamente procedeu-se ao respectivo tratamento estatístico e à sua análise.

Todos os valores percentuais apresentados foram calculados em relação ao número total de respondentes a cada item, e em relação às categorias de análise dos

questionários. Os dados numéricos obtidos através da codificação doquestionário foram submetidos à análise da estatística descritiva. Optou-se por este processo de análise porque permite, com base nos elementos observados, tirar ilações para um domínio mais vasto de onde esses elementos provieram.

A análise de dados foi feita na base do método descritivo. O método descritivo segundo Vaz-Freixo (2011, p.106), assenta em estratégias de pesquisa para observar e descrever comportamentos, incluindo a identificação de factores que possam estar relacionados com um fenómeno em particular. Assim sendo, tendo como base o método referido, foi possível analisar os dados, incluindo a estatística descritiva, com os cálculos das frequências, da média e do desvio padrão.

Os dados recolhidos através do questionário foram sujeitos a processos de tratamento estatístico considerados adequados para os objectivos e hipóteses delineadas, bem como para o número de respondentes conseguido, adiante explicitado.

3.3.7. Referência e limitações do estudo e a aspectos de natureza ética

O estudo desenvolvido não apresenta limitações nem tão pouco aspectos de natureza ética, uma vez que no seu percurso não se coloca em evidência situações referentes a entidades singulares, mas sim, do processo de ensino no geral .

CAPÍTULO IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Apresentação e Sistematização dos Dados

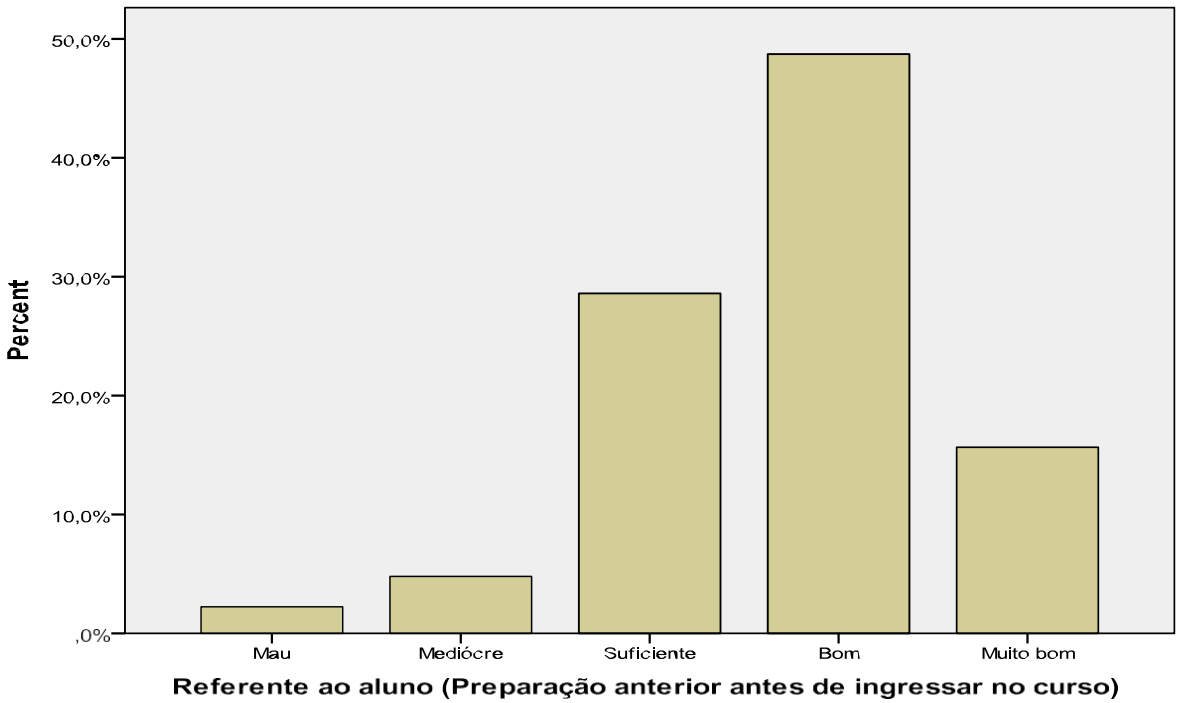
O item que se segue começa por apresentar os principais resultados obtidos pelos mecanismos de recolha de dados. Posteriormente, interpretam-se e discutem-se, procurando dar resposta as questões orientadoras desta dissertação.

Tabela nº 1 - Referente ao aluno (Preparação anterior antes de ingressar no curso)

Preparação anterior antes de ingressar no curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mau	14	2,2	2,2	2,2
	Mediócre	30	4,8	4,8	7,0
	Suficiente	179	28,6	28,6	35,6
	Bom	305	48,7	48,7	84,3
	Muito bom	98	15,7	15,7	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 1 - Referente ao aluno (Preparação anterior antes de ingressar no curso)



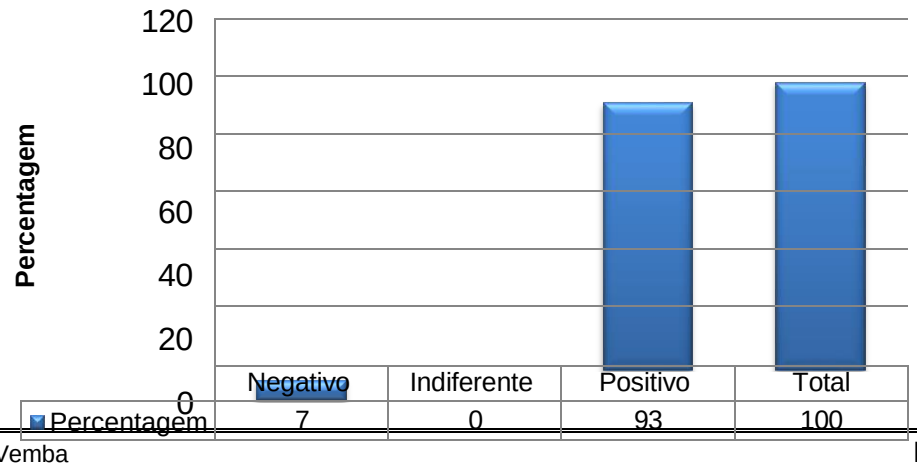
Os estudantes foram inquiridos sobre a sua preparação para a frequência do curso em que se matricularam. Como se pode verificar na tabela 1, de um total de 626 estudantes 93% manifestaram uma opinião positiva da sua preparação. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 48,7% consideram ter uma preparação de bom.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 1, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** do estudante, relactivamente à pergunta, resultante como se disse no parágrafo anterior, da associação dos aspectos positivos (Muito bom+Bom+ Suficiente) e da componente das respostas negativas (Mau+Mediócre). Esta metodologia foi utilizada em susceitadas.

Quadro nº 3 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (preparação anterior antes de ingressar no curso).

Preparação anterior antes de ingressar no curso	Frequência	Percentagem
Negativo	44	7
Indiferente	0	0
Positivo	582	93
Total	626	100

Gráfico nº 2 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (preparação anterior antes de ingressar no curso).



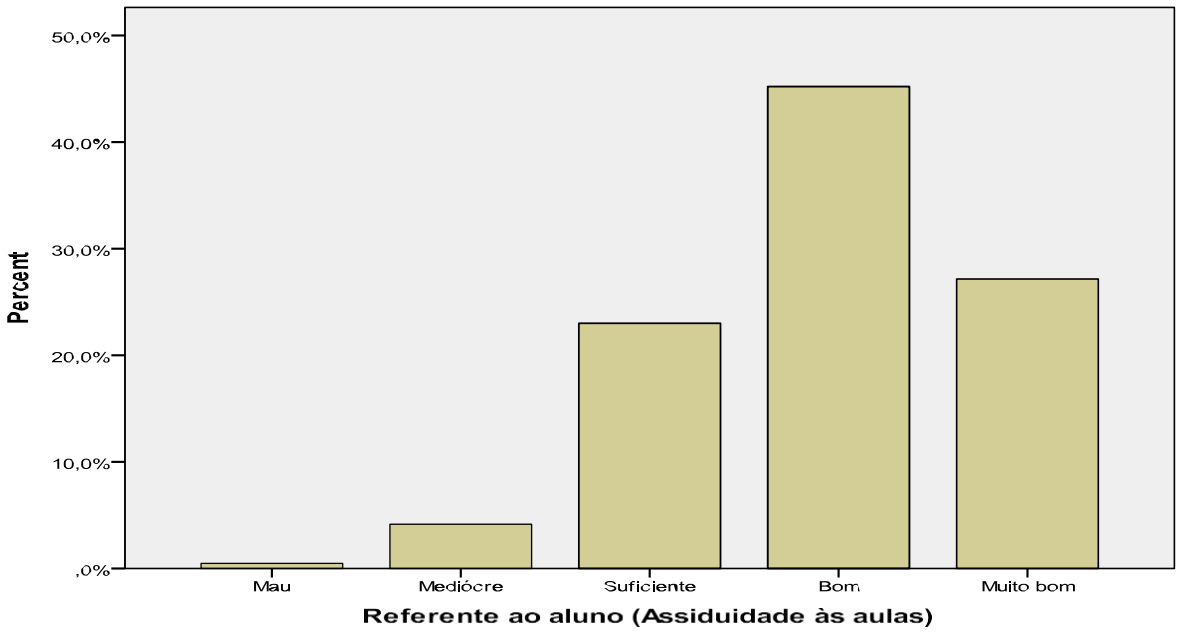
Em conformidade com os dados obtidos sobre a preparação anterior dos estudantes e apresentados na tabela 1, no quadro nº 1 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (93%), manifestaram um posicionamento positivo e 7% manifestaram um posicionamento negativo. Como também se pode verificar, não se regista nenhum posicionamento indiferente sobre a questão.

Tabela nº2 - Referente ao aluno (Assiduidade às aulas)

Assiduidade às aulas		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mau	3	,5	,5	,5
	Mediócre	26	4,2	4,2	4,6
	Suficiente	144	23,0	23,0	27,6
	Bom	283	45,2	45,2	72,8
	Muito bom	170	27,2	27,2	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 3 - Referente ao aluno (Assiduidade às aulas)



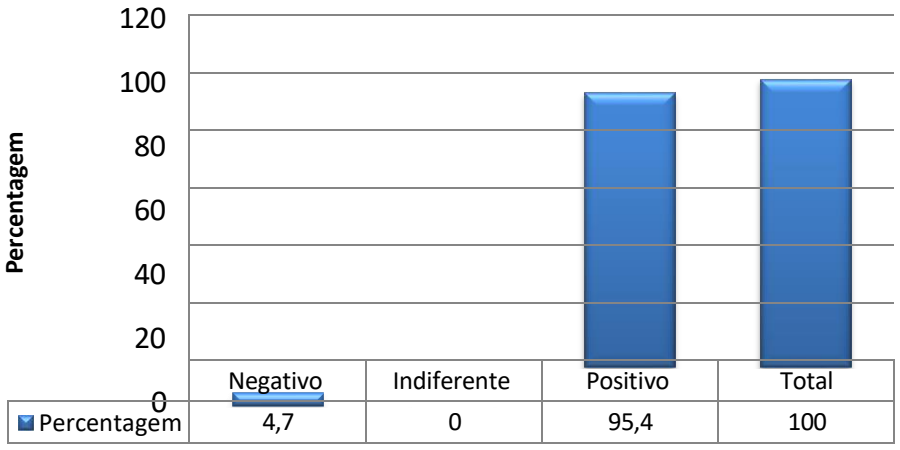
Os estudantes foram inquiridos sobre a sua assiduidade às aulas. Como se pode verificar na tabela 2, de um total de 626 estudantes 95,4% manifestarma uma opinião positiva da sua assiduidade às aulas. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 45, 2% consideram ter uma assiduidade boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 2, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 4 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Assiduidade às aulas).

Assiduidade às aulas	Frequência	Percentagem
Negativo	29	4,7
Indiferente	0	0
Positivo	597	95,4
Total	626	100,0

Gráfico nº 4 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Assiduidade às aulas).



Em conformidade com os dados obtidos e apresentados na tabela 2, no quadro nº 2 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (95,4%) manifestaram um posicionamento positivo e 4,7% manifestaram um posicionamento

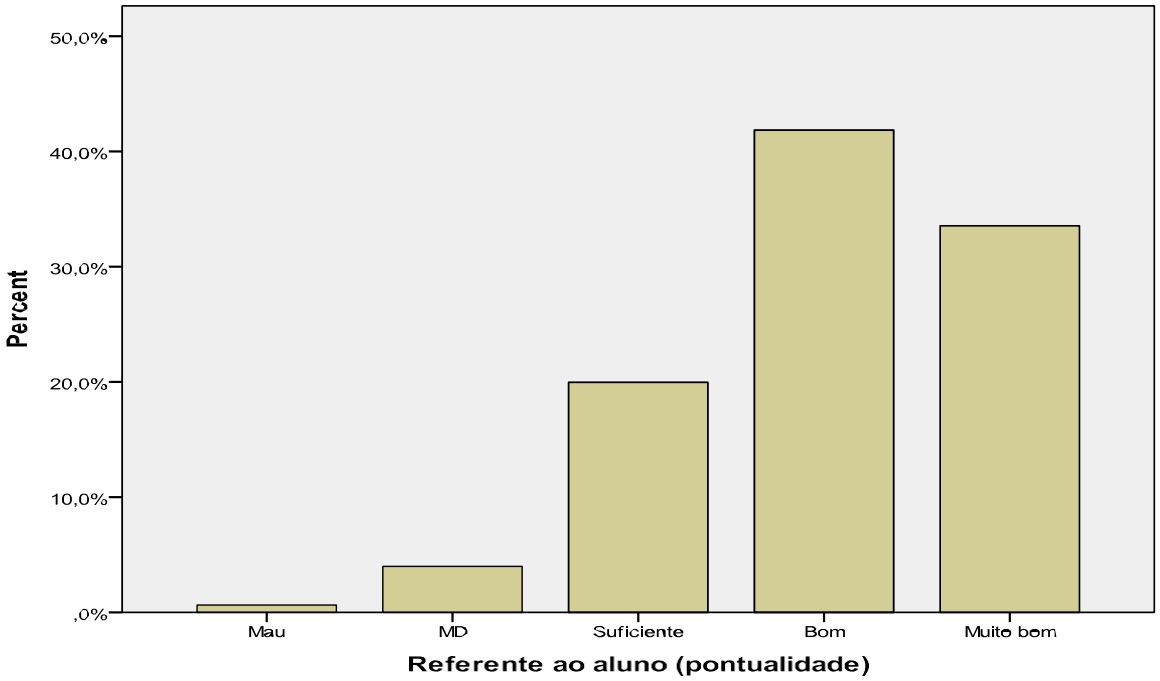
negativo. Como também se pode verificar, não se regista nenhum posicionamento indiferente sobre a questão.

Tabela nº3 - Referente ao aluno (pontualidade)

Pontualidade às aulas		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mau	4	,6	,6	,6
	Mediócre	25	4,0	4,0	4,6
	Suficiente	125	20,0	20,0	24,6
	Bom	262	41,9	41,9	66,5
	Muito bom	210	33,5	33,5	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 5 - Referente ao aluno (pontualidade às aulas).



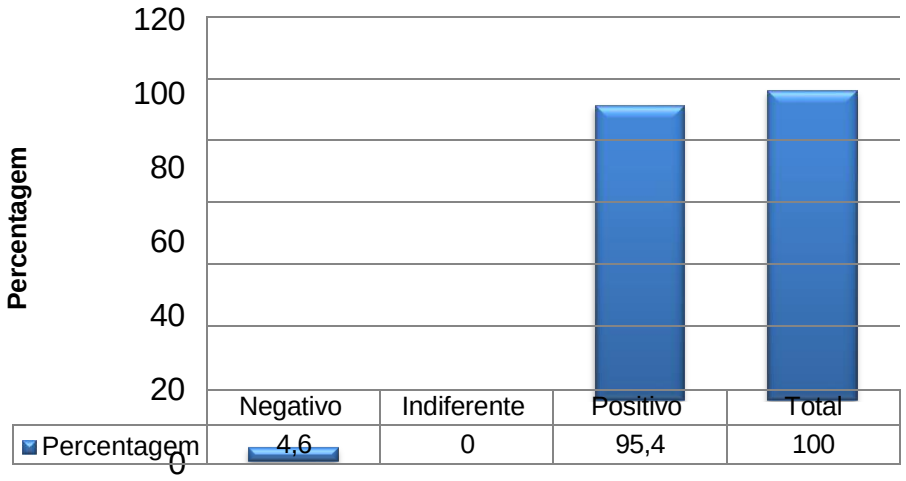
Os estudantes foram inquiridos sobre a sua pontualidade às aulas. Como se pode verificar na tabela 3, de um total de 626 estudantes 95,4% manifestarma uma opinião positiva da sua pontualidade às aulas. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 41, 9% consideram ter uma pontualidade boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 3, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 5 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Pontualidade às aluas).

Pontualidade às aulas	Frequência	Percentagem
Negativo	29	4,6
Indiferente	0	0
Positivo	597	95,4
Total	626	100,0

gráfico nº 6 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Pontualidade às aulas).



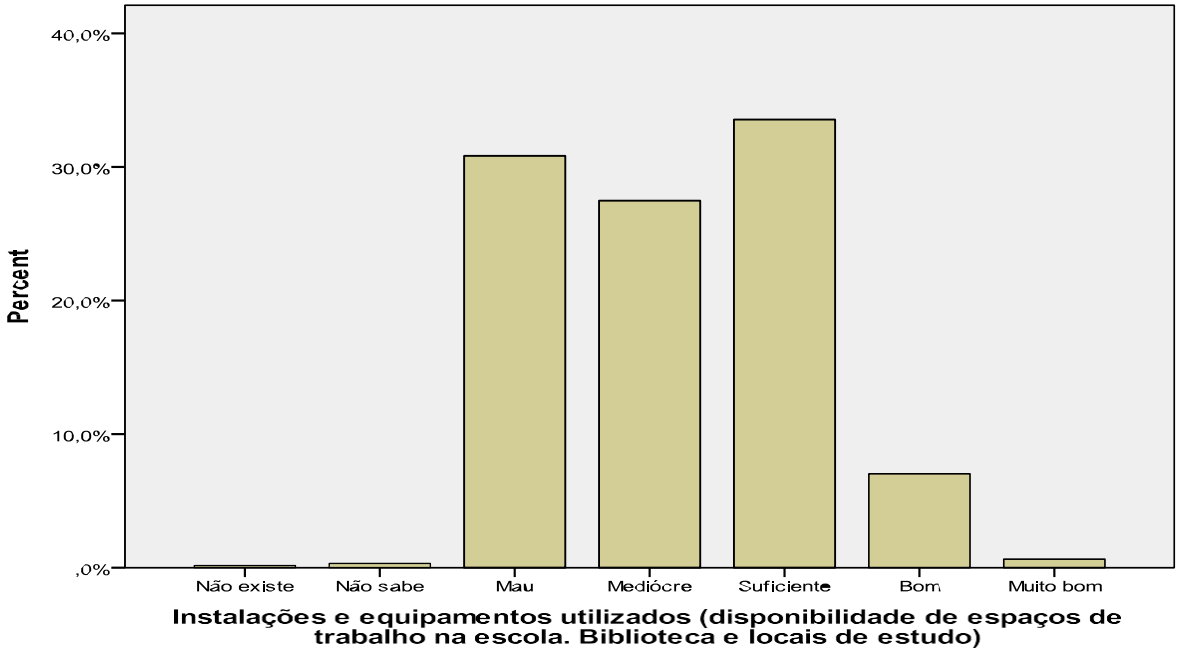
Em conformidade com os dados obtidos sobre a pontualidade e apresentados na tabela 3, no quadro nº 5 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (95,4%) manifestaram um posicionamento positivo e 4,6% manifestaram um posicionamento negativo. Como também se pode verificar, não se regista nenhum posicionamento indiferente sobre a questão.

Tabela nº4 - Instalações e equipamentos utilizados (disponibilidade de espaços de trabalho na escola. Biblioteca e locais de estudo)

Disponibilidade de espaços de trabalho na escola		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	1	,2	,2	,2
	Não sabe	2	,3	,3	,5
	Mau	193	30,8	30,8	31,3
	Mediócre	172	27,5	27,5	58,8
	Suficiente	210	33,5	33,5	92,3
	Bom	44	7,0	7,0	99,4
	Muito bom	4	,6	,6	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 7 – Disponibilidade de espaços de trabalho na escola. (Biblioteca e locais de estudo).



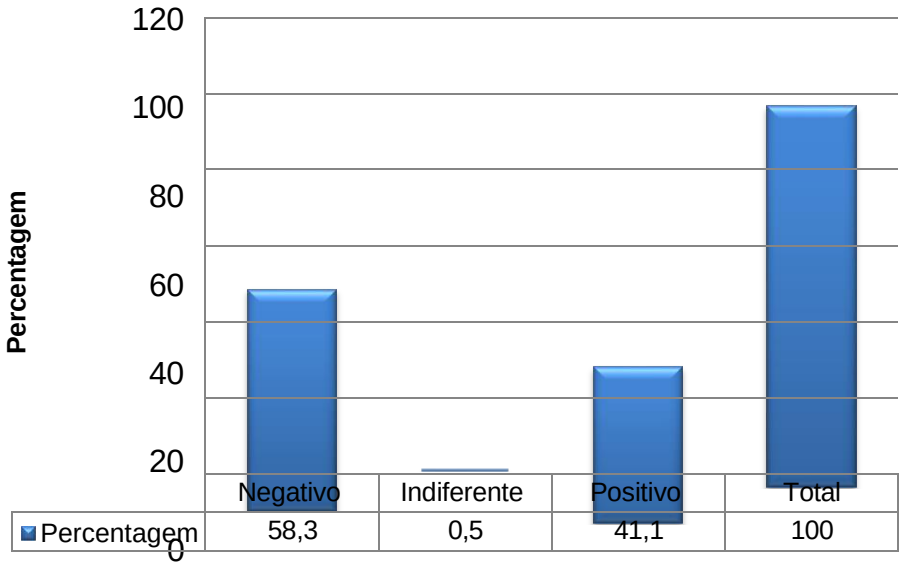
Os estudantes foram inquiridos sobre a disponibilidade de espaços de trabalho na escola. Como se pode verificar na tabela 4, de um total de 626 estudantes, 41,1% manifestaram uma opinião positiva sobre a disponibilidade de espaços de trabalho na escola. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 33, 5% consideram que a disponibilidade de espaços de trabalho na escola é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 4, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 6 - Posicionamento (negativo/positivo) dos estudantes sobre a disponibilidade de espaços de trabalho na escola.

Disponibilidade de espaços de trabalho na escola	Frequência	Percentagem
Negativo	365	58,3
Indiferente	3	0,5
Positivo	258	41,1
Total	626	100,0

Gráfico nº 8 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (disponibilidade de espaços de trabalho na escola).



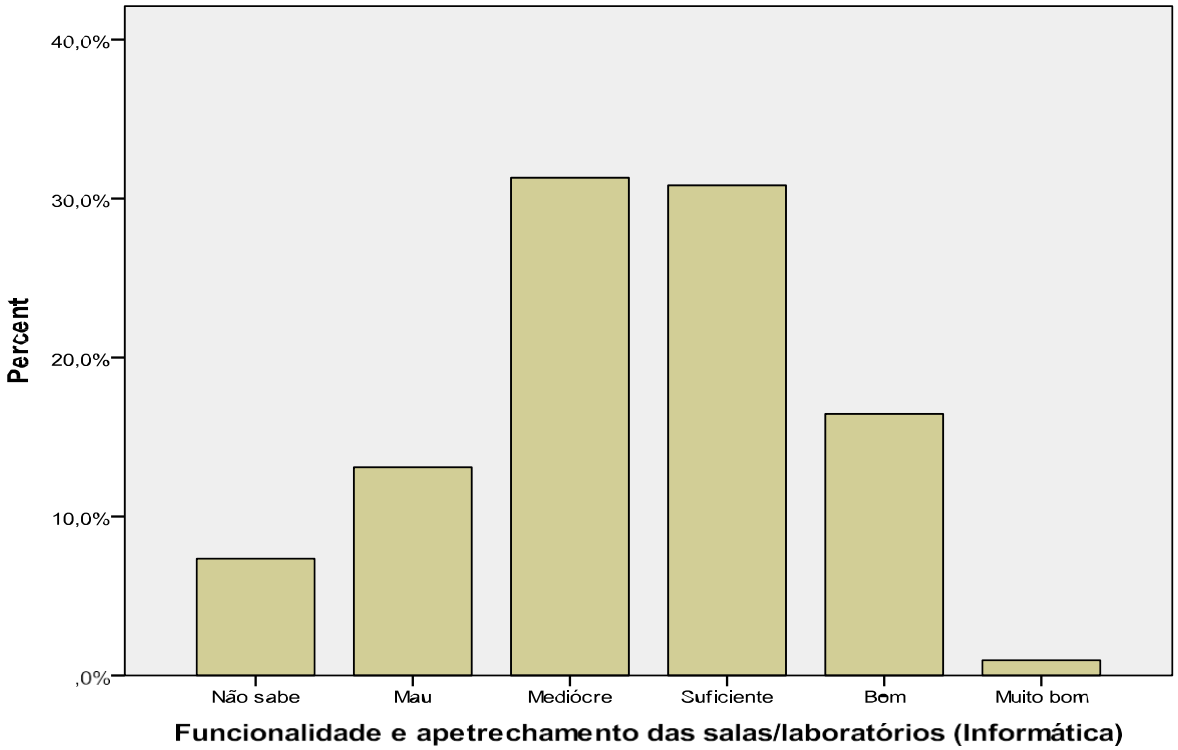
Com os dados obtidos sobre a disponibilidade de espaçoes de trabalho na escoal e apresentados na tabela 4, no quadro nº 6 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (58,3%) manifestaram um posicionamento negativo, 0,5% manifestaram um posicionamento indiferente e 41,1% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 5 - Funcionalidade e apetrechamento das salas/laboratórios (Informática)

Sala de Informática		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	46	7,3	7,3	7,3
	Mau	82	13,1	13,1	20,4
	Mediócre	196	31,3	31,3	51,8
	Suficiente	193	30,8	30,8	82,6
	Bom	103	16,5	16,5	99,0
	Muito bom	6	1,0	1,0	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 9 - Funcionalidade e apetrechamento das salas/laboratórios (Informática).



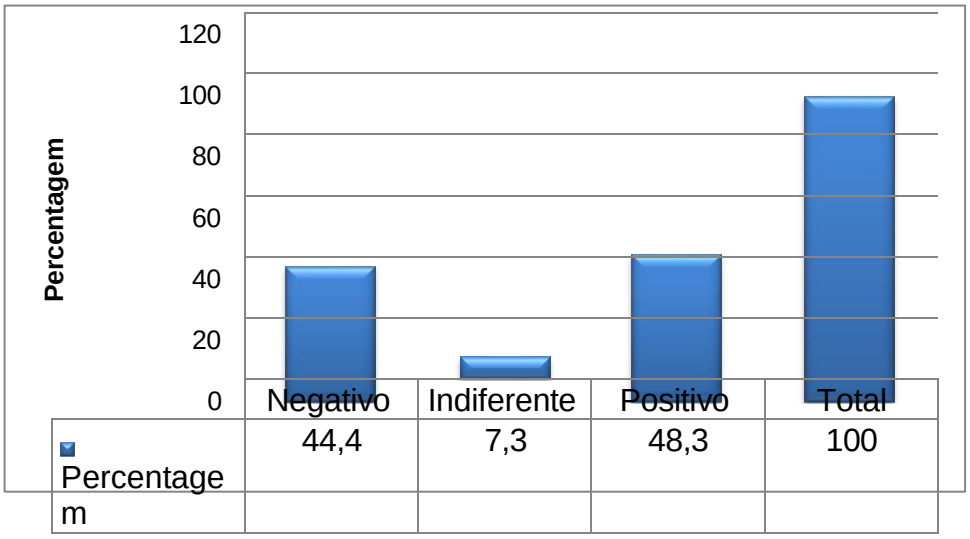
Os estudantes foram inquiridos sobre a sala de informática. Como se pode verificar na tabela 5, de um total de 626 estudantes 44,4% manifestaram uma opinião negativa sobre a sala de informática. Desta percentagem que associa a avaliação de mau e mediócre, 31, 3% consideram que a sala de informática é mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 5, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 7 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Sala de Informática.

Sala de Informática	Frequência	Percentagem
Negativo	278	44,4
Indiferente	46	7,3
Positivo	302	48,3
Total	626	100,0

Gráfico nº 10 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Sala de Informática)



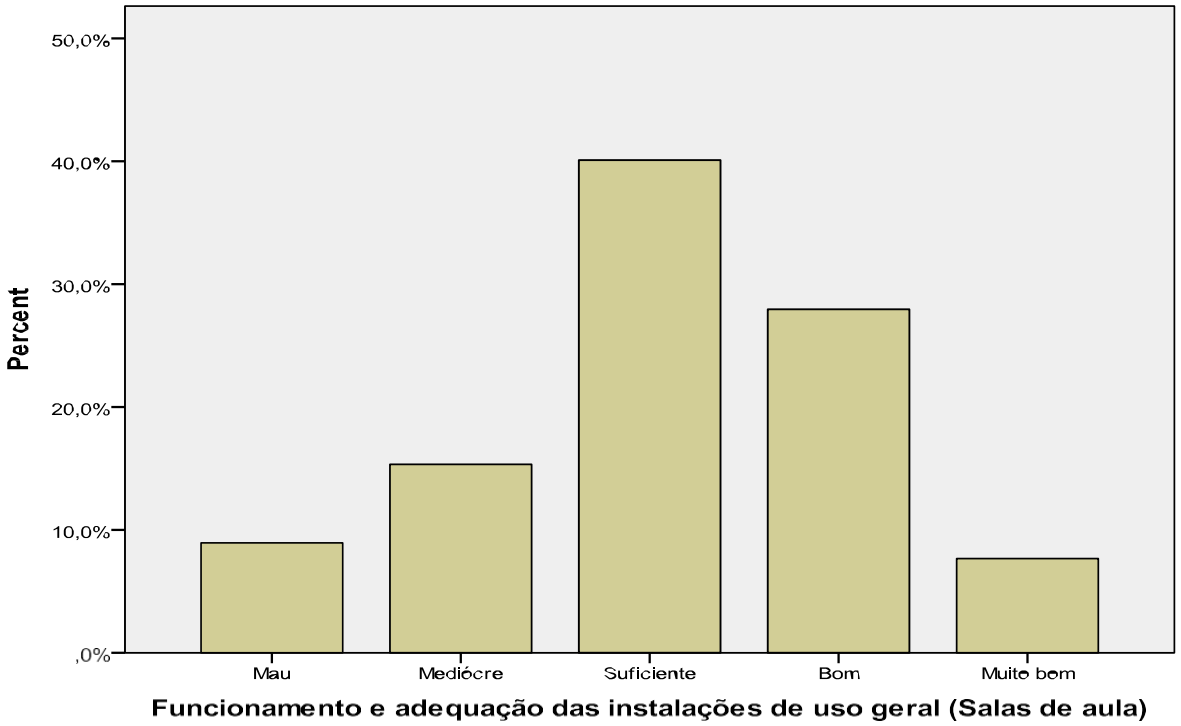
Em conformidade com os dados obtidos e apresentados na tabela 5, no quadro nº 7 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (48,3%) manifestaram um posicionamento positivo, 7,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 44,4% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 6 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Salas de aula).

Salas de aula		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mau	56	8,9	8,9	8,9
	Mediócre	96	15,3	15,3	24,3
	Suficiente	251	40,1	40,1	64,4
	Bom	175	28,0	28,0	92,3
	Muito bom	48	7,7	7,7	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 11 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Salas de aula).



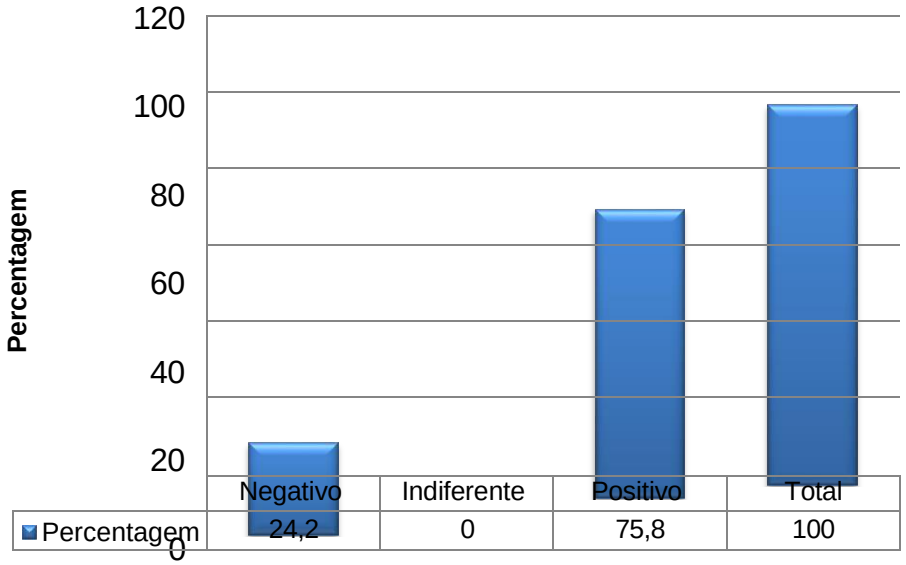
Os estudantes foram inquiridos sobre as salas de aula. Como se pode verificar na tabela 6, de um total de 626 estudantes 75,8% manifestaram uma opinião positiva sobre as salas de aula. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 40,1% consideram que as salas de aula são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 6, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 8 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Salas de aula.

Salas de aula	Frequência	Percentagem
Negativo	152	24,2
Indiferente	0	0
Positivo	474	75,8
Total	626	100,0

Gráfico nº 12 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo) dos estudantes (Salas de aula)



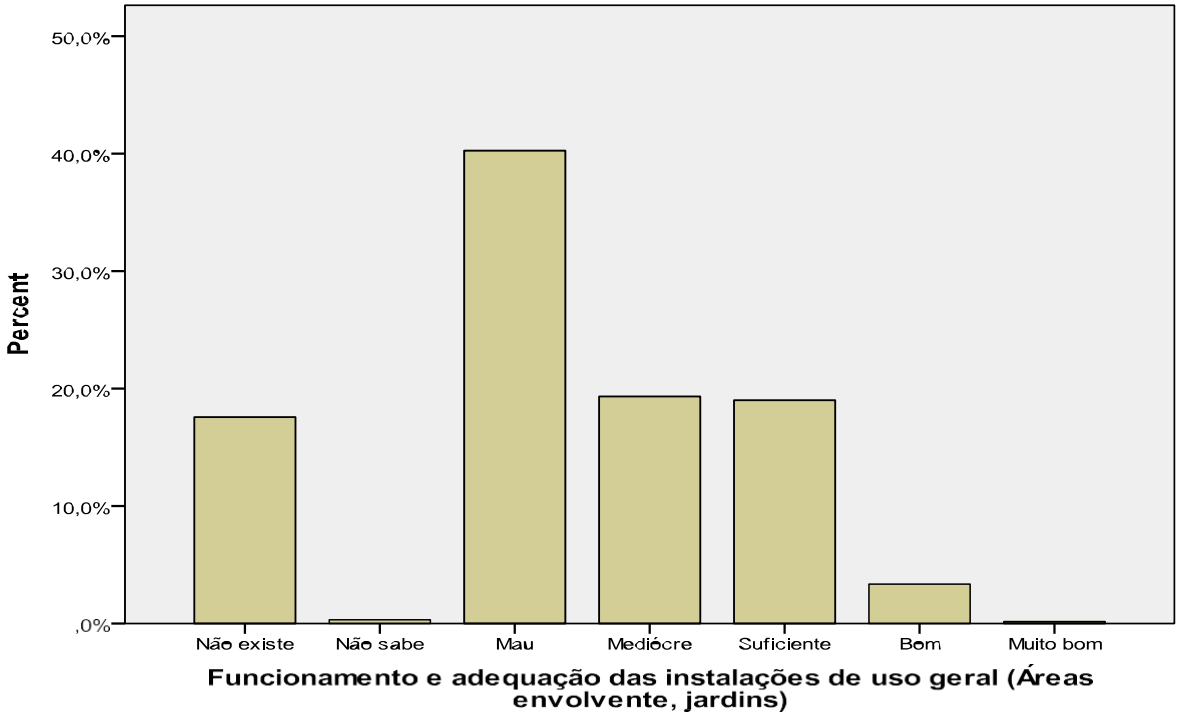
Em conformidade com os dados obtidos sobre as salas de aula e apresentados na tabela 6, no quadro nº 6 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inqueridos (75,8%) manifestaram um posicionamento positivo e 24,2% manifestaram um posicionamento negativo. Como se pode verificar, nenhum dos inqueridos manifestou um posicionamento indiferente sobre a pergunta.

Tabela nº 7 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Áreas envolvente, jardins).

(Áreas envolvente, jardins)		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	110	17,6	17,6	17,6
	Não sabe	2	,3	,3	17,9
	Mau	252	40,3	40,3	58,1
	Mediócre	121	19,3	19,3	77,5
	Suficiente	119	19,0	19,0	96,5
	Bom	21	3,4	3,4	99,8
	Muito bom	1	,2	,2	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo – 2013.

Gráfico nº 13 – Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Áreas envolvente, jardins).



Os estudantes foram inquiridos sobre as **(**áreas envolvente, jardins). Como se pode verificar na tabela 7, de um total de 626 estudantes 59,6% manifestaram uma opinião negativa sobre as **(**áreas envolvente, jardins). Desta percentagem que associa a avaliação de mau e mediócre, 40,3% consideram as **(**áreas envolvente, jardins) de mau.

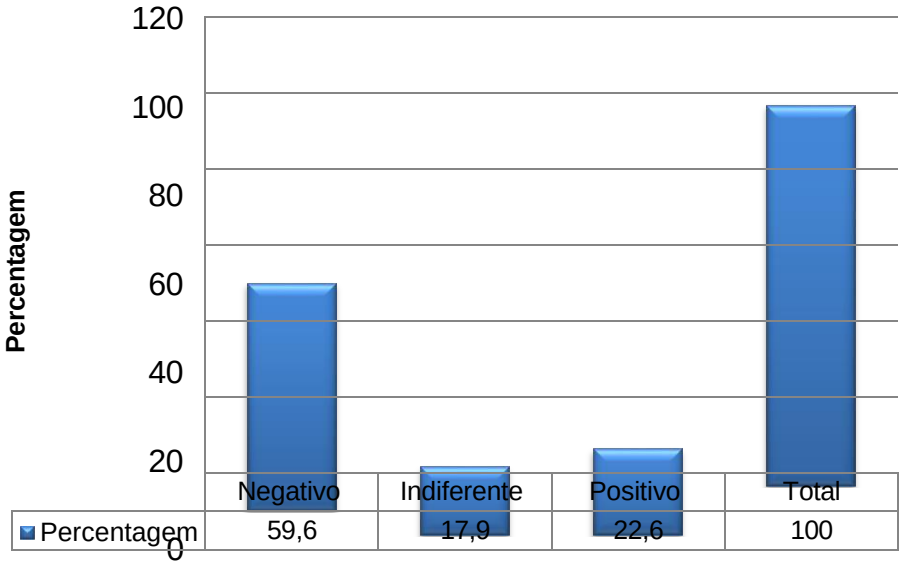
Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 7, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 9 - Posicionamento (negativo/positivo) dos estudantes sobre as Áreas envolvente, jardins.

(Áreas envolvente, jardins)	Frequência	Percentagem
Negativo	373	59,6

Indiferente	112	17,9
Positivo	141	22,6
Total	626	100,0

Gráfico nº 14 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Áreas envolvente, jardins).



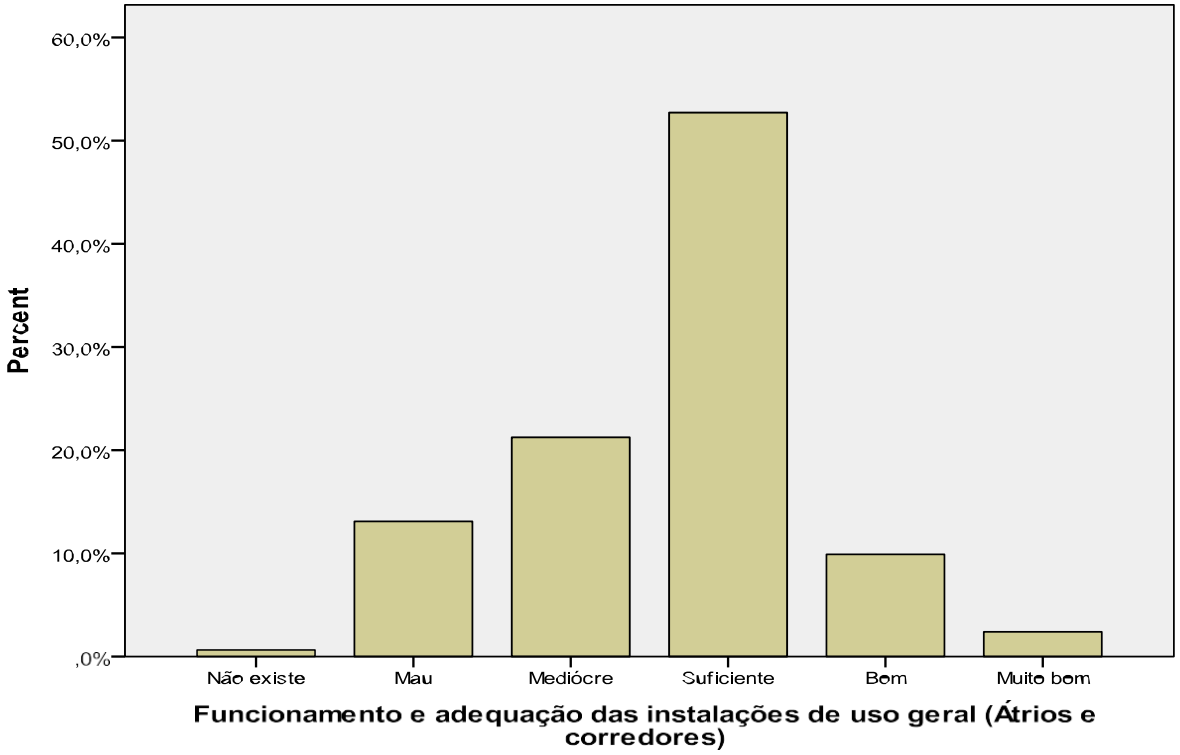
Em conformidade com os dados obtidos sobre as áreas envolventes e apresentados na tabela 7, no quadro nº 9 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (59,6%) manifestaram um posicionamento negativo, 17,9% manifestaram um posicionamento indiferente e 22,6% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 8 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Átrios e corredores)

Átrios e corredores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	4	,6	,6	,6
	Mau	82	13,1	13,1	13,7
	Mediócre	133	21,2	21,2	35,0
	Suficiente	330	52,7	52,7	87,7
	Bom	62	9,9	9,9	97,6
	Muito bom	15	2,4	2,4	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 15 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Átrios e corredores).



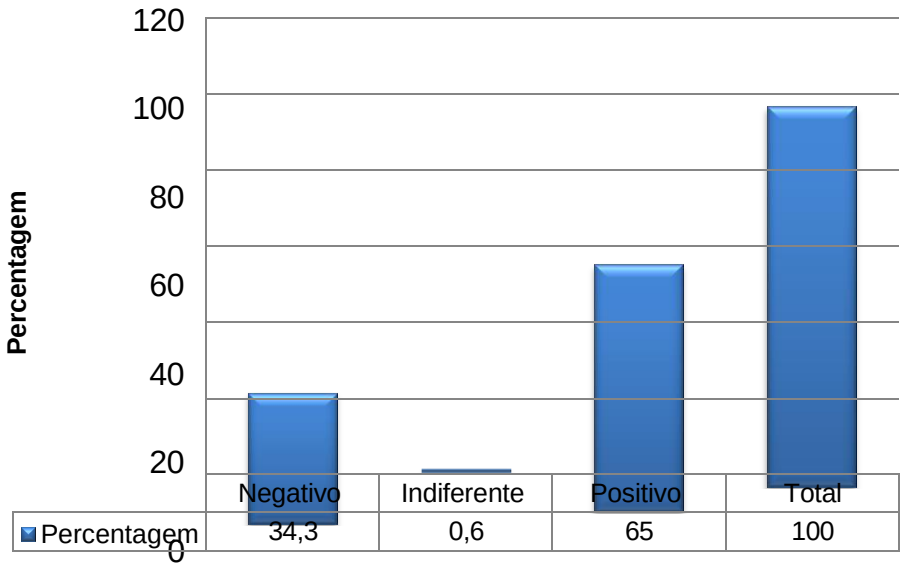
Os estudantes foram inquiridos sobre os átrios e corredores. Como se pode verificar na tabela 8, de um total de 626 estudantes inquiridos, 65% manifestaram uma opinião positiva sobre os átrios e corredores. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 52, 7% consideram que os átrios e corredores são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 8, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 10 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre os Átrios e corredores.

Átrios e corredores	Frequência	Percentagem
Negativo	215	34,3
Indiferente	4	0,6
Positivo	407	65
Total	626	100,0

Gráfico nº 16 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Átrios e corredores)



Em conformidade com os dados obtidos sobre os (átrios e corredores) e apresentados na tabela 8, no quadro nº 8 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inqueridos (65%) manifestaram um posicionamento positivo, 0,6% manifestaram um posicionamento indiferente e 34,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 9 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Instalações sanitárias)

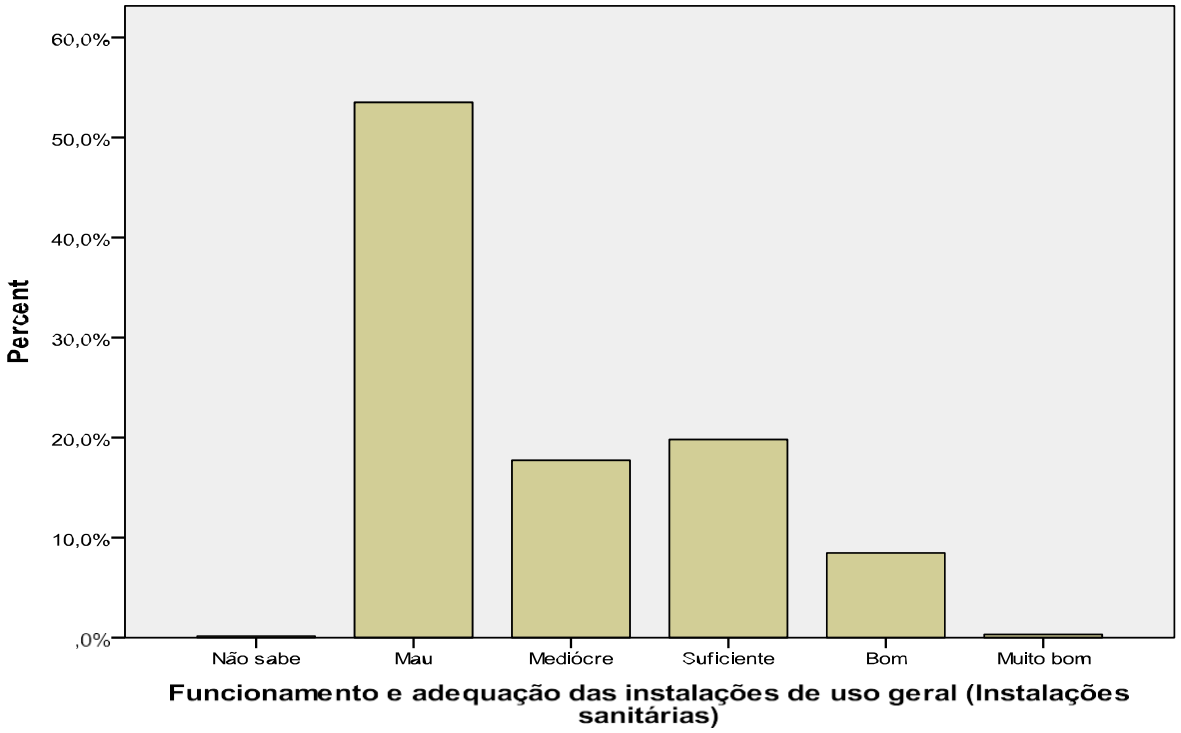
Instalações sanitárias	Frequency	Percent	Valid Perce	Cumulative Percent

				nt	
Valid	Não sabe	1	,2	,2	,2
	Mau	335	53,5	53,5	53,7
	Mediócre	111	17,7	17,7	71,4
	Suficiente	124	19,8	19,8	91,2
	Bom	53	8,5	8,5	99,7

	Muito bom	2	,3	,3	100,
	Total	626	100,0	100,0	0

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 17 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Instalações sanitárias)



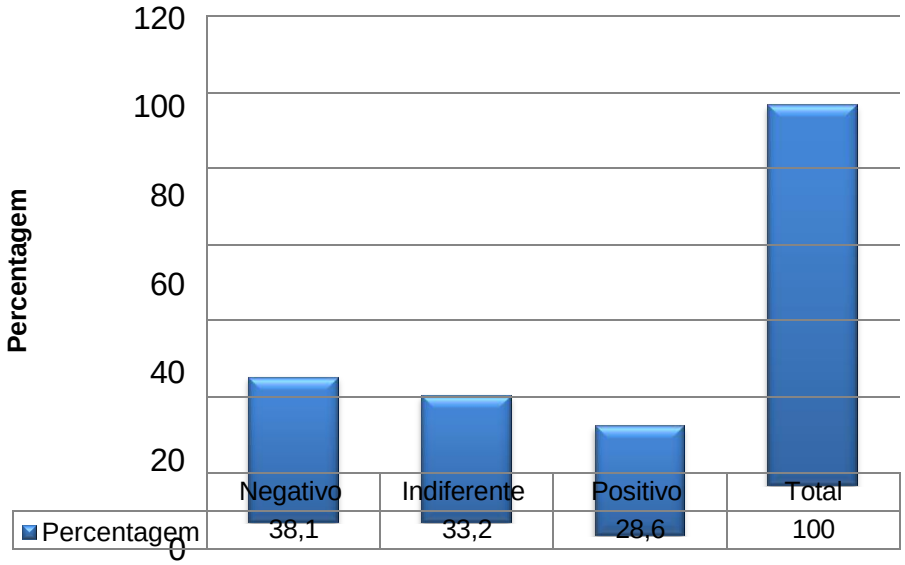
Os estudantes foram inquiridos sobre as instalações sanitárias. Como se pode verificar na tabela 9, um total de 626 estudantes 71, 2% manifestaram uma opinião negativa sobre as instalações sanitárias. Desta percentagem que associa a avaliação de mau e mediócre, 53, 5% consideram que as instalações sanitárias são más.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 9, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 11 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Instalações sanitárias**.**

Instalações sanitárias	Frequência	Percentagem
Negativo	239	38,1
Indiferente	208	33,2
Positivo	179	28,6
Total	626	100,0

Gráfico nº 18 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Instalações sanitárias)



Em conformidade com os dados obtidos sobre as instalações sanitárias e apresentados na tabela 9, no quadro nº 11 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (38,1%) manifestaram um posicionamento negativo, 33,2% manifestaram um posicionamento indiferente e 28,6% manifestaram um posicionamento positivo.

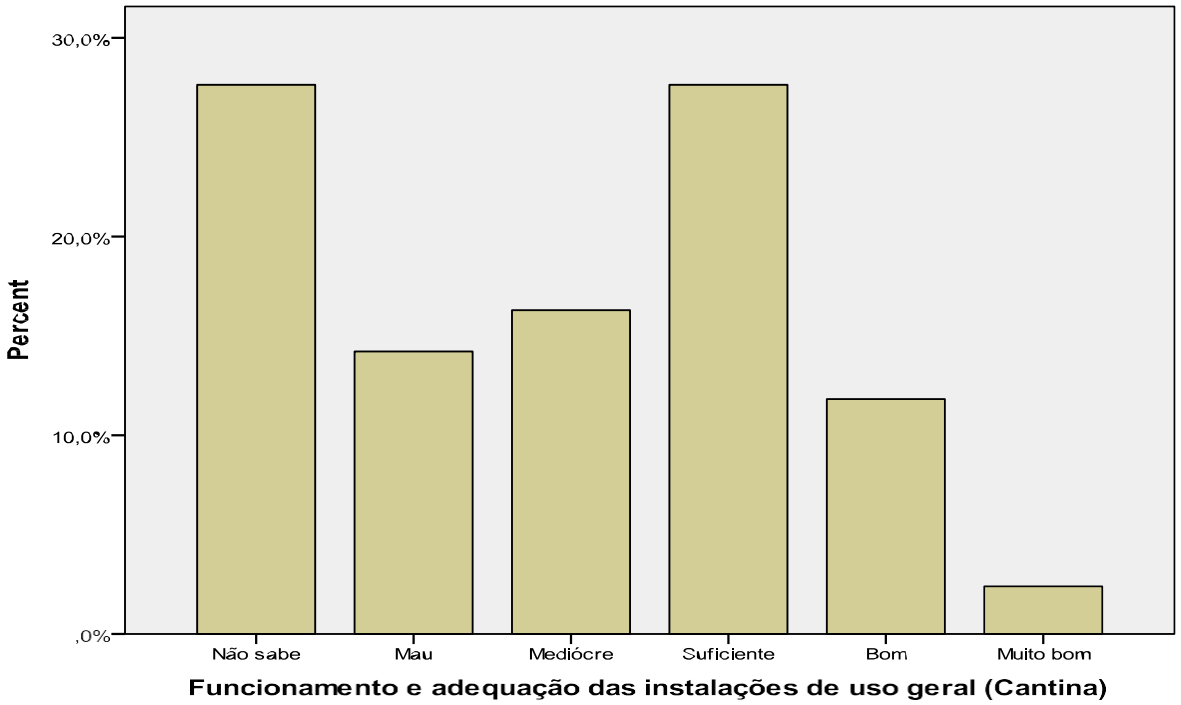
Tabela nº 10 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Cantina)

Instalações da Cantina		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	173	27,6	27,6	27,6
	Mau	89	14,2	14,2	41,9
	Mediócre	102	16,3	16,3	58,1
	Suficiente	173	27,6	27,6	85,8
	Bom	74	11,8	11,8	97,6

	Muito bom	15	2,4	2,4	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 19 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Cantina)



Os estudantes foram inquiridos sobre a cantina. Como se pode verificar na tabela 10, de um total de 626 estudantes inquiridos, 41,8% manifestaram uma opinião positiva sobre as instalações da cantina. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 27,6% consideram que a cantina é suficiente.

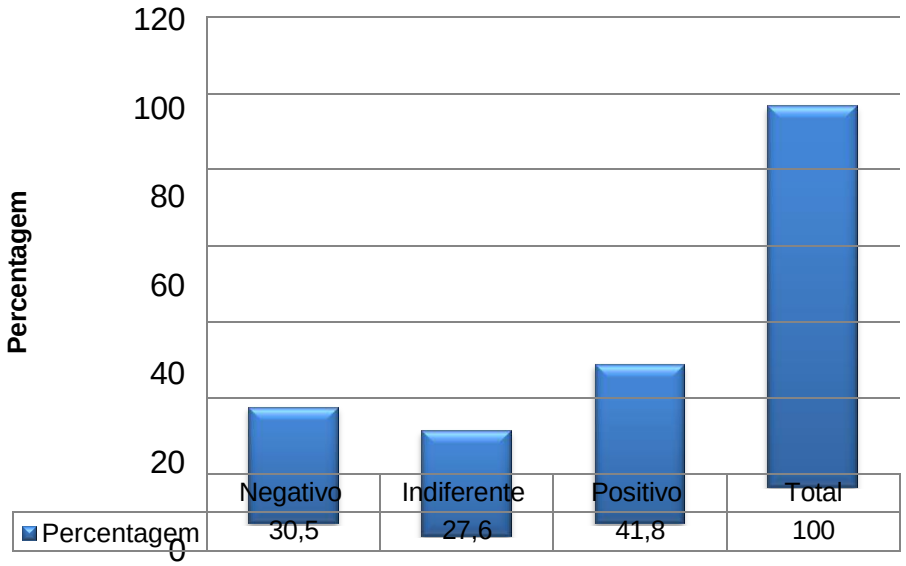
Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 10, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 12 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Instalações da Cantina.

Instalações da Cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	191	30,5

Indiferente	173	27,6
Positivo	262	41,8
Total	626	100,0

Gráfico nº 20 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Instalações da Cantina).



Em conformidade com os dados obtidos sobre as instalações da cantina e apresentados na tabela 10, no quadro nº 10 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inqueridos (41,8%) manifestaram um posicionamento positivo, 27,6% manifestaram um posicionamento indiferente e 30,5% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 11 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Biblioteca)

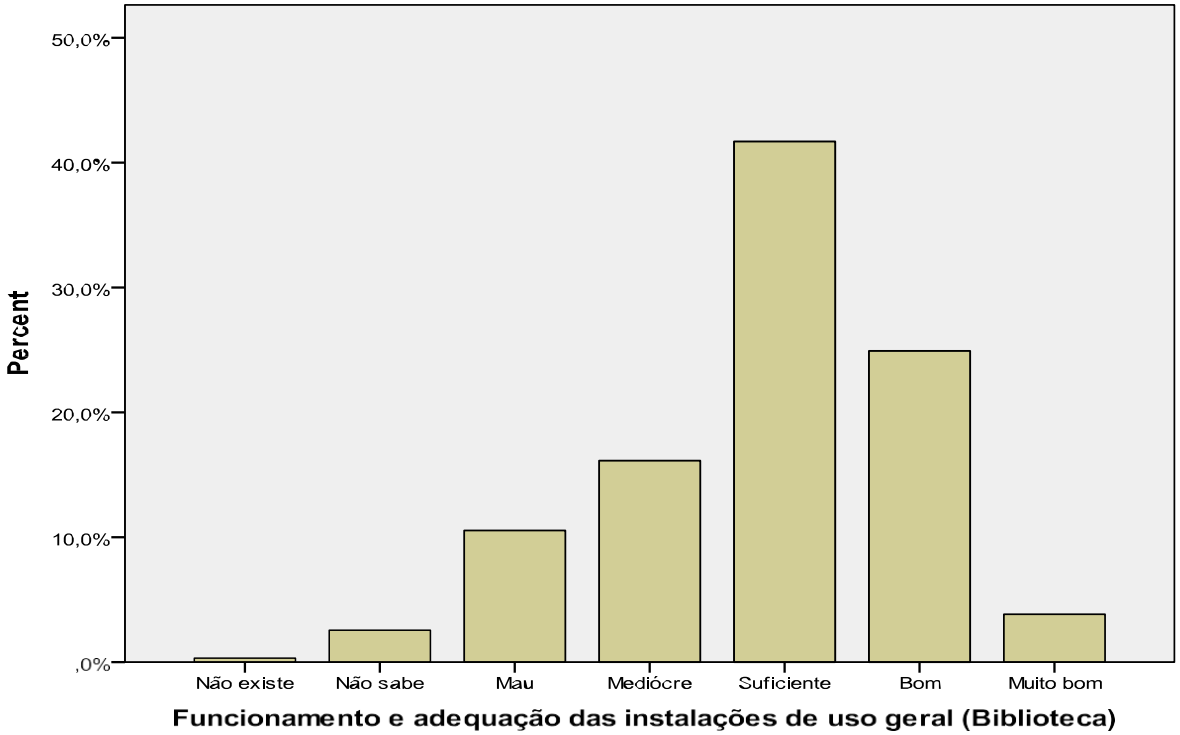
Instalações da Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	,3	,3	,3
	Não sabe	16	2,6	2,6	2,9
	Mau	66	10,5	10,5	13,4

Mediócre	101	16,1	16,1	29,6
Suficiente	261	41,7	41,7	71,2

Bom	156	24,9	24,9	96,2
Muito bom	24	3,8	3,8	100,0
Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 21 - Funcionamento e adequação das instalações de uso geral (Biblioteca)



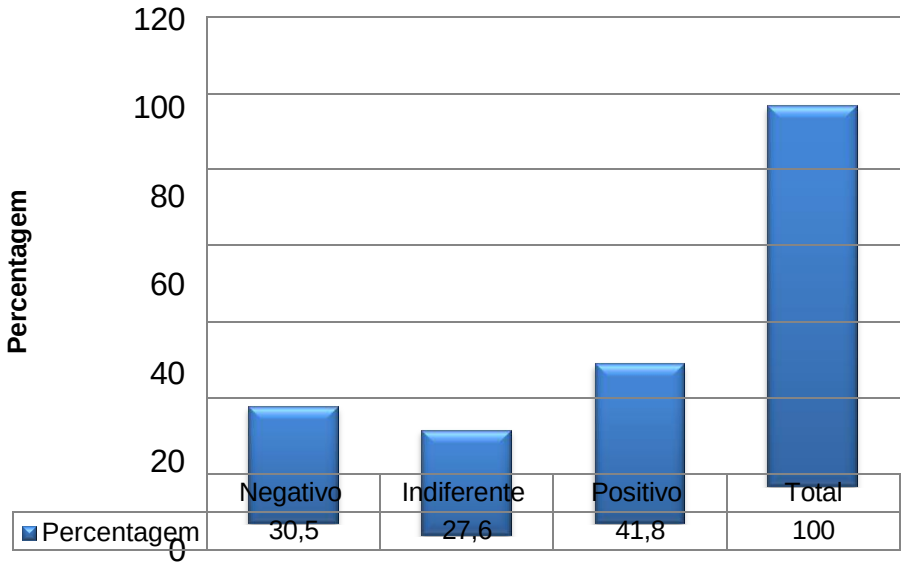
Os estudantes foram inquiridos sobre as instalações da biblioteca. Como se pode verificar na tabela 11, de um total de 626 estudantes, 70, 4% manifestaram uma opinião positiva sobre as instalações da biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 41, 8% consideram que as instalações da biblioteca são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 11, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 13 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Instalações da Biblioteca.

Instalações da Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	191	30,5
Indiferente	18	27,6
Positivo	262	41,8
Total	626	100,0

Gráfico nº 22 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes (Instalações da Biblioteca).



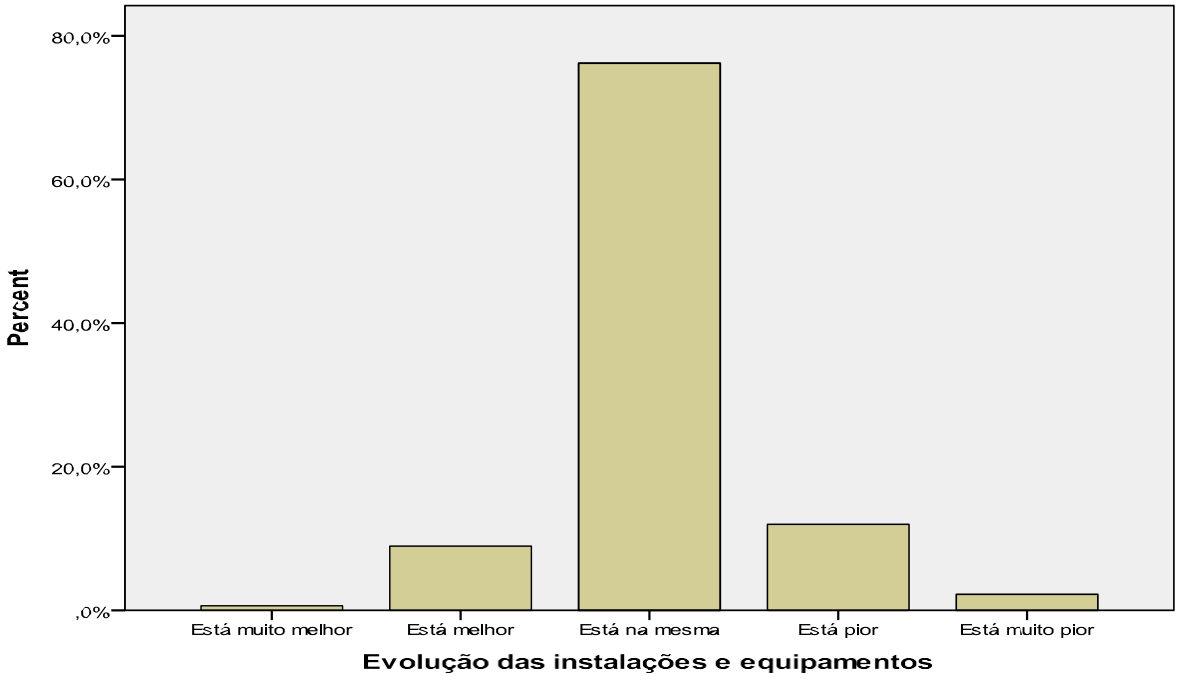
Em conformidade com os dados obtidos sobre as instalações da biblioteca e apresentados na tabela 11, no quadro nº 13 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (41,8%) manifestaram um posicionamento positivo, 27,6% manifestaram um posicionamento indiferente e 30,5% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 12 - Evolução das instalações e equipamentos

instalações e equipamentos		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Está muito melhor	4	,6	,6	,6
	Está melhor	56	8,9	8,9	9,6
	Está na mesma	477	76,2	76,2	85,8
	Está pior	75	12,0	12,0	97,8
	Está muito pior	14	2,2	2,2	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 23 - Evolução das instalações e equipamentos



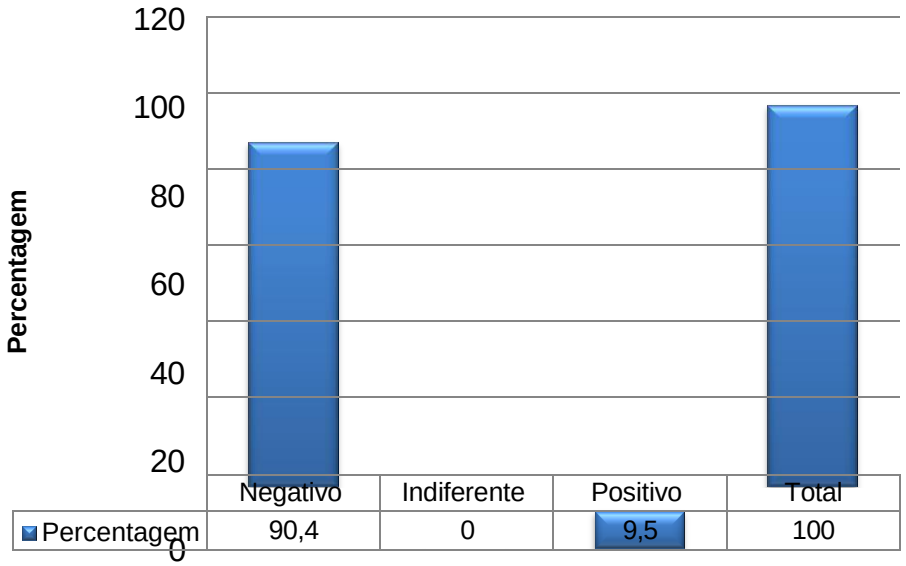
Os estudantes foram inquiridos sobre a evolução das instalações e equipantos da instituição. Como se pode verificar na tabela 12, de um total de 626 estudantes, 90, 4% manifestaram uma opinião negativa sobre a evolução das instalações e equipamentos da instituição. Desta percentagem que associa a avaliação de está na mesma, está pior e está muito pior, 76, 2% consideram que a evolução das instalações e equipamentos da instituição está na mesma.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 12, elaborou- se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 14 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre as Instalações e equipamentos.

Instalações e equipamentos	Frequência	Percentagem
Negativo	566	90,4
Indiferente	0	0
Positivo	60	9,5
Total	626	100,0

Figura nº 24 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes (evolução das Instalações e equipamentos)



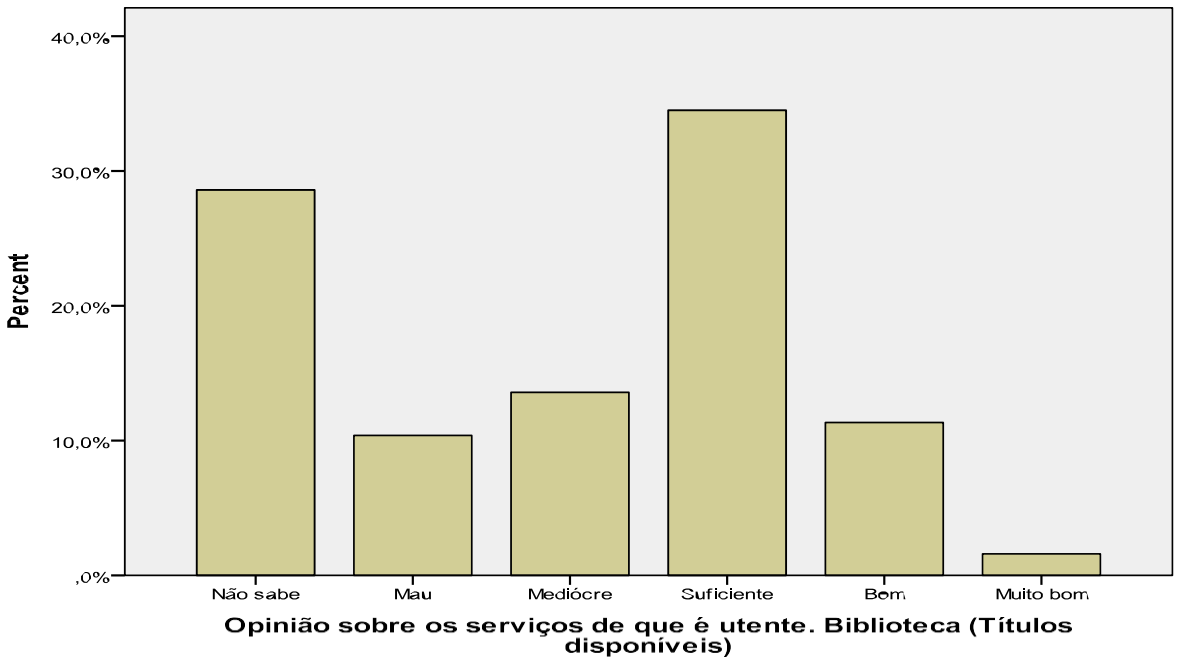
Em conformidade com os dados obtidos e apresentados na tabela 12, no quadro nº 14 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (90,4%) manifestaram um posicionamento negativo e 9,5% manifestaram um posicionamento positivo. Como se pode verificar, os inquiridos não manifestaram um posicionamento indiferente relativamente à pergunta formulada.

Tabela nº 13 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Biblioteca (Títulos disponíveis)

Títulos disponíveis na biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	179	28,6	28,6	28,6
	Mau	65	10,4	10,4	39,0
	Mediócre	85	13,6	13,6	52,6
	Suficiente	216	34,5	34,5	87,1
	Bom	71	11,3	11,3	98,4
	Muito bom	10	1,6	1,6	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de Campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 25 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Biblioteca (Títulos disponíveis)



Os estudantes foram inquiridos sobre os títulos disponíveis na biblioteca. Como se pode verificar na tabela 13, de um total de 626 estudantes 47, 4% manifestaram

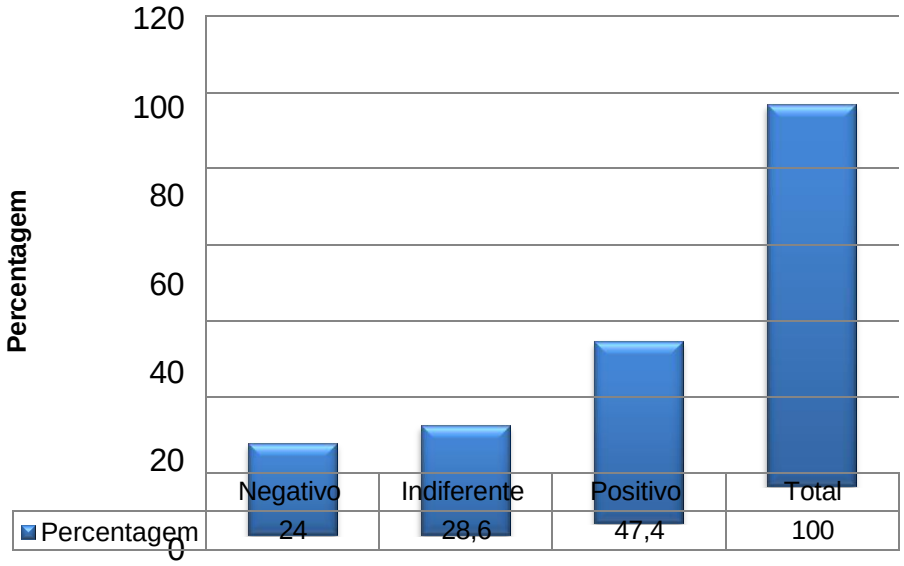
uma opinião positiva sobre os títulos disponíveis na biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 34, 5% consideram que os títulos disponíveis na biblioteca são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 13, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 15 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre os Títulos disponíveis na biblioteca.

Títulos disponíveis na biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	150	24
Indiferente	179	28,6
Positivo	297	47,4
Total	626	100,0

Gráfico nº 26 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Títulos disponíveis na biblioteca).



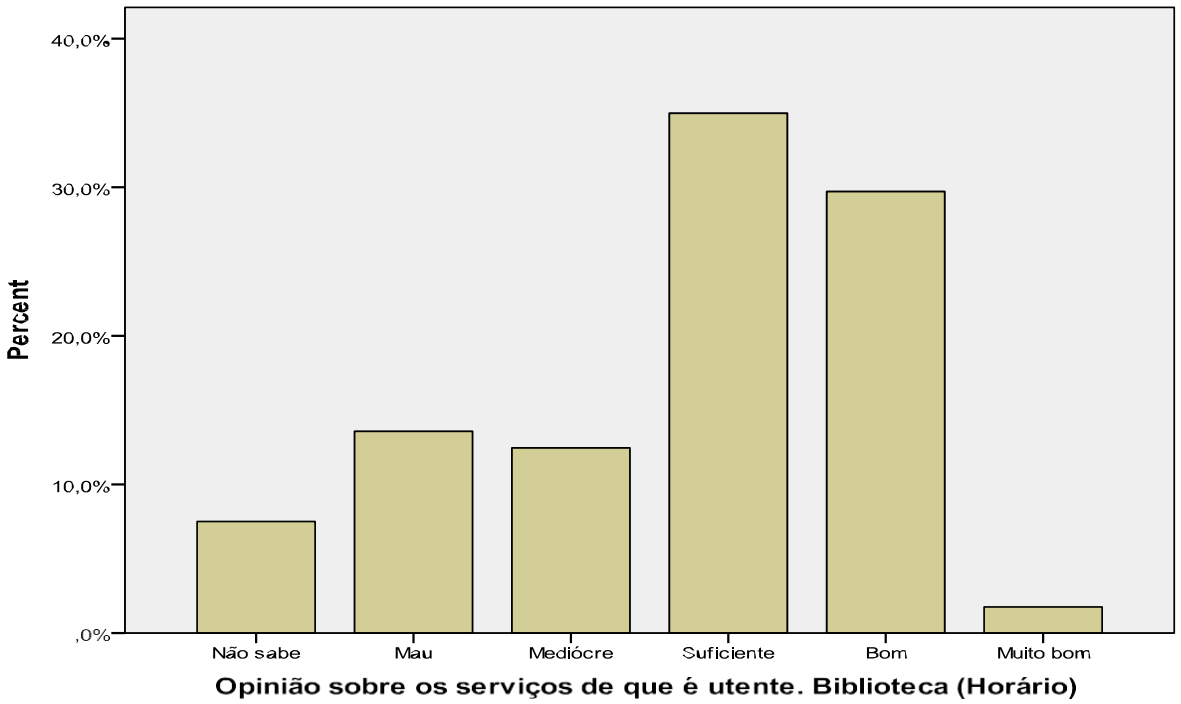
Em conformidade com os dados obtidos sobre os títulos disponíveis na biblioteca e apresentados na tabela 13, no quadro nº 15 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (47,4%) manifestaram um posicionamento positivo, 28,6% manifestaram um posicionamento indiferente e 24% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 14 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Biblioteca (Horário)

Horário da Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	47	7,5	7,5	7,5
	Mau	85	13,6	13,6	21,1
	Mediócre	78	12,5	12,5	33,5
	Suficiente	219	35,0	35,0	68,5
	Bom	186	29,7	29,7	98,2
	Muito bom	11	1,8	1,8	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 27 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Biblioteca (Horário)



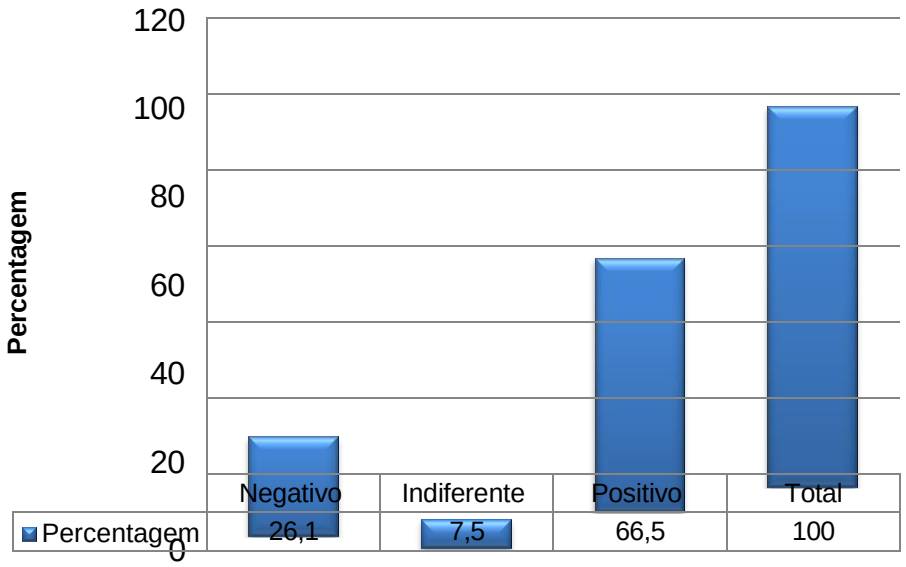
Os estudantes foram inquiridos sobre o horário de funcionamento da biblioteca. Como se pode verificar na tabela 14 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 66, 5% manifestarma uma opinião positiva sobre o horário de funcionamento da biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 35% consideram que o horário de funcionamento da biblioteca é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 14, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 16 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Horário da Biblioteca.

Horário da Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	163	26,1
Indiferente	47	7,5
Positivo	416	66,5
Total	626	100,0

Gráfico nº 28 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Horário da Biblioteca).



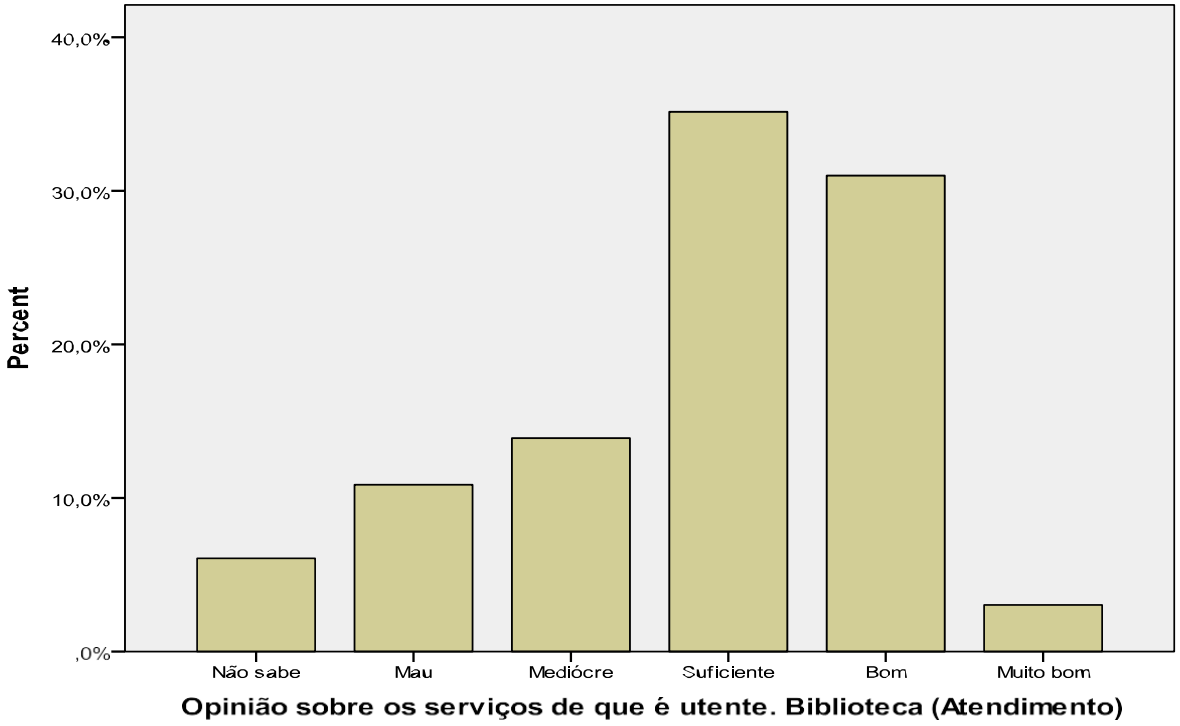
Em conformidade com os dados obtidos sobre o horário da biblioteca e apresentados na tabela 14, no quadro nº 16 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (66,5%) manifestaram um posicionamento positivo, 7,5% manifestaram um posicionamento indiferente e 26,1% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 15 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Biblioteca (Atendimento)

Atendimento na Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	38	6,1	6,1	6,1
	Mau	68	10,9	10,9	16,9
	Mediócre	87	13,9	13,9	30,8
	Suficiente	220	35,1	35,1	66,0
	Bom	194	31,0	31,0	97,0
	Muito bom	19	3,0	3,0	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 29 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Biblioteca (Atendimento)



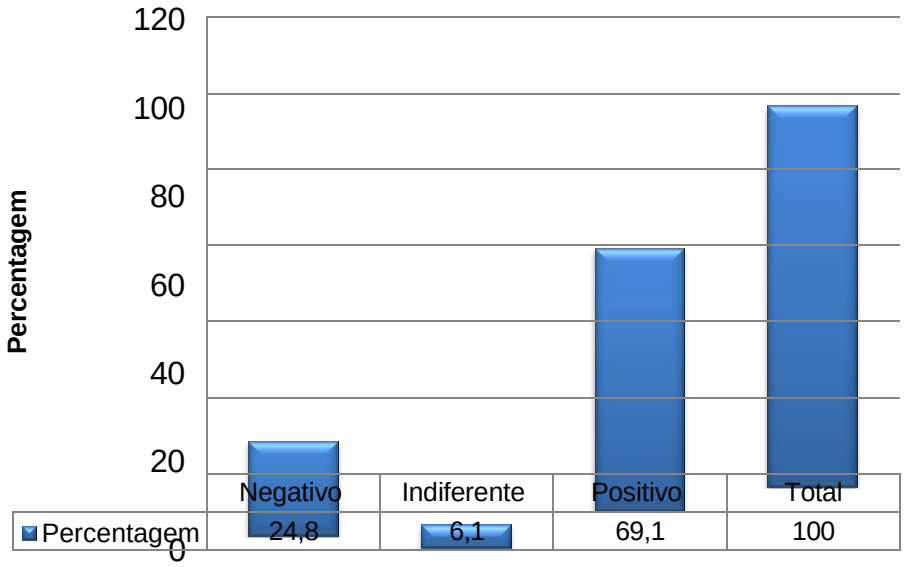
Os estudantes foram inquiridos sobre o atendimento na biblioteca. Como se pode verificar na tabela 15 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 69,1% manifestaram uma opinião positiva sobre o atendimento na biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 35, 1% consideram que o atendimento na biblioteca é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 15, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 17 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Atendimento na Biblioteca.

Atendimento na Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	155	24,8
Indiferente	38	6,1
Positivo	433	69,1
Total	626	100,0

Gráfico nº 30 - Posicionamento(negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Atendimento na Biblioteca).



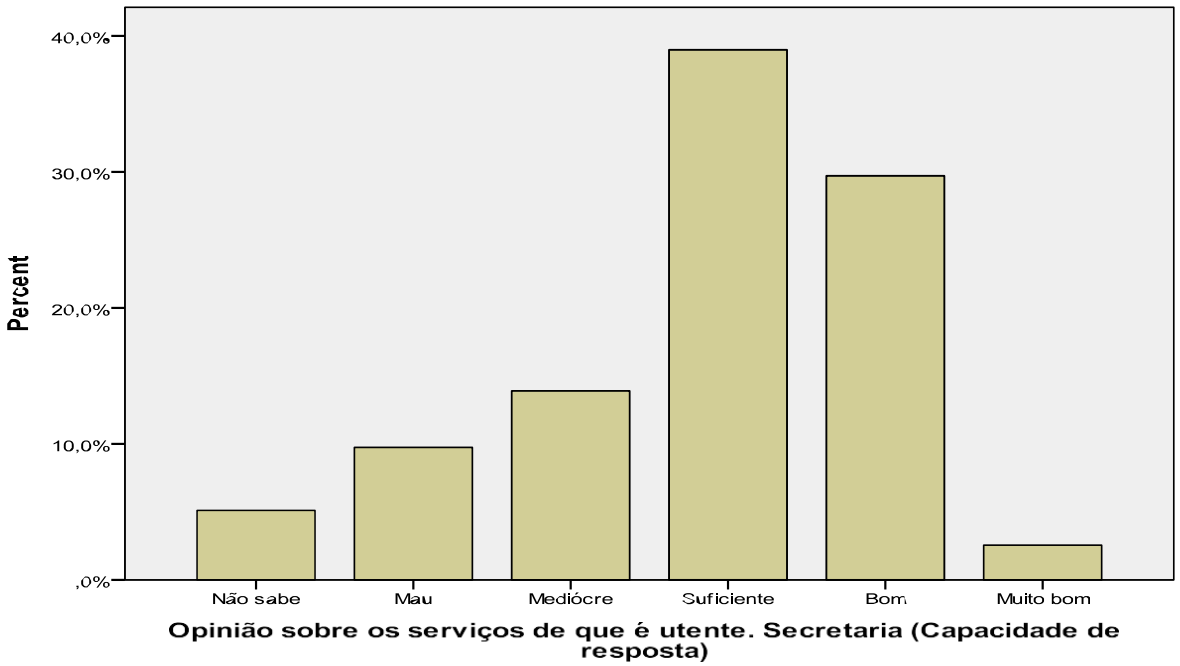
Em conformidade com os dados obtidos sobre o atendimento na biblioteca e apresentados na tabela 15, no quadro nº 17 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (69,1%) manifestaram um posicionamento positivo, 6,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 24,8% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 16 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Secretaria (Capacidade de resposta)

Capacidade de resposta da Secretaria		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	32	5,1	5,1	5,1
	Mau	61	9,7	9,7	14,9
	Mediócre	87	13,9	13,9	28,8
	Suficiente	244	39,0	39,0	67,7
	Bom	186	29,7	29,7	97,4
	Muito bom	16	2,6	2,6	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 31 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Secretaria (Capacidade de resposta



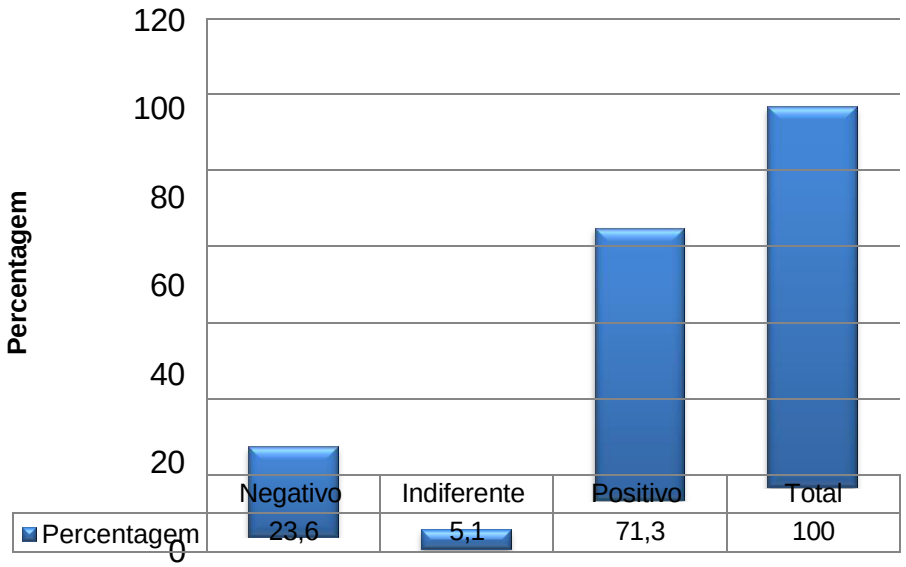
Os estudantes foram inquiridos sobre a capacidade resposta da secretaria. Como se pode verificar na tabela 16 e no gráfico correspondente, um total de 626 estudantes 71, 3% manifestaram uma opinião positiva sobre a capacidade de resposta da secretaria. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 39, 0% consideram que a capacidade de resposta da secretaria é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 16, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 18 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Capacidade de resposta da Secretaria.

Capacidade de resposta da Secretaria	Frequência	Percentagem
Negativo	148	23,6
Indiferente	32	5,1
Positivo	446	71,3
Total	626	100,0

Quadro nº 32 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Capacidade de resposta da Secretaria).



Em conformidade com os dados obtidos sobre a capacidade de resposta da secretaria e apresentados na tabela 16, no quadro nº 18 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (71,3%) manifestaram um posicionamento positivo, 5,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 23,6% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 17 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Secretaria (Horário)

Horário da Secretaria		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	34	5,4	5,4	5,4
	Mau	64	10,2	10,2	15,7
	Mediócre	72	11,5	11,5	27,2
	Suficiente	222	35,5	35,5	62,6
	Bom	216	34,5	34,5	97,1
	Muito bom	18	2,9	2,9	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 33 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Secretaria (Horário)



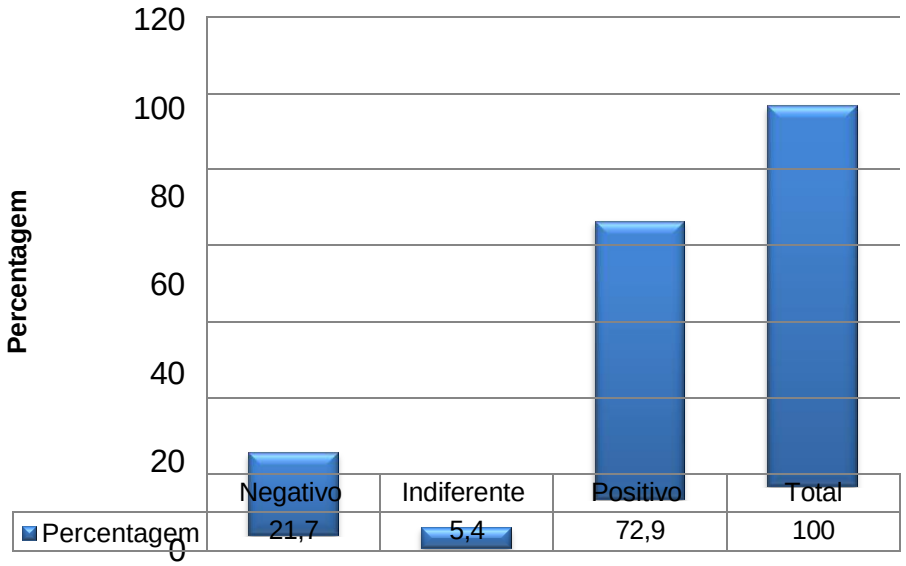
Os estudantes foram inquiridos sobre o horário da secretaria. Como se pode verificar na tabela 17 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 72, 9% manifestaram uma opinião positiva sobre o horário da secretaria. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 35, 5% consideram que o horário da secretaria é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 17, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 19 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Horário da Secretaria.

Horário da Secretaria	Frequência	Percentagem
Negativo	136	21,7
Indiferente	34	5,4
Positivo	456	72,9
Total	626	100,0

Gráfico nº 34 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Horário da Secretaria).



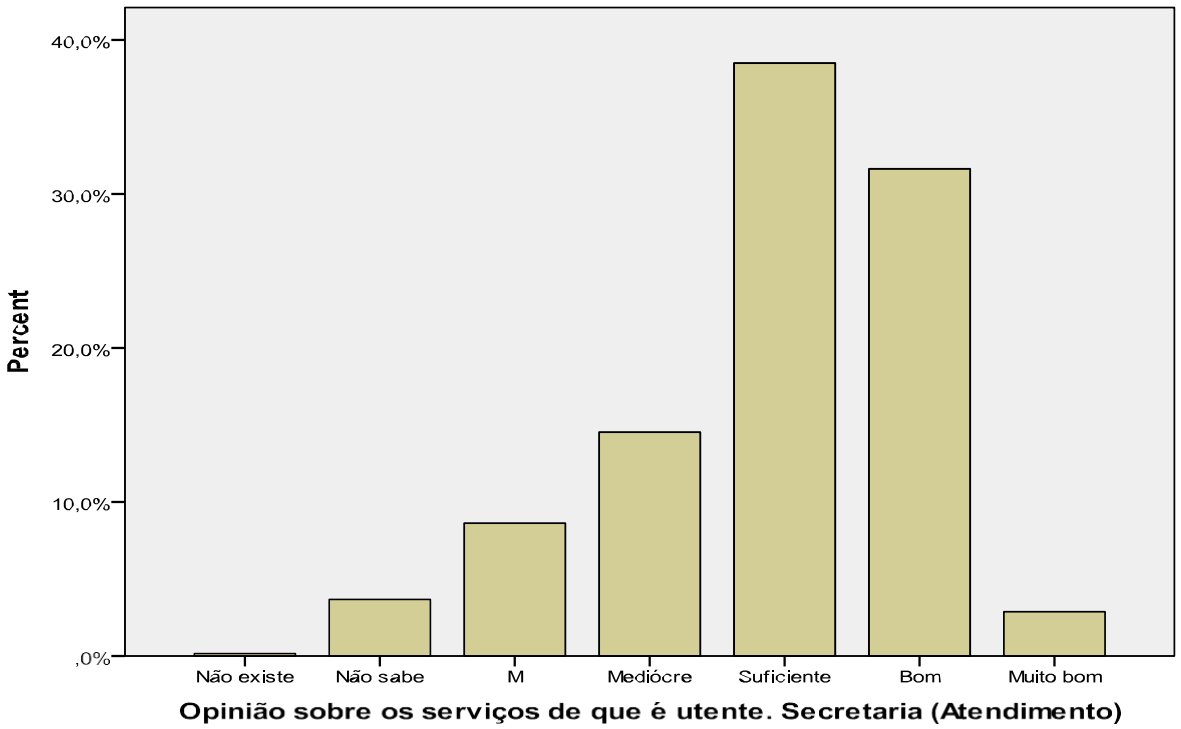
Em conformidade com os dados obtidos sobre o horário da secretaria e apresentados na tabela 17, no quadro nº 19 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (72,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 5,4% manifestaram um posicionamento indiferente e 21,7% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 18 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Secretaria (Atendimento)

Atendimento na Secretaria		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	1	,2	,2	,2
	Não sabe	23	3,7	3,7	3,8
	Mau	54	8,6	8,6	12,5
	Mediócre	91	14,5	14,5	27,0
	Suficiente	241	38,5	38,5	65,5
	Bom	198	31,6	31,6	97,1
	Muito bom	18	2,9	2,9	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 35 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Secretaria (Atendimento)



Os estudantes foram inquiridos sobre o modo de atendimento na secretaria. Como se pode verificar na tabela 18 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 73% manifestaram uma opinião positiva sobre o atendimento na

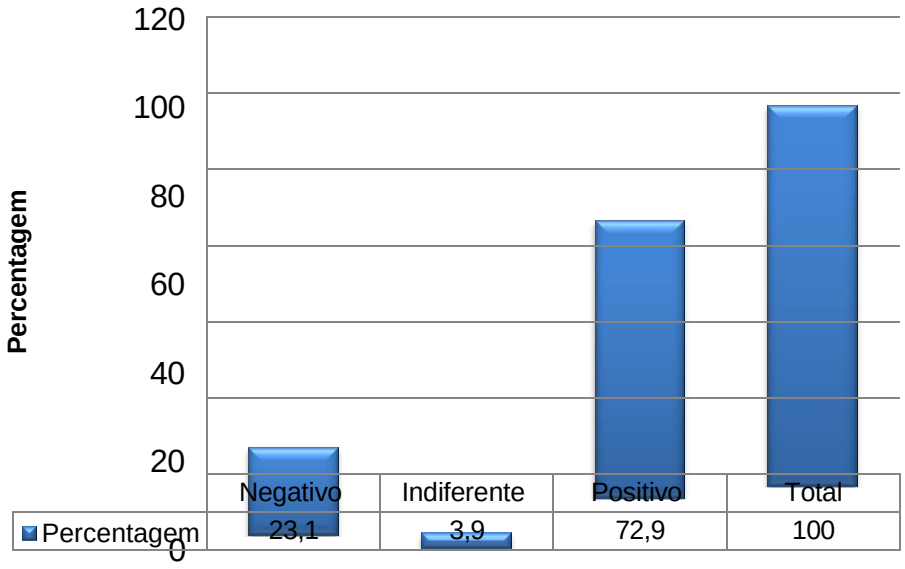
secretaria. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 38, 5% consideram que o atendimento na secretaria é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 18, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 20 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Atendimento na Secretaria.

Atendimento na Secretaria	Frequência	Percentagem
Negativo	77	23,1
Indiferente	24	3,9
Positivo	457	72,9
Total	626	100,0

Gráfico nº 36 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Atendimento na Secretaria)



Em conformidade com os dados obtidos sobre o atendimento na secretaria e apresentados na tabela 18, no quadro nº 20 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (72,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 3,9% manifestaram um posicionamento indiferente e 23,1% manifestaram um

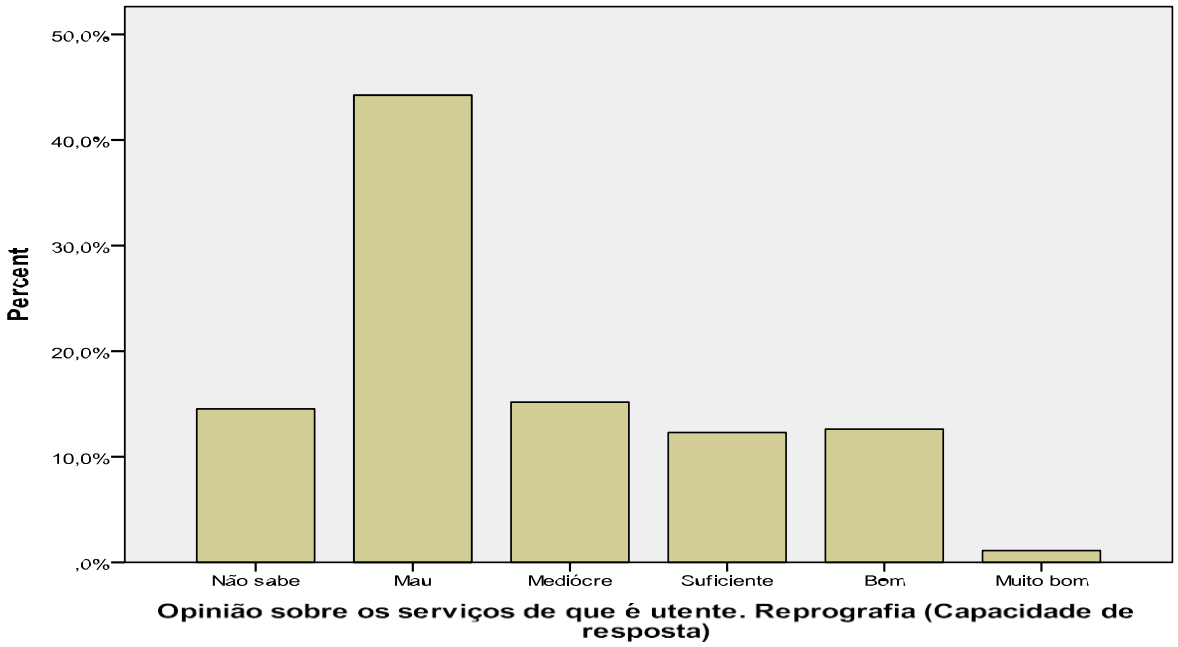
posicionamento negativo.

Tabela nº 19 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Reprografia (Capacidade de resposta)

Reprografia (Capacidade de resposta)		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	91	14,5	14,5	14,5
	Mau	277	44,2	44,2	58,8
	Mediócre	95	15,2	15,2	74,0
	Suficiente	77	12,3	12,3	86,3
	Bom	79	12,6	12,6	98,9
	Muito bom	7	1,1	1,1	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 19 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Reprografia (Capacidade de resposta)



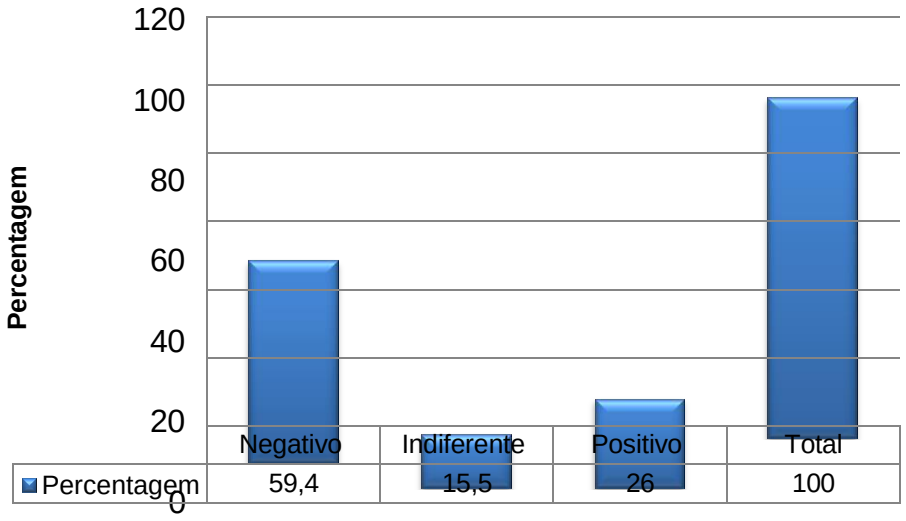
Os estudantes foram inquiridos sobre a capacidade de resposta da reprografia. Como se pode verificar na tabela 19 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 59,4% manifestaram uma opinião negativa sobre a capacidade de resposta da reprografia. Desta percentagem que associa a avaliação de mau e mediócre, 44,2% consideram que a capacidade de resposta da reprografia é má.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 19, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 21 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Capacidade de resposta da Reprografia.

Capacidade de resposta da Reprografia	Frequência	Percentagem
Negativo	372	59,4
Indiferente	91	15,5
Positivo	163	26
Total	626	100,0

Gráfico nº 38 – Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Capacidade de resposta da Reprografia).



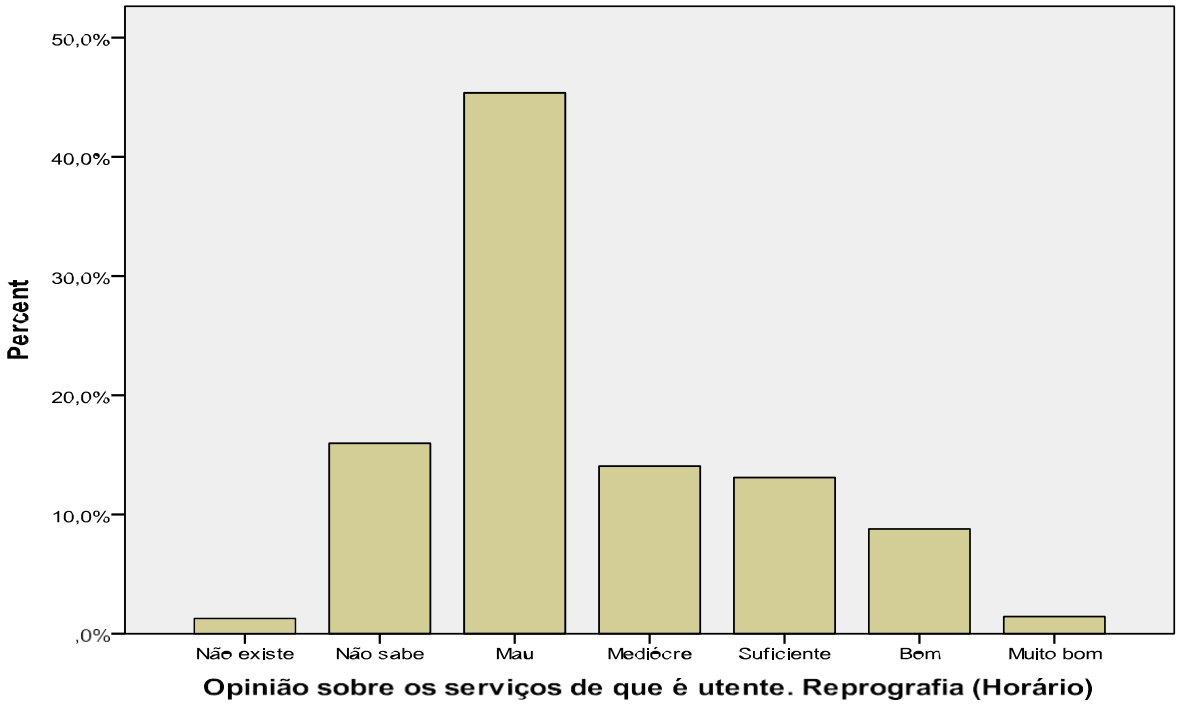
Em conformidade com os dados obtidos sobre a capacidade de resposta da reprografia e apresentados na tabela 19, no quadro nº 21 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (59,4%) manifestaram um posicionamento negativo, 15,5% manifestaram um posicionamento indiferente e 26% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 20 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Reprografia (Horário)

Reprografia (Horário)		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	8	1,3	1,3	1,3
	Não sabe	100	16,0	16,0	17,3
	Mau	284	45,4	45,4	62,6
	Mediócre	88	14,1	14,1	76,7
	Suficiente	82	13,1	13,1	89,8
	Bom	55	8,8	8,8	98,6
	Muito bom	9	1,4	1,4	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 39 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Reprografia (Horário)



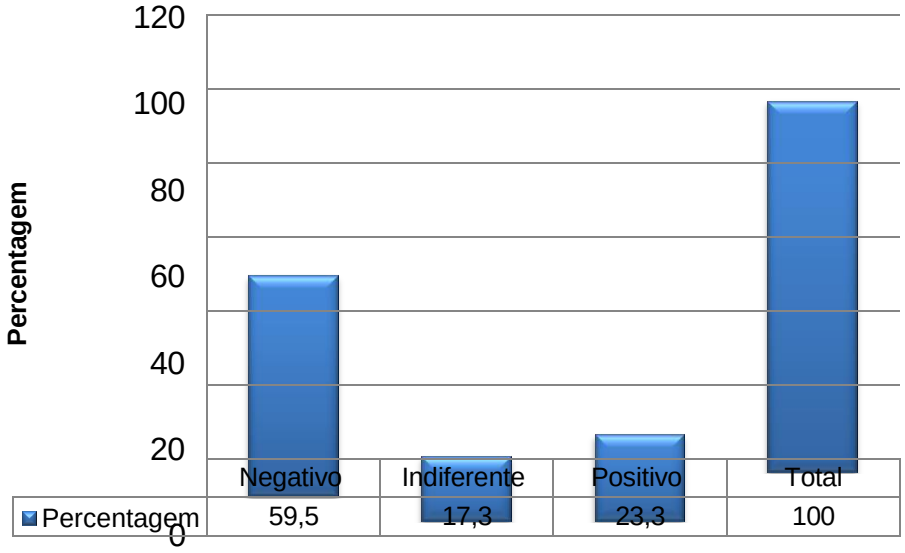
Os estudantes foram inquiridos sobre o horário da reprografia. Como se pode verificar na tabela 20 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 59,5% manifestaram uma opinião negativa sobre o horário da reprografia. Desta percentagem que associa a avaliação de mau e mediócre, 45,4% consideram que o horário da reprografia é mau.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 20, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 22 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Horário da Reprografia.

Reprografia (Horário)	Frequência	Percentagem
Negativo	372	59,5
Indiferente	108	17,3
Positivo	146	23,3
Total	626	100,0

Figura nº 40 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Horário da Reprografia).



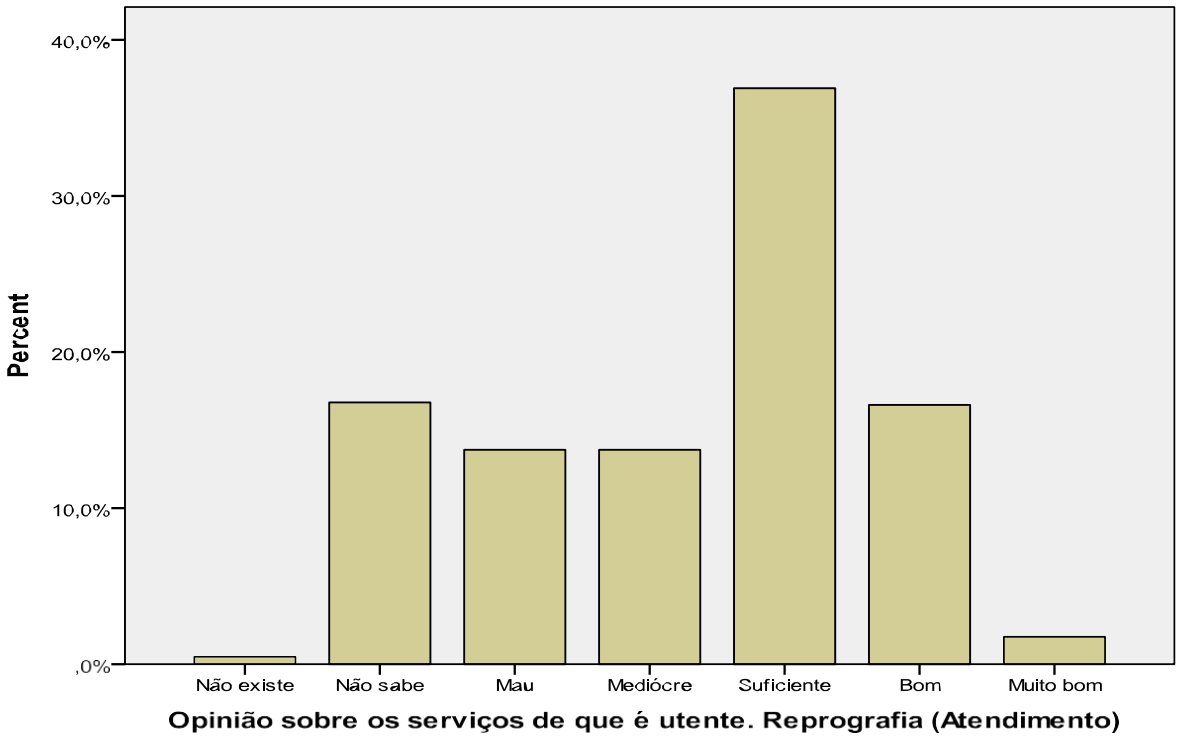
Em conformidade com os dados obtidos e apresentados na tabela 20, no quadro nº 22 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (59,5%) manifestaram um posicionamento negativo, 17,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 23,3% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 21 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Reprografia (Atendimento)

Reprografia (Atendimento)		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	3	,5	,5	,5
	Não sabe	105	16,8	16,8	17,3
	Mau	86	13,7	13,7	31,0
	Mediócre	86	13,7	13,7	44,7
	Suficiente	231	36,9	36,9	81,6
	Bom	104	16,6	16,6	98,2
	Muito bom	11	1,8	1,8	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 41 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Reprografia (Atendimento).



Os estudantes foram inquiridos sobre o atendimento da reprografia. Como se pode verificar na tabela 21 e no gráfico correspondente, de um total de 626

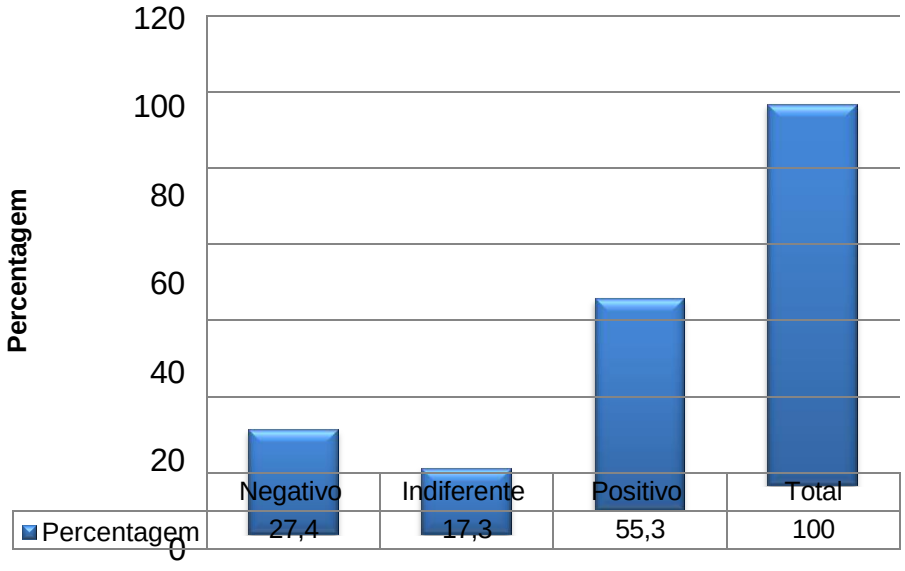
estudantes, 55,3% manifestaram uma opinião positiva sobre o atendimento da reprografia. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 36,9% consideram que o atendimento da reprografia é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 21, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 23 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes atendimento da Reprografia.

Reprografia (atendimento)	Frequência	Percentagem
Negativo	172	27,4
Indiferente	108	17,3
Positivo	346	55,3
Total	626	100,0

Gráfico nº 42 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (atendimento da Reprografia).



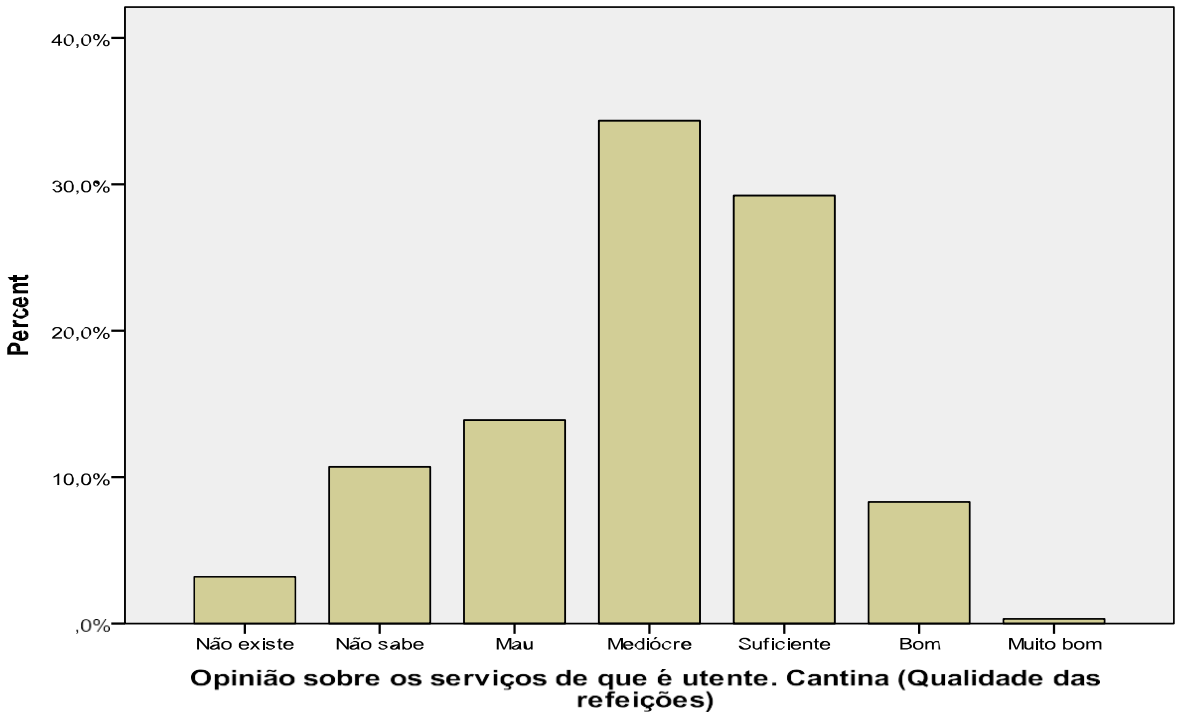
Em conformidade com os dados obtidos sobre o atendimento da reprografia e apresentados na tabela 21, no quadro nº 23 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (55,3%) manifestaram um posicionamento positivo, 17,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 27,4% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 22 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Cantina (Qualidade das refeições).

Qualidade das refeições da Cantina		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	20	3,2	3,2	3,2
	Não sabe	67	10,7	10,7	13,9
	Mau	87	13,9	13,9	27,8
	Mediócre	215	34,3	34,3	62,1
	Suficiente	183	29,2	29,2	91,4
	Bom	52	8,3	8,3	99,7
	Muito bom	2	,3	,3	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 43 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Cantina (Qualidade das refeições).



Os estudantes foram inquiridos sobre a qualidade da refeições preparadas na cantina. Como se pode verificar na tabela 22 e no gráfico correspondente, um total de 626 estudantes 48,2% manifestaram uma opinião negativa sobre a qualidade das refeições preparadas na cantina. Desta percentagem que associa a avaliação de mau

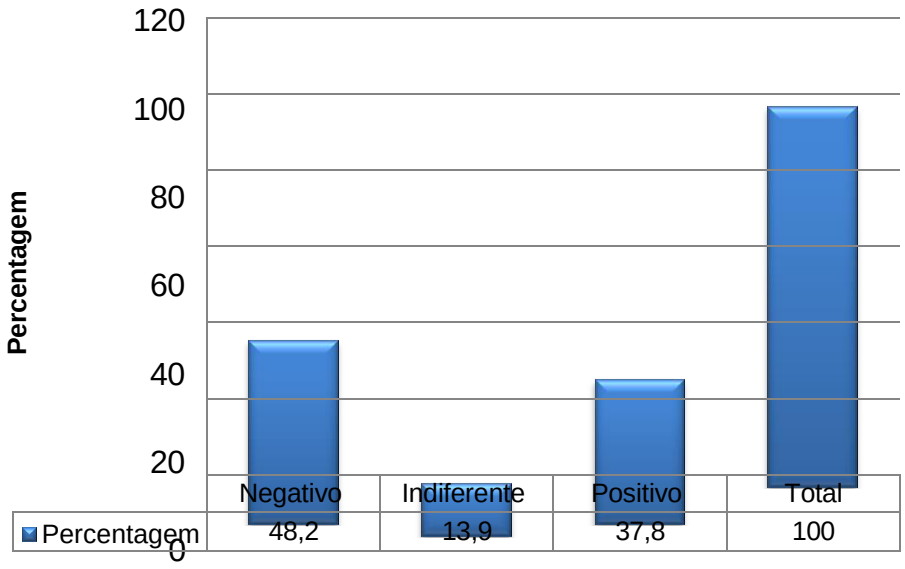
e mediócre, 34,3% consideram que a qualidade das refeições é mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 22, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 24 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Qualidade das refeições da Cantina.

Qualidade das refeições da Cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	302	48,2
Indiferente	87	13,9
Positivo	237	37,8
Total	626	100,0

Gráfico nº 44 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Qualidade das refeições da Cantina).



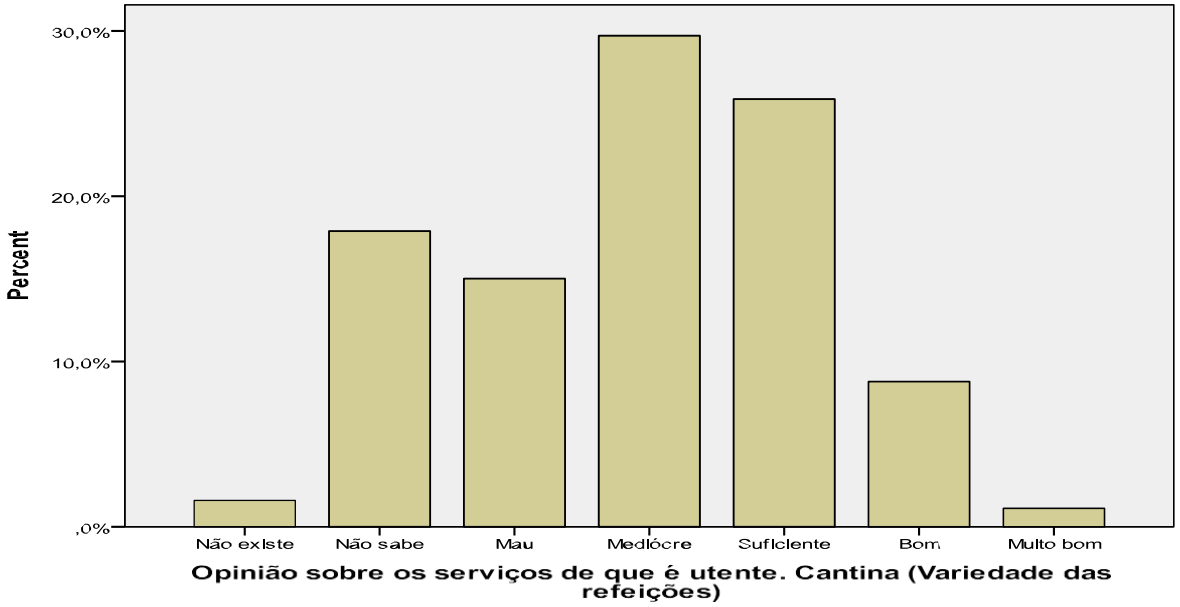
Em conformidade com os dados obtidos sobre a qualidade das refeições da cantina e apresentados na tabela 22, no quadro nº 24 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (48,2%) manifestaram um posicionamento negativo, 13,9% manifestaram um posicionamento indiferente e 37,8% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 23 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Cantina (Variedade das refeições).

Variedade das refeições da Cantina		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	10	1,6	1,6	1,6
	Não sabe	112	17,9	17,9	19,5
	Mau	94	15,0	15,0	34,5
	Mediócre	186	29,7	29,7	64,2
	Suficiente	162	25,9	25,9	90,1
	Bom	55	8,8	8,8	98,9
	Muito bom	7	1,1	1,1	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 45 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Cantina (Variedade das refeições).



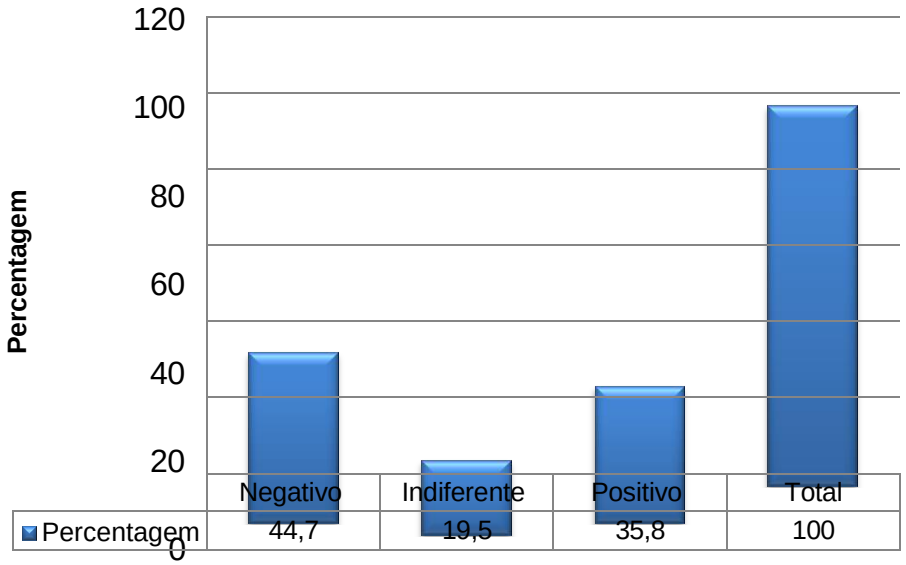
Os estudantes foram inquiridos sobre a variedade das refeições preparadas na cantina. Como se pode verificar na tabela 23 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 44, 7% manifestaram uma opinião negativa sobre a variedade das refeições preparadas na cantina. Desta percentagem que associa a avaliação de mau e mediócre, 29, 7% consideram que a variedade das refeições e mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 23, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 25 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Variedade das refeições da Cantina.

Variedade das refeições da Cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	280	44,7
Indiferente	122	19,5
Positivo	224	35,8
Total	626	100,0

Gráfico nº 46 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Variedade das refeições da Cantina).



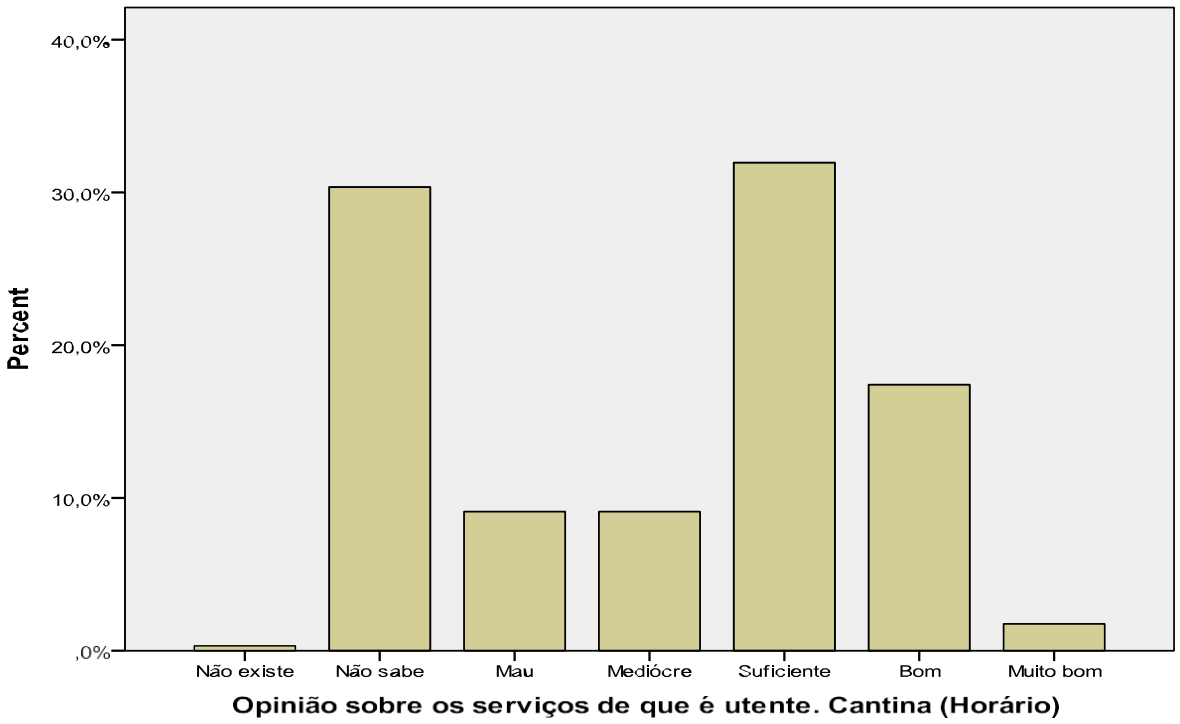
Em conformidade com os dados obtidos sobre a variedade das refeições da cantina e apresentados na tabela 23, no quadro nº 25 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (44,7%) manifestaram um posicionamento negativo, 19,5% manifestaram um posicionamento indiferente e 35,8% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 24 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Cantina (Horário)

Horário da Cantina		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	,3	,3	,3
	Não sabe	190	30,4	30,4	30,7
	Mau	57	9,1	9,1	39,8
	Mediócre	57	9,1	9,1	48,9
	Suficiente	200	31,9	31,9	80,8
	Bom	109	17,4	17,4	98,2
	Muito bom	11	1,8	1,8	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 47 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Cantina (Horário)



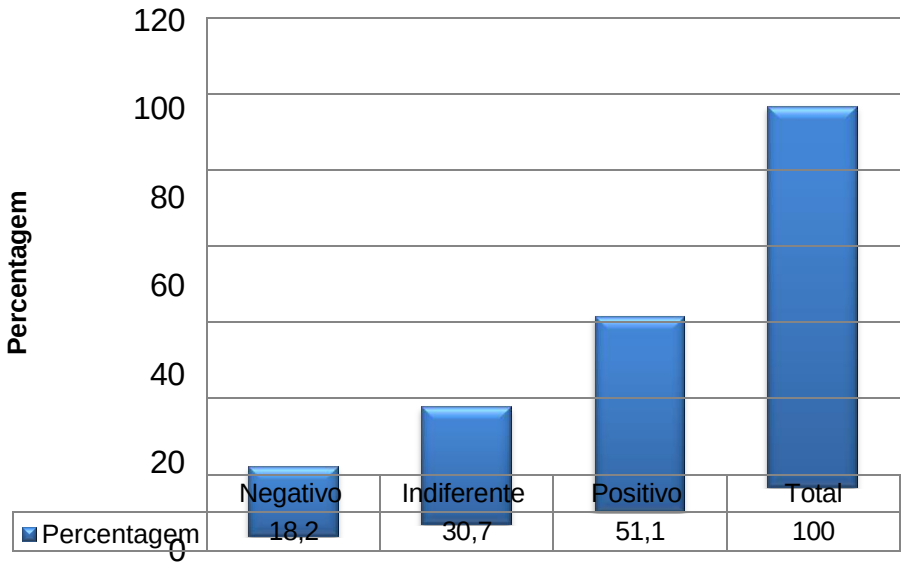
Os estudantes foram inquiridos sobre o horário da cantina. Como se pode verificar na tabela 24 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 51,1% manifestaram uma opinião positiva sobre o horário da cantina. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 31, 9% consideram que o horário da cantina é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 24, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 26 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Horário da Cantina.

Horário da Cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	114	18,2
Indiferente	192	30,7
Positivo	320	51,1
Total	626	100,0

Gráfico nº 48 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Horário da Cantina).



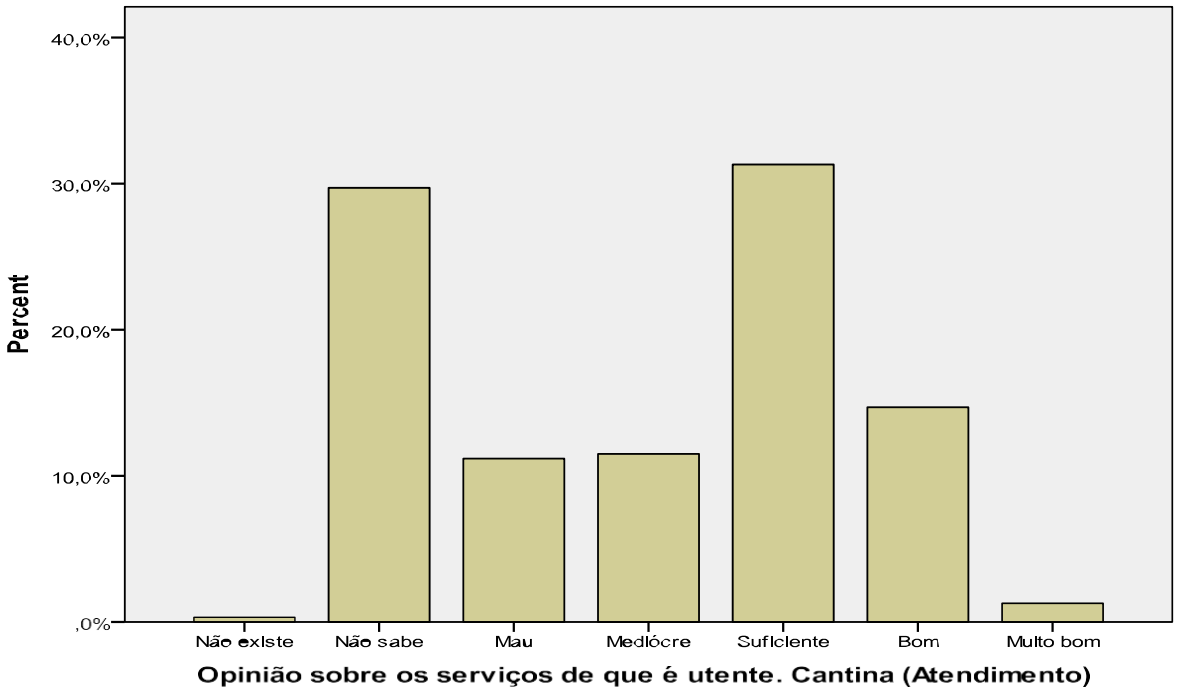
Em conformidade com os dados obtidos sobre o horário da cantina e apresentados na tabela 24, no quadro nº 26 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (51,1%) manifestaram um posicionamento positivo, 30,7% manifestaram um posicionamento indiferente e 18,2% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 25 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Cantina (Atendimento)

Atendimento na Cantina		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	,3	,3	,3
	Não sabe	186	29,7	29,7	30,0
	Mau	70	11,2	11,2	41,2
	Mediócre	72	11,5	11,5	52,7
	Suficiente	196	31,3	31,3	84,0
	Bom	92	14,7	14,7	98,7
	Muito bom	8	1,3	1,3	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 49 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Cantina (Atendimento)



Os estudantes foram inquiridos sobre o atendimento na cantina. Como se pode verificar na tabela 25 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 47,3% manifestaram uma opinião positiva sobre o atendimento na cantina. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 31,3%

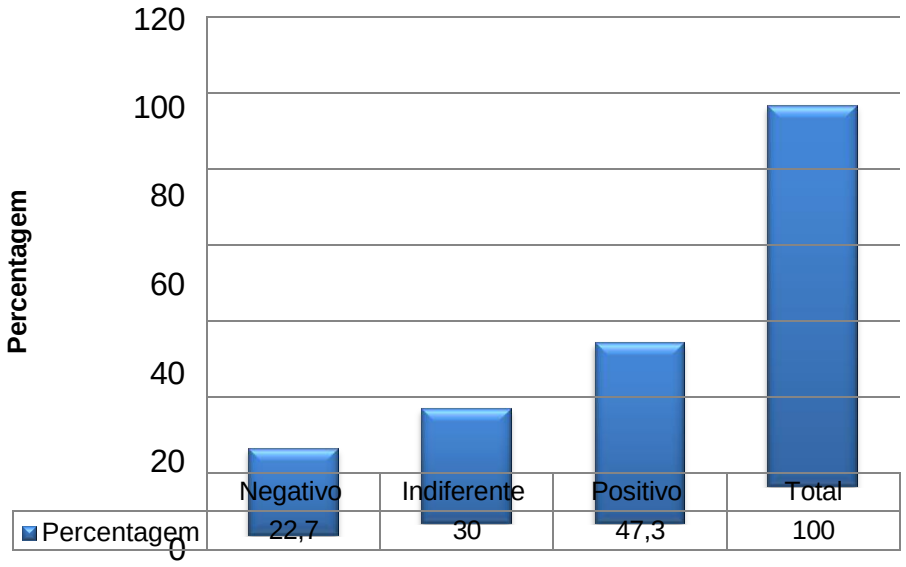
consideram que o atendimento na cantina é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 25, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 27 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Atendimento na Cantina.

Atendimento na Cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	142	22,7
Indiferente	188	30
Positivo	296	47,3
Total	626	100,0

Gráfico **nº 50 -** Posicionamento (negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Atendimento na Cantina).



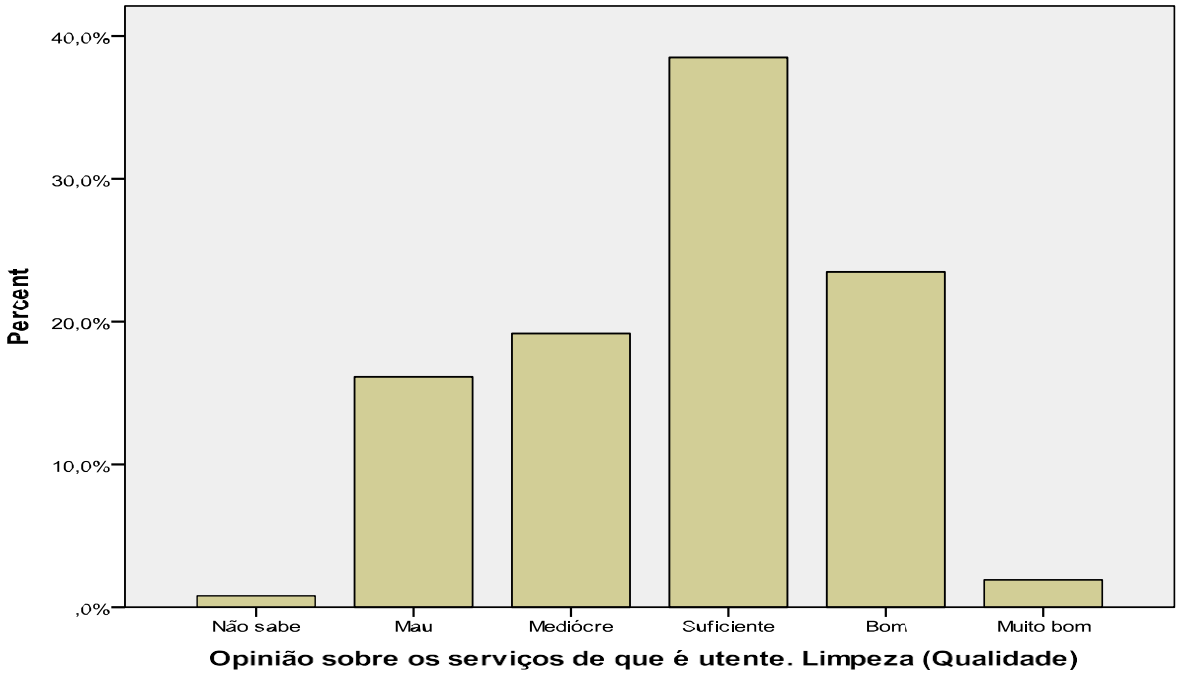
Em conformidade com os dados obtidos sobre o atendimento na cantina e apresentados na tabela 25, no quadro nº 27 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (47,3%) manifestaram um posicionamento positivo, 30% manifestaram um posicionamento indiferente e 22,7% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 26 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Limpeza (Qualidade)

Qualidade da Limpeza		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	5	,8	,8	,8
	Mau	101	16,1	16,1	16,9
	Mediócre	120	19,2	19,2	36,1
	Suficiente	241	38,5	38,5	74,6
	Bom	147	23,5	23,5	98,1
	Muito bom	12	1,9	1,9	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 51 - Opinião sobre os serviços de que é utente. Limpeza (Qualidade)



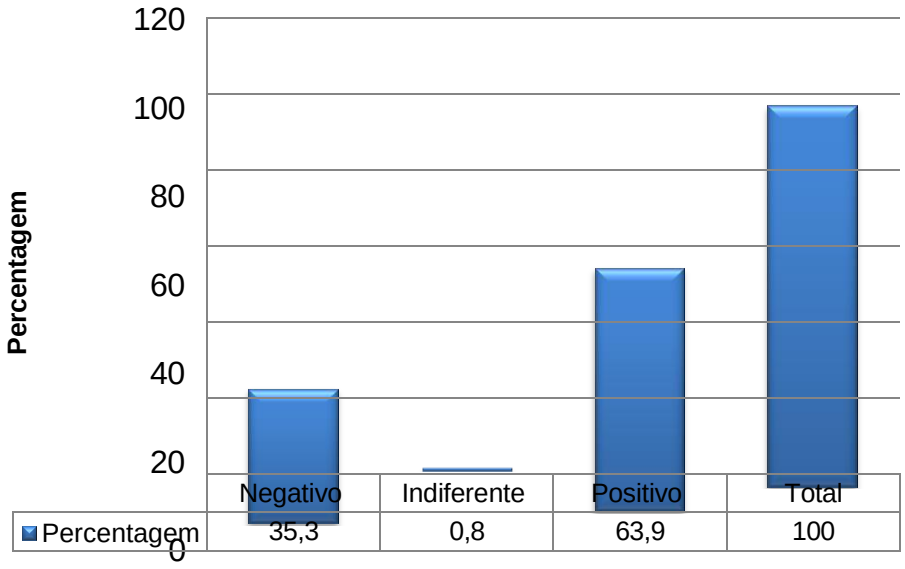
Os estudantes foram inquiridos sobre a qualidade da limpeza. Como se pode verificar na tabela 26 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 63,9% manifestaram uma opinião positiva sobre a qualidade da limpeza. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 38,5% consideram que a qualidade da limpeza é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 26, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 28 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Qualidade da Limpeza.

Qualidade da Limpeza	Frequência	Percentagem
Negativo	221	35,3
Indiferente	5	0,8
Positivo	400	63,9
Total	626	100,0

Gráfico nº 52 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Qualidade da Limpeza).



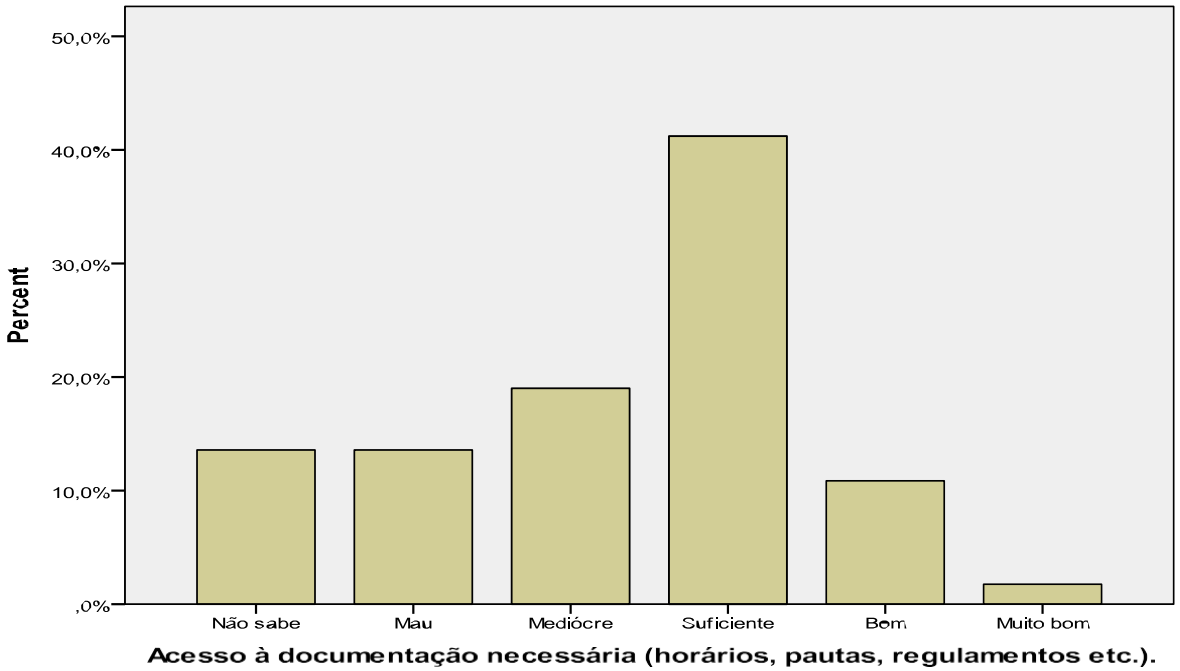
Em conformidade com os dados obtidos sobre a qualidade da limpeza e apresentados na tabela 26, no quadro nº 28 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (63,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 0,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 35,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 27 - Acesso à documentação necessária (horários, pautas, regulamentos etc.).

Acesso à documentação		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	85	13,6	13,6	13,6
	Mau	85	13,6	13,6	27,2
	Mediócre	119	19,0	19,0	46,2
	Suficiente	258	41,2	41,2	87,4
	Bom	68	10,9	10,9	98,2
	Muito bom	11	1,8	1,8	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 53 - Acesso à documentação necessária (horários, pautas, regulamentos etc.).



Os estudantes foram inquiridos sobre o acesso à documentação (horários, pautas, regulamentos etc.). Como se pode verificar na tabela 27 e no gráfico corresponde, de um total de 626 estudantes 53,9% manifestaram uma opinião positiva sobre o acesso à documentação necessária. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 41,2% consideram que o acesso à

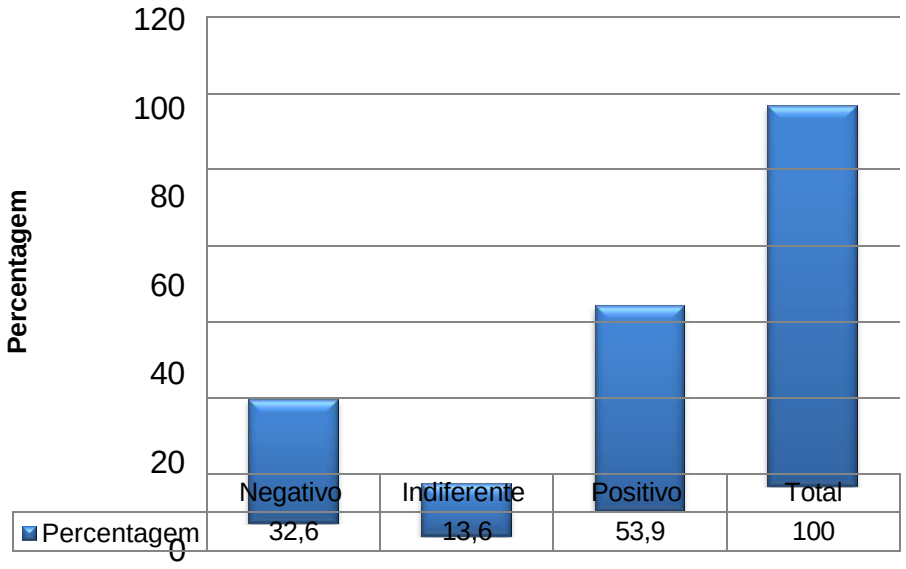
documentação é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 27, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 29 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Acesso à documentação.

Acesso à documentação	Frequência	Percentagem
Negativo	204	32,6
Indiferente	85	13,6
Positivo	337	53,9
Total	626	100,0

Gráfico nº 54 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Acesso à documentação).



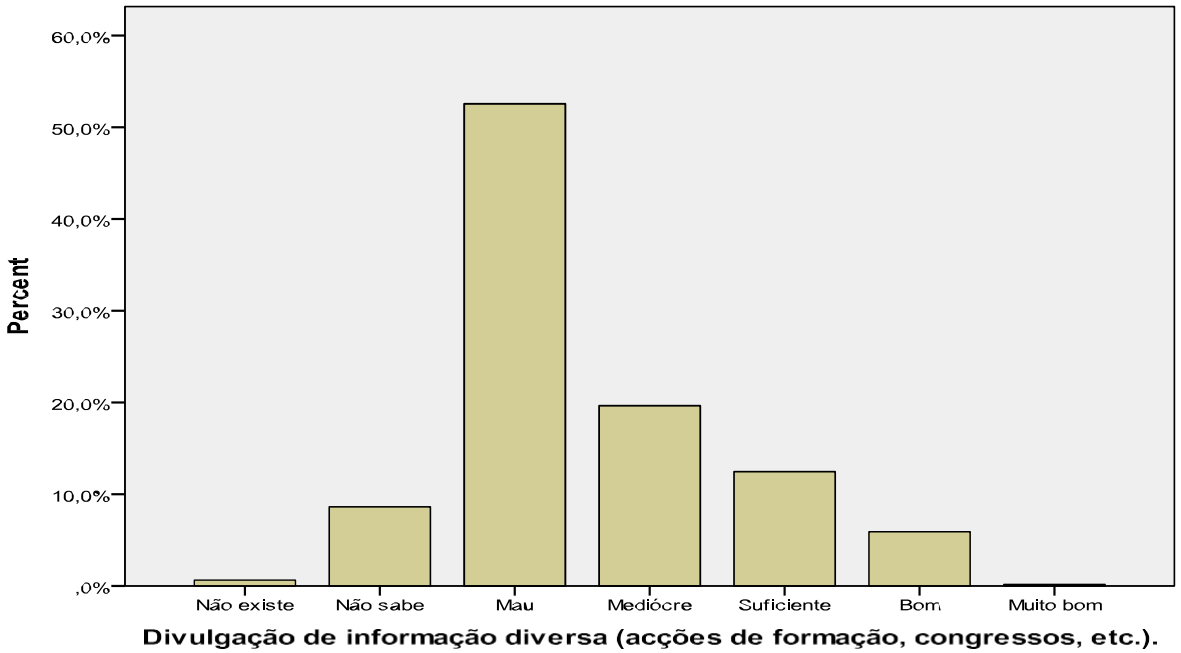
Em conformidade com os dados obtidos sobre o acesso à documentação e apresentados na tabela 27, no quadro nº 29 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inqueridos (53,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 13,6% manifestaram um posicionamento indiferente e 32,6% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 28 - Divulgação de informação diversa (acções de formação, congressos, etc.).

Divulgação de informação		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	4	,6	,6	,6
	Não sabe	54	8,6	8,6	9,3
	Mau	329	52,6	52,6	61,8
	Mediócre	123	19,6	19,6	81,5
	Suficiente	78	12,5	12,5	93,9
	Bom	37	5,9	5,9	99,8
	Muito bom	1	,2	,2	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 55 - Divulgação de informação diversa (acções de formação, congressos, etc.).



Os estudantes foram inquiridos sobre a divulgação de informação diversa (acções de formação, congressos, etc.). Como se pode verificar na tabela 28 e no gráfico correspondente, um total de 626 estudantes 72,2% manifestaram uma opinião negativa sobre a divulgação de informação. Desta percentagem que associa a avaliação de mau e mediócre, 52,6% consideram que a divulgação de informação é

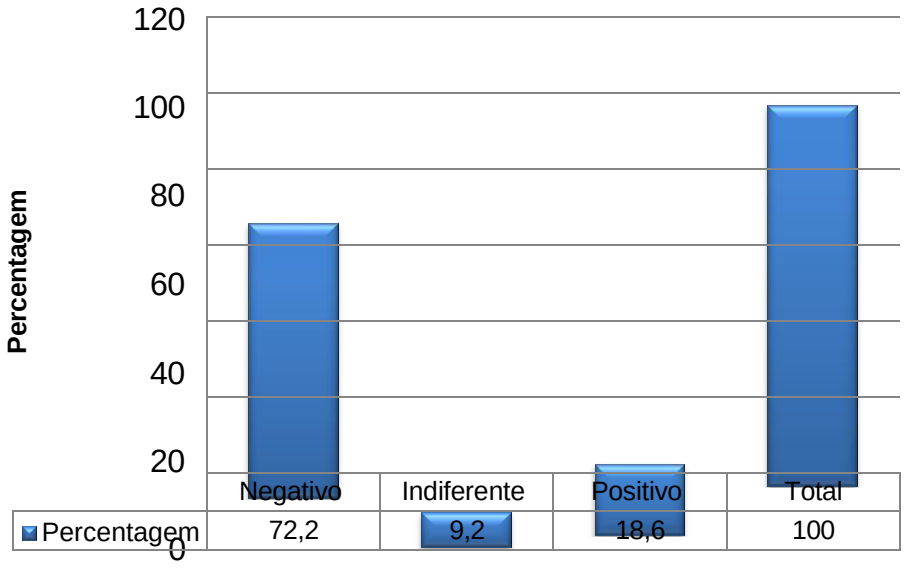
má.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 28, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 30 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Divulgação de informação.

Divulgação de informação	Frequência	Percentagem
Negativo	452	72,2
Indiferente	58	9,2
Positivo	116	18,6
Total	626	100,0

Gráfico 56 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Divulgação de informação diversa).



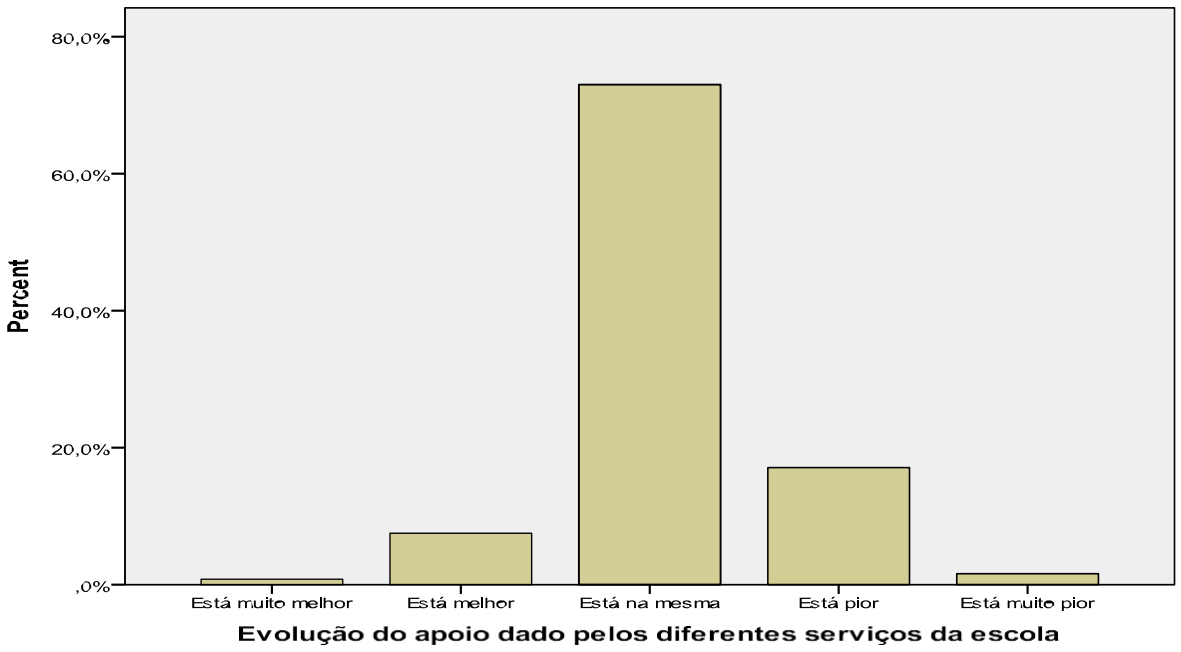
Em conformidade com os dados obtidos sobre a divulgação de informação e apresentados na tabela 28, no quadro nº 30 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (72,2%) manifestaram um posicionamento negativo, 9,2% manifestaram um posicionamento indiferente e 18,6% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 29 - Evolução do apoio dado pelos diferentes serviços da escola

Apoio dos diferentes serviços da escola		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Está muito melhor	5	,8	,8	,8
	Está melhor	47	7,5	7,5	8,3
	Está na mesma	457	73,0	73,0	81,3
	Está pior	107	17,1	17,1	98,4
	Está muito pior	10	1,6	1,6	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 57 - Evolução do apoio dado pelos diferentes serviços da escola



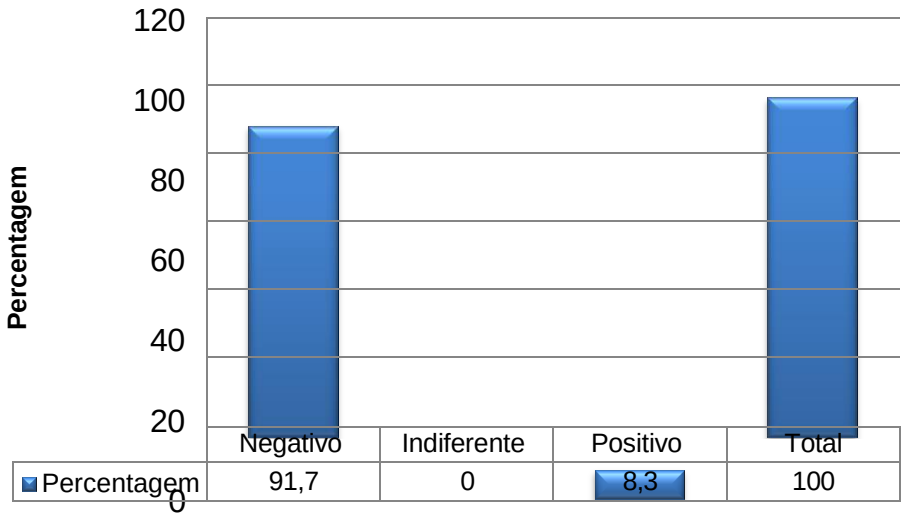
Os estudantes foram inquiridos sobre a evolução do apoio dado pelos diferentes serviços da escola. Como se pode verificar na tabela 29 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 91,7% manifestaram uma opinião negativa sobre o apoio dado pelos diferentes serviços da escola. Desta percentagem que associa a avaliação de está na mesma, está pior e está muito pior, 73,0% consideram que o apoio dado pelos diferentes serviços da escola está na mesma.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 29, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 31 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Apoio dos diferentes serviços da escola.

Apoio dos diferentes serviços da escola	Frequência	Percentagem
Negativo	574	91,7
Indiferente	0	0
Positivo	52	8,3
Total	626	100,0

Gráfico nº 58 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Apoio dos diferentes serviços da escola).



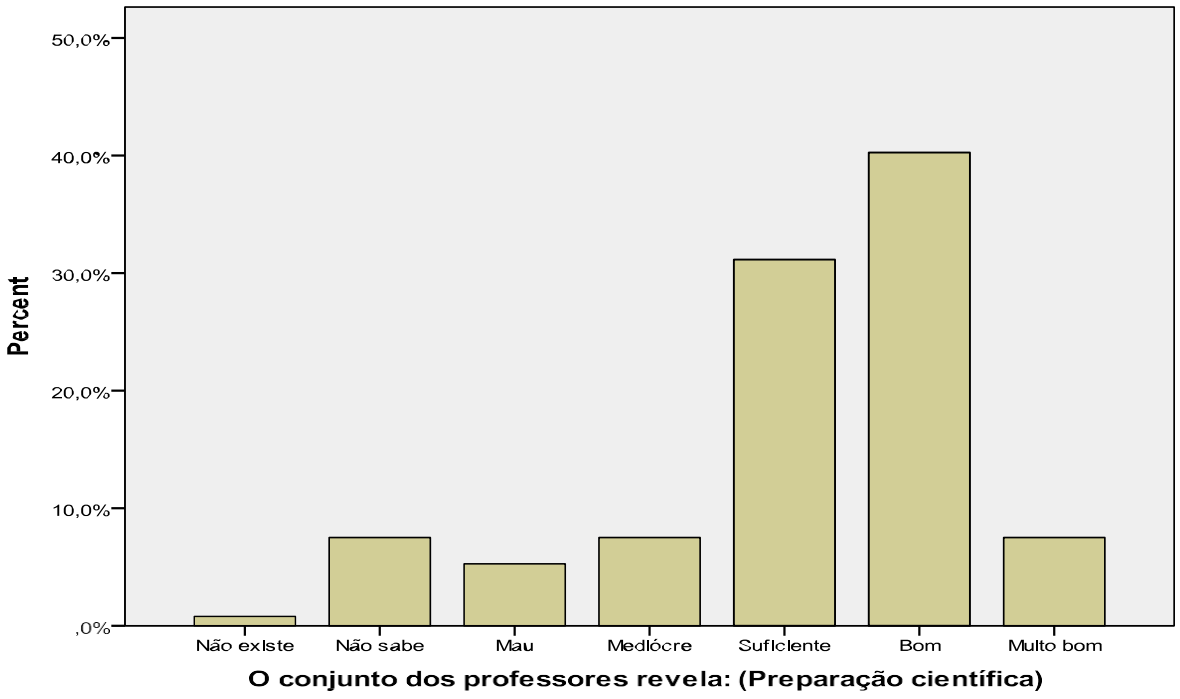
Em conformidade com os dados obtidos sobre o apoio dos diferentes serviços da escola e apresentados na tabela 29, no quadro nº 31 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (91,7%) manifestaram um posicionamento negativo e 8,3% manifestaram um posicionamento positivo. Como se pode verificar, os inquiridos não manifestaram nenhum posicionamento indiferente relativamente à pergunta formulada.

Tabela nº 30 - O conjunto dos professores revela: (Preparação científica)

Preparação científica dos professores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	5	,8	,8	,8
	Não sabe	47	7,5	7,5	8,3
	Mau	33	5,3	5,3	13,6
	Mediócre	47	7,5	7,5	21,1
	Suficiente	195	31,2	31,2	52,2
	Bom	252	40,3	40,3	92,5
	Muito bom	47	7,5	7,5	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 59 - O conjunto dos professores revela: (Preparação científica)



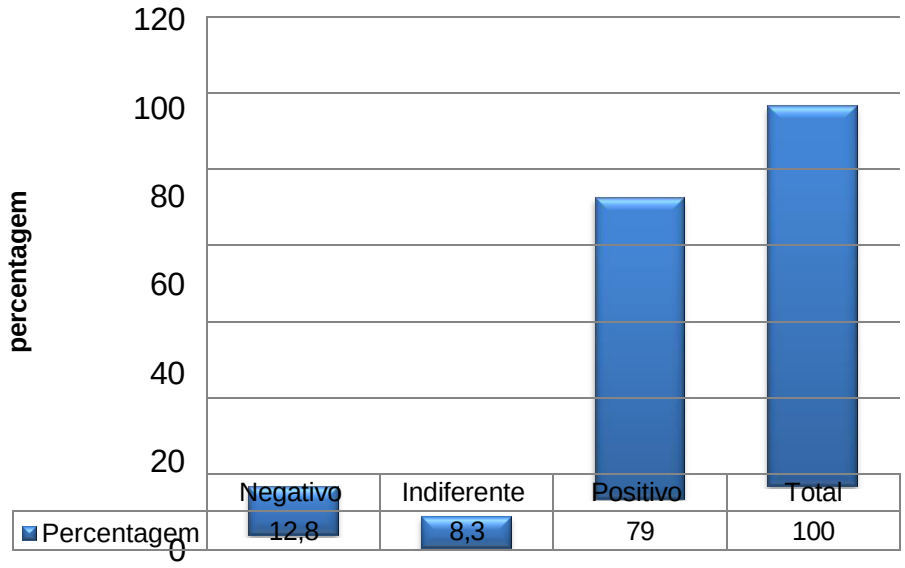
Os estudantes foram inquiridos sobre a preparação científica dos professores. Como se pode verificar na tabela 30 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 79% manifestaram uma opinião positiva sobre a preparação científica dos professores. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 40,3% consideram que a preparação científica dos professores é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 30, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 32 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Preparação científica dos professores.

Preparação científica dos professores	Frequência	Percentagem
Negativo	80	12,8
Indiferente	52	8,3
Positivo	494	79
Total	626	100,0

Gráfico nº 60 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Preparação científica dos professores).



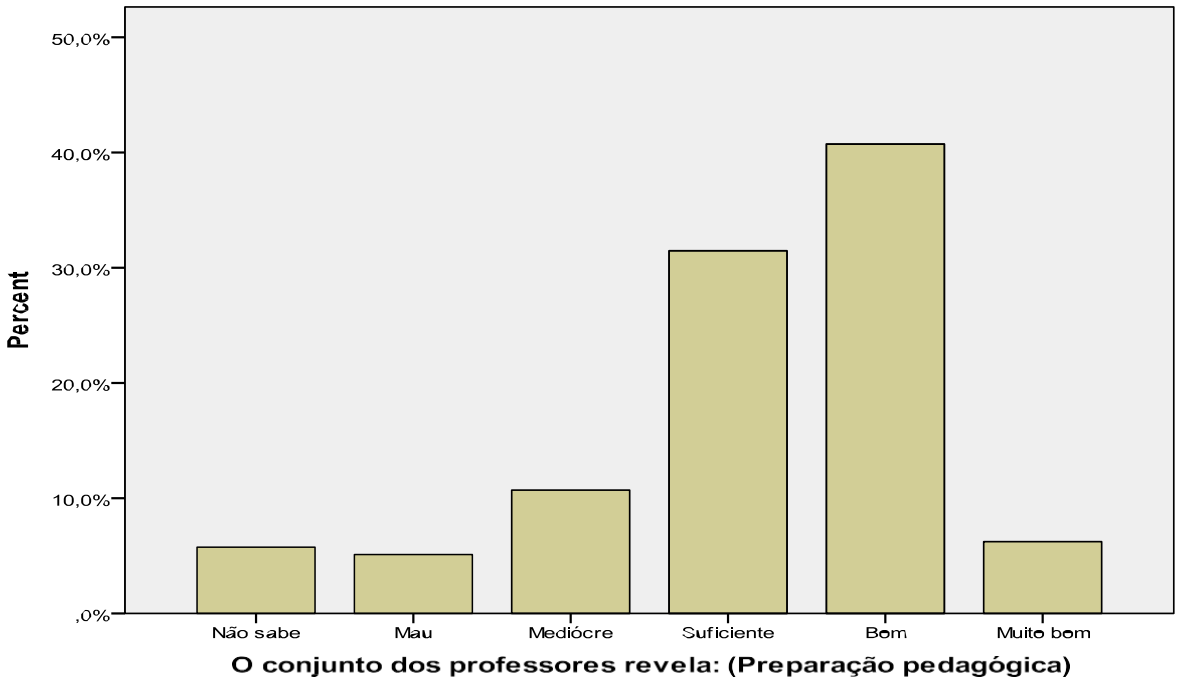
Em conformidade com os dados obtidos sobre a preparação científica dos professores e apresentados na tabela 30, no quadro nº 32 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (79%) manifestaram um posicionamento positivo, 8,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 12,8% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 31 - O conjunto dos professores revela: (Preparação pedagógica)

Preparação pedagógica dos professores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	36	5,8	5,8	5,8
	Mau	32	5,1	5,1	10,9
	Mediócre	67	10,7	10,7	21,6
	Suficiente	197	31,5	31,5	53,0
	Bom	255	40,7	40,7	93,8
	Muito bom	39	6,2	6,2	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 61 - O conjunto dos professores revela: (Preparação pedagógica).



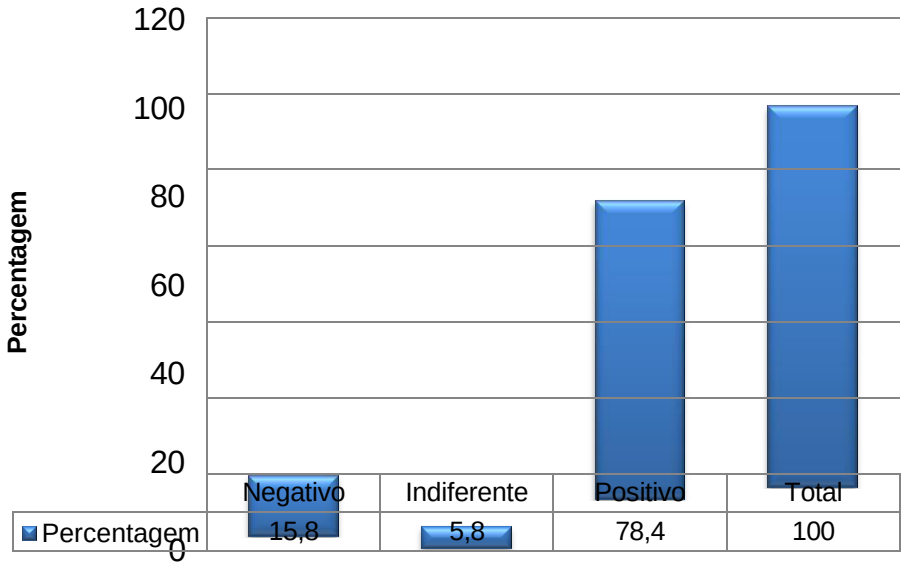
Os estudantes foram inquiridos sobre a preparação pedagógica dos professores. Como se pode verificar na tabela 31 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 78,4% manifestaram uma opinião positiva sobre a preparação pedagógica dos professores. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 40,7% consideram que a preparação pedagógica dos professores é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 31, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 33 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Preparação pedagógica dos professores.

Preparação pedagógica dos professores	Frequência	Percentagem
Negativo	99	15,8
Indiferente	36	5,8
Positivo	491	78,4
Total	626	100,0

Gráfico nº 62 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Preparação pedagógica dos professores).



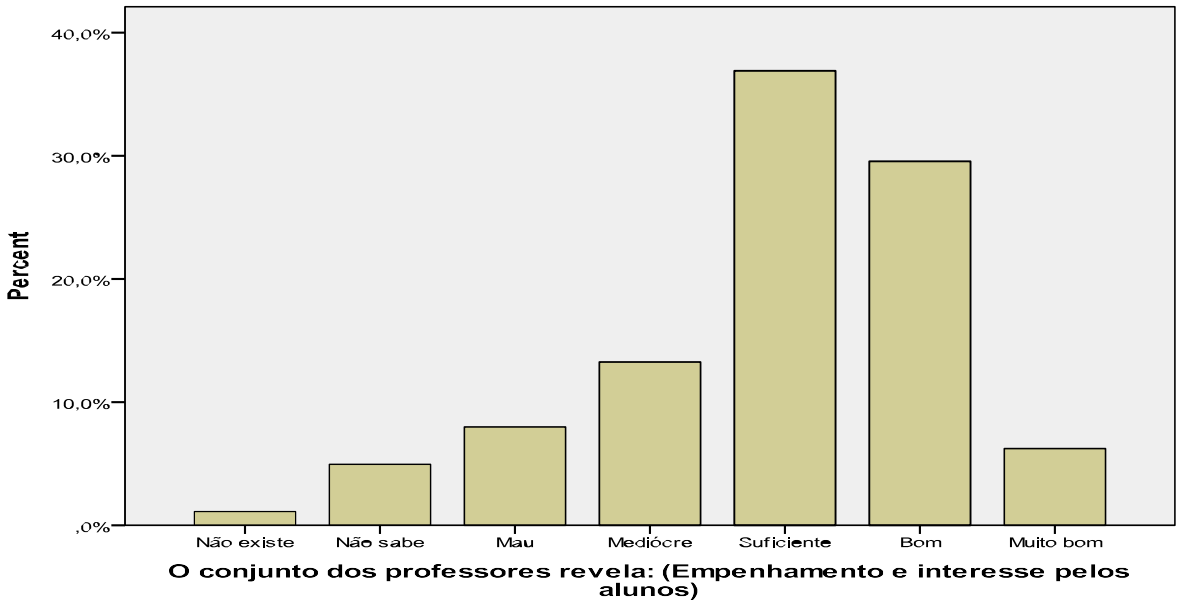
Em conformidade com os dados obtidos sobre a preparação pedagógica dos professores e apresentados na tabela 31, no quadro nº 33 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (78,4%) manifestaram um posicionamento positivo, 5,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 15,8% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 32 - O conjunto dos professores revela: (Empenhamento e interesse pelos alunos).

Empenhamento e interesse pelos alunos		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	7	1,1	1,1	1,1
	Não sabe	31	5,0	5,0	6,1
	Mau	50	8,0	8,0	14,1
	Mediócre	83	13,3	13,3	27,3
	Suficiente	231	36,9	36,9	64,2
	Bom	185	29,6	29,6	93,8
	Muito bom	39	6,2	6,2	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 63 - O conjunto dos professores revela: (Empenhamento e interesse pelos alunos)



Os estudantes foram inquiridos sobre o empenhamento e interesse dos professores pelos alunos. Como se pode verificar na tabela 32 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 72,7% manifestaram uma opinião positiva sobre o empenhamento e interesse dos professores pelos alunos. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 36,9% consideram que o empenhamento e interesse dos professores pelos alunos é

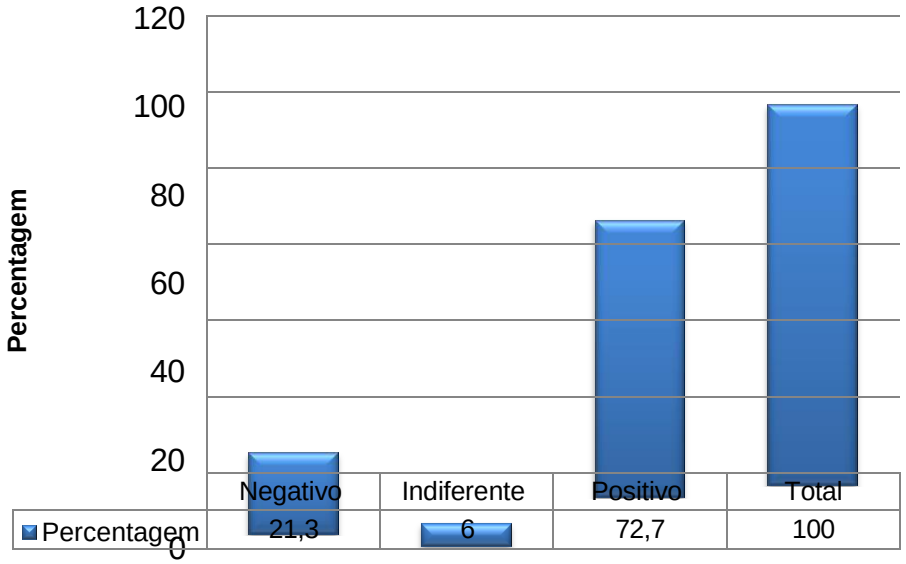
suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 32, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 34 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Empenhamento e interesse dos professores pelos alunos.

Empenhamento e interesse pelos alunos	Frequência	Percentagem
Negativo	133	21,3
Indiferente	38	6
Positivo	455	72,7
Total	626	100,0

Gráfico nº 64 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Empenhamento e interesse pelos alunos).



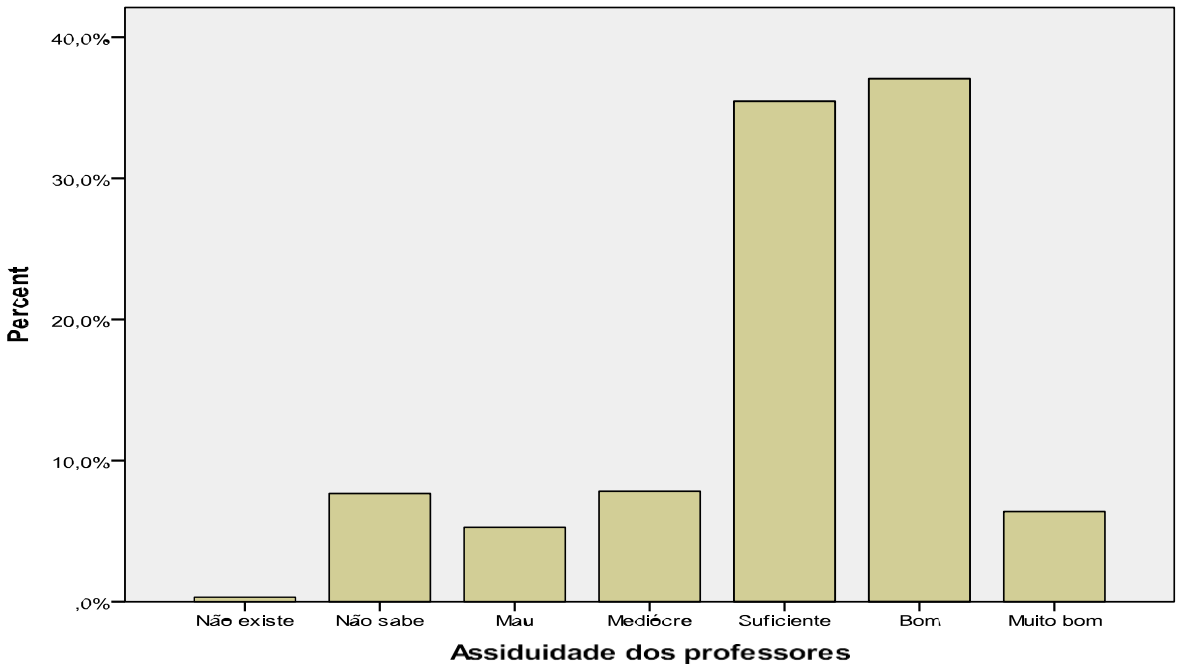
Em conformidade com os dados obtidos sobre o empenhamento e interesse dos professores pelos alunos e apresentados na tabela 32, no quadro nº 34 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (51,1%) manifestaram um posicionamento positivo, 30,7% manifestaram um posicionamento indiferente e 18,2% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 33 - Assiduidade dos professores

Assiduidade dos professores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	,3	,3	,3
	Não sabe	48	7,7	7,7	8,0
	Mau	33	5,3	5,3	13,3
	Mediócre	49	7,8	7,8	21,1
	Suficiente	222	35,5	35,5	56,5
	Bom	232	37,1	37,1	93,6
	Muito bom	40	6,4	6,4	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 65 - Assiduidade dos professores



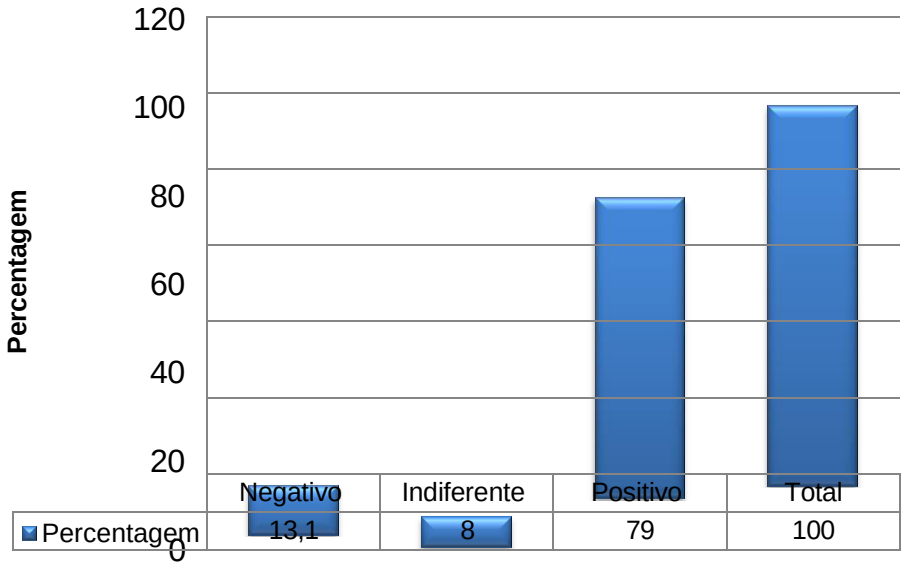
Os estudantes foram inquiridos sobre a assiduidade dos professores. Como se pode verificar na tabela 33 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 79% manifestaram uma opinião positiva sobre a assiduidade dos professores. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 37,1% consideram que a assiduidade dos professores é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 33, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 35 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Assiduidade dos professores.

Assiduidade dos professores	Frequência	Percentagem
Negativo	82	13,1
Indiferente	50	8
Positivo	494	79
Total	626	100,0

Gráfico nº 66 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Assiduidade dos professores).



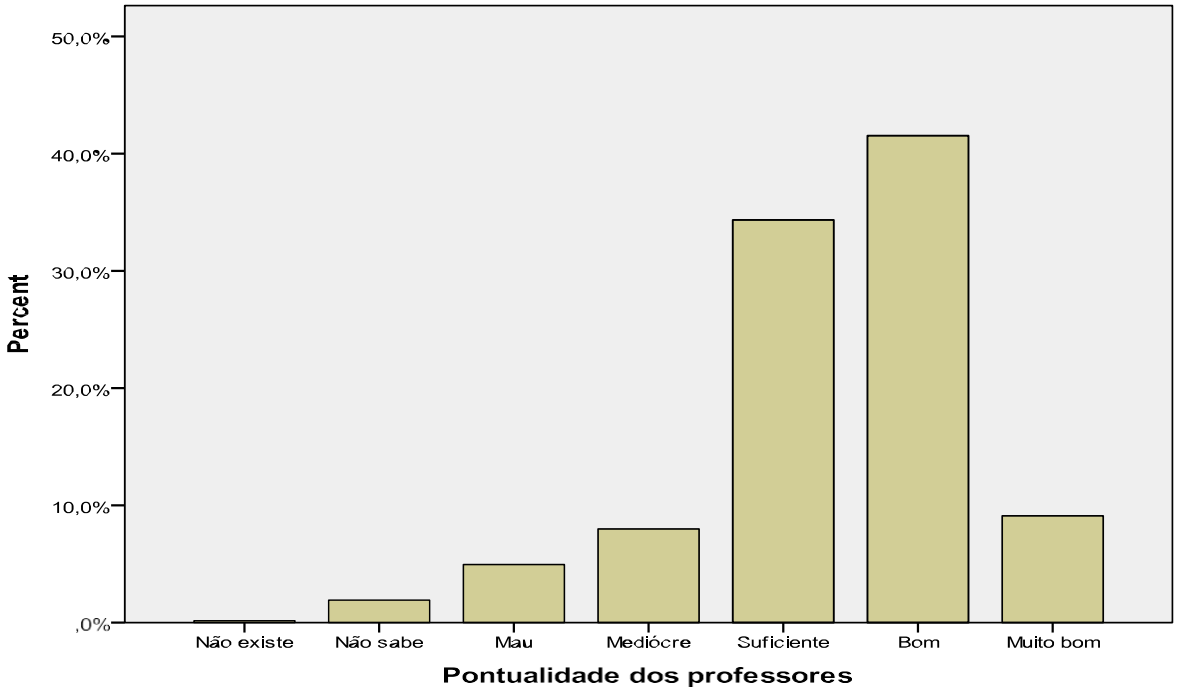
Em conformidade com os dados obtidos sobre a assiduidade dos professores e apresentados na tabela 33, no quadro nº 35 e no gráfico correspondente verifica- se que, a maioria dos inquiridos (79%) manifestaram um posicionamento positivo, 8% manifestaram um posicionamento indiferente e 13,1% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 34 - Pontualidade dos professores

Pontualidade dos professores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	1	,2	,2	,2
	Não sabe	12	1,9	1,9	2,1
	Mau	31	5,0	5,0	7,0
	Mediócre	50	8,0	8,0	15,0
	Suficiente	215	34,3	34,3	49,4
	Bom	260	41,5	41,5	90,9
	Muito bom	57	9,1	9,1	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 34 - Pontualidade dos professores



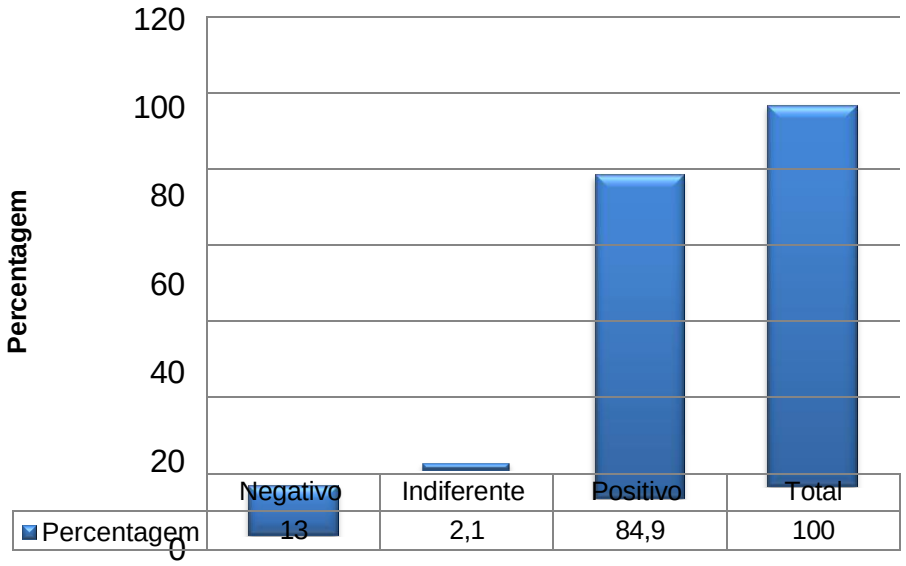
Os estudantes foram inquiridos sobre a pontualidade dos professores. Como se pode verificar na tabela 34 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 84,9% manifestaram uma opinião positiva sobre a pontualidade dos professores. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 41,5% consideram que a pontualidade dos professores é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 34, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 36 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Pontualidade dos professores.

Pontualidade dos professores	Frequência	Percentagem
Negativo	81	13
Indiferente	13	2,1
Positivo	532	84,9
Total	626	100,0

Gráfico nº 68 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Pontualidade dos professores).



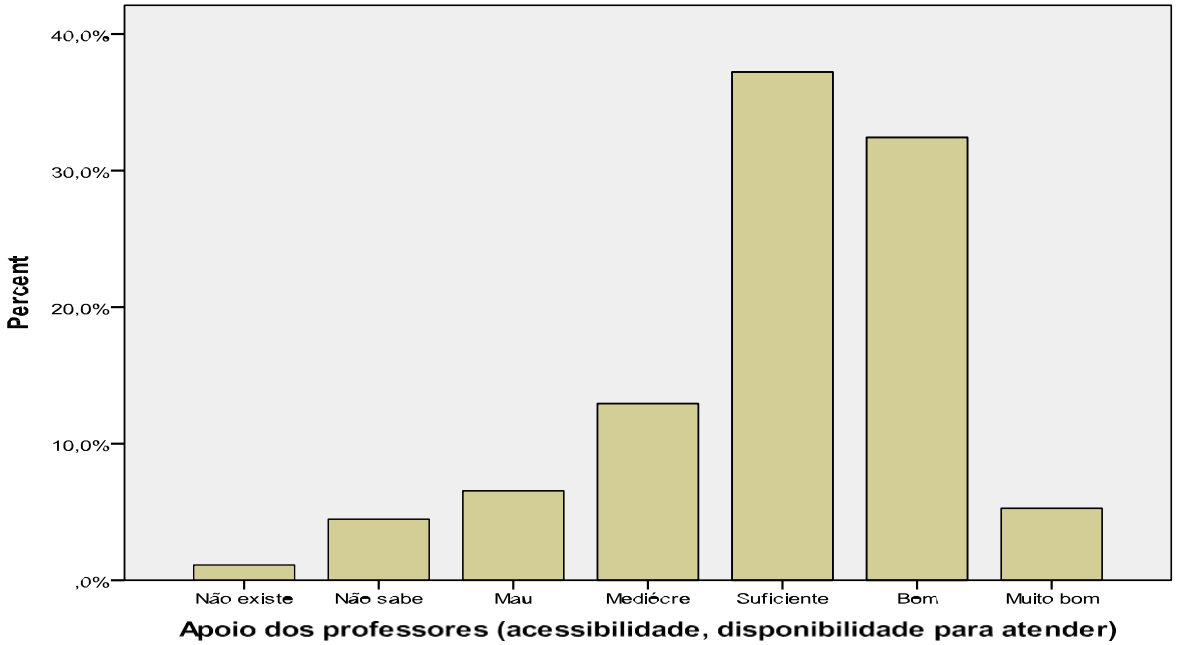
Em conformidade com os dados obtidos sobre a pontualidade dos professores e apresentados na tabela 34, no quadro nº 36 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (84,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 2,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 13% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 35 - Apoio dos professores (acessibilidade, disponibilidade para atender)

Acessibilidade e disponibilidade dos professores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	7	1,1	1,1	1,1
	Não sabe	28	4,5	4,5	5,6
	Mau	41	6,5	6,5	12,1
	Mediócre	81	12,9	12,9	25,1
	Suficiente	233	37,2	37,2	62,3
	Bom	203	32,4	32,4	94,7
	Muito bom	33	5,3	5,3	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 69 - Apoio dos professores (acessibilidade, disponibilidade para atender)



Os estudantes foram inquiridos sobre o apoio dos professores quanto a acessibilidade e disponibilidade para atender os estudantes. Como se pode verificar na tabela 35 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 74,9% manifestaram uma opinião positiva sobre a acessibilidade e disponibilidade dos professores. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 37,2% consideram que a acessibilidade e disponibilidade dos professores é

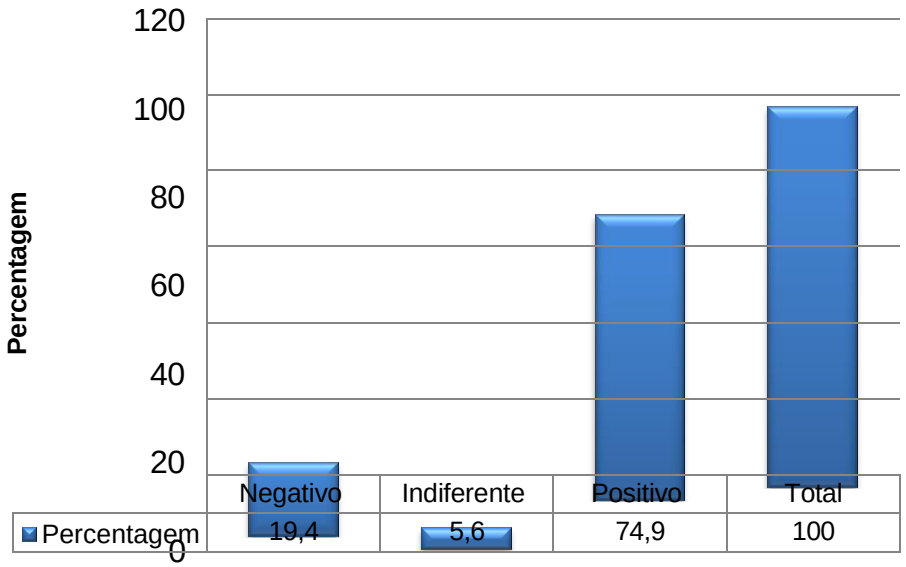
suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 35, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 37 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Apoio dos professores (acessibilidade, disponibilidade para atender.

Acessibilidade e disponibilidade dos professores	Frequência	Percentagem
Negativo	122	19,4
Indiferente	35	5,6
Positivo	469	74,9
Total	626	100,0

Gráfico nº 70 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes. Apoio dos professores (acessibilidade, disponibilidade para atender).



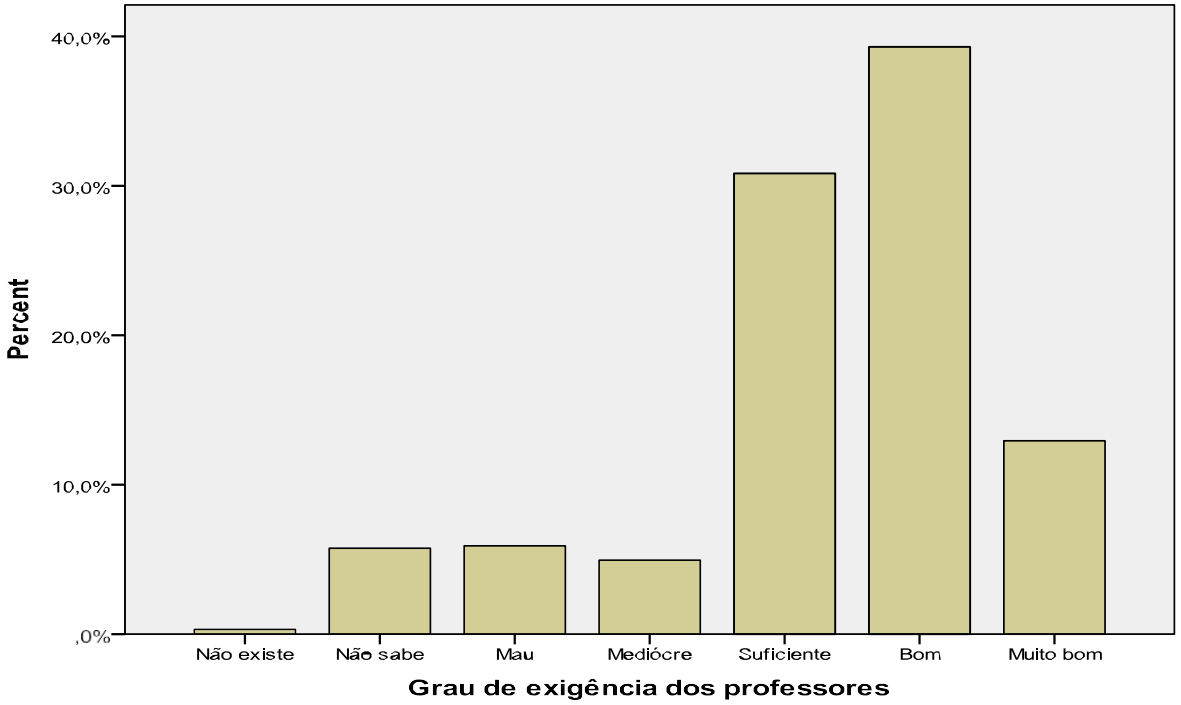
Em conformidade com os dados obtidos sobre o apoio dos professores, designadamente a acessibilidade e disponibilidade para atender os estudantes, e apresentados na tabela 35, no quadro nº 37 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (74,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 5,6% manifestaram um posicionamento indiferente e 19,4% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 36 - Grau de exigência dos professores

Grau de exigência dos professores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	,3	,3	,3
	Não sabe	36	5,8	5,8	6,1
	Mau	37	5,9	5,9	12,0
	Mediócre	31	5,0	5,0	16,9
	Suficiente	193	30,8	30,8	47,8
	Bom	246	39,3	39,3	87,1
	Muito bom	81	12,9	12,9	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 71 - Grau de exigência dos professores



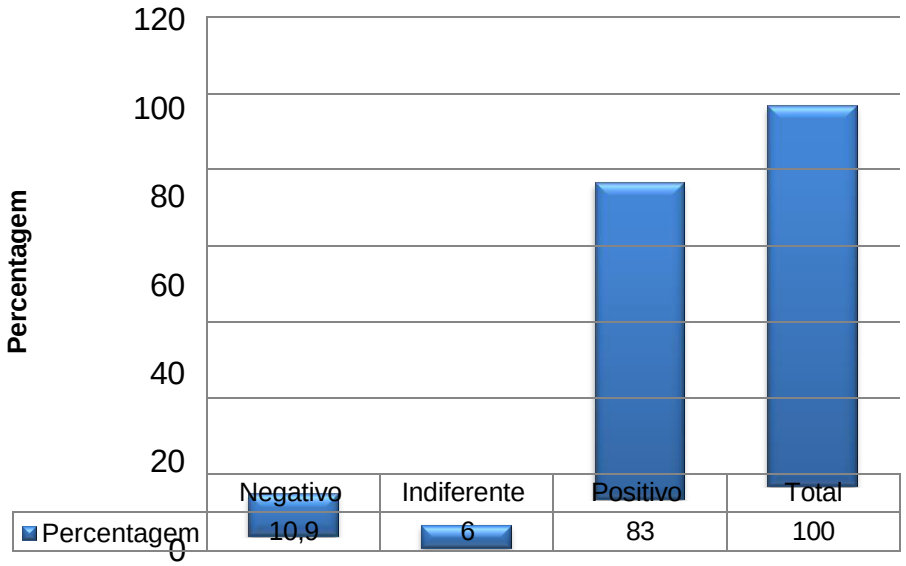
Os estudantes foram inquiridos sobre o grau de exigência dos professores. Como se pode verificar na tabela 36 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 83% manifestaram uma opinião positiva sobre o grau de exigência dos professores. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 39,3% consideram que o grau de exigência dos professores é bom.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 36, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 38 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Grau de exigência dos professores.

Grau de exigência dos professores	Frequência	Percentagem
Negativo	68	10,9
Indiferente	38	6
Positivo	520	83
Total	626	100,0

Gráfico nº 72 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Grau de exigência dos professores).



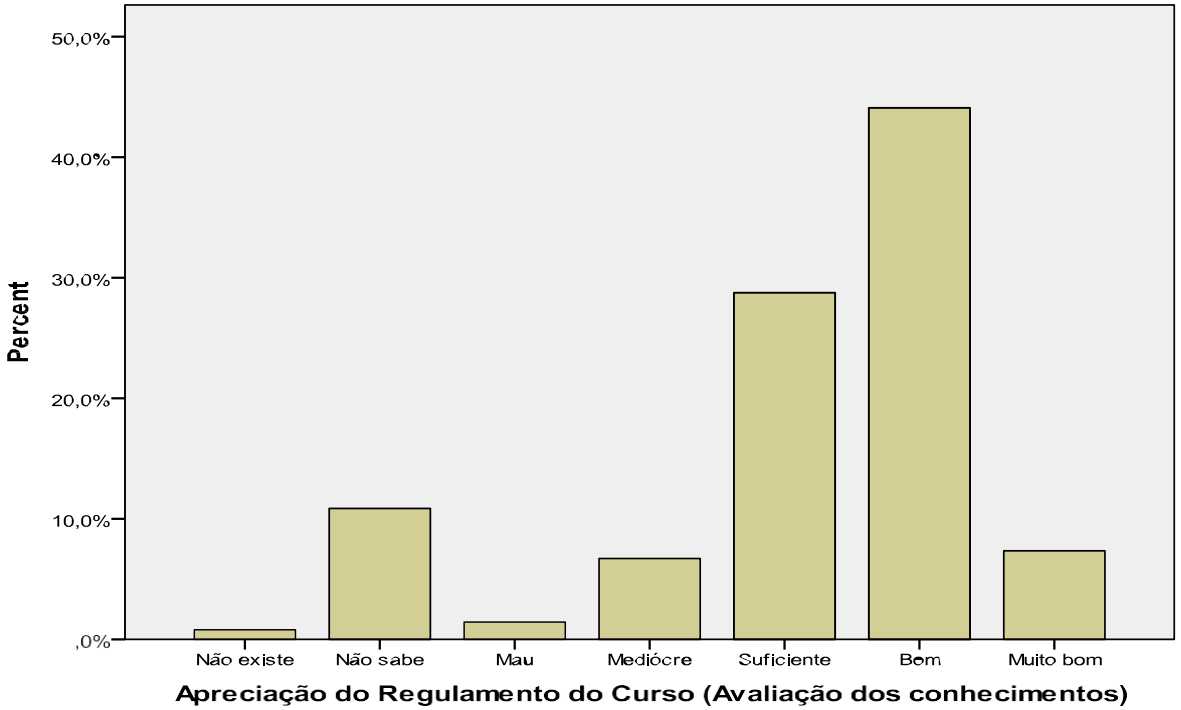
Em conformidade com os dados obtidos sobre o grau de exigência dos professores e apresentados na tabela 36, no quadro nº 38 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (83%) manifestaram um posicionamento positivo, 6% manifestaram um posicionamento indiferente e 10,9% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 37 - Apreciação do Regulamento do Curso (Avaliação dos conhecimentos)

Avaliação dos conhecimentos		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	5	,8	,8	,8
	Não sabe	68	10,9	10,9	11,7
	Mau	9	1,4	1,4	13,1
	Mediócre	42	6,7	6,7	19,8
	Suficiente	180	28,8	28,8	48,6
	Bom	276	44,1	44,1	92,7
	Muito bom	46	7,3	7,3	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 73 - Apreciação do Regulamento do Curso (Avaliação dos conhecimentos).



Os estudantes foram inquiridos sobre a avaliação dos conhecimentos. Como se pode verificar na tabela 37 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 80,2% manifestaram uma opinião positiva sobre a avaliação dos conhecimentos. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e

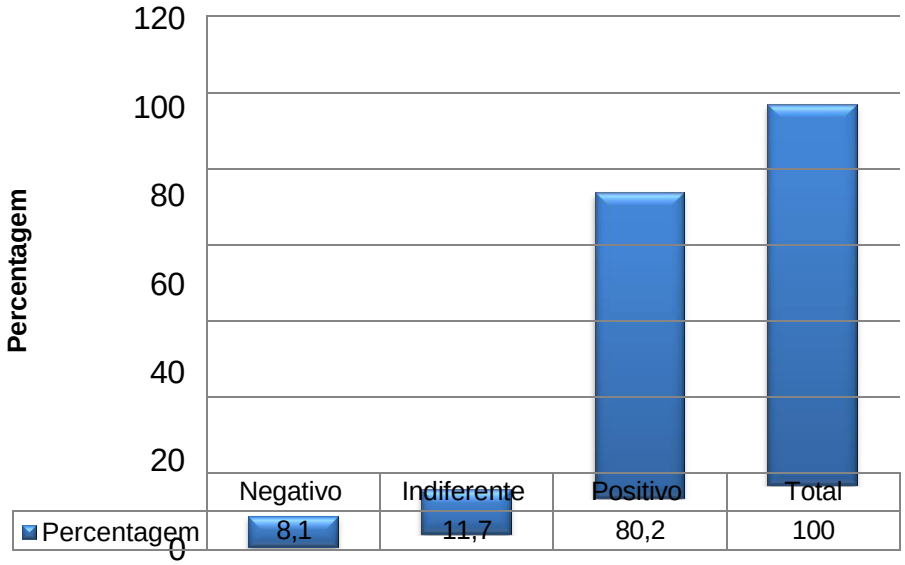
muito bom, 43,9% consideram que a avaliação dos conhecimentos é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 37, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 39 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Avaliação dos conhecimentos.

Avaliação dos conhecimentos	Frequência	Percentagem
Negativo	51	8,1
Indiferente	73	11,7
Positivo	502	80,2
Total	626	100,0

Gráfico nº 74 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Avaliação dos conhecimentos).



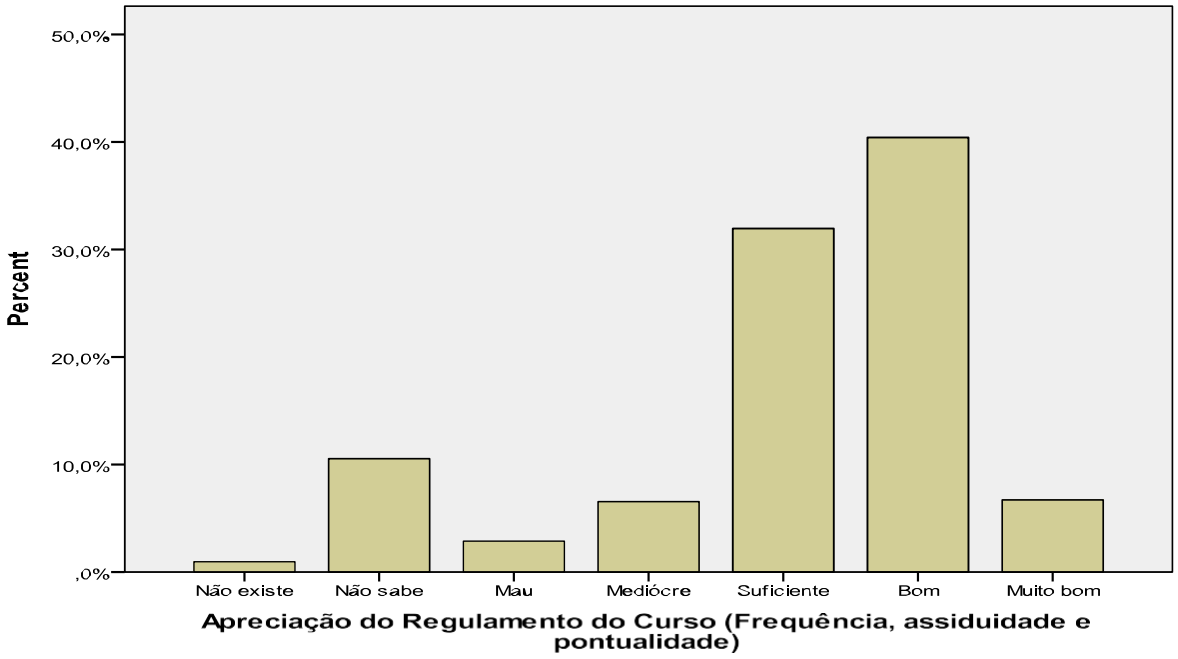
Em conformidade com os dados obtidos sobre a avaliação dos conhecimentos e apresentados na tabela 37, no quadro nº 39 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (80,2%) manifestaram um posicionamento positivo, 11,7% manifestaram um posicionamento indiferente e 8,1% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 38 - Apreciação do Regulamento do Curso (Frequência, assiduidade e pontualidade).

Frequência, assiduidade e pontualidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	6	1,0	1,0	1,0
	Não sabe	66	10,5	10,5	11,5
	Mau	18	2,9	2,9	14,4
	Mediócre	41	6,5	6,5	20,9
	Suficiente	200	31,9	31,9	52,9
	Bom	253	40,4	40,4	93,3
	Muito bom	42	6,7	6,7	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 75 - Apreciação do Regulamento do Curso (Frequência, assiduidade e pontualidade).



Os estudantes foram inquiridos sobre a frequência a assisduidade e pontualidade. Como se pode verificar na tabela 38 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 79% manifestaram uma opinião positiva sobre a frequência a assisduidade e pontualidade. Desta percentagem que associa a avaliação de suficiente, bom e muito bom, 40,4% consideram que a frequência a assisduidade e

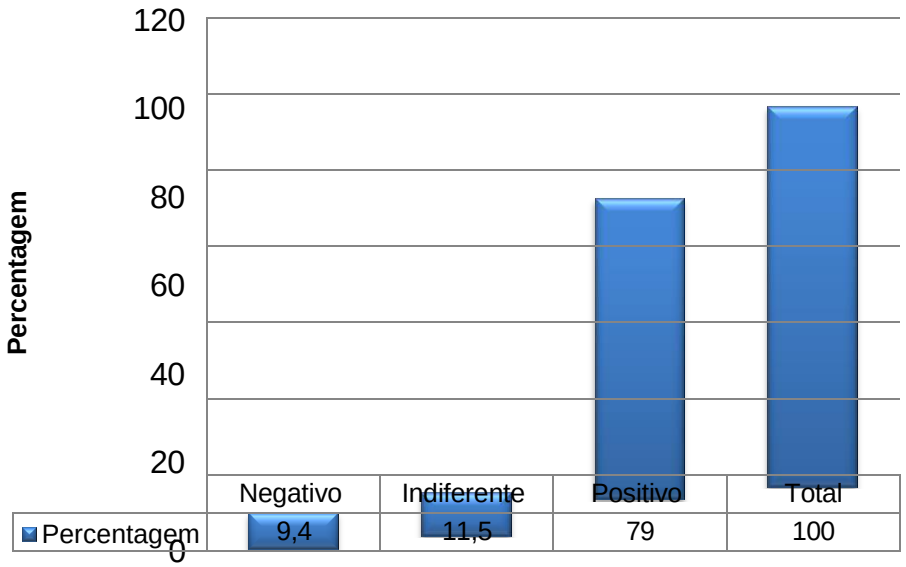
pontualidade é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 38, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 40 - Tabela Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Frequência, assiduidade e pontualidade.

Frequência, assiduidade e pontualidade	Frequência	Percentagem
Negativo	59	9,4
Indiferente	72	11,5
Positivo	495	79
Total	626	100,0

Gráfico nº 76 - Tabela Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes (Frequência, assiduidade e pontualidade).



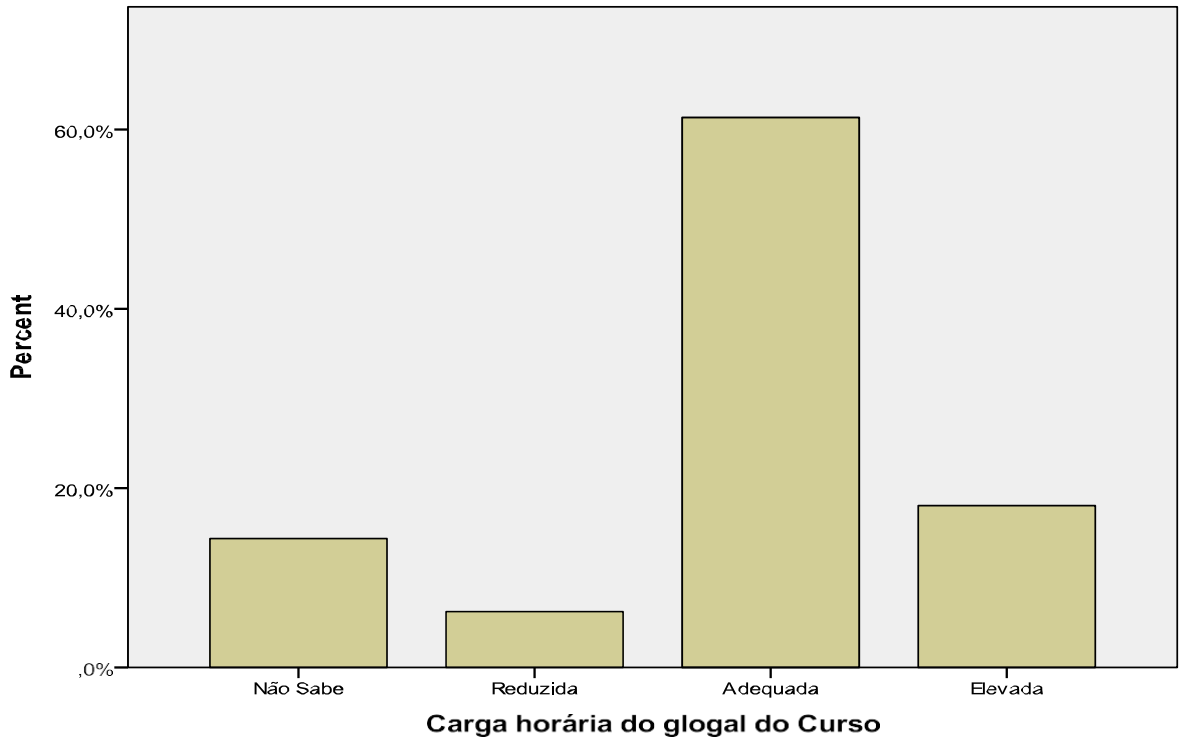
Em conformidade com os dados obtidos sobre a frequência, assiduidade e pontualidade e apresentados na tabela 38, no quadro nº 40 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (79%) manifestaram um posicionamento positivo, 11,5% manifestaram um posicionamento indiferente e 9,4% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 39 - Carga horária do glogal do Curso

Carga horária		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Sabe	90	14,4	14,4	14,4
	Reduzida	39	6,2	6,2	20,6
	Adequada	384	61,3	61,3	81,9
	Elevada	113	18,1	18,1	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 77 - Carga horária do glogal do Curso



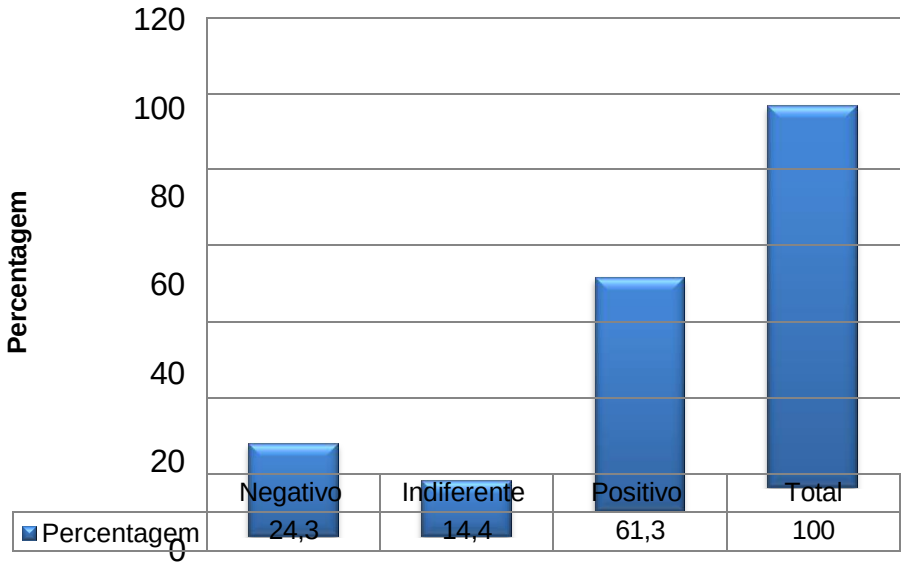
Os estudantes foram inquiridos sobre a carga horária global do curso que frequentam. Como se pode verificar na tabela 39 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 61,3% manifestaram uma opinião positiva sobre a carga horária global do curso, considerando-a adequada.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 39, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 41 - Tabela Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a carga horária do curso.

Carga horária	Frequência	Percentagem
Negativo	152	24,3
Indiferente	90	14,4
Positivo	384	61,3
Total	626	100,0

Gráfico nº 78 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes a (carga horária do curso).



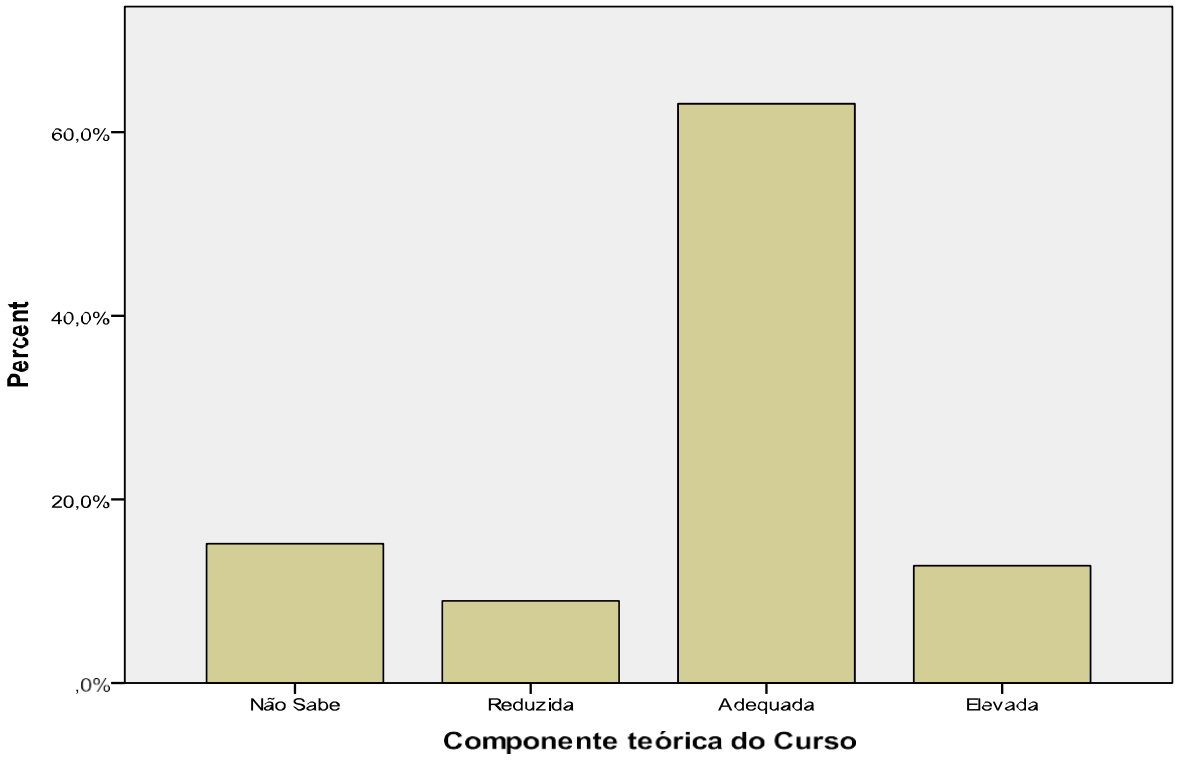
Em conformidade com os dados obtidos sobre a carga horária do curso e apresentados na tabela 39, no quadro nº 41 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (61,3%) manifestaram um posicionamento positivo, 14,4% manifestaram um posicionamento indiferente e 24,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 40 - Componente teórica do Curso

Componente teórica		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Sabe	95	15,2	15,2	15,2
	Reduzida	56	8,9	8,9	24,1
	Adequada	395	63,1	63,1	87,2
	Elevada	80	12,8	12,8	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 79 - Componente teórica do Curso



Os estudantes foram inquiridos sobre a componente teórica do curso que frequentam. Como se pode verificar na tabela 40 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 63,1% manifestaram uma opinião positiva sobre a componente teórica do curso, considerando-a adequada.

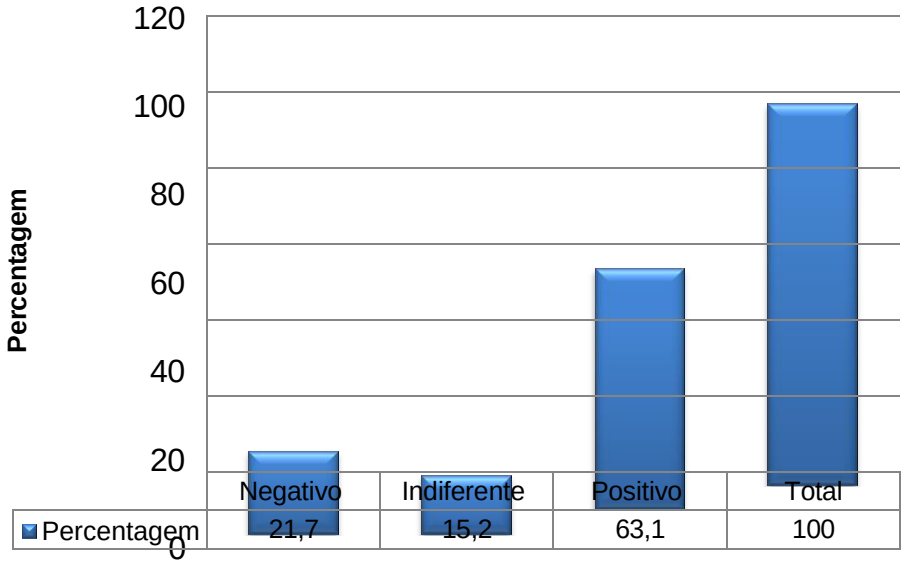
Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 40, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente

e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 42 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Componente teórica do curso.

Componente teórica do curso	Frequência	Percentagem
Negativo	136	21,7
Indiferente	95	15,2
Positivo	395	63,1
Total	626	100,0

Gráfico **nº 80 -** Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Componente teórica do curso).



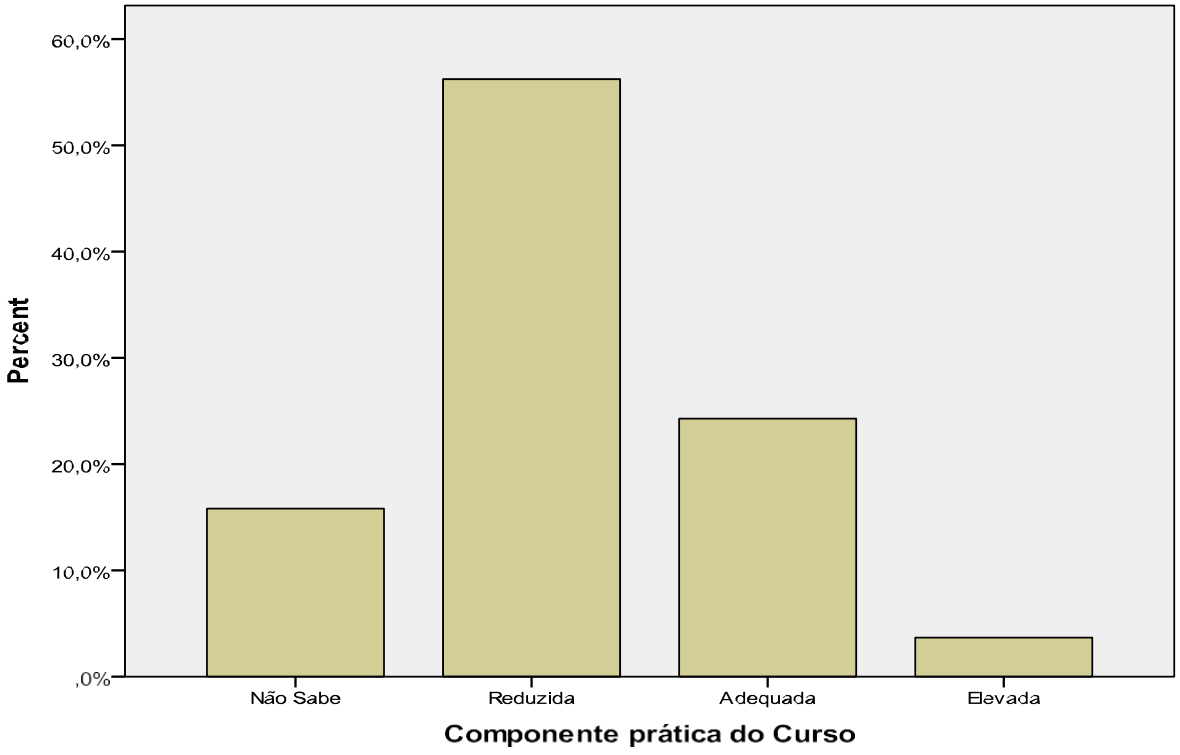
Em conformidade com os dados obtidos sobre a componente teórica do curso e apresentados na tabela 40, no quadro nº 42 e no gráfico correspondente verifica- se que, a maioria dos inquiridos (63,1%) manifestaram um posicionamento positivo, 15,2% manifestaram um posicionamento indiferente e 21,7% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 41 - Componente prática do Curso

Componente prática do curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Sabe	99	15,8	15,8	15,8
	Reduzida	352	56,2	56,2	72,0
	Adequada	152	24,3	24,3	96,3
	Elevada	23	3,7	3,7	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 81 - Componente prática do Curso



Os estudantes foram inquiridos sobre a componente prática do curso que frequentam. Como se pode verificar na tabela 41 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 56,2% manifestaram uma opinião negativa sobre a componente prática do curso, considerando-a reduzida.

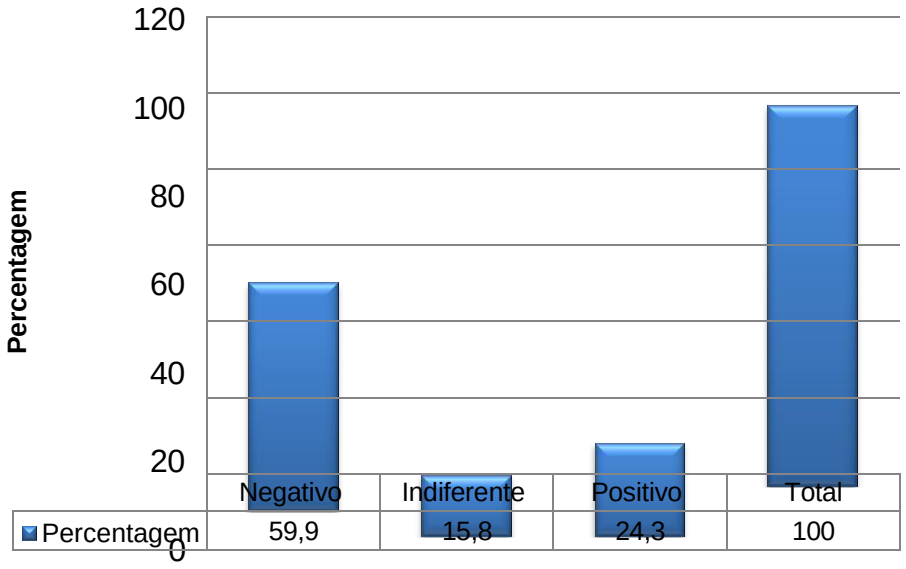
Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 41, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente

e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 43 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Componente prática do curso.

Componente prática	Frequência	Percentagem
Negativo	375	59,9
Indiferente	99	15,8
Positivo	152	24,3
Total	626	100,0

Gráfico nº 82 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Componente prática do curso).



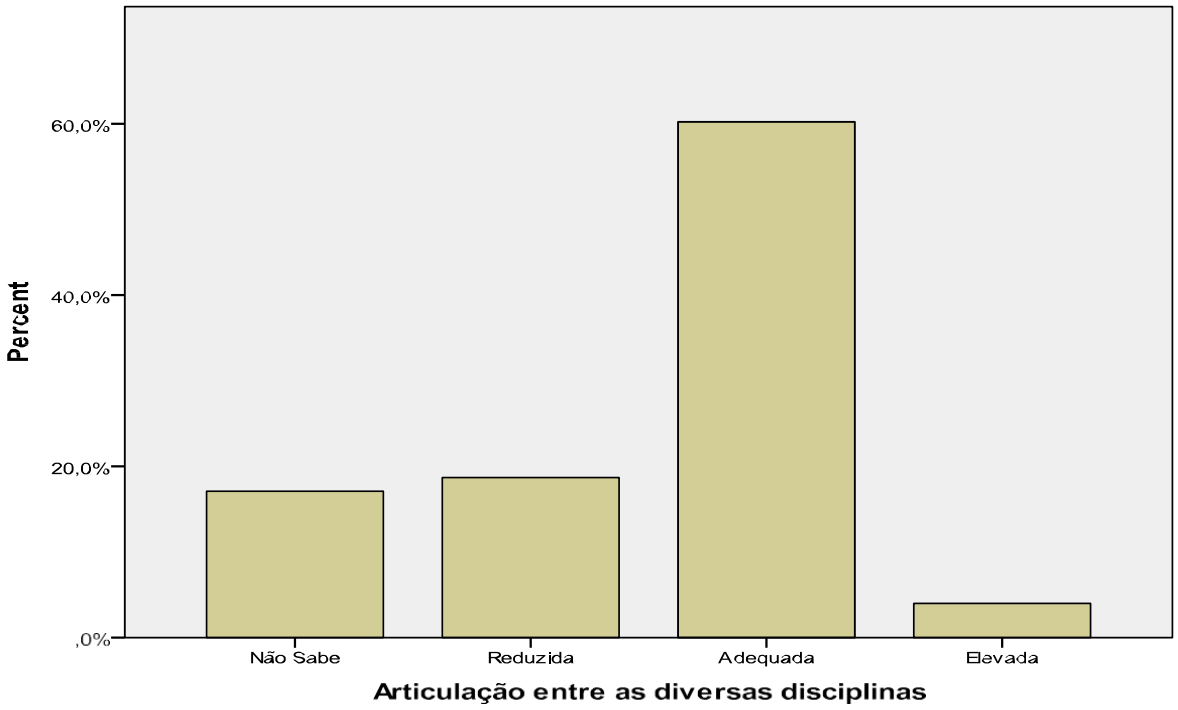
Em conformidade com os dados obtidos sobre a componente prática do curso e apresentados na tabela 41, no quadro nº 43 e no gráfico correspondente verifica- se que, a maioria dos inquiridos (59,9%) manifestaram um posicionamento negativo, 15,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 24,3% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 42 - Articulação entre as diversas disciplinas

Articulação entre as disciplinas		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Sabe	107	17,1	17,1	17,1
	Reduzida	117	18,7	18,7	35,8
	Adequada	377	60,2	60,2	96,0
	Elevada	25	4,0	4,0	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 83 - Articulação entre as diversas disciplinas



Os estudantes foram inquiridos sobre a articulação entre as diversas disciplinas do curso que frequentam. Como se pode verificar na tabela 42 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 60,2% manifestaram uma opinião positiva sobre a articulação entre as diversas disciplinas do curso, considerando-a adequada.

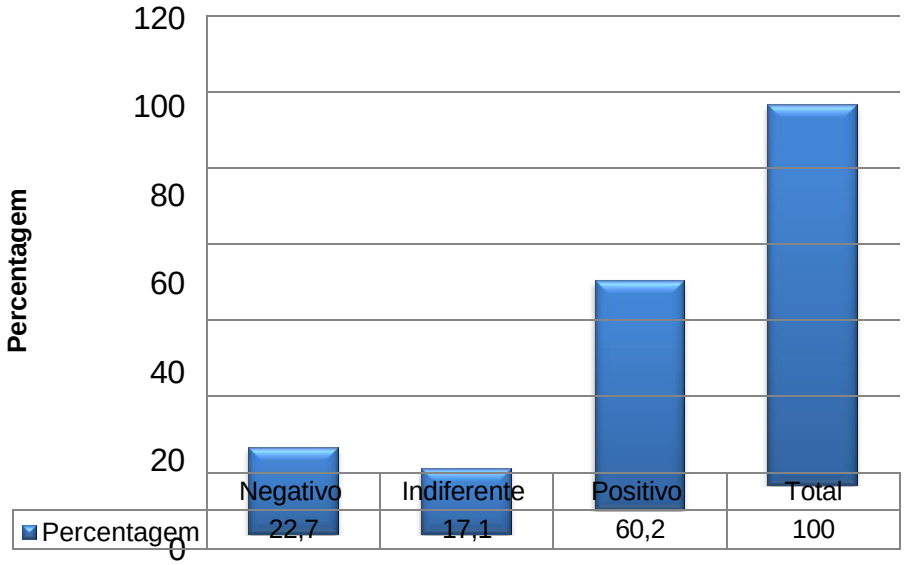
Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 42, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente

e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 44 - Posicionamento (egativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Articulação entre as disciplinas.

Articulação entre as disciplinas	Frequência	Percentagem
Negativo	142	22,7
Indiferente	107	17,1
Positivo	377	60,2
Total	626	100,0

Gráfico nº 84 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Articulação entre as disciplinas).



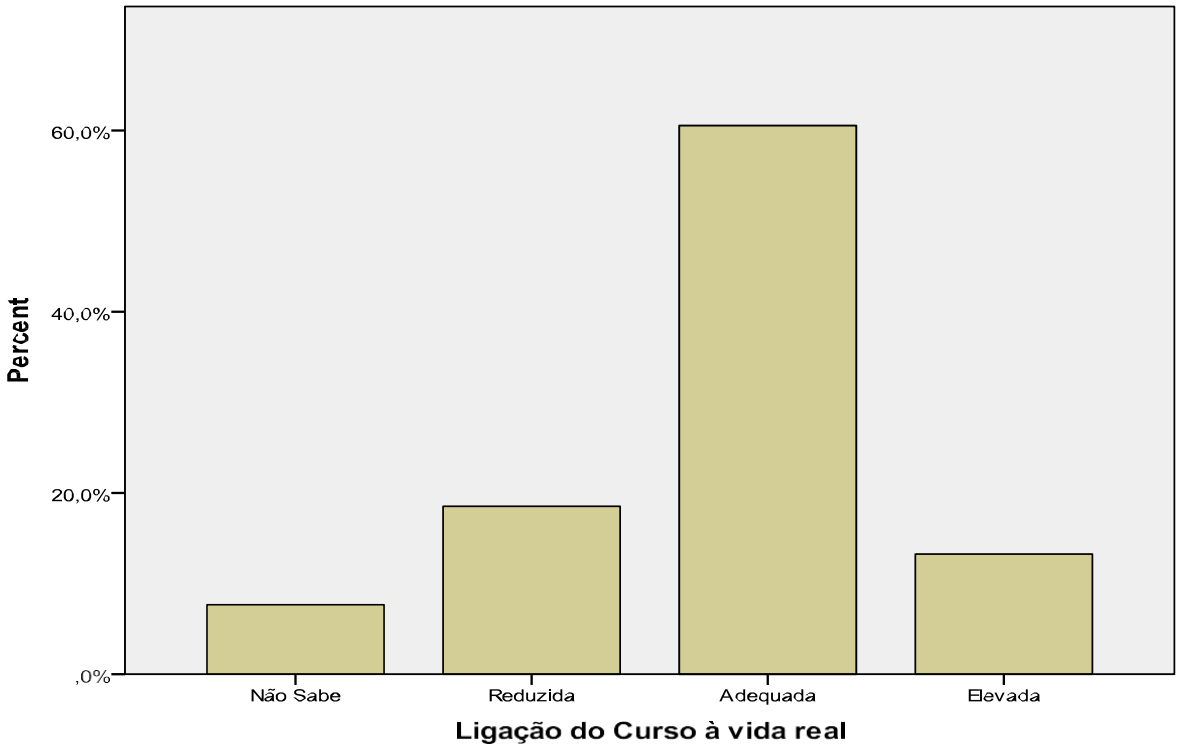
Em conformidade com os dados obtidos sobre a articulação entre as disciplinas e apresentados na tabela 42, no quadro nº 44 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (60,2%) manifestaram um posicionamento positivo, 17,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 22,7% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 43 - Ligação do curso à vida real

Ligação do Curso à vida real		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não Sabe	48	7,7	7,7	7,7
	Reduzida	116	18,5	18,5	26,2
	Adequada	379	60,5	60,5	86,7
	Elevada	83	13,3	13,3	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 85 - Ligação do curso à vida real



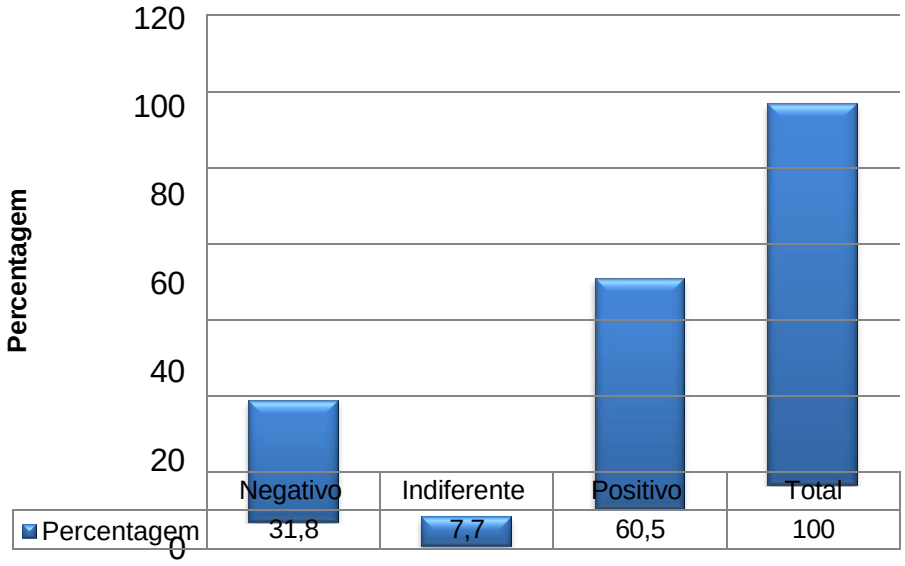
Os estudantes foram inquiridos sobre a ligação do curso que frequentam à vida real. Como se pode verificar na tabela 43 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 60,5% manifestaram uma opinião positiva sobre a ligação do curso à vida real, considerando-a adequada.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 43, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 45 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Ligação do Curso à vida real.

Ligação do Curso à vida real	Frequência	Percentagem
Negativo	142	31,8
Indiferente	48	7,7
Positivo	379	60,5
Total	626	100,0

Gráfico nº 86 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes (Ligação do Curso à vida real).



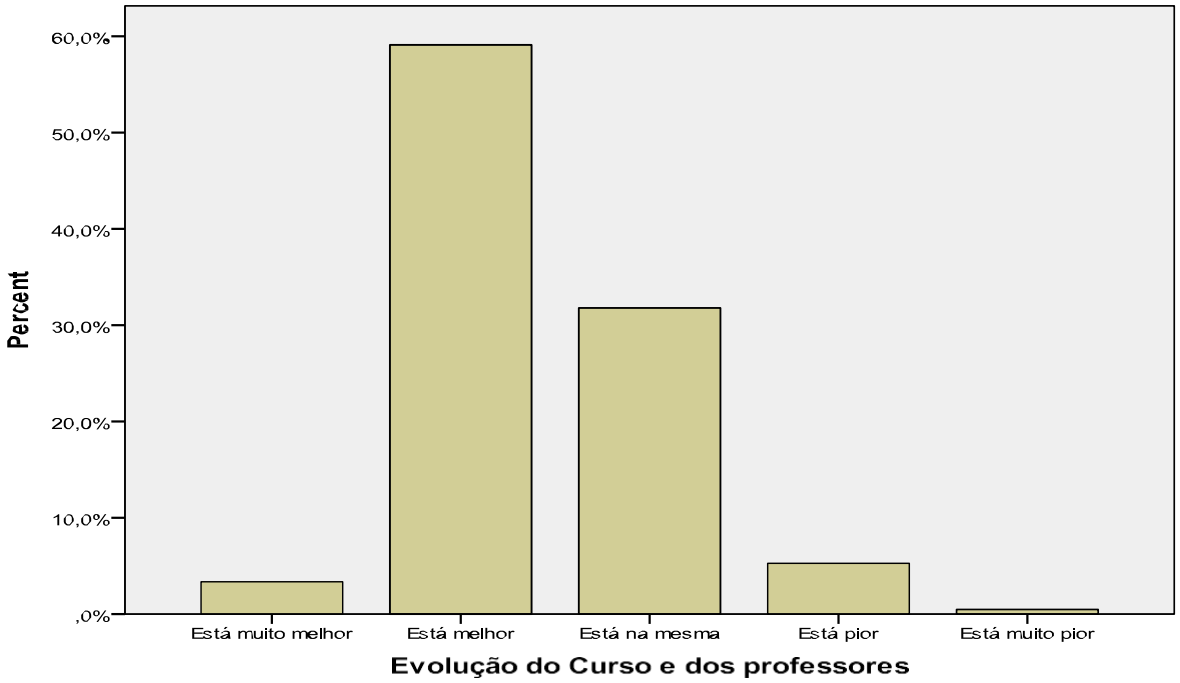
Em conformidade com os dados obtidos sobre a ligação do curso com a vida real e apresentados na tabela 43, no quadro nº 45 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (60,5%) manifestaram um posicionamento positivo, 7,7% manifestaram um posicionamento indiferente e 31,8% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 44 - Evolução do Curso e dos professores

Evolução do Curso e dos professores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Está muito melhor	21	3,4	3,4	3,4
	Está melhor	370	59,1	59,1	62,5
	Está na mesma	199	31,8	31,8	94,2
	Está pior	33	5,3	5,3	99,5
	Está muito pior	3	,5	,5	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 87 - Evolução do Curso e dos professores



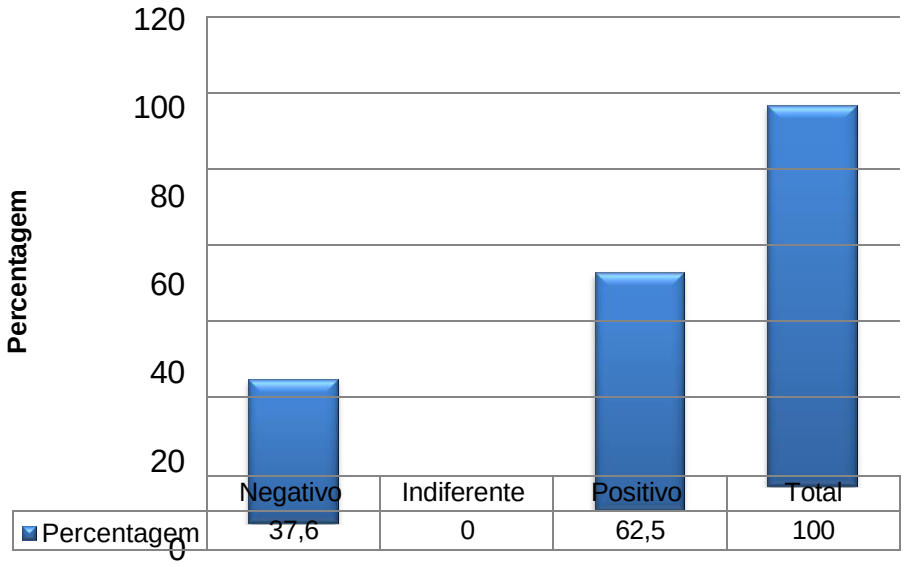
Os estudantes foram inquiridos sobre a evolução do curso e dos professores. Como se pode verificar na tabela 44 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 62,5% manifestaram uma opinião positiva sobre a evolução do curso e dos professores. Desta percentagem que associa a avaliação de está muito melhor e está melhor, 59,1% consideram que a evolução do curso e dos professores está melhor.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 44, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 46 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Evolução do Curso e dos professores.

Evolução do Curso e dos professores	Frequência	Percentagem
Negativo	235	37,6
Indiferente	0	0
Positivo	391	62,5
Total	626	100,0

Gráfico nº 88 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Evolução do Curso e dos professores).



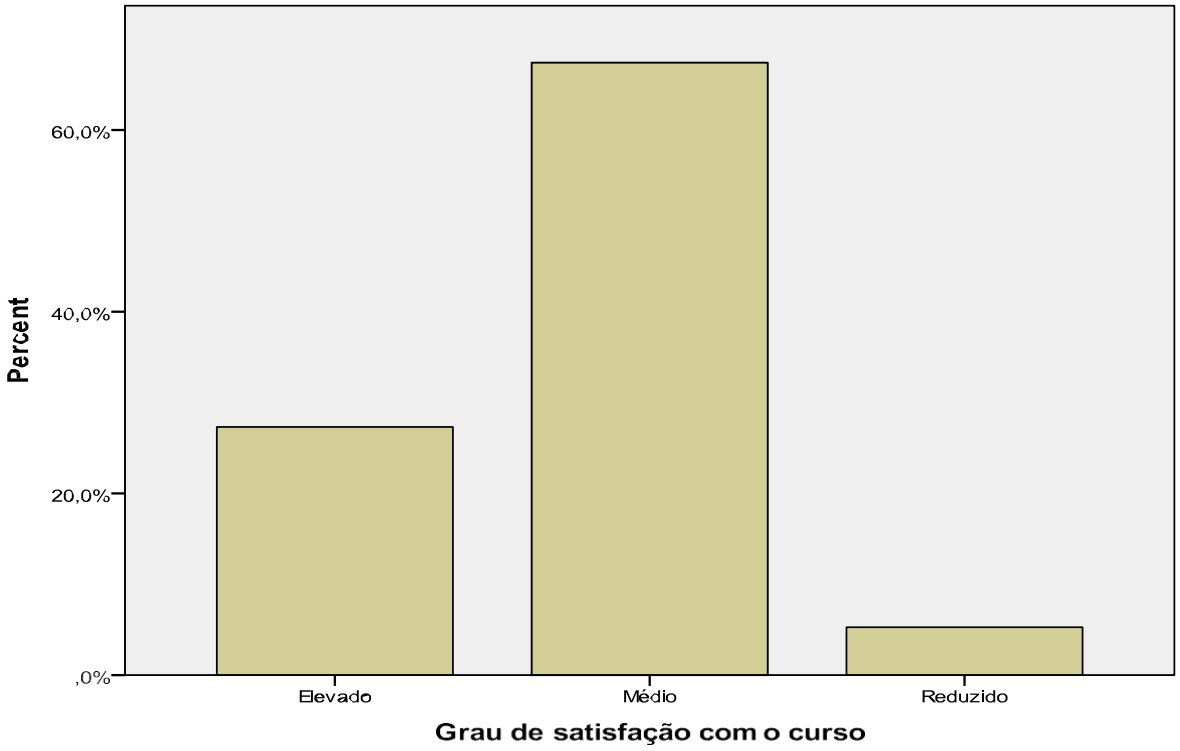
Em conformidade com os dados obtidos sobre a evolução do curso e dos professores e apresentados na tabela 44, no quadro nº 46 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (62,5%) manifestaram um posicionamento positivo e 37,6% manifestaram um posicionamento negativo. Como se pode verificar, os inquiridos não manifestaram nenhum posicionamento indiferente relativamente à pergunta formulada.

Tabela nº 45 - Grau de satisfação com o curso

Grau de satisfação com o curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Elevado	171	27,3	27,3	27,3
	Médio	422	67,4	67,4	94,7
	Reduzido	33	5,3	5,3	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 89 - Grau de satisfação com o curso



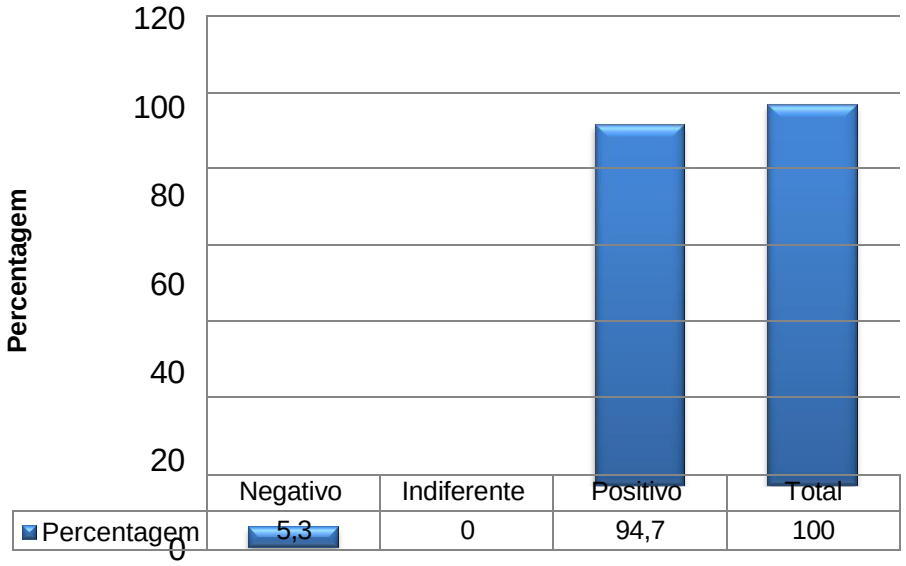
Os estudantes foram inquiridos sobre a o grau de satisfação com o curso que frequentam. Como se pode verificar na tabela 45 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes, 94,7% manifestaram uma opinião positiva sobre o grau de satisfação com o curso. Desta percentagem que associa a avaliação de elevado e médio, 67,4% consideram que o grau de satisfação com o curso é médio.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 45, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 47 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre o Grau de satisfação com o curso).

Grau de satisfação com o curso	Frequência	Percentagem
Negativo	33	5,3
Indiferente	0	0
Positivo	593	94,7
Total	626	100,0

Gráfico nº 90 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Grau de satisfação com o curso).



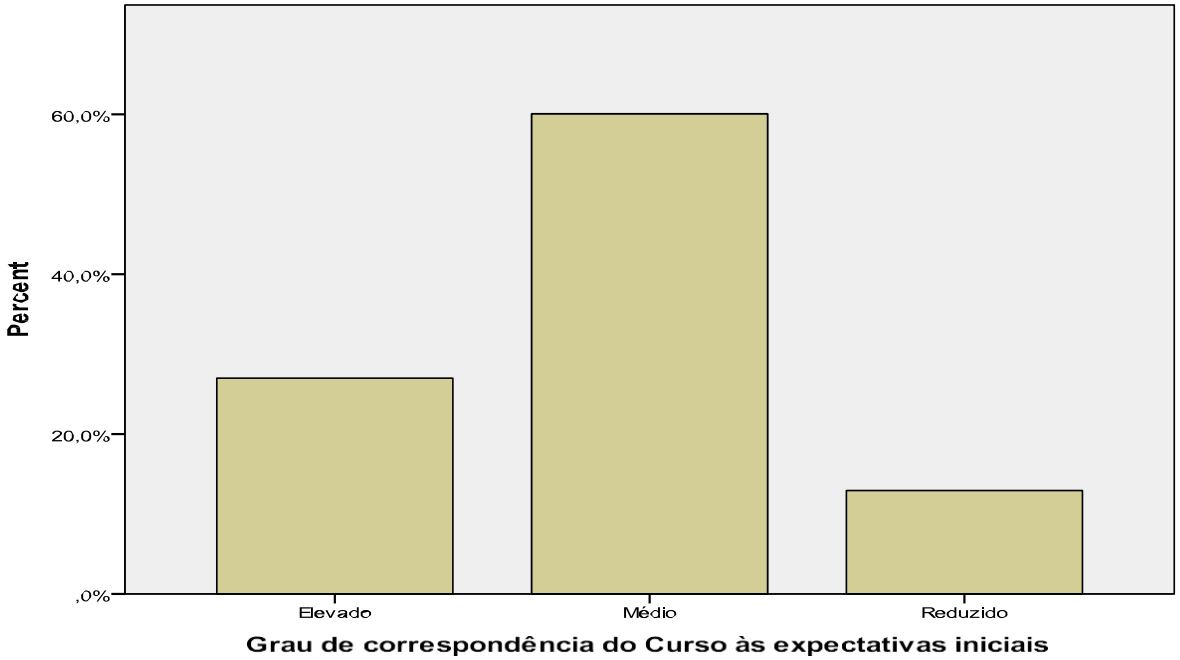
Em conformidade com os dados obtidos sobre o grau de satisfação com o curso e apresentados na tabela 45, no quadro nº 47 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (94,7%) manifestaram um posicionamento positivo e 5,3% manifestaram um posicionamento negativo. Como se pode verificar, os inqueridos não manifestaram nenhum posicionamento indiferente relativamente à pergunta formulada.

Tabela nº 46 - Grau de correspondência do Curso às expectativas iniciais

Correspondência do Curso às expectativas iniciais		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Elevado	169	27,0	27,0	27,0
	Médio	376	60,1	60,1	87,1
	Reduzido	81	12,9	12,9	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 91 - Grau de correspondência do Curso às expectativas iniciais



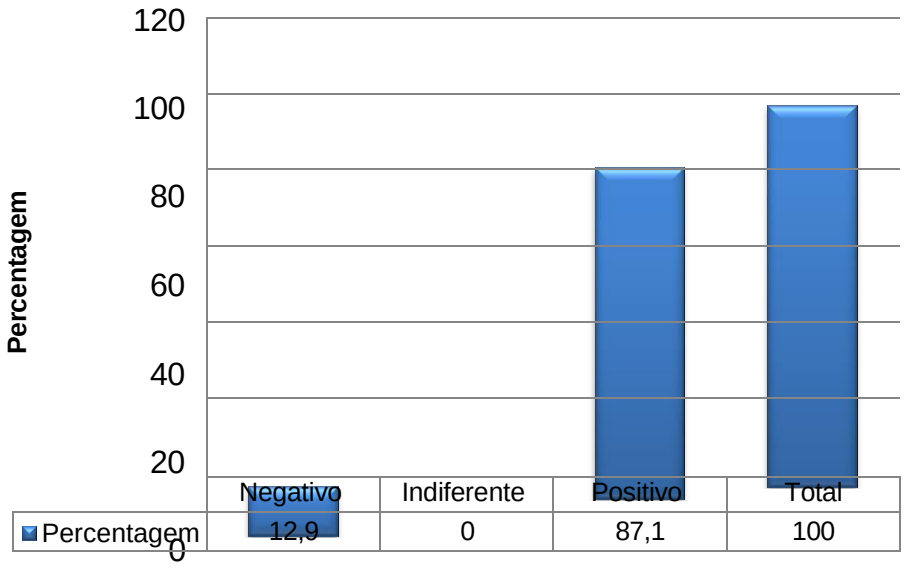
Os estudantes foram inquiridos sobre a o grau de correspondência do curso que frequentam com às expectativas iniciais. Como se pode verificar na tabela 46 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 87,1% manifestaram uma opinião positiva sobre o grau de correspondência do curso com às expectativas iniciais. Desta percentagem que associa a avaliação de elevado e médio, 60,1% consideram que o grau de correspondência do curso com às expectativas iniciais é médio.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 46, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 48 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Correspondência do Curso às expectativas iniciais.

Correspondência do Curso às expectativas iniciais	Frequência	Percentagem
Negativo	81	12,9
Indiferente	0	0
Positivo	545	87,1
Total	626	100,0

Gráfico nº 92 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Correspondência do Curso às expectativas iniciais).



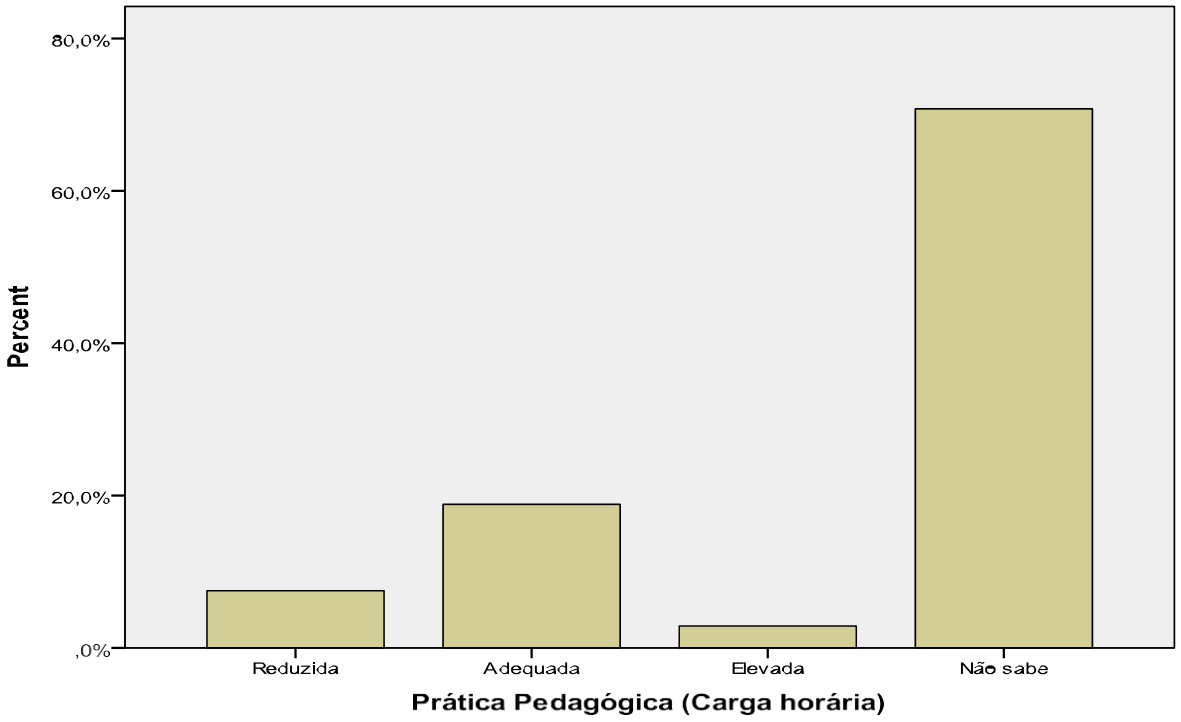
Em conformidade com os dados obtidos sobre a evolução do curso e dos professores e apresentados na tabela 46, no quadro nº 48 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (87,1%) manifestaram um posicionamento positivo e 12,9% manifestaram um posicionamento negativo. Como se pode verificar, os inquiridos não manifestaram nenhum posicionamento indiferente relativamente à pergunta formulada.

Tabela nº 47 - Prática Pedagógica (Carga horária)

Carga horária da prática Pedagógica		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Reduzida	47	7,5	7,5	7,5
	Adequada	118	18,8	18,8	26,4
	Elevada	18	2,9	2,9	29,2
	Não sabe	443	70,8	70,8	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 93 - Prática Pedagógica (Carga horária).



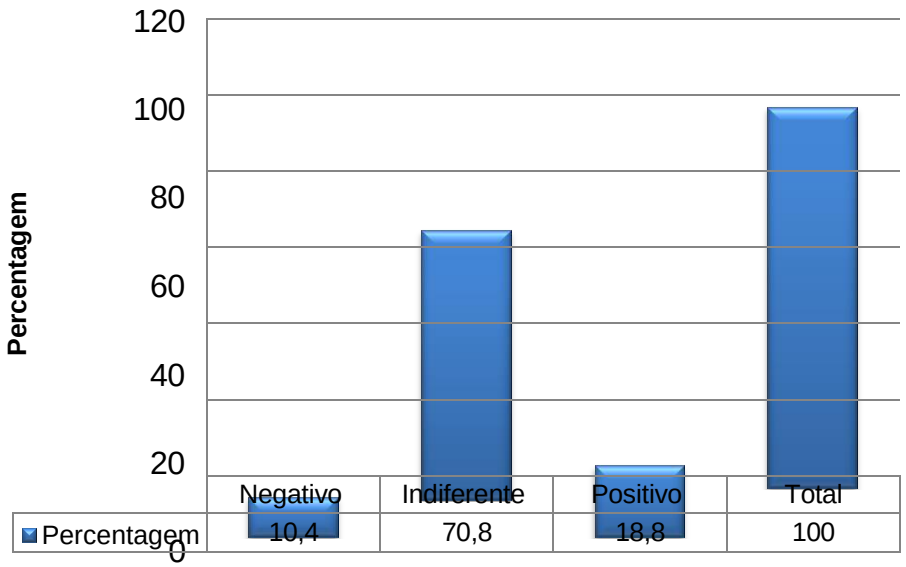
Os estudantes foram inquiridos sobre a carga horária da prática pedagógica. Como se pode verificar na tabela 47 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 70,8% manifestaram um posicionamento indiferente sobre carga horária da prática pedagógica, afirmando de que não sabem se ela é reduzida, se é adequada, ou se é elevada.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 47, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 49 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Carga horária da prática Pedagógica.

Carga horária da prática Pedagógica	Frequência	Percentagem
Negativo	65	10,4
Indiferente	443	70,8
Positivo	118	18,8
Total	626	100,0

Gráfico nº 94 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Carga horária da prática Pedagógica).



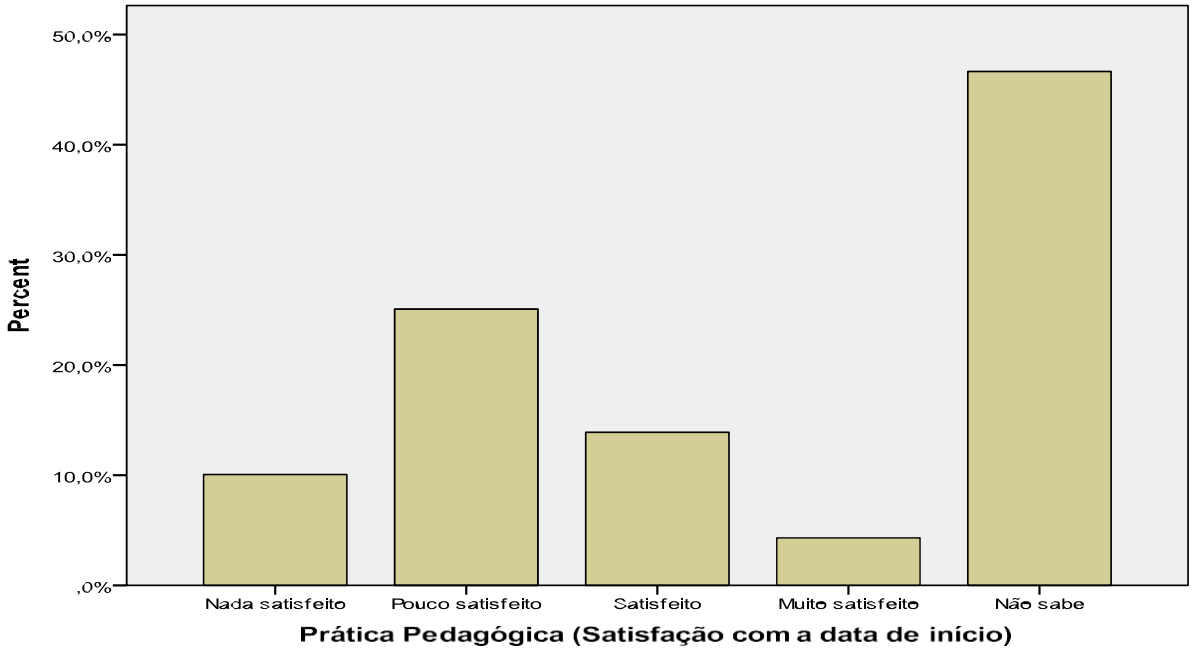
Em conformidade com os dados obtidos sobre a carga horária da prática pedagógica e apresentados na tabela 47, no quadro nº 49 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (70,8%) manifestaram um posicionamento indiferente, 18,8% manifestaram um posicionamento positivo e 10,4% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 48 - Prática Pedagógica (Satisfação com a data de início)

Satisfação com o início da Prática Pedagógica		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada satisfeito	63	10,1	10,1	10,1
	Pouco satisfeito	157	25,1	25,1	35,1
	Satisfeito	87	13,9	13,9	49,0
	Muito satisfeito	27	4,3	4,3	53,4
	Não sabe	292	46,6	46,6	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 95 - Prática Pedagógica (Satisfação com a data de início)



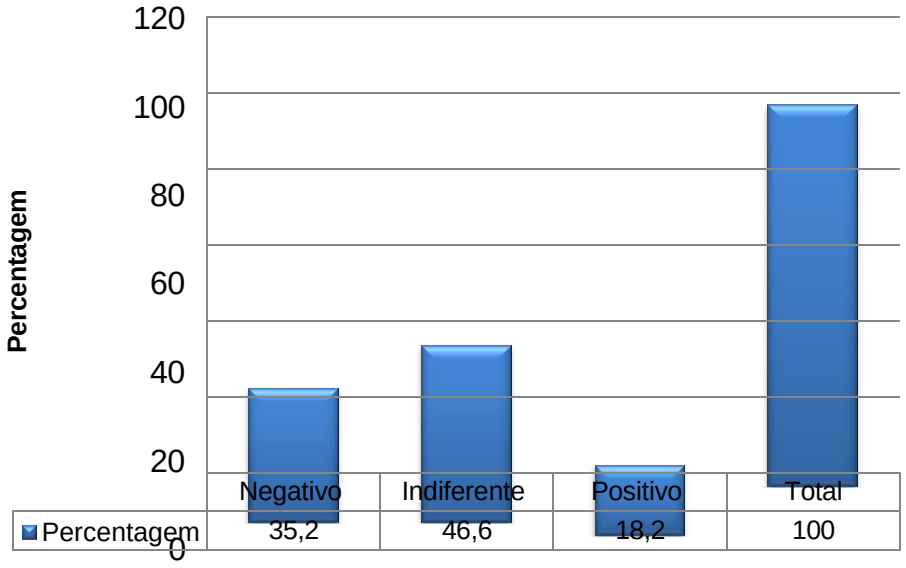
Os estudantes foram inquiridos sobre a satisfação com a data de início da prática pedagógica. Como se pode verificar na tabela 48 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 46,6% manifestaram um posicionamento indiferente sobre a satisfação com a data de início da prática pedagógica, afirmando de que não sabem se estão satisfeito, muito satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 48, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 50 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes Satisfação com o início da Prática Pedagógica.

Satisfação com o início da Prática Pedagógica	Frequência	Percentagem
Negativo	220	35,2
Indiferente	292	46,6
Positivo	114	18,2
Total	626	100,0

Gráfico nº 96 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Satisfação com o início da Prática Pedagógica).



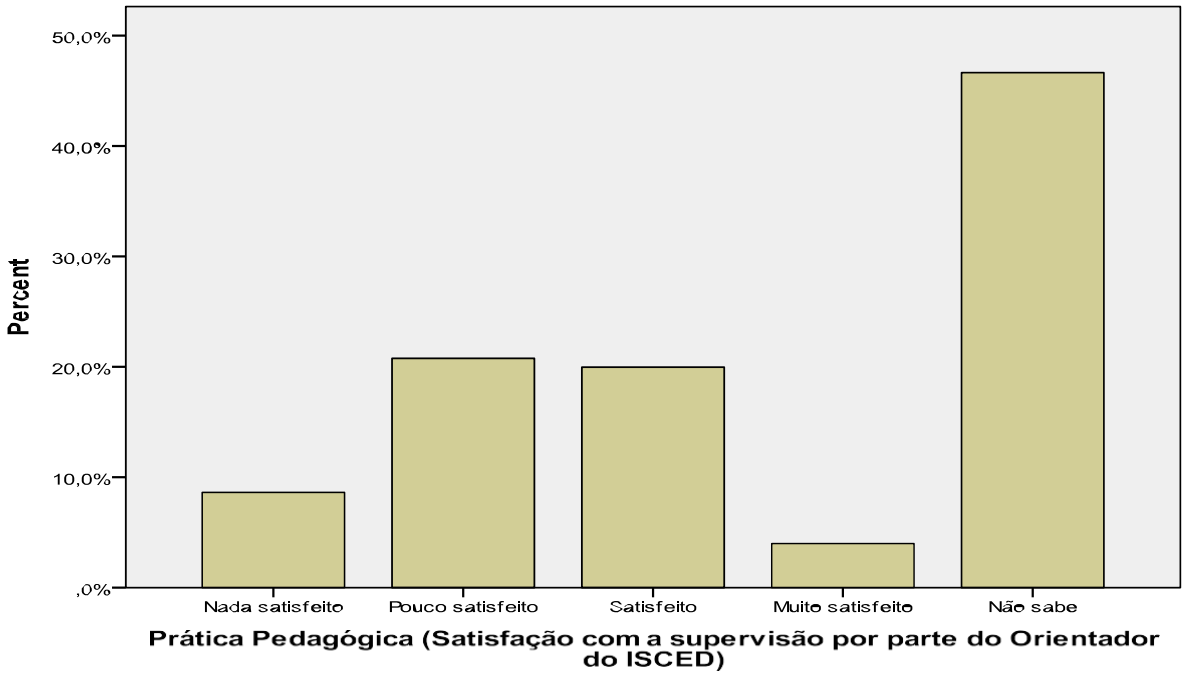
Em conformidade com os dados obtidos sobre a satisfação com o início da prática pedagógica e apresentados na tabela 48, no quadro nº 50 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (46,6%) manifestaram um posicionamento indiferente, 18,2% manifestaram um posicionamento positivo e 35,2% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 49 - Prática Pedagógica (Satisfação com a supervisão por parte do Orientador do ISCED)

Satisfação com a supervisão da Prática Pedagógica		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada satisfeito	54	8,6	8,6	8,6
	Pouco satisfeito	130	20,8	20,8	29,4
	Satisfeito	125	20,0	20,0	49,4
	Muito satisfeito	25	4,0	4,0	53,4
	Não sabe	292	46,6	46,6	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 97 - Prática Pedagógica (Satisfação com a supervisão por parte do Orientador do ISCED).



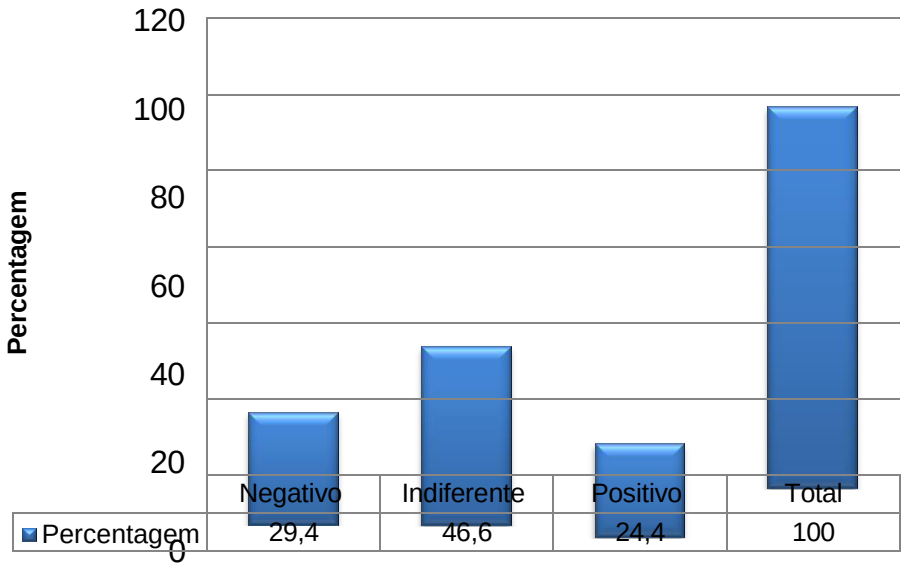
Os estudantes foram inquiridos sobre a satisfação com a supervisão da prática pedagógica por parte do orientador do ISCED. Como se pode verificar na tabela 49 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 46,6% manifestaram um posicionamento indiferente sobre a satisfação com a supervisão da prática pedagógica por parte do orientador do ISCED, considerando de que não sabem se estão satisfeito, muito satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 49, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 51 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Satisfação com a supervisão da Prática Pedagógica.

Satisfação com a supervisão da Prática Pedagógica	Frequência	Percentagem
Negativo	184	29,4
Indiferente	292	46,6
Positivo	150	24,4
Total	626	100,0

Gráfico nº 98 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes Satisfação com a supervisão da Prática Pedagógica.



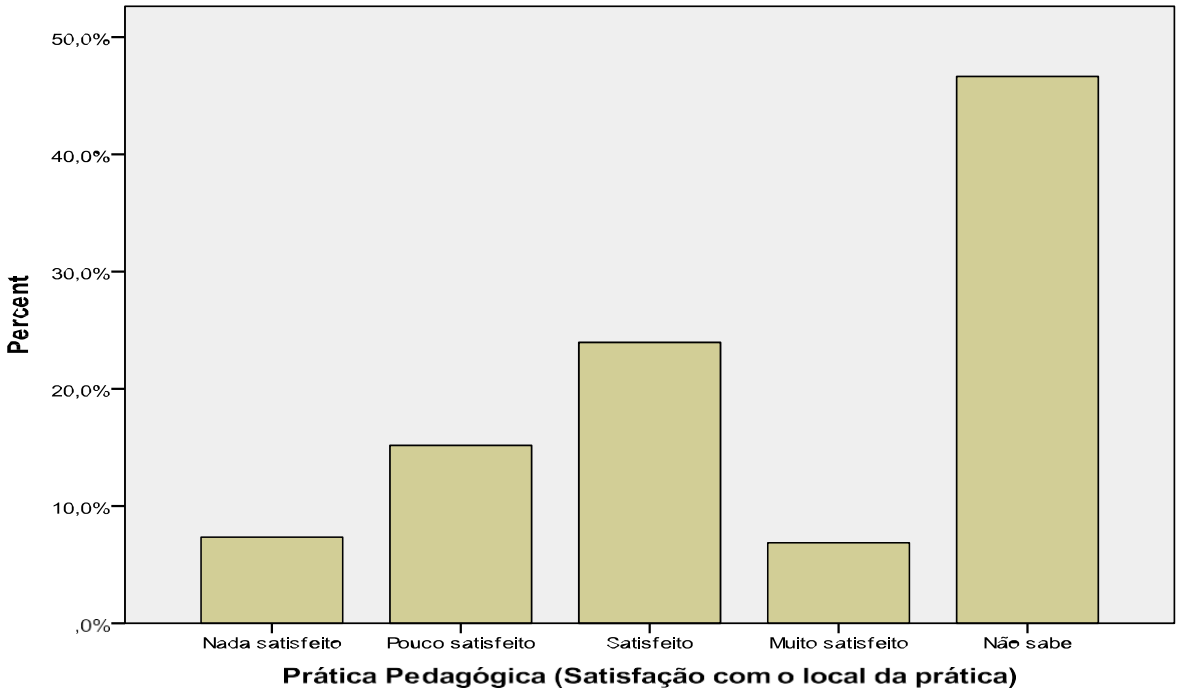
Em conformidade com os dados obtidos sobre a satisfação com a supervisão da prática pedagógica e apresentados na tabela 24, no quadro nº 26 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (51,1%) manifestaram um posicionamento positivo, 30,7% manifestaram um posicionamento indiferente e 18,2% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 50 - Prática Pedagógica (Satisfação com o local da prática)

Satisfação com o local da prática pedagógica		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada satisfeito	46	7,3	7,3	7,3
	Pouco satisfeito	95	15,2	15,2	22,5
	Satisfeito	150	24,0	24,0	46,5
	Muito satisfeito	43	6,9	6,9	53,4
	Não sabe	292	46,6	46,6	100,0
	Total	626	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 99 - Prática Pedagógica (Satisfação com o local da prática)



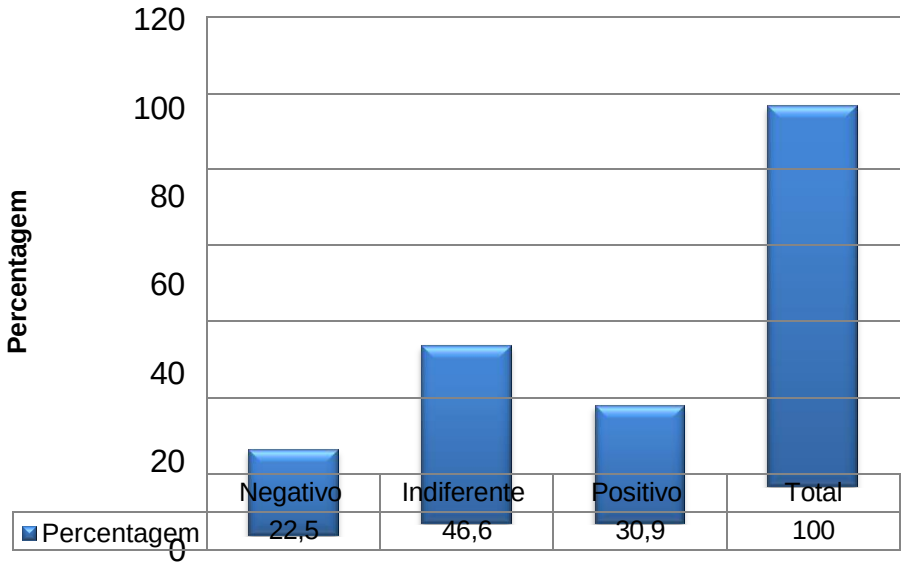
Os estudantes foram inquiridos sobre a satisfação com o local da prática pedagógica. Como se pode verificar na tabela 50 e no gráfico correspondente, de um total de 626 estudantes 46,6% manifestaram um posicionamento indiferente sobre a satisfação com o local da prática pedagógica, considerando de que não sabem se estão satisfeito, muito satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 50, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo do estudante, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 52 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos estudantes sobre a Satisfação com o local da prática pedagógica).

Satisfação com o local da prática pedagógica	Frequência	Percentagem
Negativo	141	22,5
Indiferente	292	46,6
Positivo	193	30,9
Total	626	100,0

Gráfico nº 100 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos estudantes (Satisfação com o local da prática pedagógica).



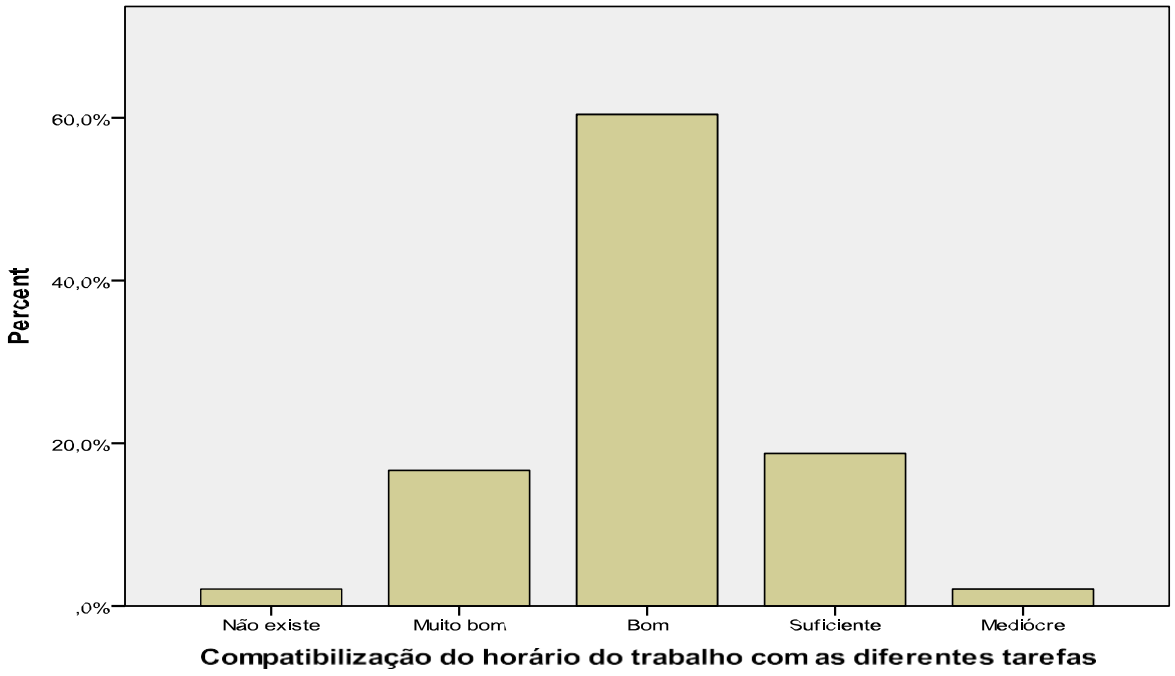
Em conformidade com os dados obtidos sobre a satisfação com o local da prática pedagógica e apresentados na tabela 50, no quadro nº 52 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (46,6%) manifestaram um posicionamento indiferente, 30,9% manifestaram um posicionamento positivo e 22,5% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 51 - Compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas

Compatibilização do horário do trabalho		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	1	2,1	2,1	2,1
	Muito bom	8	16,7	16,7	18,8
	Bom	29	60,4	60,4	79,2
	Suficiente	9	18,8	18,8	97,9
	Mediócre	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 101 - Compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas



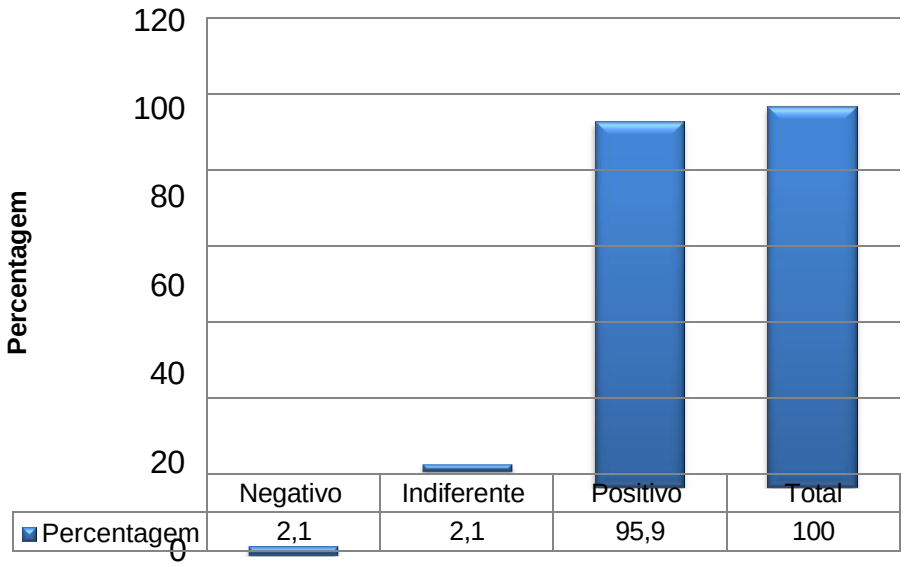
Como se pode verificar na tabela 51 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inqueridos, 95,9% manifestaram uma opinião positiva sobre a compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 60,4% referem que a compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas é de bom.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 51, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 53 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas.

Compatibilização do horário do trabalho	Frequência	Percentagem
Negativo	1	2,1
Indiferente	1	2,1
Positivo	46	95,9
Total	48	100,0

Gráfico nº 102 – Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Compatibilização do horário do trabalho com as diferentes tarefas).



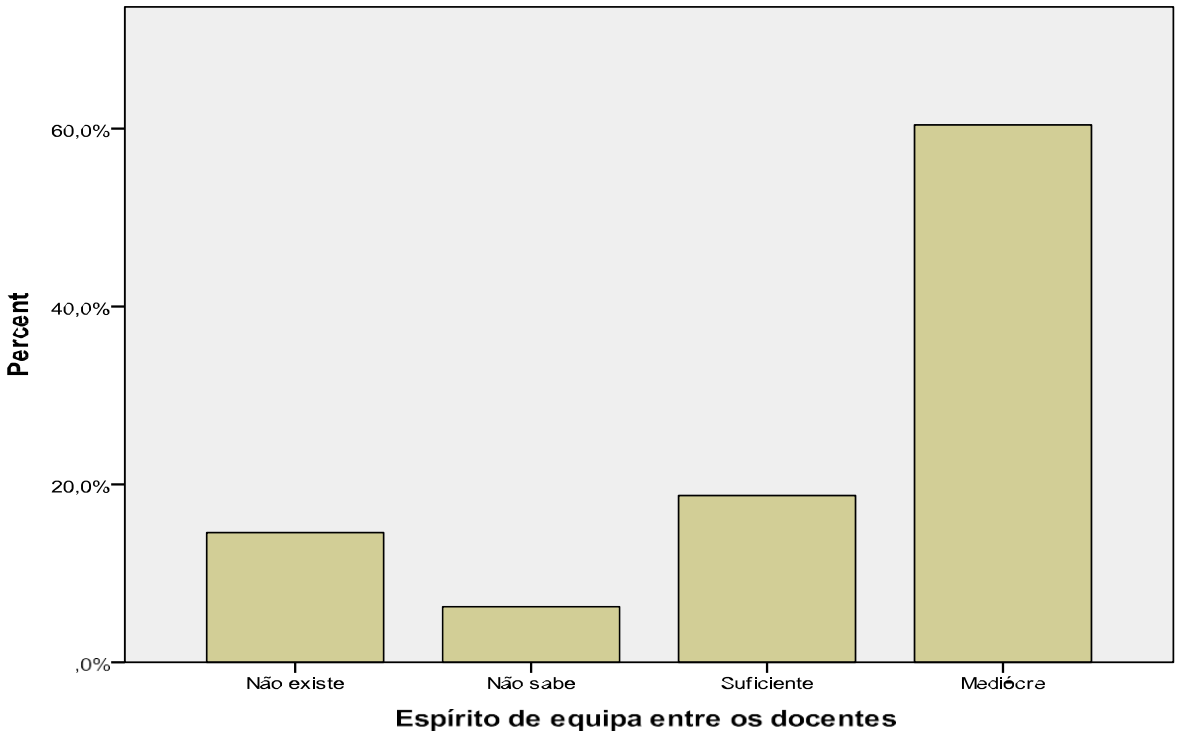
Em conformidade com os dados obtidos sobre a compatibilização do horário de trabalho dos professores com as diferentes tarefas e apresentados na tabela 51, no quadro nº 53 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (95,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 2,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 2,1% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 52 - Espírito de equipa entre os docentes

Espírito de equipa entre os docentes		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	7	14,6	14,6	14,6
	Não sabe	3	6,3	6,3	20,8
	Suficiente	9	18,8	18,8	39,6
	Mediócre	29	60,4	60,4	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 103 - Espírito de equipa entre os docentes



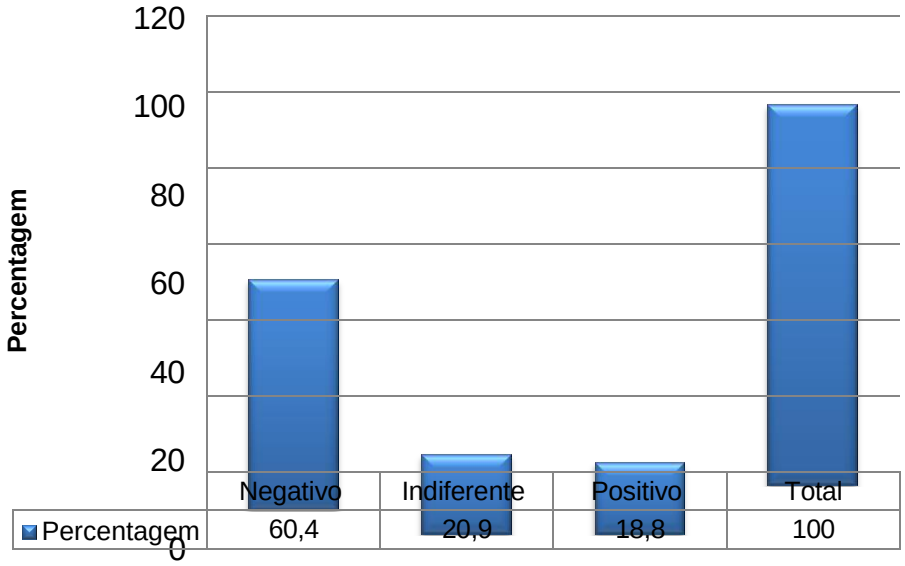
Como se pode verificar na tabela 52 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos sobre o espírito de equipa entre os docentes, 60,4% manifestaram uma opinião negativa sobre o espírito de equipa entre os docentes. Os inqueridos consideram que o espírito de equipa entre os docentes é mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 25, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 54 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o espírito de equipa.

Espírito de equipa	Frequência	Percentagem
Negativo	29	60,4
Indiferente	10	20,9
Positivo	9	18,8
Total	48	100,0

Gráfico nº 104 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Espírito de equipa).



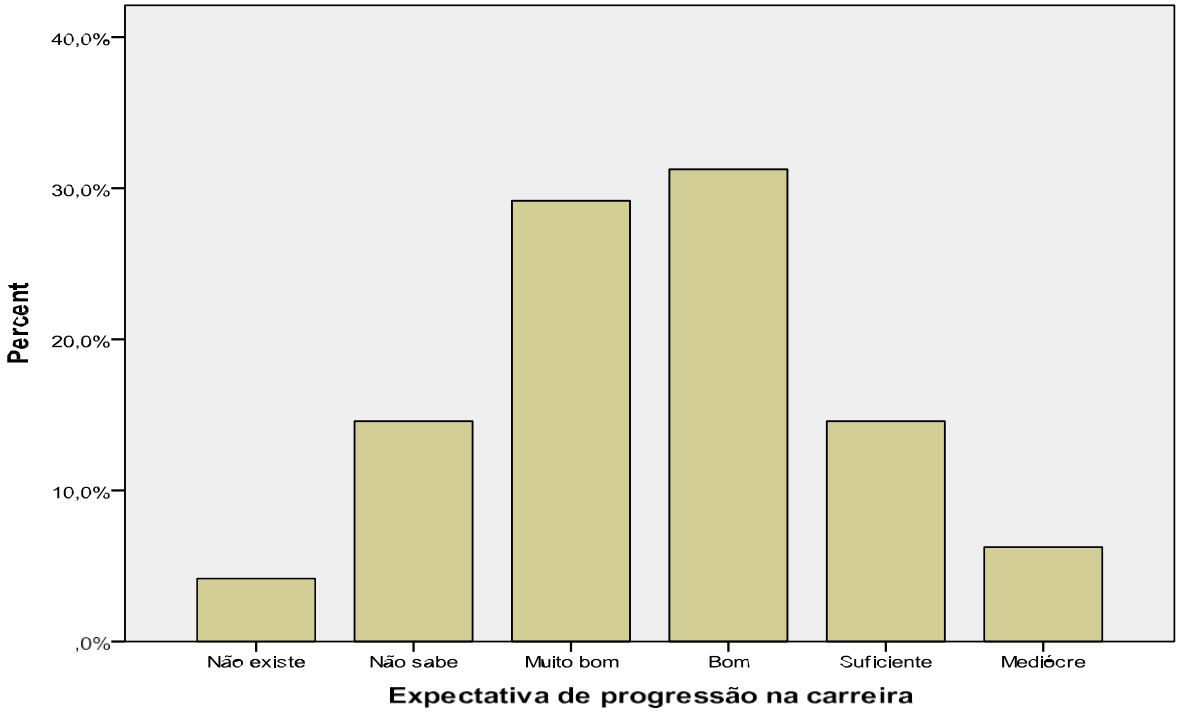
Em conformidade com os dados obtidos sobre o espírito de equipa entre os docentes e apresentados na tabela 52, no quadro nº 54 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (60,4%) manifestaram um posicionamento negativo, 10% manifestaram um posicionamento indiferente e 9% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 53 - Expectativa de progressão na carreira

Expectativa de progressão na carreira		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	4,2	4,2	4,2
	Não sabe	7	14,6	14,6	18,8
	Muito bom	14	29,2	29,2	47,9
	Bom	15	31,3	31,3	79,2
	Suficiente	7	14,6	14,6	93,8
	Mediócre	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 105 - Expectativa de progressão na carreira



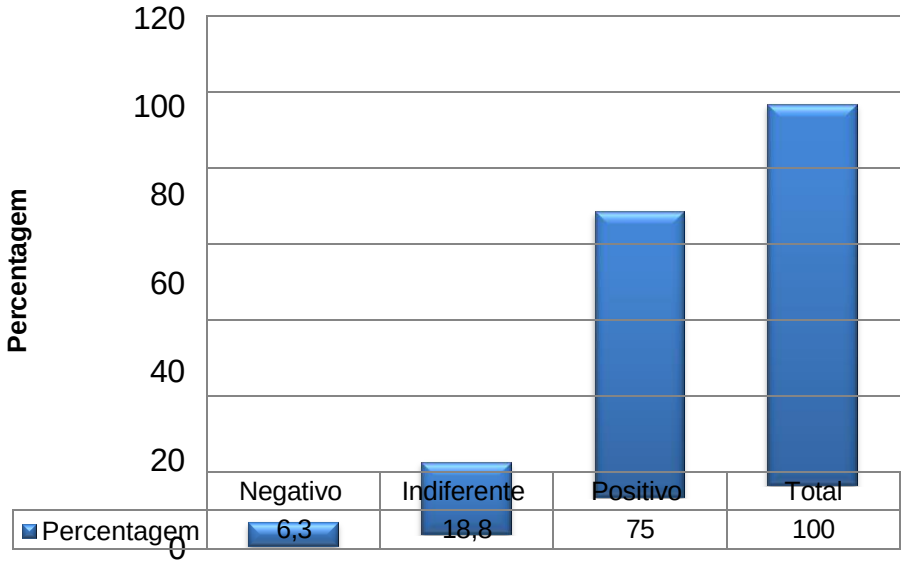
Como se pode verificar na tabela 53 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inqueridos, 75% manifestaram uma opinião positiva sobre a sua expectativa de progressão na carreira docente. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 31,3% referem que a expectativa de progressão na carreira é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 53, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento negativo, indiferente e positivo dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 55 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Expectativa de progressão na carreira.

Expectativa de progressão na carreira	Frequência	Percentagem
Negativo	3	6,3
Indiferente	9	18,8
Positivo	36	75
Total	48	100,0

Gráfico nº 106 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Expectativa de progressão na carreira).



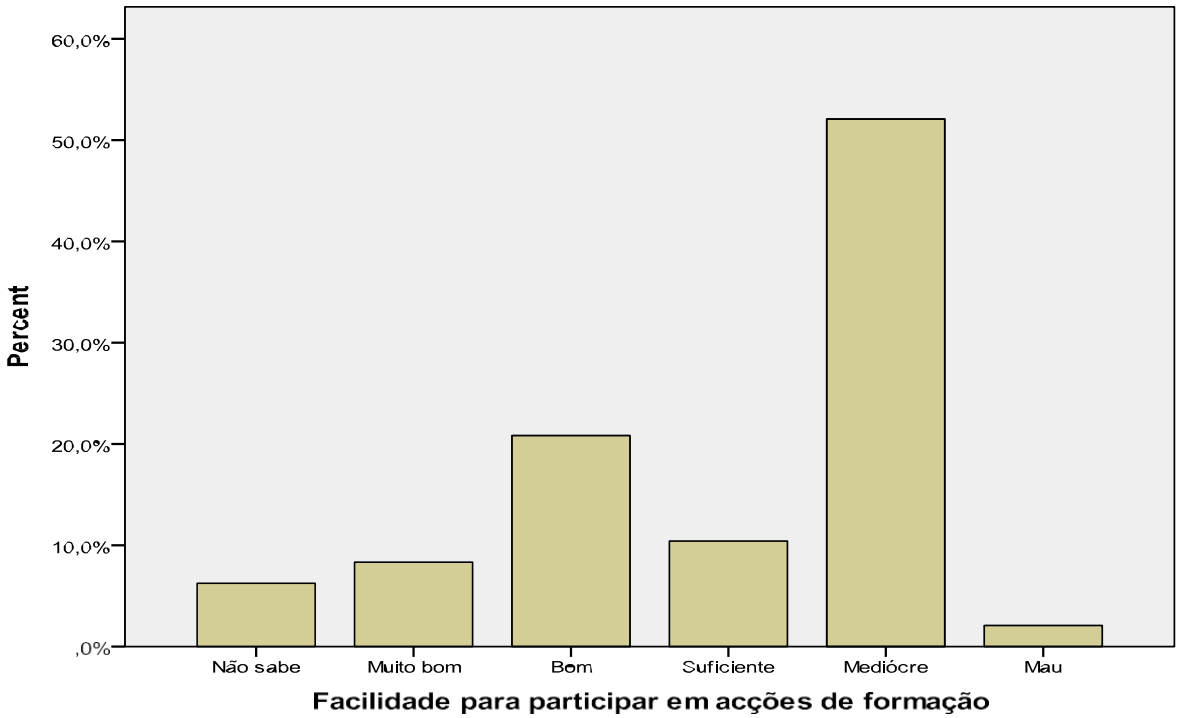
Em conformidade com os dados obtidos sobre a expectativa de progressão na carreira e apresentados na tabela 53, no quadro nº 55 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (75%) manifestaram um posicionamento positivo, 18,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 6,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 54 - Facilidade para participar em acções de formação

Facilidade para participar em acções de formação		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	3	6,3	6,3	6,3
	Muito bom	4	8,3	8,3	14,6
	Bom	10	20,8	20,8	35,4
	Suficiente	5	10,4	10,4	45,8
	Mediócre	25	52,1	52,1	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 107 - Facilidade para participar em acções de formação.



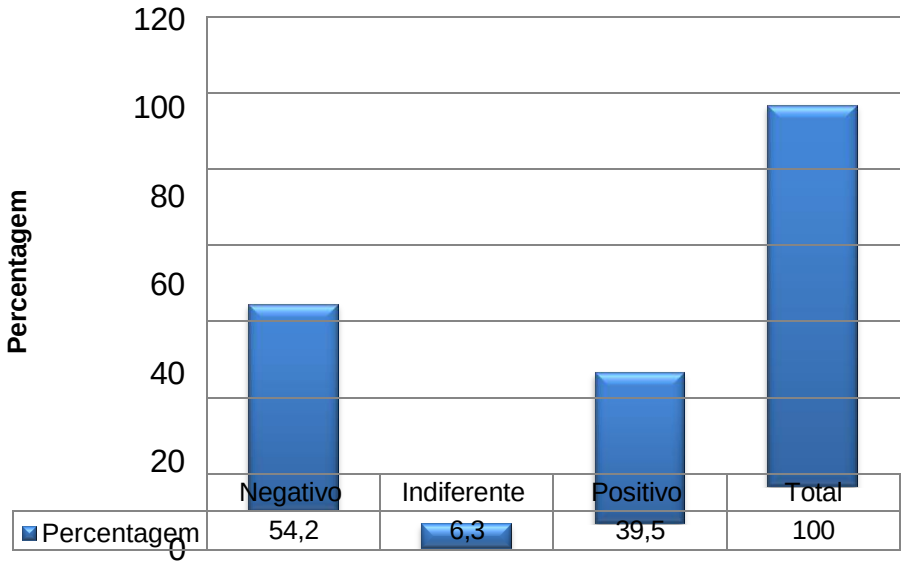
Como se pode ver na tabela 54 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inqueridos, 54,2% manifestaram uma opinião negativa sobre a facilidade para participar em acções de formação. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 52,1% referem que a facilidade para participar em acções de formação é mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 54, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 56 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Facilidade para participar em acções de formação).

Facilidade para participar em acções de formação	Frequência	Percentagem
Negativo	26	54,2
Indiferente	3	6,3
Positivo	19	39,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 108 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Facilidade para participar em acções de formação).



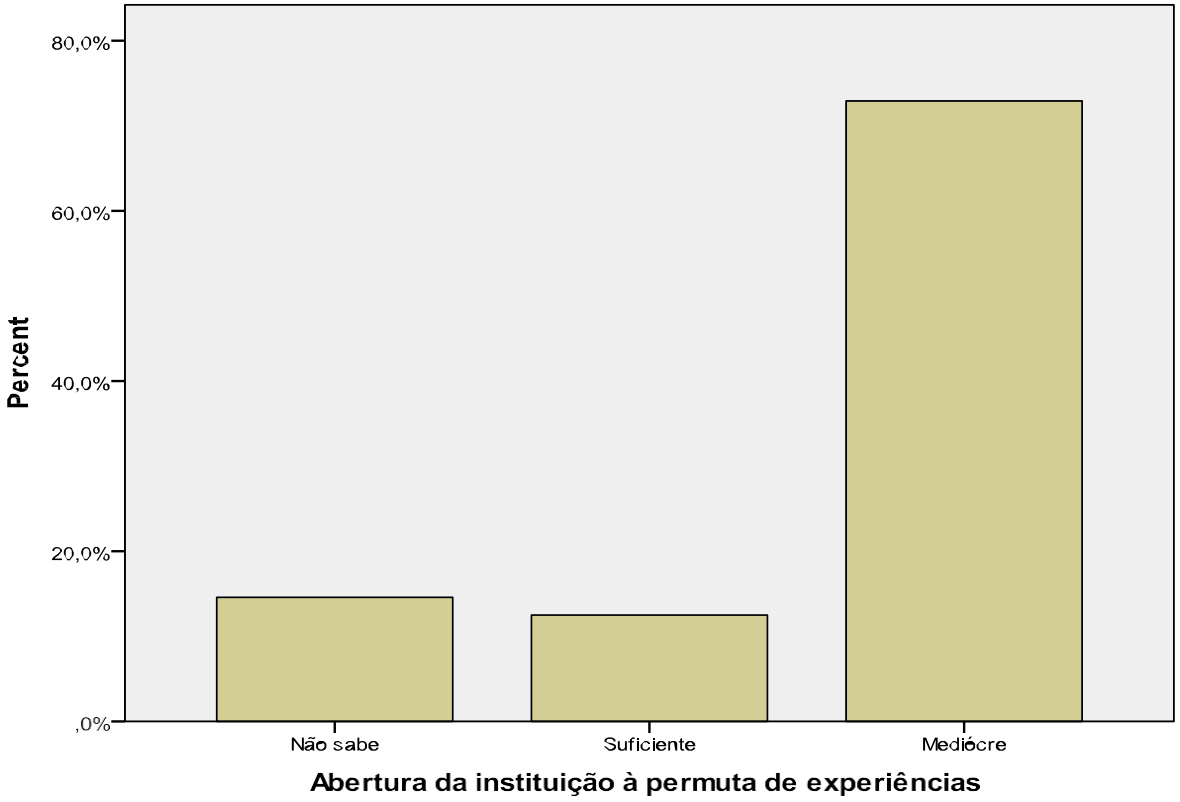
Em conformidade com os dados obtidos sobre a facilidade de participar em acções de formação e apresentados na tabela 54, no quadro nº 56 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (51,1%) manifestaram um posicionamento positivo, 30,7% manifestaram um posicionamento indiferente e 18,2% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 55 - Abertura da instituição à permuta de experiências

Abertura da instituição à permuta de experiências		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	7	14,6	14,6	14,6
	Suficiente	6	12,5	12,5	27,1
	Mediócre	35	72,9	72,9	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 109 - Abertura da instituição à permuta de experiências



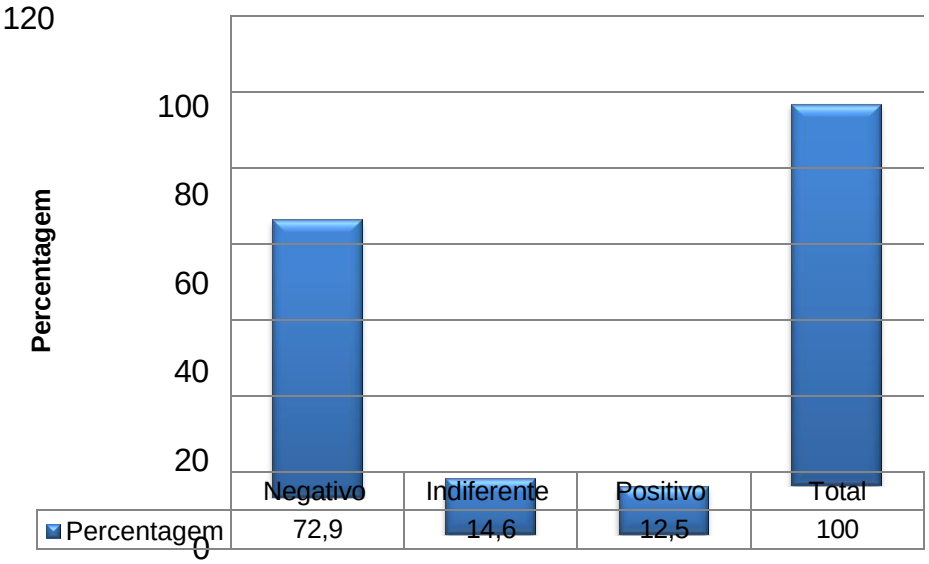
Como se pode ver na tabela 55 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inqueridos, 72,9% manifestaram uma opinião negativa sobre a abertura da instituição à permuta de experiências, considerando-a mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 55, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 57 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores Abertura da instituição à permuta de experiências).

Abertura da instituição à permuta de experiências	Frequência	Percentagem
Negativo	35	72,9
Indiferente	7	14,6
Positivo	6	12,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 110 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo)dos professores (Abertura da instituição à permuta de experiências).



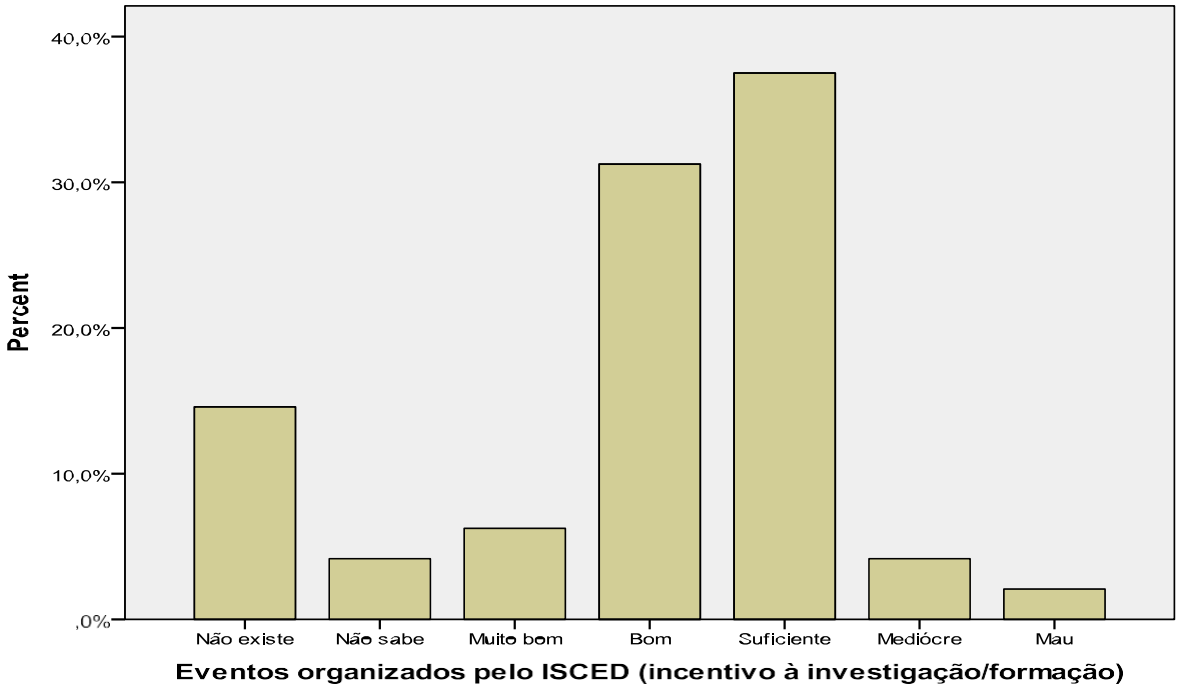
Em conformidade com os dados obtidos sobre a abertura da instituição à permuta de experiências e apresentados na tabela 55, no quadro nº 57 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (72,9%) manifestaram um posicionamento negativo, 14,6% manifestaram um posicionamento indiferente e 12,5% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 56 - Eventos organizados pelo ISCED (incentivo à investigação/formação)

Eventos organizados pelo ISCED (incentivo à investigação/formação)		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	7	14,6	14,6	14,6
	Não sabe	2	4,2	4,2	18,8
	Muito bom	3	6,3	6,3	25,0
	Bom	15	31,3	31,3	56,3
	Suficiente	18	37,5	37,5	93,8
	Mediócre	2	4,2	4,2	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 111 - Eventos organizados pelo ISCED (incentivo à investigação/formação).



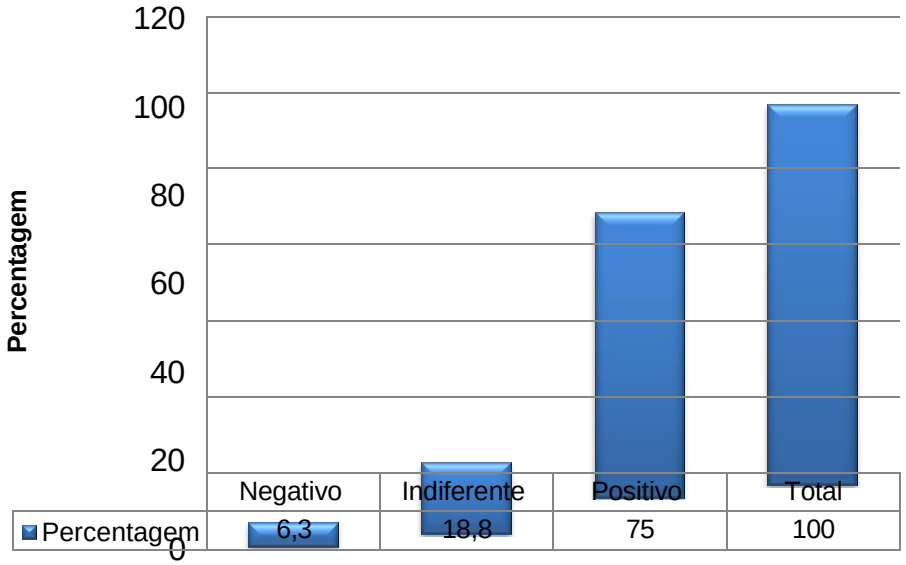
Como se pode ver na tabela 56 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 75% manifestaram uma opinião positiva sobre os eventos organizados pelo ISCED. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 37,5% referem que os eventos organizados pelo ISCED são suficiente quanto ao incentivo à investigação e a formação.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 56, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 58 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Eventos organizados pelo ISCED.

Eventos organizados pelo ISCED (incentivo à investigação/formação)	Frequência	Percentagem
Negativo	3	6,3
Indiferente	9	18,8
Positivo	36	75
Total	48	100,0

Gráfico nº 112 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Eventos organizados pelo ISCED incentivo à investigação/formação).



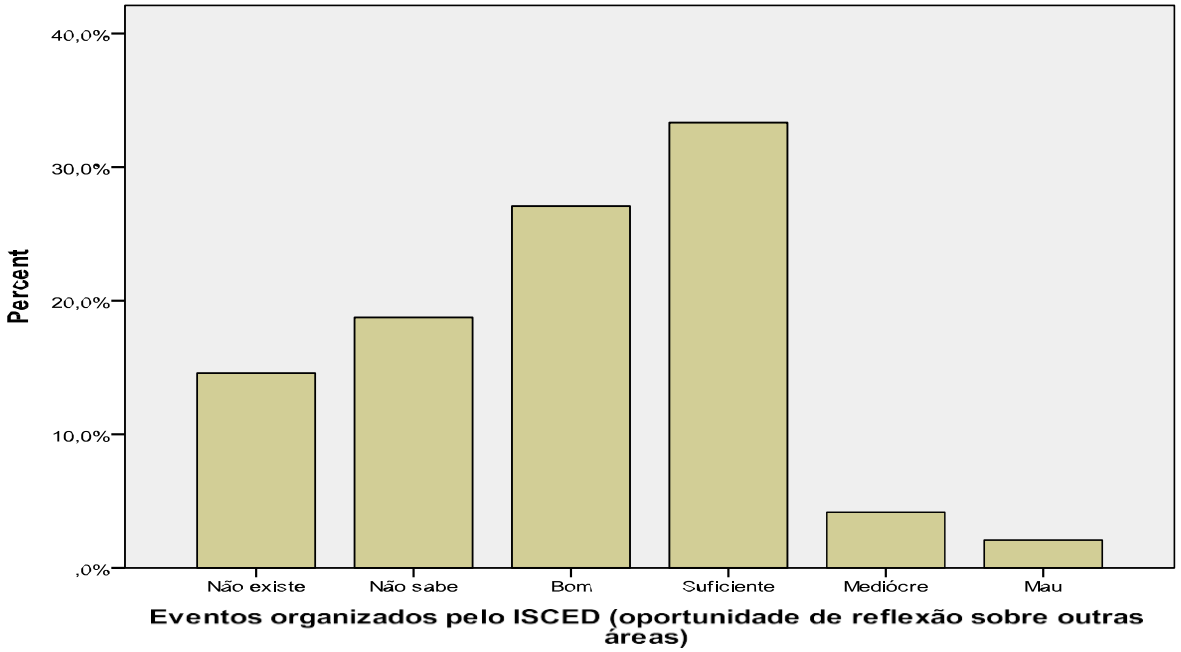
Em conformidade com os dados obtidos sobre os eventos organizados pelo ISCED e apresentados na tabela 56, no quadro nº 58 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (75%) manifestaram um posicionamento positivo, 18,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 6,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 57 - Eventos organizados pelo ISCED (oportunidade de reflexão sobre outras áreas)

Eventos organizados pelo ISCED (oportunidade de reflexão sobre outras áreas)		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	7	14,6	14,6	14,6
	Não sabe	9	18,8	18,8	33,3
	Bom	13	27,1	27,1	60,4
	Suficente	16	33,3	33,3	93,8
	Mediócre	2	4,2	4,2	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 113 - Eventos organizados pelo ISCED (oportunidade de reflexão sobre outras áreas).



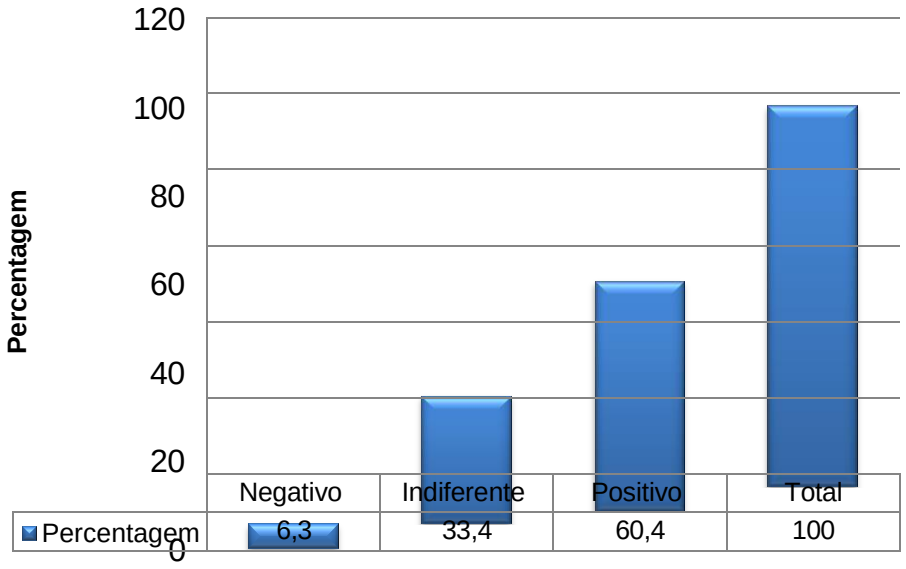
Como se pode ver na tabela 57 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 60,4% manifestaram uma opinião positiva sobre os eventos organizados pelo ISCED. Desta percentagem que associa a avaliação de bom e suficiente, 33,3% referem que os eventos organizados pelo ISCED garantem oportunidade suficiente para à reflexão sobre outras áreas.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 57, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 59 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre Eventos organizados pelo ISCED.

Eventos organizados pelo ISCED (oportunidade de reflexão sobre outras áreas)	Frequência	Percentagem
Negativo	3	6,3
Indiferente	16	33,4
Positivo	29	60,4
Total	48	100,0

Gráfico nº 114 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores Eventos organizados pelo ISCED (oportunidade de reflexão sobre outras áreas).



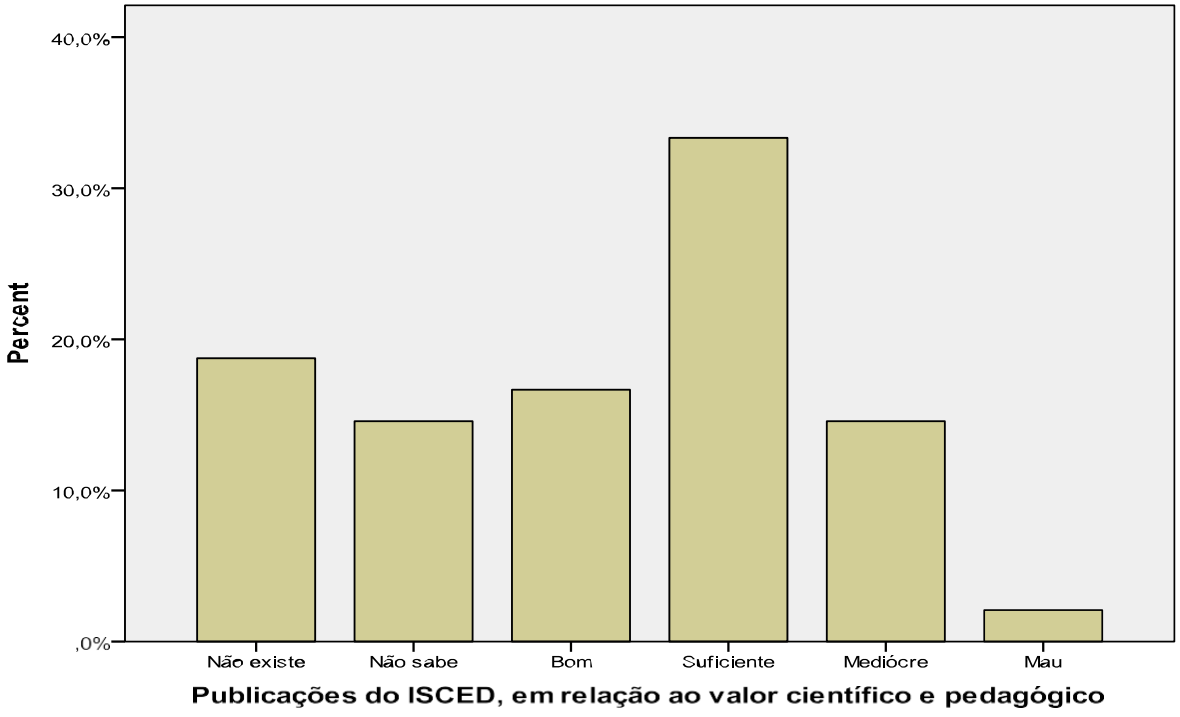
Em conformidade com os dados obtidos sobre os eventos organizados pelo ISCED e apresentados na tabela 57, no quadro nº 59 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (60,4%) manifestaram um posicionamento positivo, 16% manifestaram um posicionamento indiferente e 6,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 58 - Publicações do ISCED, em relação ao valor científico e pedagógico

Publicações do ISCED		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	9	18,8	18,8	18,8
	Não sabe	7	14,6	14,6	33,3
	Bom	8	16,7	16,7	50,0
	Suficiente	16	33,3	33,3	83,3
	Mediócre	7	14,6	14,6	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 115 - Publicações do ISCED, em relação ao valor científico e pedagógico



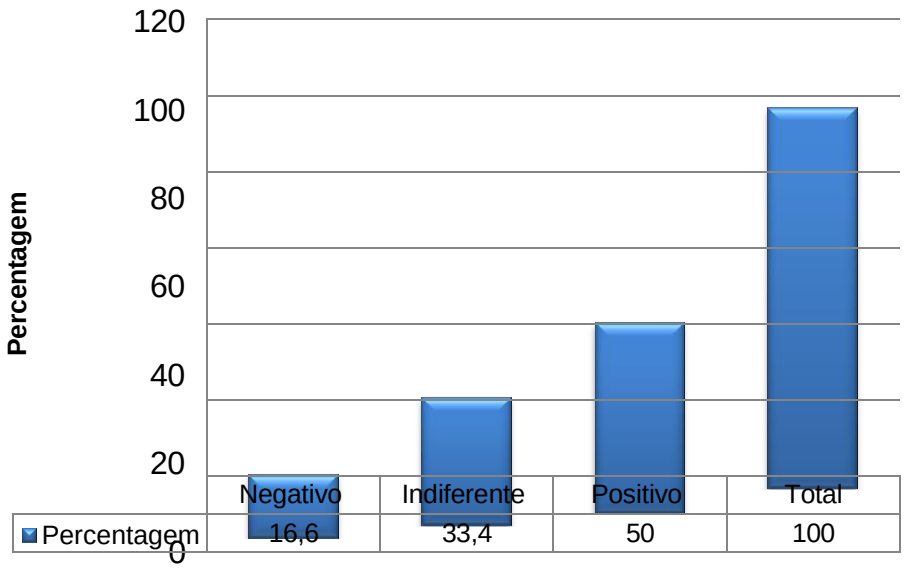
Como se pode observar na tabela 58 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 50% manifestaram uma opinião positiva sobre as publicações do ISCED. Desta percentagem que associa a avaliação de bom e suficiente, 33,3% consideram que as publicações do ISCED, em relação ao valor científico e pedagógico são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 58, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 60 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre as Publicações do ISCED.

Publicações do ISCED	Frequência	Percentagem
Negativo	8	16,6
Indiferente	16	33,4
Positivo	24	50
Total	48	100,0

Gráfico nº 116 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Publicações do ISCED em relação ao valor científico e pedagógico).



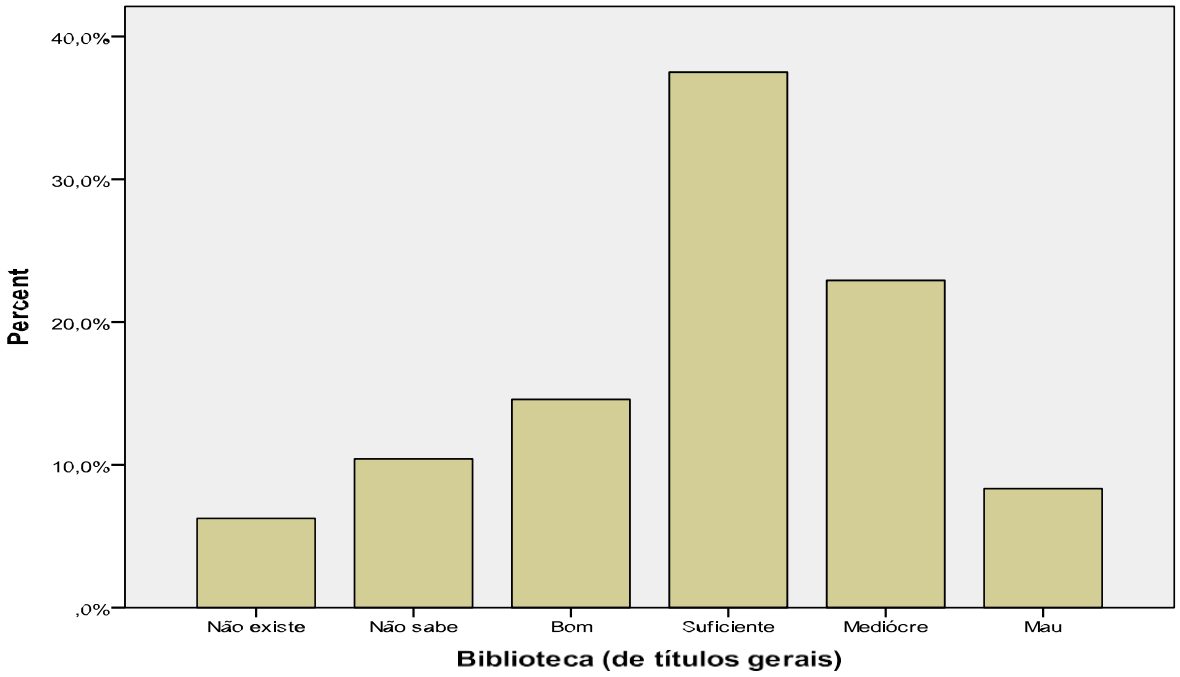
Em conformidade com os dados obtidos sobre as publicações do ISCED e apresentados na tabela 58, no quadro nº 60 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (50%) manifestaram um posicionamento positivo, 33,4% manifestaram um posicionamento indiferente e 16,6% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 59 - Biblioteca (de títulos gerais)

Títulos gerais da Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	3	6,3	6,3	6,3
	Não sabe	5	10,4	10,4	16,7
	Bom	7	14,6	14,6	31,3
	Suficiente	18	37,5	37,5	68,8
	Mediócre	11	22,9	22,9	91,7
	Mau	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 117 - Biblioteca (de títulos gerais)



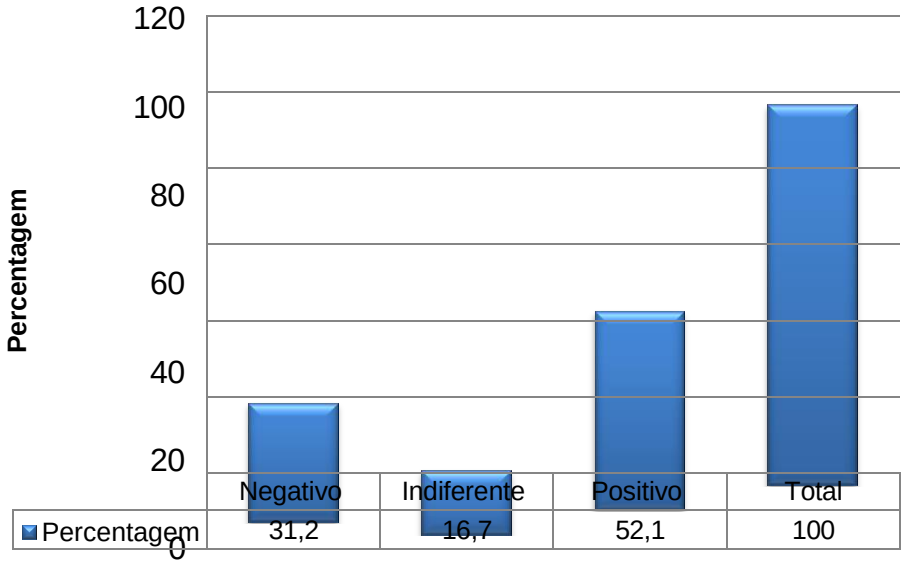
Como se pode observar na tabela 59 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 52,1% manifestaram uma opinião positiva sobre os títulos gerais disponíveis na biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de bom e suficiente, 37,5% consideram que os títulos gerais disponíveis na biblioteca são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 59, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 61- Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Títulos gerais da Biblioteca.

Títulos gerais da Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	15	31,2
Indiferente	8	16,7
Positivo	25	52,1
Total	48	100,0

Gráfico nº 118 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Títulos gerais da Biblioteca).



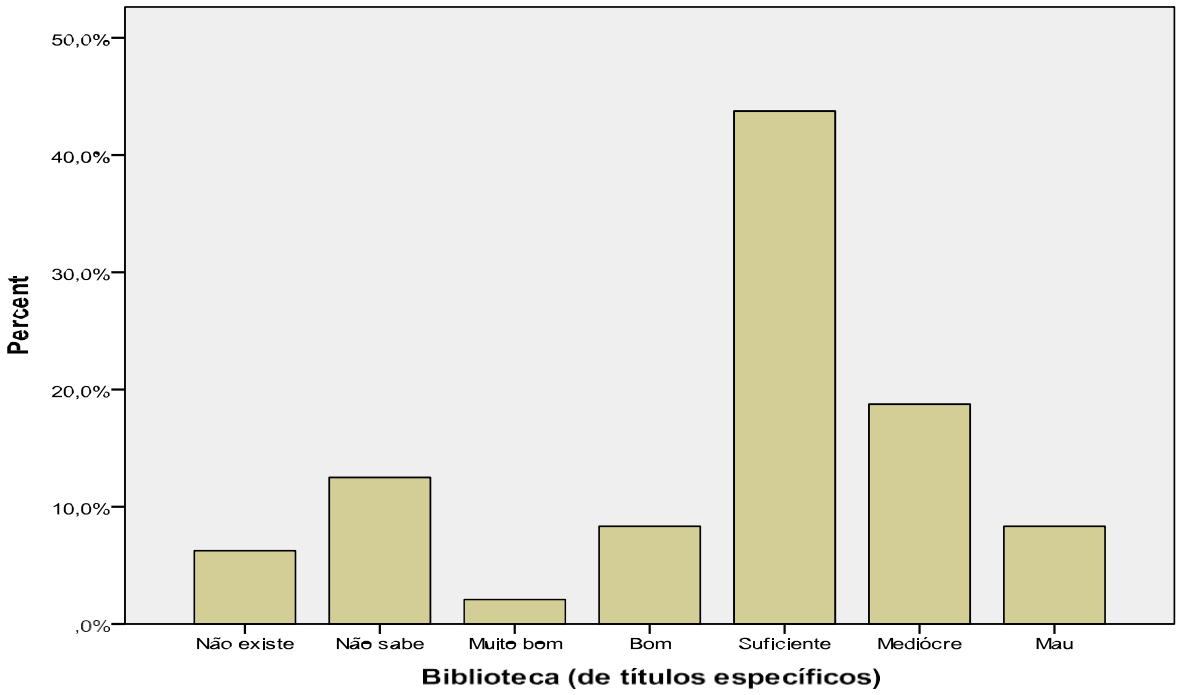
Em conformidade com os dados obtidos sobre os títulos gerais da biblioteca e apresentados na tabela 59, no quadro nº 61 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (52,1%) manifestaram um posicionamento positivo, 16,7% manifestaram um posicionamento indiferente e 31,2% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 60 - Biblioteca (de títulos específicos)

Títulos específicos da Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	3	6,3	6,3	6,3
	Não sabe	6	12,5	12,5	18,8
	Muito bom	1	2,1	2,1	20,8
	Bom	4	8,3	8,3	29,2
	Suficiente	21	43,8	43,8	72,9
	Mediócre	9	18,8	18,8	91,7
	Mau	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 119 - Biblioteca (de títulos específicos)



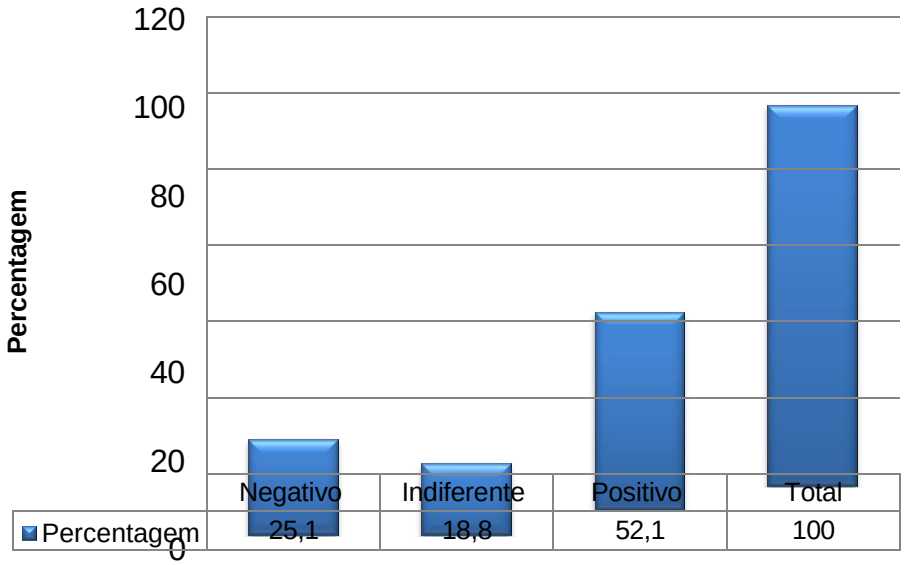
Como se pode observar na tabela 60 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 52,1% manifestaram uma opinião positiva sobre os títulos específicos disponíveis na biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de bom e suficiente, 43,8% consideram que os títulos especícos disponíveis na biblioteca são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 60, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 62 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Títulos específicos da Biblioteca.

Títulos específicos da Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	13	25,1
Indiferente	9	18,8
Positivo	26	52,1
Total	48	100,0

Gráfico nº 120 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Títulos específicos da Biblioteca).



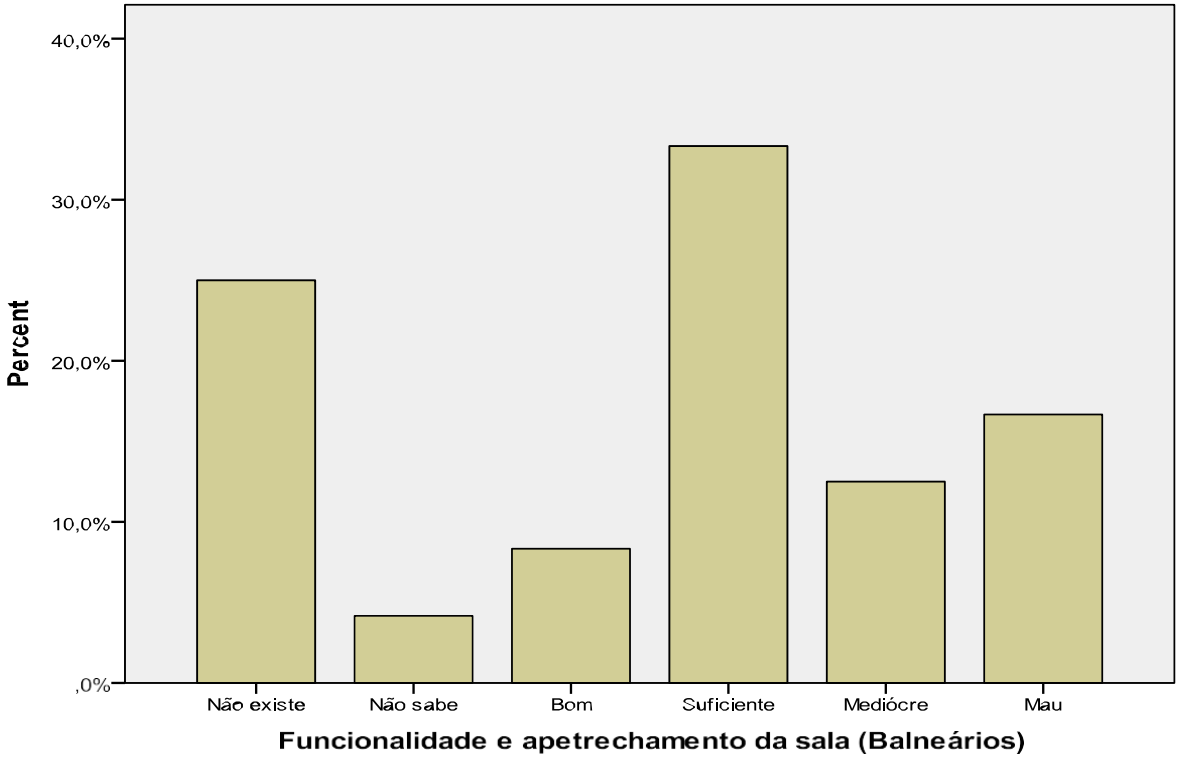
Em conformidade com os dados obtidos sobre os títulos específicos da biblioteca e apresentados na tabela 60, no quadro nº 62 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (52,1%) manifestaram um posicionamento positivo, 18,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 25,1% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 61 - Funcionalidade e apetrechamento da sala (Balneários)

Balneários		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	12	25,0	25,0	25,0
	Não sabe	2	4,2	4,2	29,2
	Bom	4	8,3	8,3	37,5
	Suficiente	16	33,3	33,3	70,8
	Mediócre	6	12,5	12,5	83,3
	Mau	8	16,7	16,7	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 61 - Funcionalidade e apetrechamento da sala (Balneários).



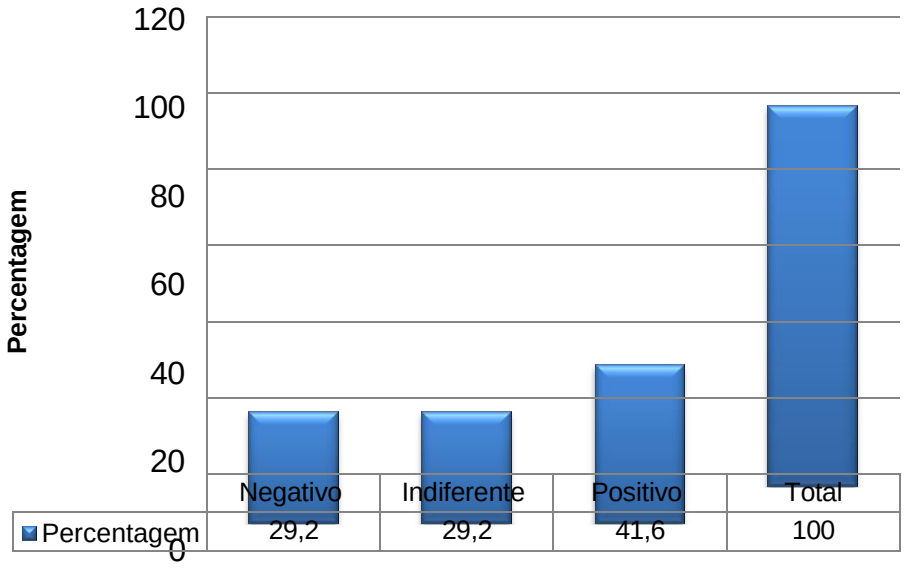
Como se pode observar na tabela 61 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 41,6% manifestaram uma opinião positiva sobre os balneários. Desta percentagem que associa a avaliação de bom e suficiente, 33,3% consideram que os balneários são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 61, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 63 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Balneários.

Balneários	Frequência	Percentagem
Negativo	14	29,2
Indiferente	14	29,2
Positivo	26	41,6
Total	48	100,0

Gráfico nº 122 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Balneários).



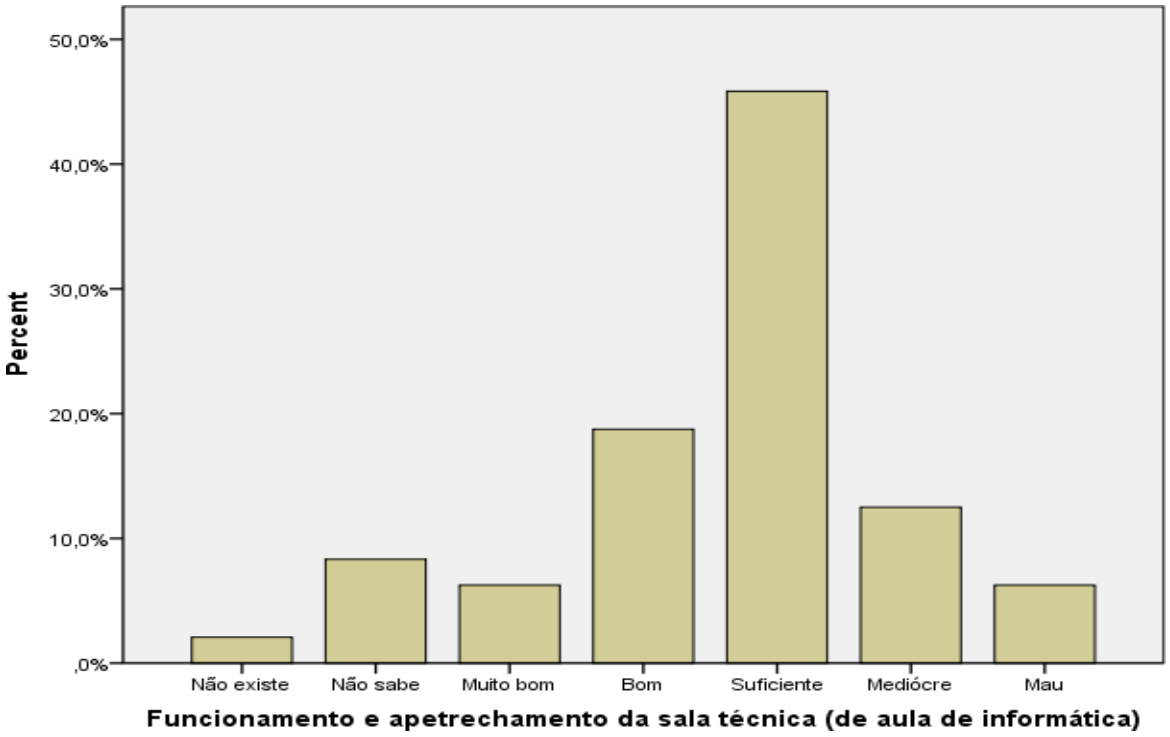
Em conformidade com os dados obtidos sobre os balneários e apresentados na tabela 61, no quadro nº 63 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (41,6%) manifestaram um posicionamento positivo, 29,9% manifestaram um posicionamento indiferente e 29,9% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 62 - Funcionamento e apetrechamento da sala técnica (de aula de informática)

sala de informática		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	1	2,1	2,1	2,1
	Não sabe	4	8,3	8,3	10,4
	Muito bom	3	6,3	6,3	16,7
	Bom	9	18,8	18,8	35,4
	Suficiente	22	45,8	45,8	81,3
	Mediócre	6	12,5	12,5	93,8
	Mau	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 123 - Funcionamento e apetrechamento da sala técnica (de aula de informática)



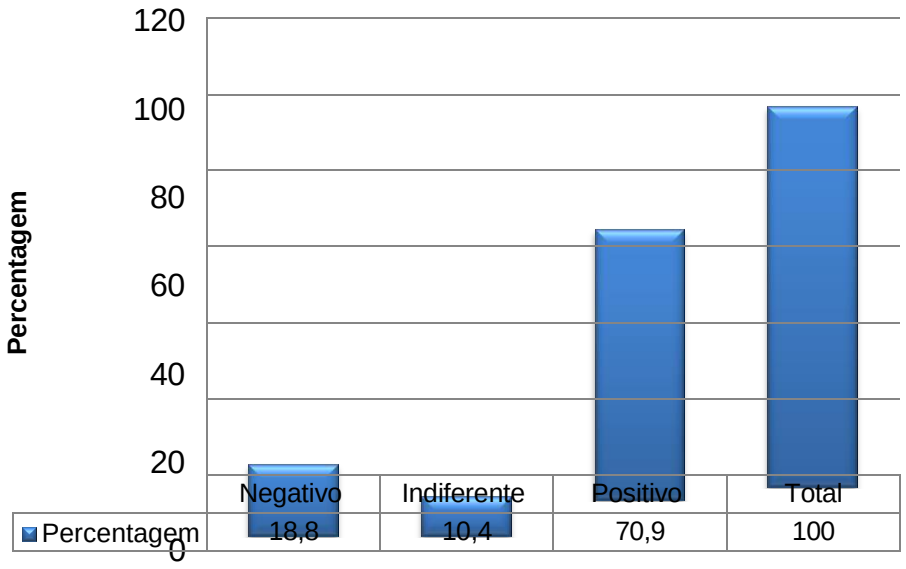
Como se pode observar na tabela 62 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 70,9% manifestaram uma opinião positiva sobre a sala de informática. Desta percentagem que associa a avaliação de bom e suficiente, 45,8% consideram que a sala de informática é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 62, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 64 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a sala de informática.

sala de informática	Frequência	Percentagem
Negativo	9	18,8
Indiferente	5	10,4
Positivo	34	70,9
Total	48	100,0

Gráfico nº 124 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (sala de aula de informática).



Em conformidade com os dados obtidos sobre a sala de infrmática e apresentados na tabela 62, no quadro nº 64 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (70,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 10,4% manifestaram um posicionamento indiferente e 18,8% manifestaram um

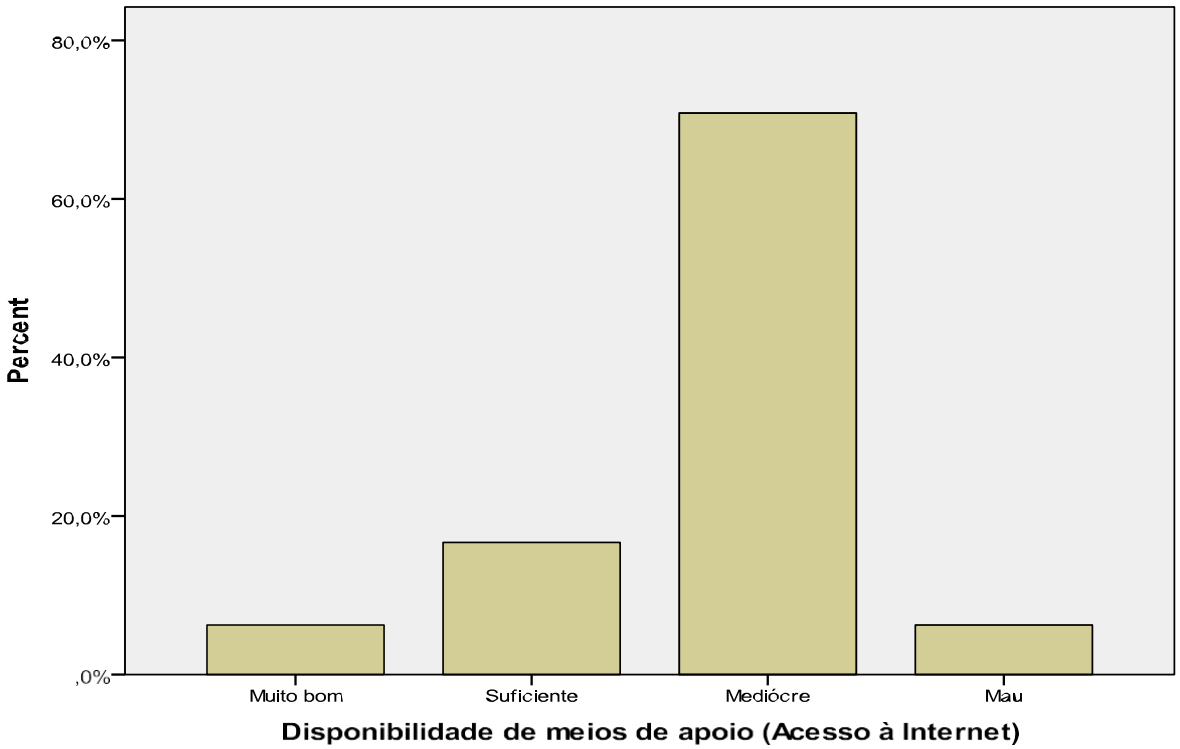
posicionamento negativo.

Tabela nº 63 - Disponibilidade de meios de apoio (Acesso à Internet)

Acesso à Internet		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	3	6,3	6,3	6,3
	Suficiente	8	16,7	16,7	22,9
	Mediócre	34	70,8	70,8	93,8
	Mau	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 125 - Disponibilidade de meios de apoio (Acesso à Internet)



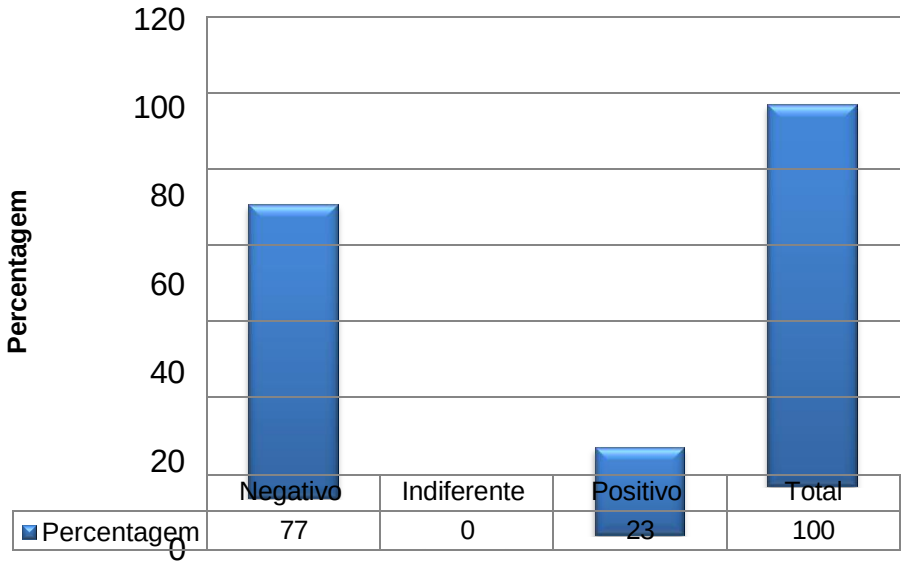
Como se pode observar na tabela 63 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 77% manifestaram uma opinião negativa sobre o acesso à internet. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 70,8% consideram que o acesso à internet é mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 63, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 65 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professres sobre o Acesso à Internet).

Acesso à Internet	Frequência	Percentagem
Negativo	37	77
Indiferente	0	0
Positivo	11	23
Total	48	100,0

Figura nº 126 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Acesso à Internet).



Em conformidade com os dados obtidos sobre o acesso à internet e apresentados na tabela 63, no quadro nº 65 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (77%) manifestaram um posicionamento negativo e 23% manifestaram um posicionamento positivo. Como se pode verificar, os inquiridos não manifestaram nenhum posicionamento indiferente relativamente à pergunta

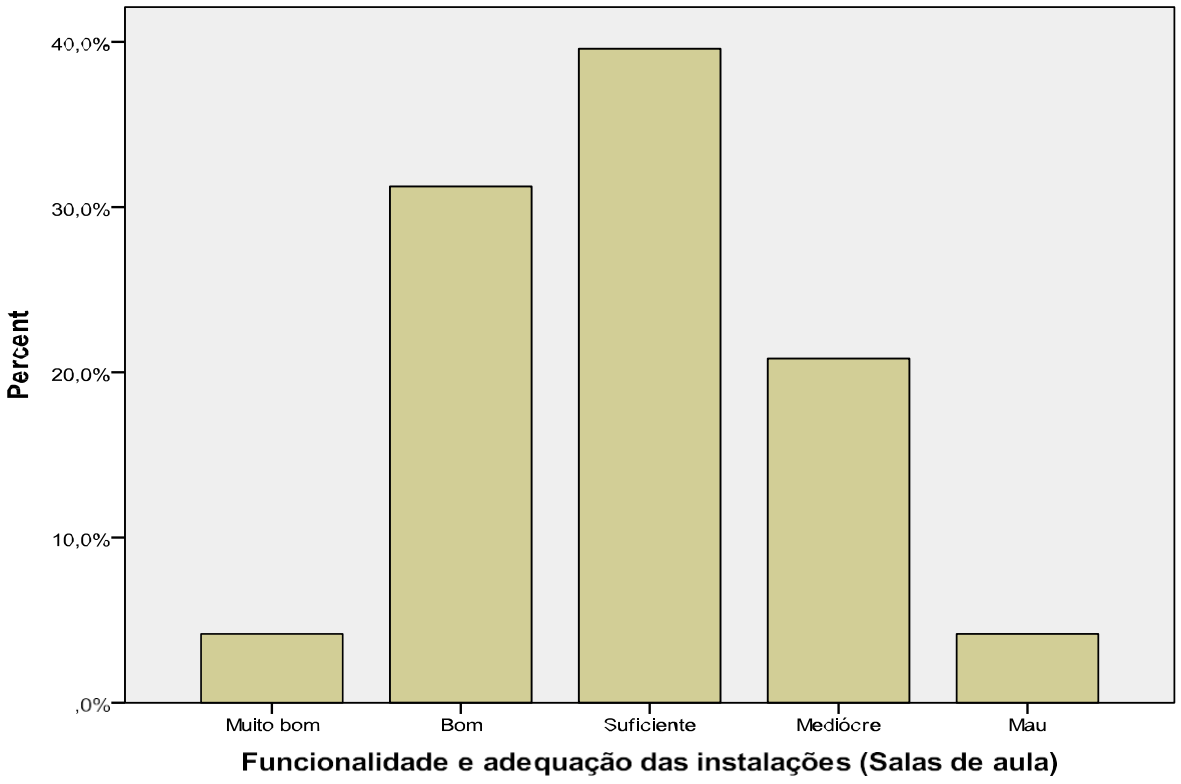
formulada.

Tabela nº 64 - Funcionalidade e adequação das instalações (Salas de aula)

Salas de aula		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	2	4,2	4,2	4,2
	Bom	15	31,3	31,3	35,4
	Suficiente	19	39,6	39,6	75,0
	Mediócre	10	20,8	20,8	95,8
	Mau	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 64 - Funcionalidade e adequação das instalações (Salas de aula).



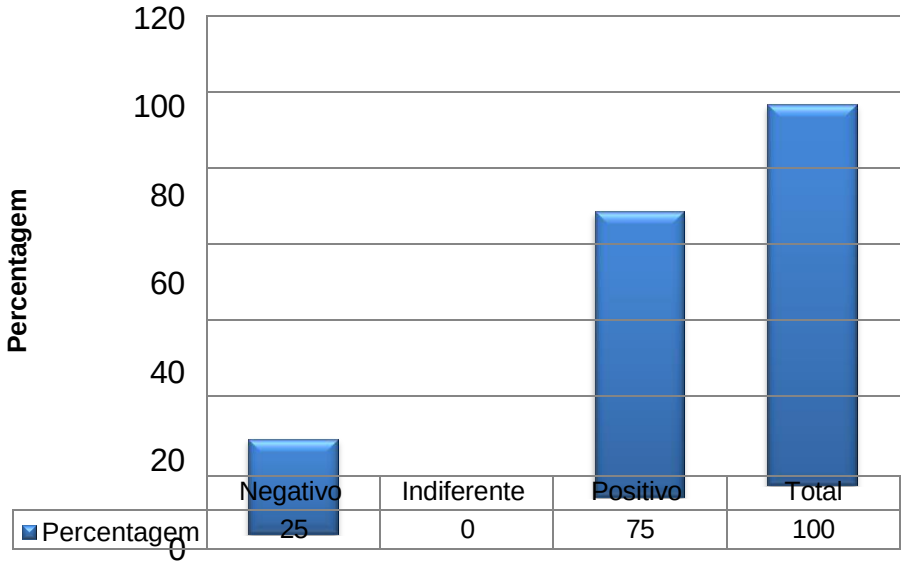
Como se pode observar na tabela 64 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 75% manifestaram uma opinião positiva sobre as salas de aula. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 39,6% consideram que as salas de aula são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 64, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 66 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre as salas de aula.

Salas de aula	Frequência	Percentagem
Negativo	12	25
Indiferente	0	0
Positivo	36	75
Total	48	100,0

Gráfico nº 128 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Salas de aula).



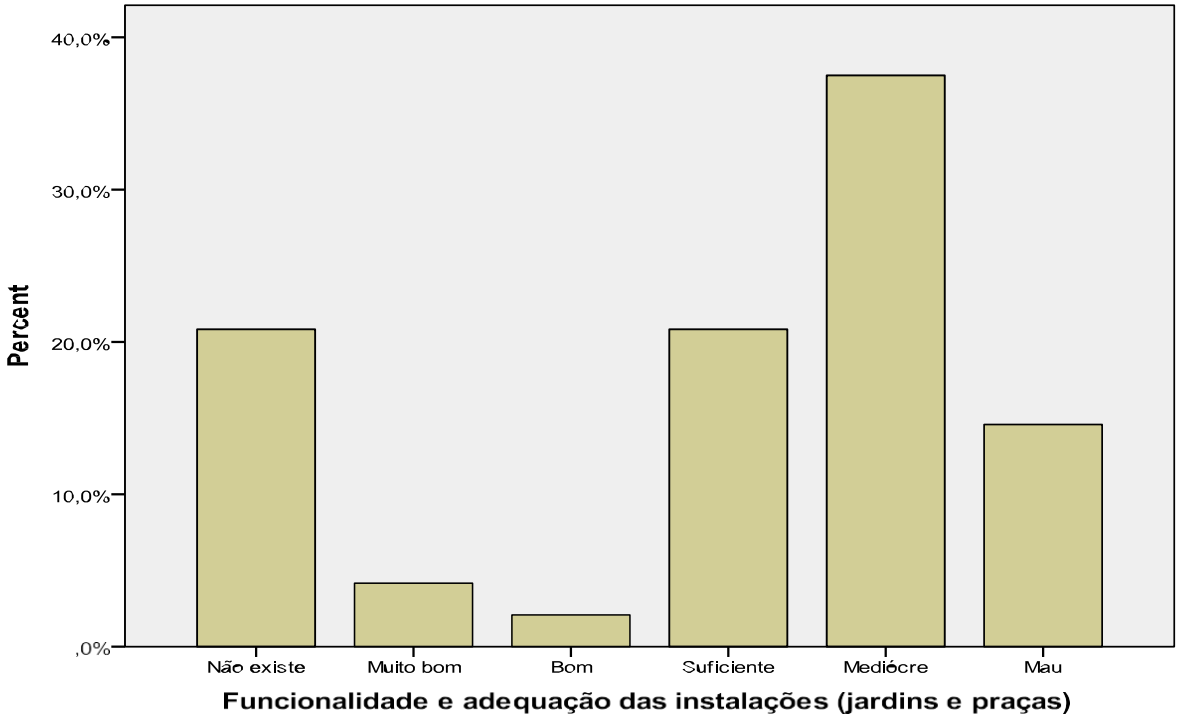
Em conformidade com os dados obtidos sobre as salas de aula e apresentados na tabela 64, no quadro nº 66 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (75%) manifestaram um posicionamento positivo e 25% manifestaram um posicionamento negativo. Como se pode verificar, os inquiridos não manifestaram nenhum posicionamento indiferente relativamente à pergunta formulada.

Tabela nº 65 - Funcionalidade e adequação das instalações (jardins e praças)

Jardins e praças		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	10	20,8	20,8	20,8
	Muito bom	2	4,2	4,2	25,0
	Bom	1	2,1	2,1	27,1
	Suficiente	10	20,8	20,8	47,9
	Mediócre	18	37,5	37,5	85,4
	Mau	7	14,6	14,6	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 129 - Funcionalidade e adequação das instalações (jardins e praças).



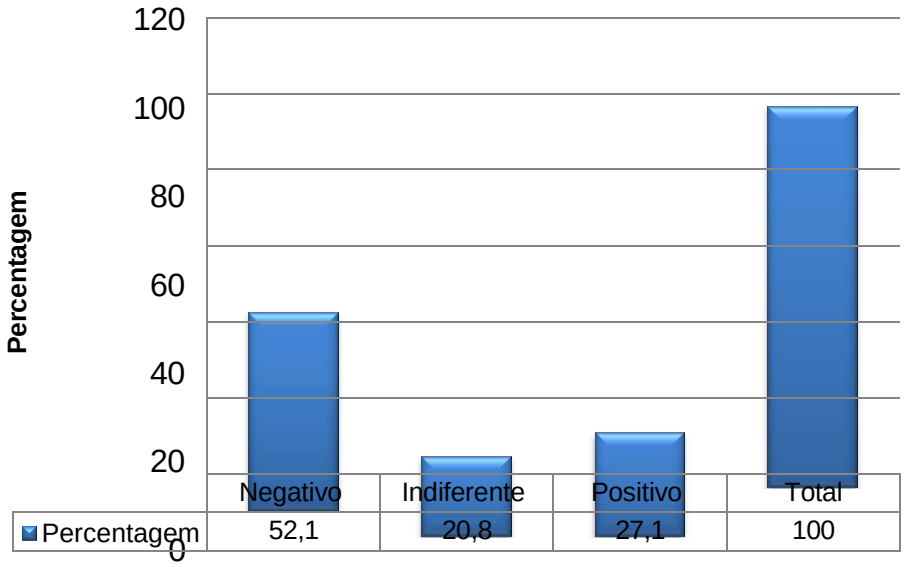
Como se pode observar na tabela 65 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 52,1% manifestaram uma opinião negativa sobre os jardins e praças. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 37,5% consideram que os jardins e praças são mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 65, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 67 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Jardins e praças.

Jardins e praças	Frequência	Percentagem
Negativo	25	52,1
Indiferente	10	20,8
Positivo	13	27,1
Total	48	100,0

Gráfico nº 130 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Jardins e praças).



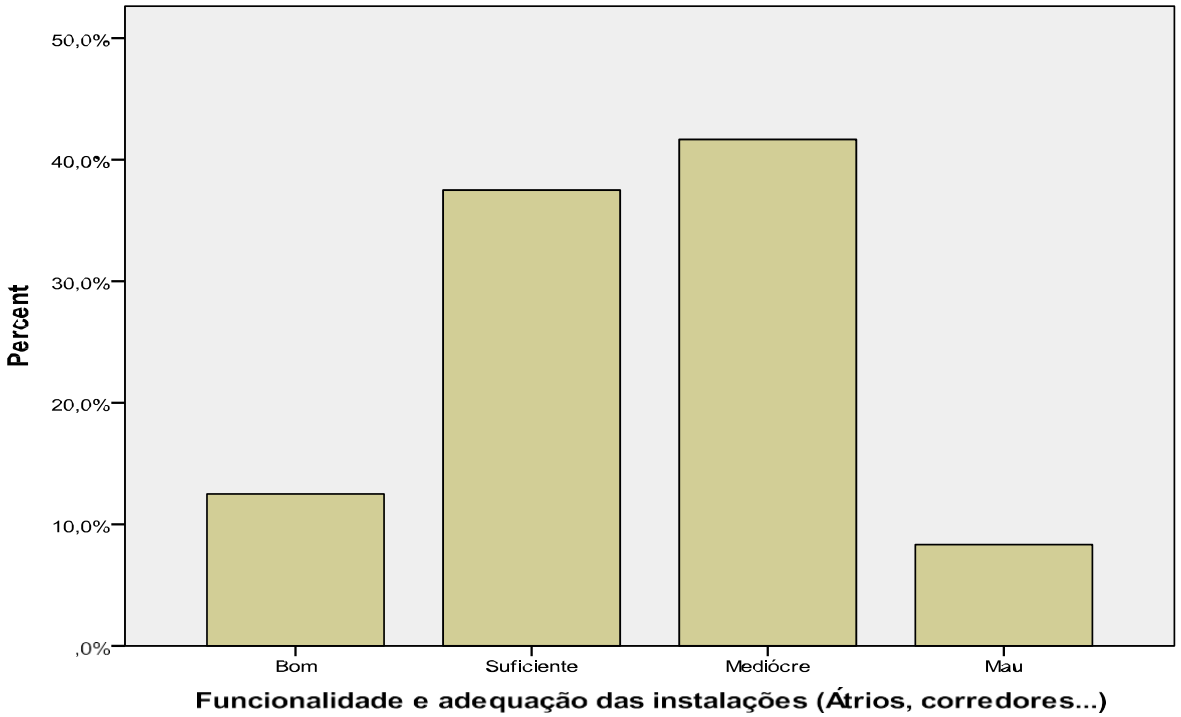
Em conformidade com os dados obtidos sobre os jardins e praças e apresentados na tabela 65, no quadro nº 67 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (52,1%) manifestaram um posicionamento negativo, 20,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 27,1% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 66 - Funcionalidade e adequação das instalações (Átrios, corredores...)

Átrios e corredores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Bom	6	12,5	12,5	12,5
	Suficiente	18	37,5	37,5	50,0
	Mediócre	20	41,7	41,7	91,7
	Mau	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 131 - Funcionalidade e adequação das instalações (Átrios, corredores...)



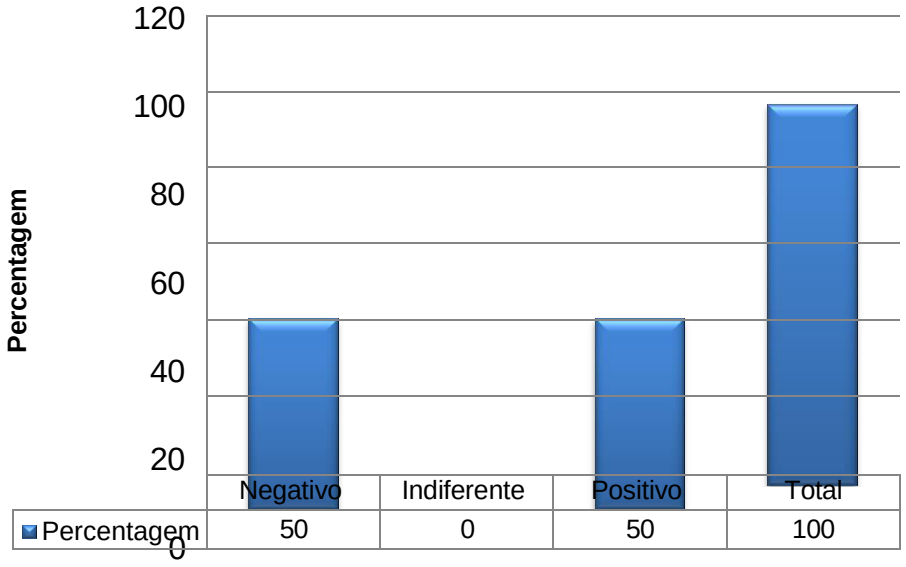
Como se pode observar na tabela 66 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 50% manifestaram uma opinião negativa sobre os átrios e corredores. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 41,7% consideram que os átrios e corredores são mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 66, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 68 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Átrios e corredores.

Átrios e corredores	Frequência	Percentagem
Negativo	24	50
Indiferente	0	0
Positivo	24	50
Total	48	100,0

Gráfico nº 132 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Átrios, corredores).



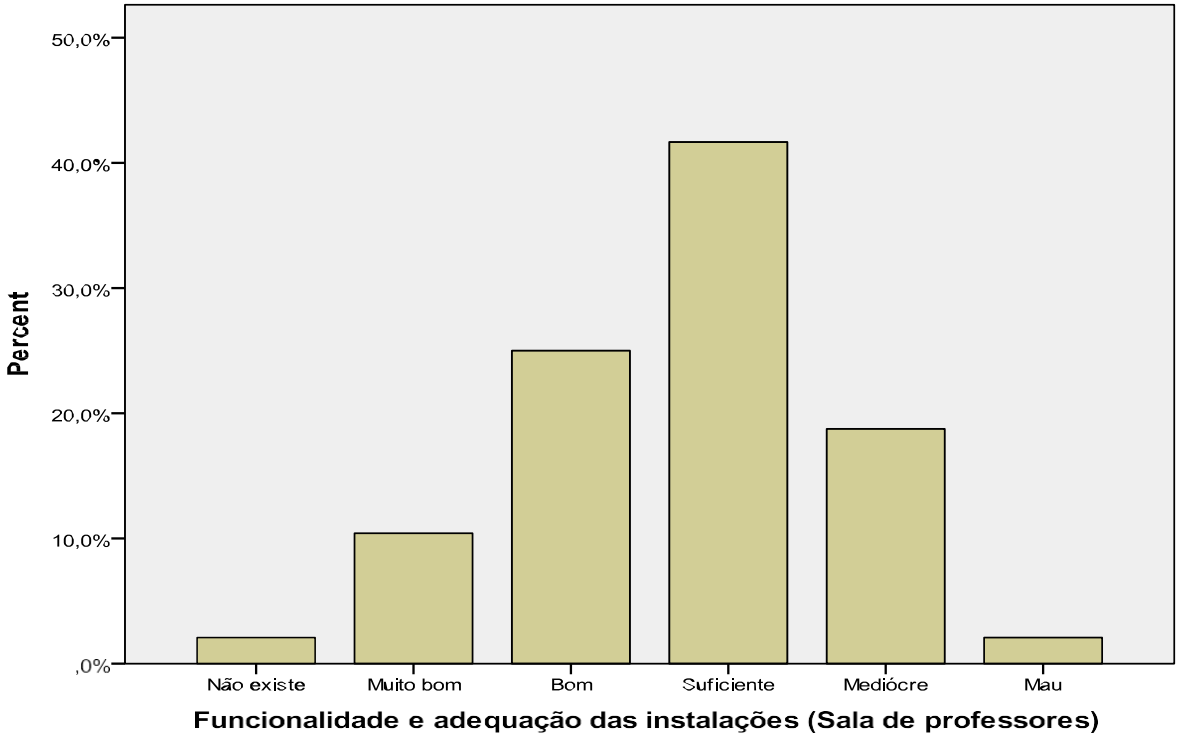
Em conformidade com os dados obtidos sobre os átrios e corredores e apresentados na tabela 66, no quadro nº 68 e no gráfico correspondente verifica-se que, 50% dos inquiridos manifestaram um posicionamento positivo e outros 50% manifestaram um posicionamento negativo. Como se pode verificar, os inquiridos não manifestaram nenhum posicionamento indiferente relativamente à pergunta formulada.

Tabela nº 67 - Funcionalidade e adequação das instalações (Sala de professores)

Sala de professores		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	1	2,1	2,1	2,1
	Muito bom	5	10,4	10,4	12,5
	Bom	12	25,0	25,0	37,5
	Suficiente	20	41,7	41,7	79,2
	Mediócre	9	18,8	18,8	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 67 - Funcionalidade e adequação das instalações (Sala de professores)



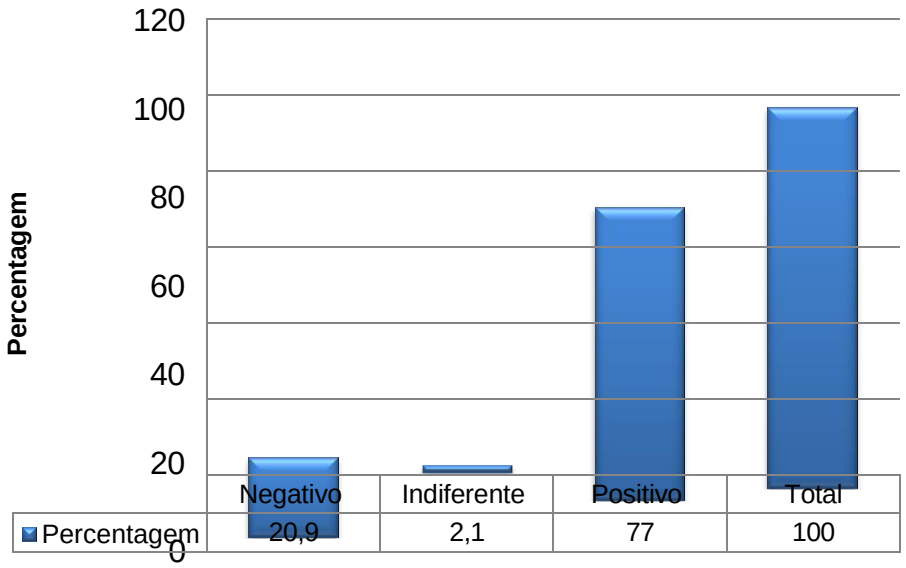
Como se pode observar na tabela 67 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inqueridos, 77% manifestaram uma opinião positiva sobre a sala de professores. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 41,7% consideram que a sala de professores é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 67, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 69 - Posicionamento (negativo/positivo) dos professores sobre a Sala de professores.

Sala de professores	Frequência	Percentagem
Negativo	10	20,9
Indiferente	1	2,1
Positivo	37	77
Total	48	100,0

Gráfico nº 134 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo) dos professores (Sala de professores).



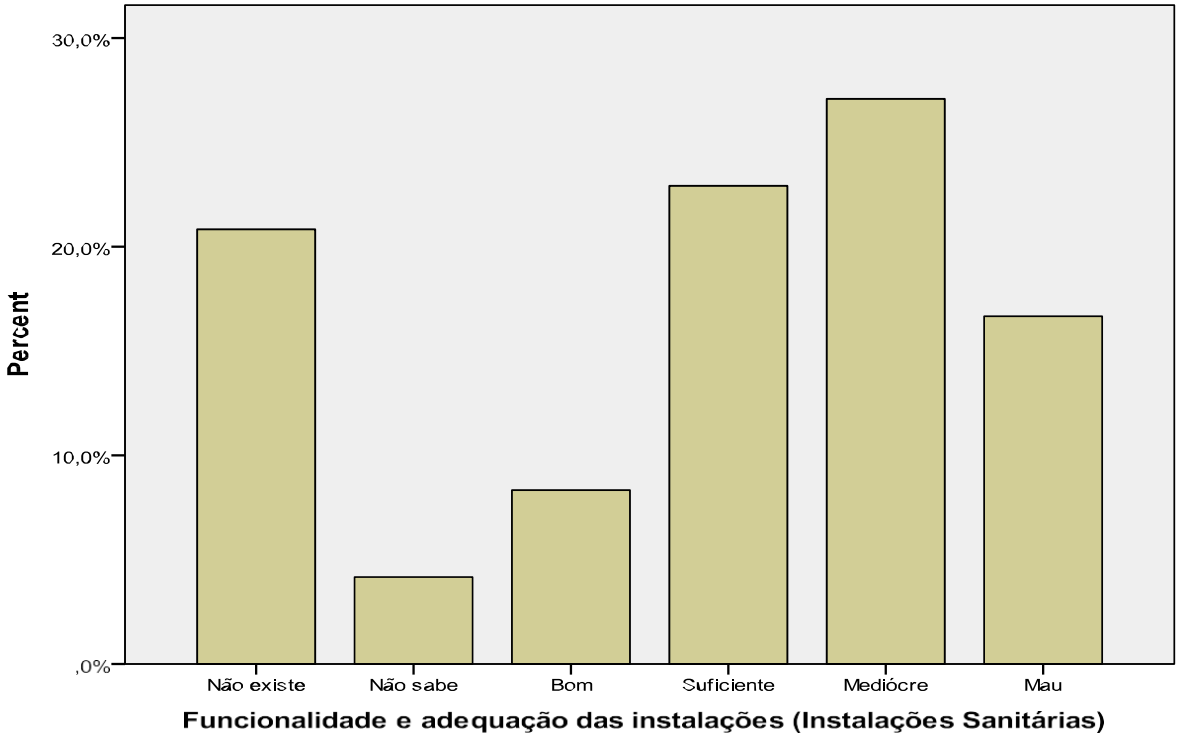
Em conformidade com os dados obtidos sobre a sala de professores e apresentados na tabela 67, no quadro nº 69 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (77%) manifestaram um posicionamento positivo, 2,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 20,9% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 68 - Funcionalidade e adequação das instalações (Instalações Sanitárias)

Instalações Sanitárias		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	10	20,8	20,8	20,8
	Não sabe	2	4,2	4,2	25,0
	Bom	4	8,3	8,3	33,3
	Suficiente	11	22,9	22,9	56,3
	Mediócre	13	27,1	27,1	83,3
	Mau	8	16,7	16,7	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 135 - Funcionalidade e adequação das instalações (Instalações Sanitárias)



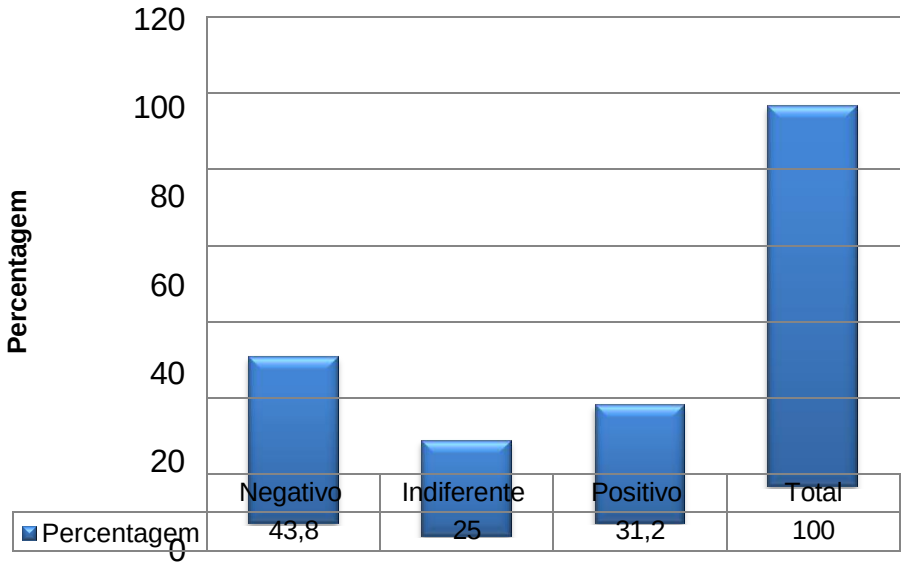
Como se pode observar na tabela 68 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 43,8% manifestaram uma opinião negaitiva sobre a funcionalidade e adequação das instalações sanitárias. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 27,1% consideram que as instalações sanitárias são mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 68, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 70 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre as Instalações Sanitárias.

Instalações Sanitárias	Frequência	Percentagem
Negativo	21	43,8
Indiferente	12	25
Positivo	15	31,2
Total	48	100,0

Gráfico nº 136 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Instalações Sanitárias).



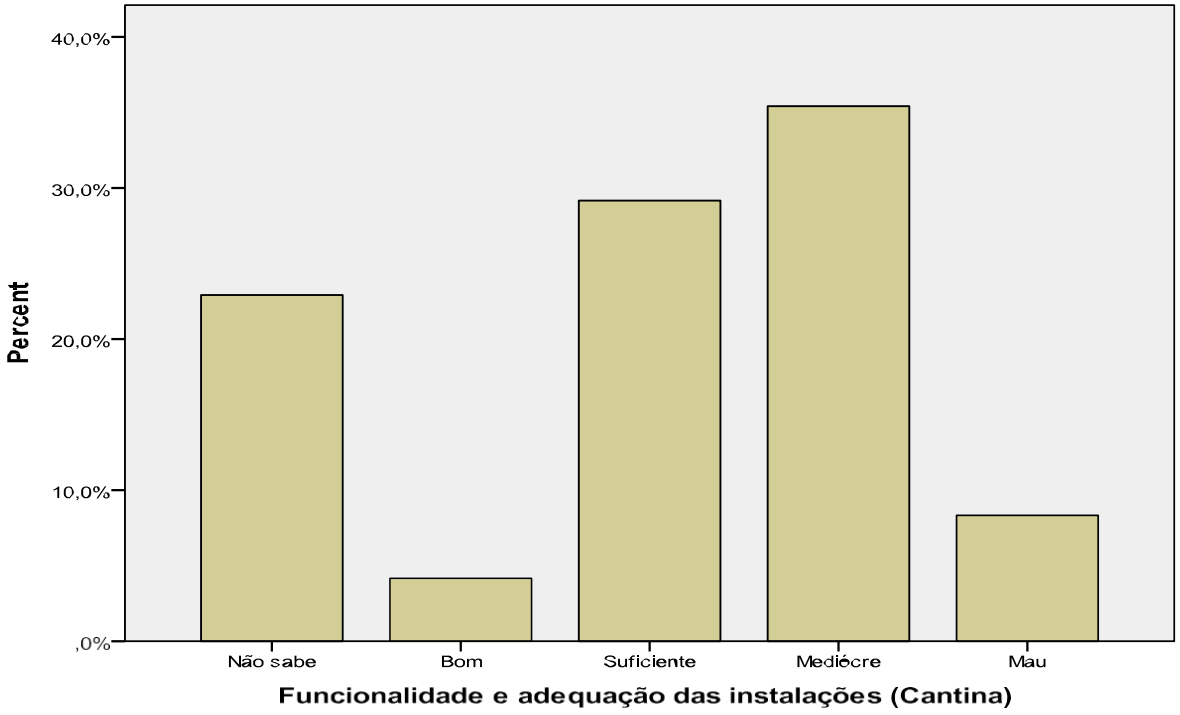
Em conformidade com os dados obtidos sobre as instalações sanitárias e apresentados na tabela 68, no quadro nº 70 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (43,8%) manifestaram um posicionamento negativo, 25% manifestaram um posicionamento indiferente e 31,2% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 69 - Funcionalidade e adequação das instalações (Cantina)

Instalações da Cantina		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	11	22,9	22,9	22,9
	Bom	2	4,2	4,2	27,1
	Suficiente	14	29,2	29,2	56,3
	Mediócre	17	35,4	35,4	91,7
	Mau	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 137 - Funcionalidade e adequação das instalações (Cantina)



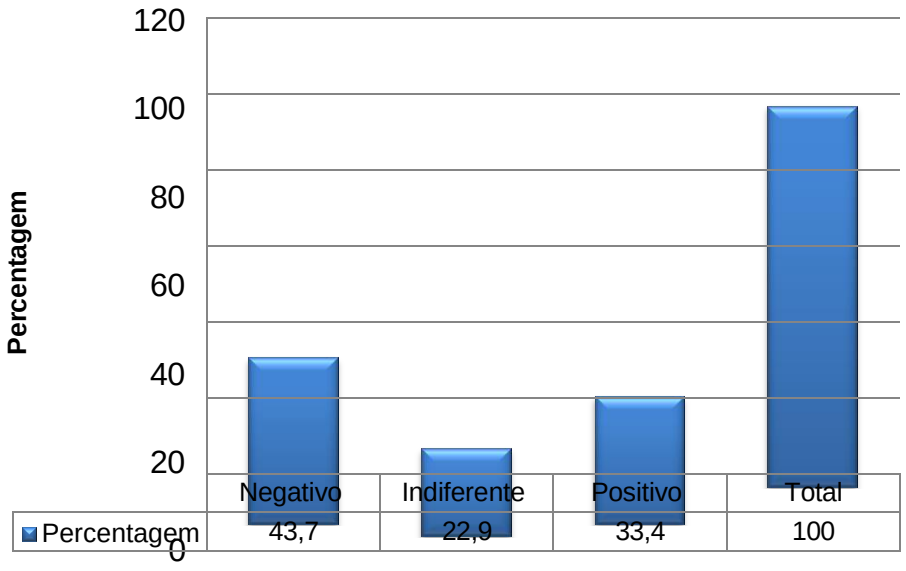
Como se pode observar na tabela 69 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 43,7% manifestaram uma opinião negativa sobre a funcionalidade e adequação das instalações da cantina. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 35,4% consideram que as instalações da cantina são mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 69, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 71 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre Instalações da Cantina).

Instalações da Cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	21	43,7
Indiferente	11	22,9
Positivo	16	33,4
Total	48	100,0

Gráfico nº 138 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Instalações da Cantina).



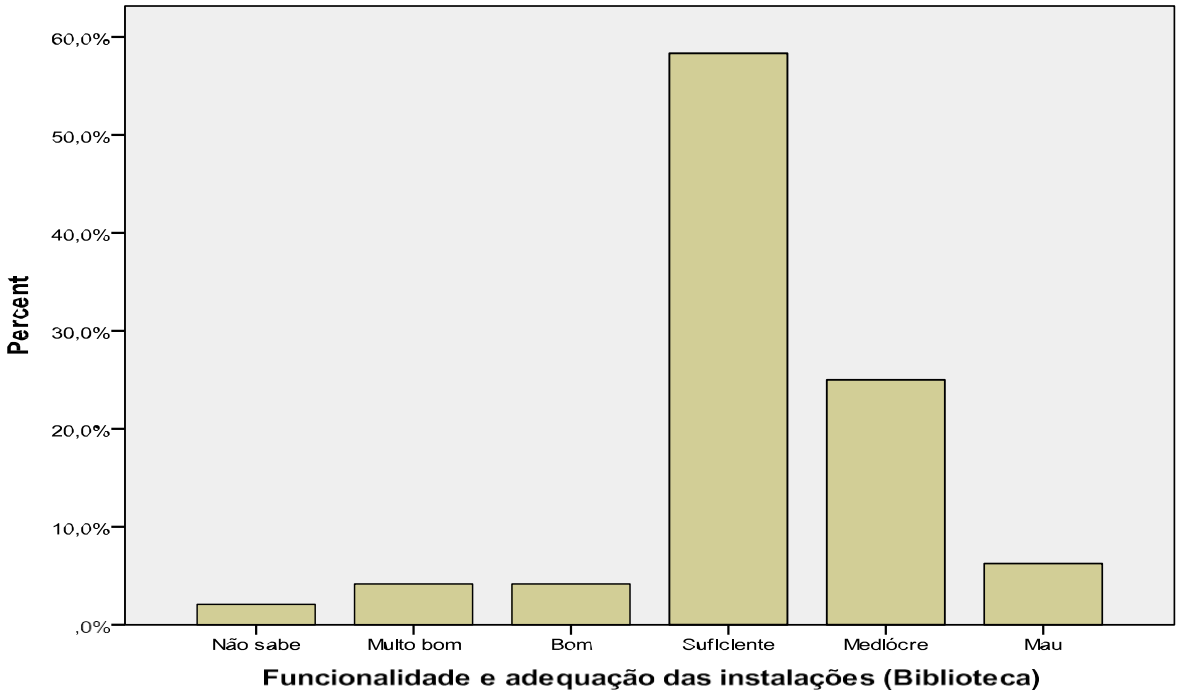
Em conformidade com os dados obtidos sobre as instalações da cantina e apresentados na tabela 69, no quadro nº 71 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (43,7%) manifestaram um posicionamento negativo, 22,9% manifestaram um posicionamento indiferente e 33,4% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 70 - Funcionalidade e adequação das instalações (Biblioteca)

instalações da Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	1	2,1	2,1	2,1
	Muito bom	2	4,2	4,2	6,3
	Bom	2	4,2	4,2	10,4
	Suficiente	28	58,3	58,3	68,8
	Mediócre	12	25,0	25,0	93,8
	Mau	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 139 - Funcionalidade e adequação das instalações (Biblioteca).



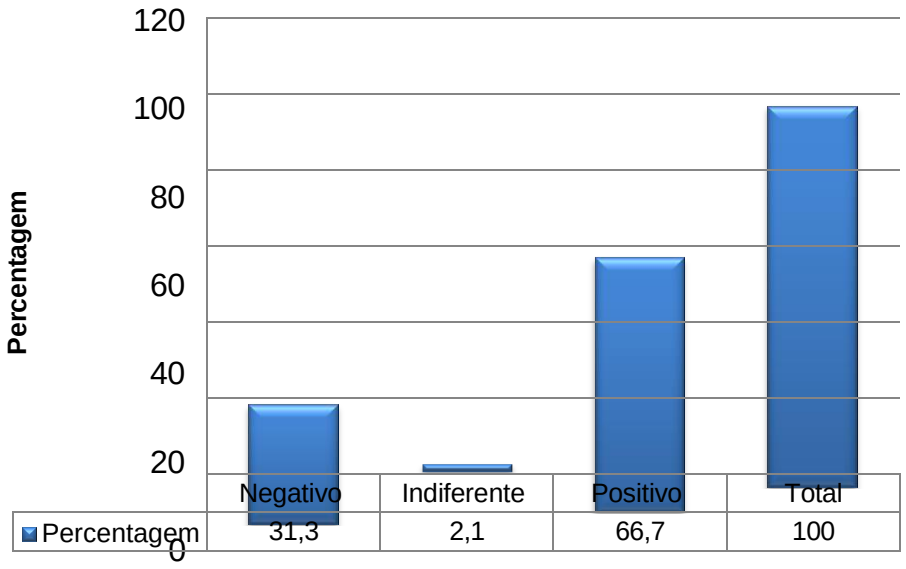
Como se pode observar na tabela 70 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 66,7% manifestaram uma opinião positiva sobre a funcionalidade e adequação das instalações da biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 58,3% consideram que as instalações da biblioteca são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 70, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 72 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores Instalações da Biblioteca.

Instalações da Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	15	31,3
Indiferente	1	2,1
Positivo	32	66,7
Total	48	100,0

Gráficoº 140 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Instalações da Biblioteca).



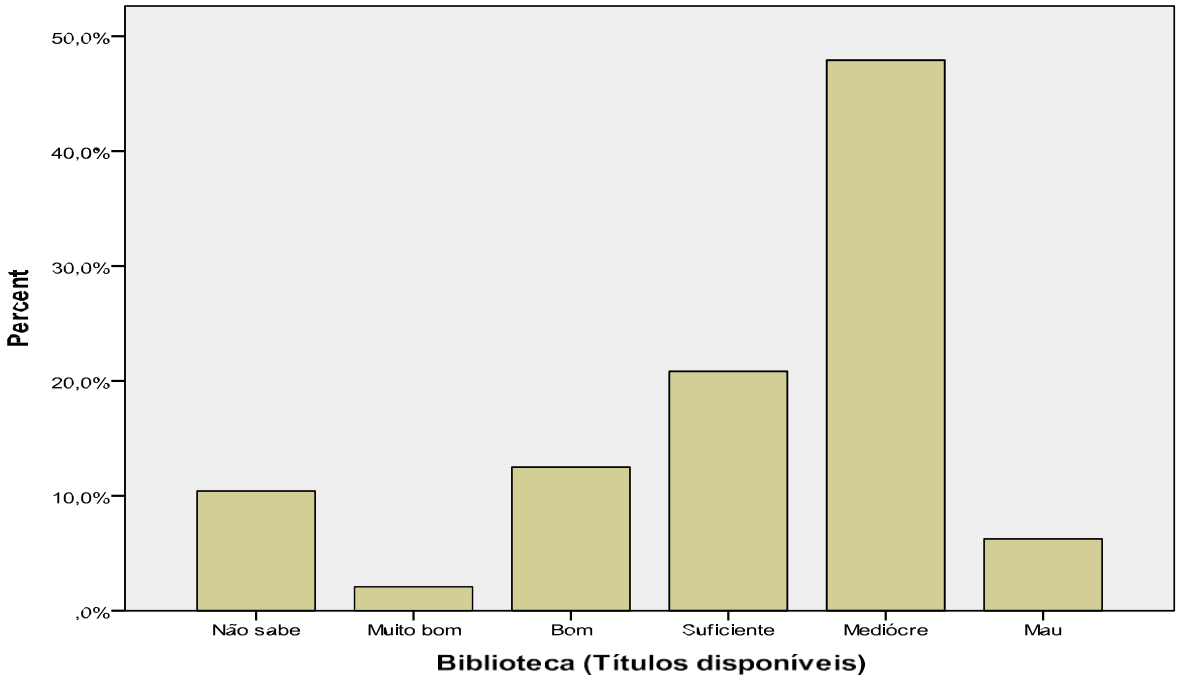
Em conformidade com os dados obtidos sobre as instalações da biblioteca e apresentados na tabela 70, no quadro nº 72 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (66,7%) manifestaram um posicionamento positivo, 2,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 31,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 71 - Biblioteca (Títulos disponíveis)

Títulos disponíveis na Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	5	10,4	10,4	10,4
	Muito bom	1	2,1	2,1	12,5
	Bom	6	12,5	12,5	25,0
	Suficiente	10	20,8	20,8	45,8
	Mediócre	23	47,9	47,9	93,8
	Mau	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 141 - Biblioteca (Títulos disponíveis)



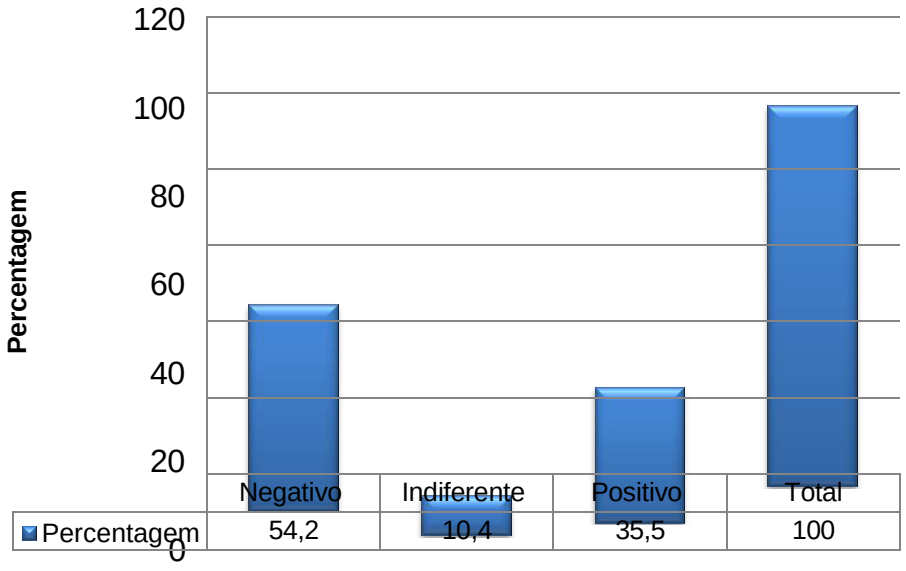
Como se pode observar na tabela 71 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 54,2% manifestaram uma opinião negativa sobre os títulos disponíveis na biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 47,9% consideram que os títulos disponíneis nabiblioteca são mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 71, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 73 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Títulos disponíveis na Biblioteca.

Títulos disponíveis na Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	26	54,2
Indiferente	5	10,4
Positivo	17	35,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 142 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Títulos disponíveis na Biblioteca).



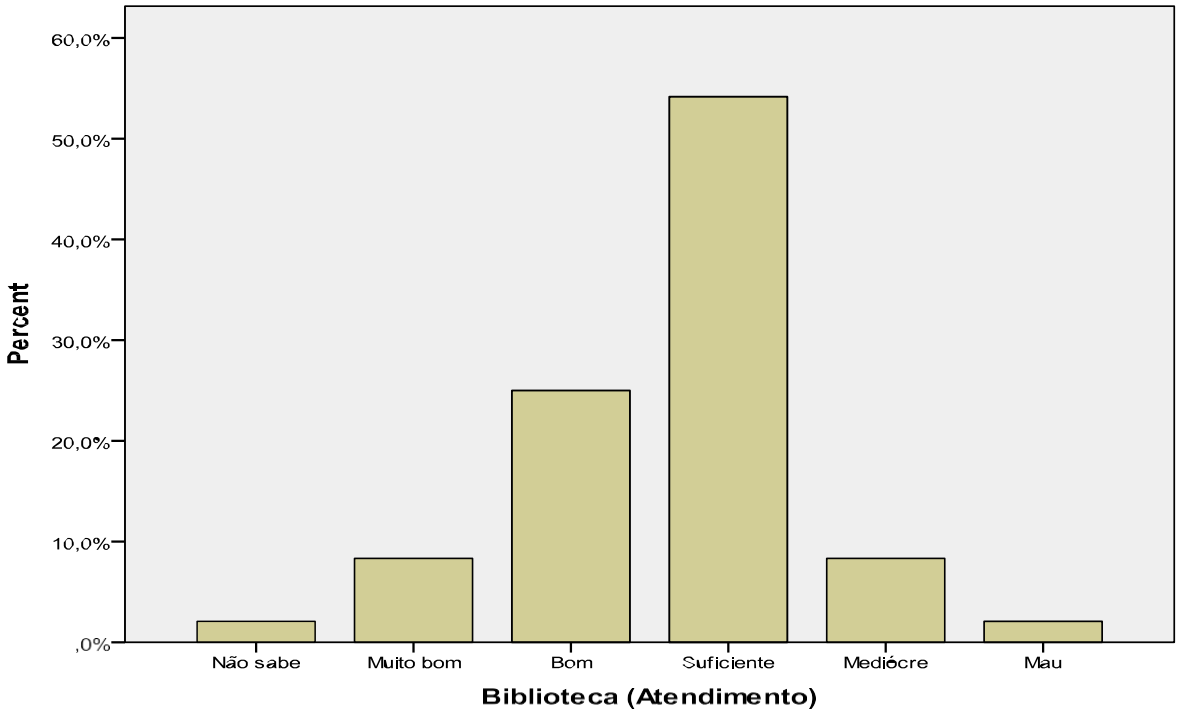
Em conformidade com os dados obtidos sobre os títulos disponíveis na biblioteca e apresentados na tabela 71, no quadro nº 73 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (54,2%) manifestaram um posicionamento positivo, 10,4% manifestaram um posicionamento indiferente e 35,5% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 72 - Biblioteca (Atendimento)

Atendimento na Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	1	2,1	2,1	2,1
	Muito bom	4	8,3	8,3	10,4
	Bom	12	25,0	25,0	35,4
	Suficiente	26	54,2	54,2	89,6
	Mediócre	4	8,3	8,3	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 143 - Biblioteca (Atendimento).



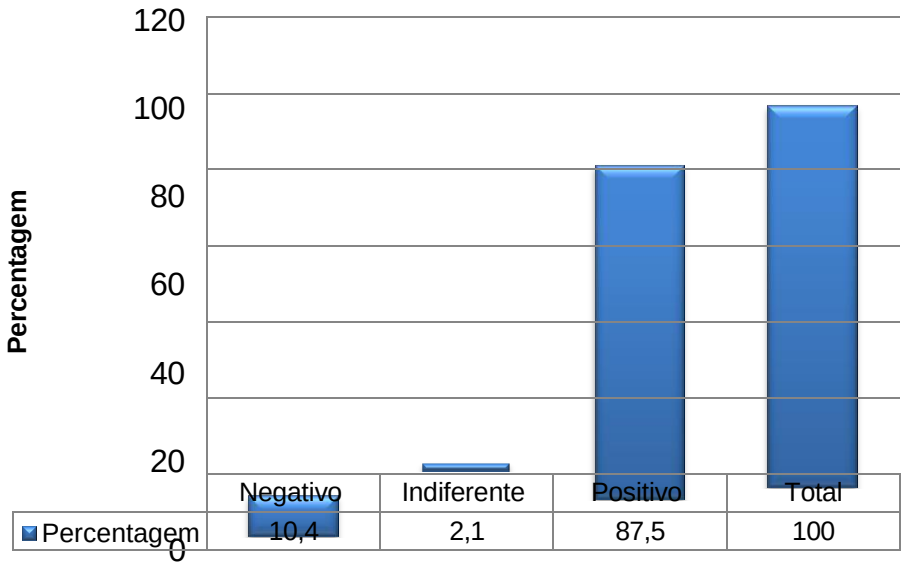
Como se pode observar na tabela 72 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 87,5% manifestaram uma opinião positiva sobre o atendimento na biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 54,2% consideram que o atendimento na biblioteca é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 72, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 74 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento na Biblioteca.

Atendimento na Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	5	10,4
Indiferente	1	2,1
Positivo	42	87,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 144 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento na Biblioteca).



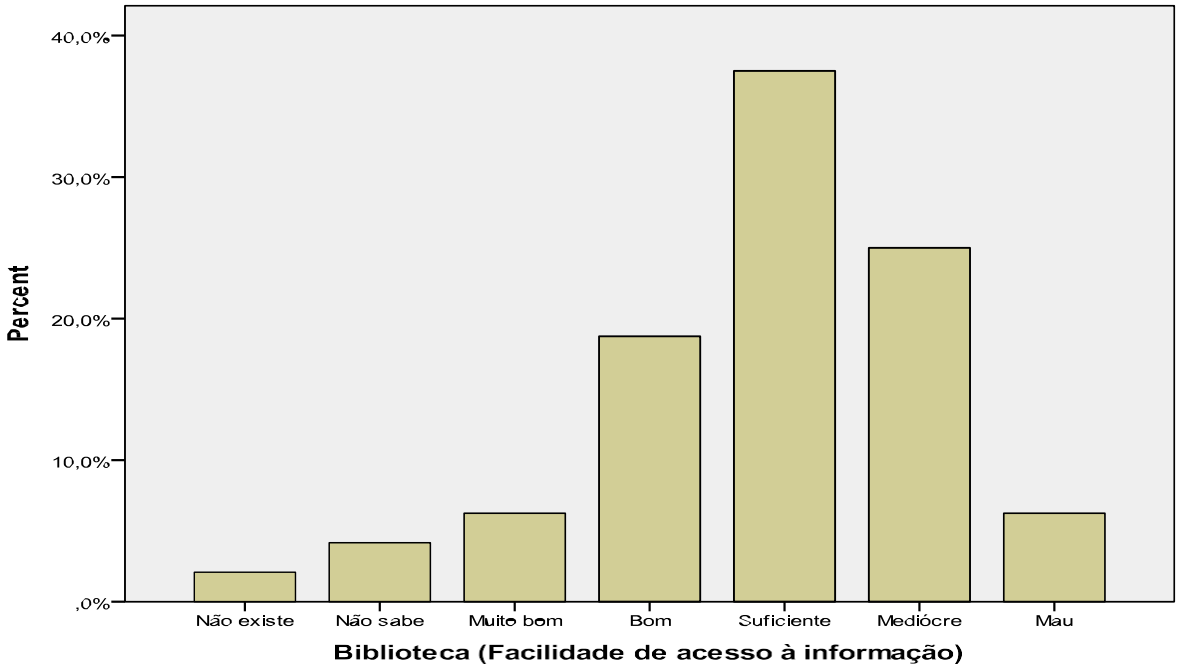
Em conformidade com os dados obtidos sobre o atendimento na biblioteca e apresentados na tabela 72, no quadro nº 74 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (87,5%) manifestaram um posicionamento positivo, 2,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 10,4% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 73 - Biblioteca (Facilidade de acesso à informação)

Acesso à informação na Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	1	2,1	2,1	2,1
	Não sabe	2	4,2	4,2	6,3
	Muito bom	3	6,3	6,3	12,5
	Bom	9	18,8	18,8	31,3
	Suficiente	18	37,5	37,5	68,8
	Mediócre	12	25,0	25,0	93,8
	Mau	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 145 - Biblioteca (Facilidade de acesso à informação)



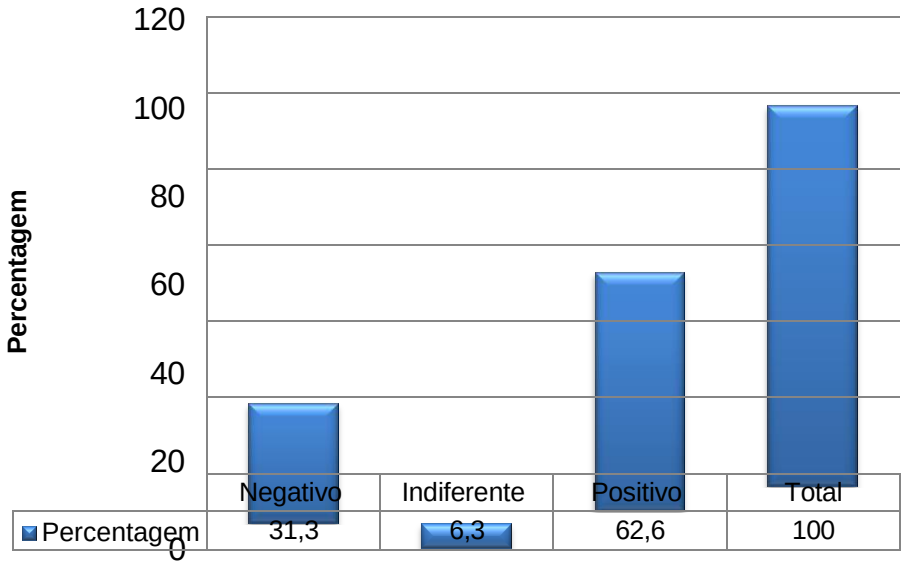
Como se pode observar na tabela 73 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 62,6% manifestaram uma opinião positiva sobre a facilidade de acesso à informação na biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 37,5% consideram que o acesso à informação na biblioteca é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 73, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 75 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Acesso à informação na Biblioteca.

Acesso à informação na Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	15	31,3
Indiferente	3	6,3
Positivo	30	62,6
Total	48	100,0

Gráfico nº 146 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Acesso à informação na Biblioteca).



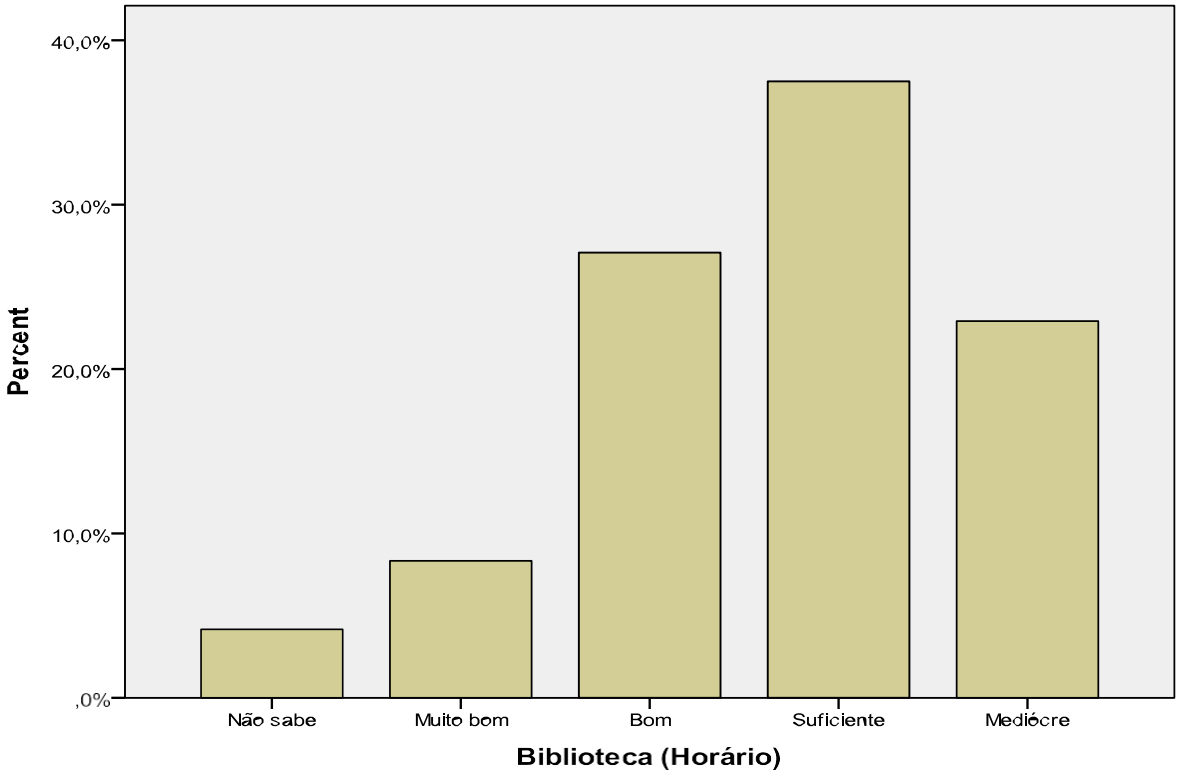
Em conformidade com os dados obtidos sobre o acesso à informação na biblioteca e apresentados na tabela 73, no quadro nº 75 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (62,6%) manifestaram um posicionamento positivo, 6,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 31,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 74 - Biblioteca (Horário)

Horário da Biblioteca		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	2	4,2	4,2	4,2
	Muito bom	4	8,3	8,3	12,5
	Bom	13	27,1	27,1	39,6
	Suficiente	18	37,5	37,5	77,1
	Mediócre	11	22,9	22,9	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 147 - Biblioteca (Horário).



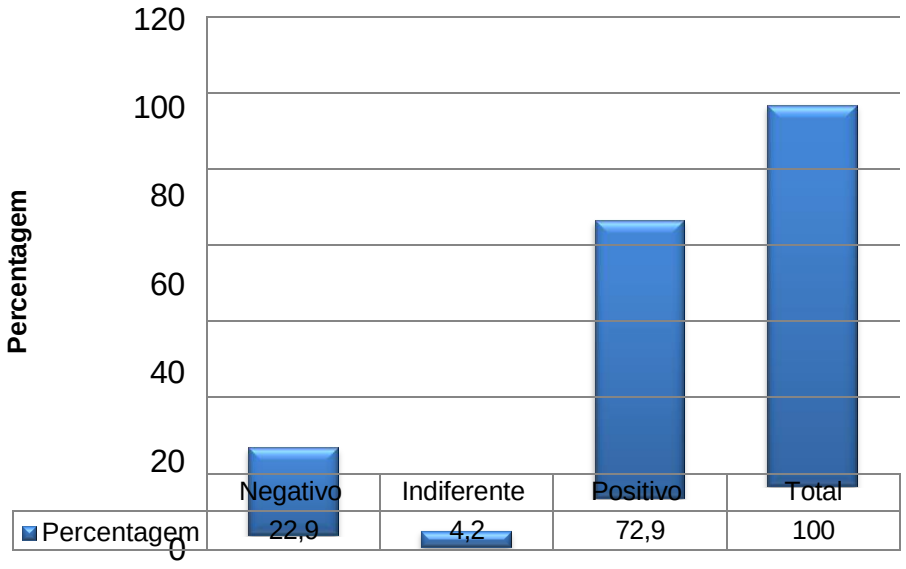
Como se pode observar na tabela 74 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 72,9% manifestaram uma opinião positiva sobre o horário da biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 37,5% consideram que o horário da biblioteca é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 74, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 76 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Horário da Biblioteca.

Horário da Biblioteca	Frequência	Percentagem
Negativo	11	22,9
Indiferente	2	4,2
Positivo	35	72,9
Total	48	100,0

Gráfico nº 148 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Horário da Biblioteca).



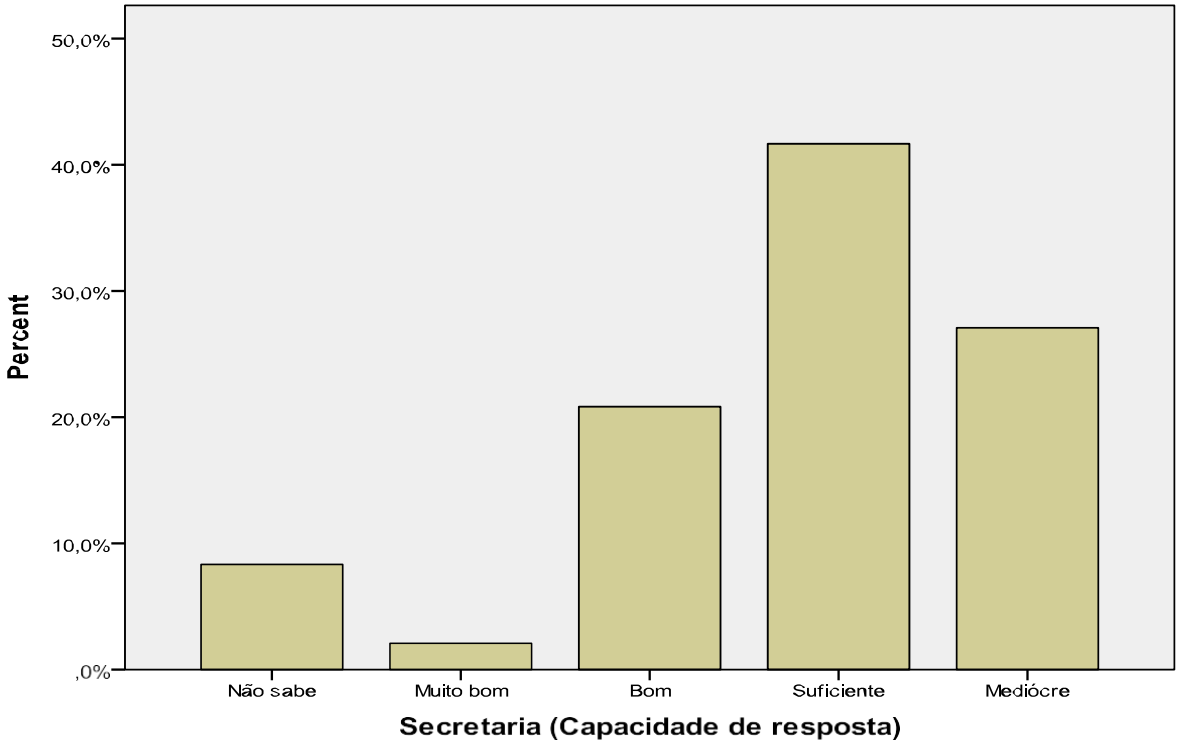
Em conformidade com os dados obtidos sobre o horário da biblioteca e apresentados na tabela 74, no quadro nº 76 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (72,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 4,2% manifestaram um posicionamento indiferente e 22,9% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 75 - Secretaria (Capacidade de resposta)

Capacidade da Secretaria		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	4	8,3	8,3	8,3
	Muito bom	1	2,1	2,1	10,4
	Bom	10	20,8	20,8	31,3
	Suficiente	20	41,7	41,7	72,9
	Mediócre	13	27,1	27,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 75 - Secretaria (Capacidade de resposta).



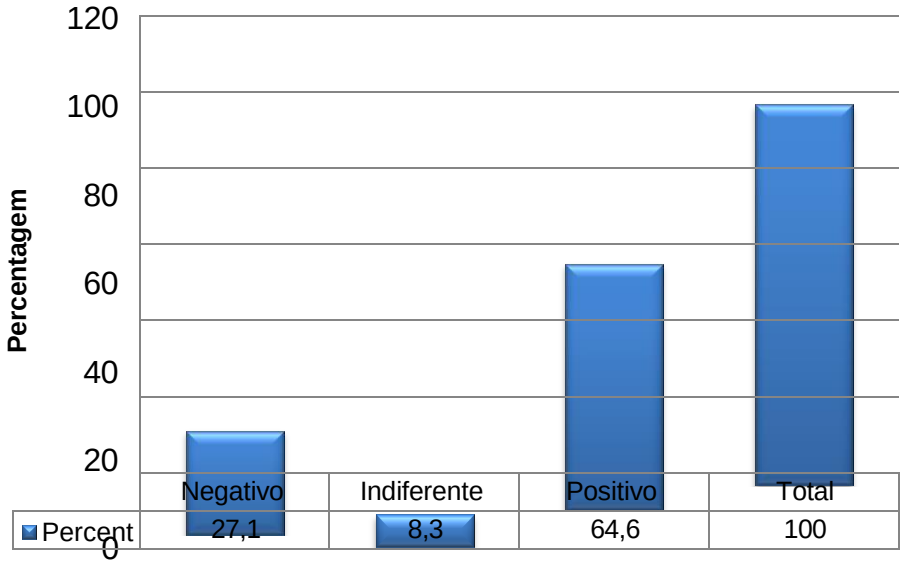
Como se pode observar na tabela 75 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 64,6% manifestaram uma opinião positiva sobre a capacidade de resposta da secretaria. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 41,7% consideram que a capacidade de resposta da secretaria é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 75, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 77 - Tabela Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Capacidade de resposta da Secretaria.

Capacidade da Secretaria	Frequency	Percent
Negativo	13	27,1
Indiferente	4	8,3
Positivo	31	64,6
Total	48	100,0

Gráfico nº 150 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Capacidade de resposta da Secretaria).



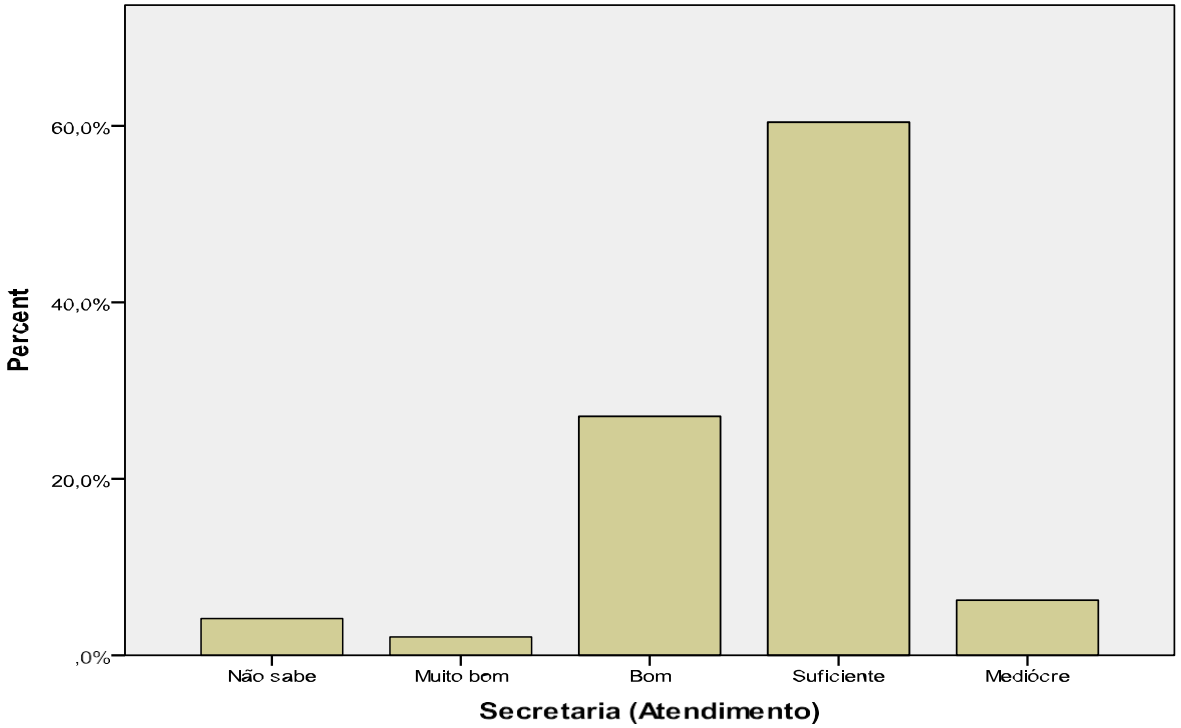
Em conformidade com os dados obtidos sobre a capacidade de resposta da secretaria e apresentados na tabela 75, no quadro nº 77 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (64,6%) manifestaram um posicionamento positivo, 8,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 27,1% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 76 - Secretaria (Atendimento)

Atendimento na Secretaria		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	2	4,2	4,2	4,2
	Muito bom	1	2,1	2,1	6,3
	Bom	13	27,1	27,1	33,3
	Suficiente	29	60,4	60,4	93,8
	Mediócre	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 151 - Secretaria (Atendimento)



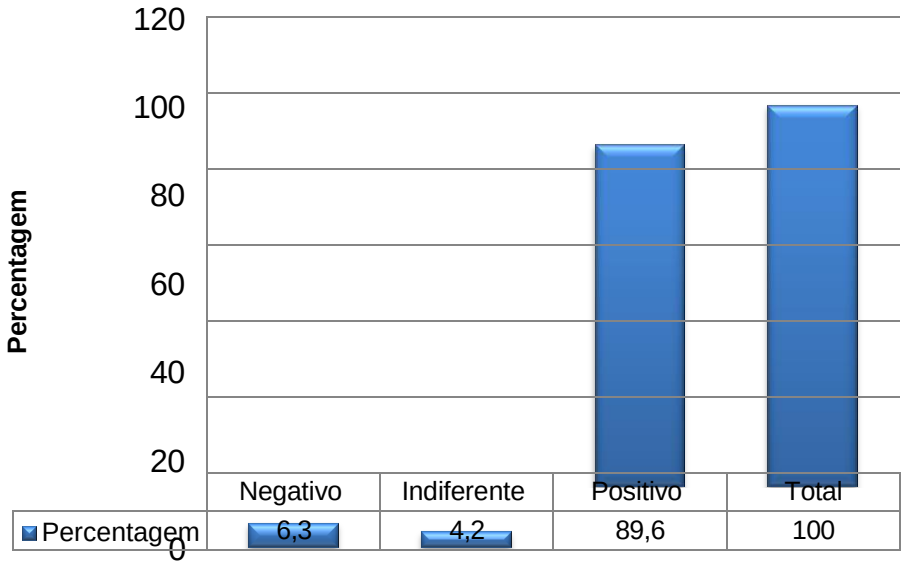
Como se pode observar na tabela 76 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 89,6% manifestaram uma opinião positiva sobre o atendimento na biblioteca. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 60,4% consideram que o atendimento na biblioteca é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 76, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 78 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento na Secretaria.

Atendimento na Secretaria	Frequência	Percentagem
Negativo	3	6,3
Indiferente	2	4,2
Positivo	43	89,6
Total	48	100,0

Gráfico nº 152 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento na Secretaria).



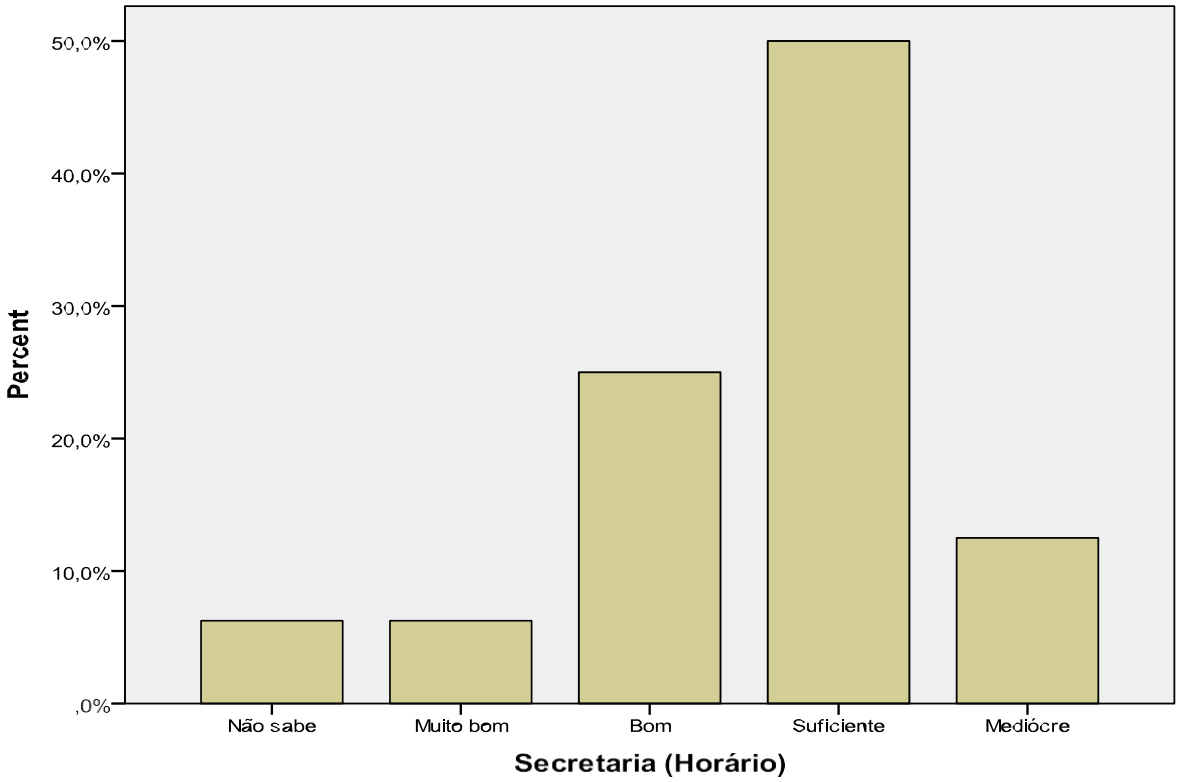
Em conformidade com os dados obtidos sobre o atendimento da secretaria e apresentados na tabela 76, no quadro nº 78 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (89,6%) manifestaram um posicionamento positivo, 4,2% manifestaram um posicionamento indiferente e 6,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 77 - Secretaria (Horário)

Horário da Secretaria		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	3	6,3	6,3	6,3
	Muito bom	3	6,3	6,3	12,5
	Bom	12	25,0	25,0	37,5
	Suficiente	24	50,0	50,0	87,5
	Mediócre	6	12,5	12,5	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 153 - Secretaria (Horário)



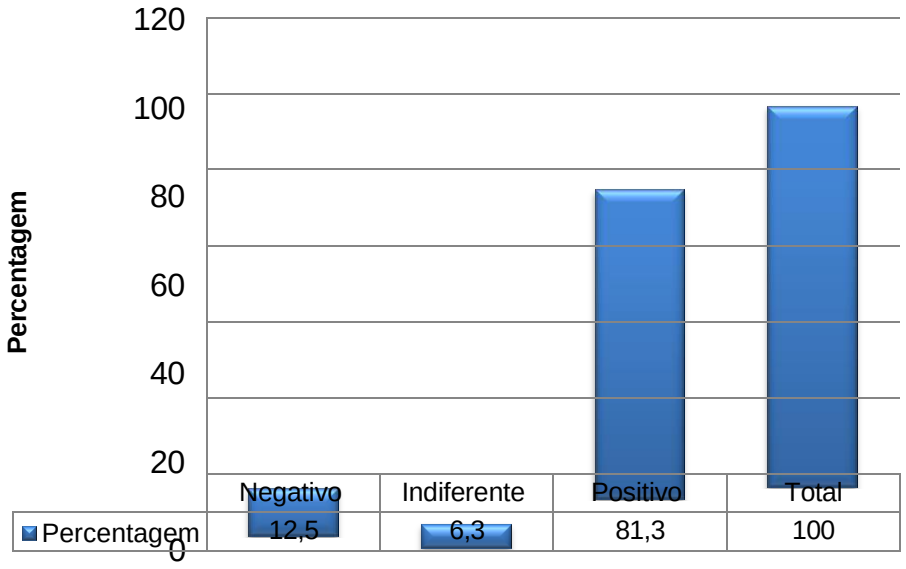
Como se pode observar na tabela 77 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 81,3% manifestaram uma opinião positiva sobre o horário da secretaria. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 50,0% consideram que o horário da secretaria é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 77, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 79 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Horário da Secretaria

Horário da Secretaria	Frequência	Percentagem
Negativo	6	12,5
Indiferente	3	6,3
Positivo	39	81,3
Total	48	100,0

Gráfico nº 154 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Horário da Secretaria).



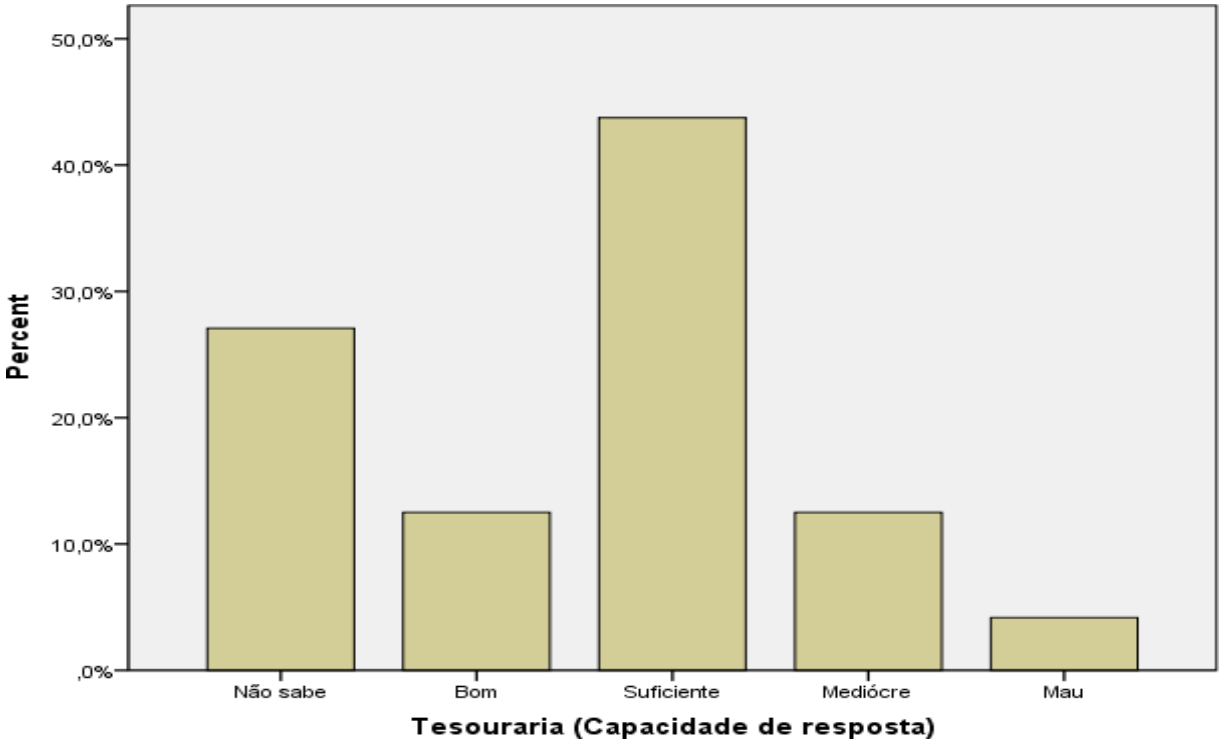
Em conformidade com os dados obtidos sobre o horário da secretaria e apresentados na tabela 77, no quadro nº 79 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (81,3%) manifestaram um posicionamento positivo, 6,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 12,5% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 78 - Tesouraria (Capacidade de resposta)

Capacidade da Tesouraria		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	13	27,1	27,1	27,1
	Bom	6	12,5	12,5	39,6
	Suficiente	21	43,8	43,8	83,3
	Mediócre	6	12,5	12,5	95,8
	Mau	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 78 - Tesouraria (Capacidade de resposta)



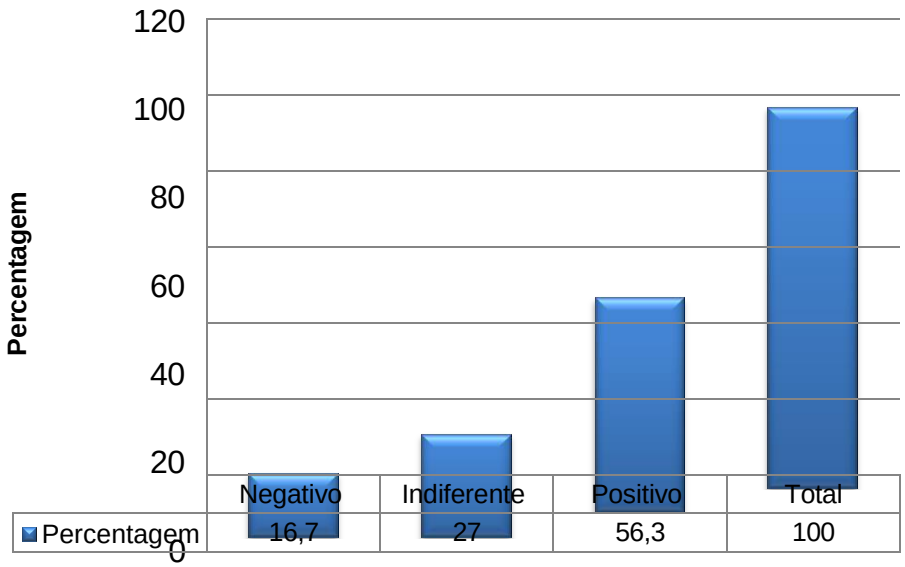
Como se pode observar na tabela 78 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 56,3% manifestaram uma opinião positiva sobre a capacidade da tesouraria. Desta percentagem que associa a avaliação de bom e suficiente, 43,8% consideram que a capacidade da tesouraria é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 78, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 80 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Capacidade de resposta da Tesouraria.

Capacidade da Tesouraria	Frequência	Percentagem
Negativo	8	16,7
Indiferente	13	27
Positivo	27	56,3
Total	48	100,0

Gráfico nº 156 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Capacidade de resposta da Tesouraria).



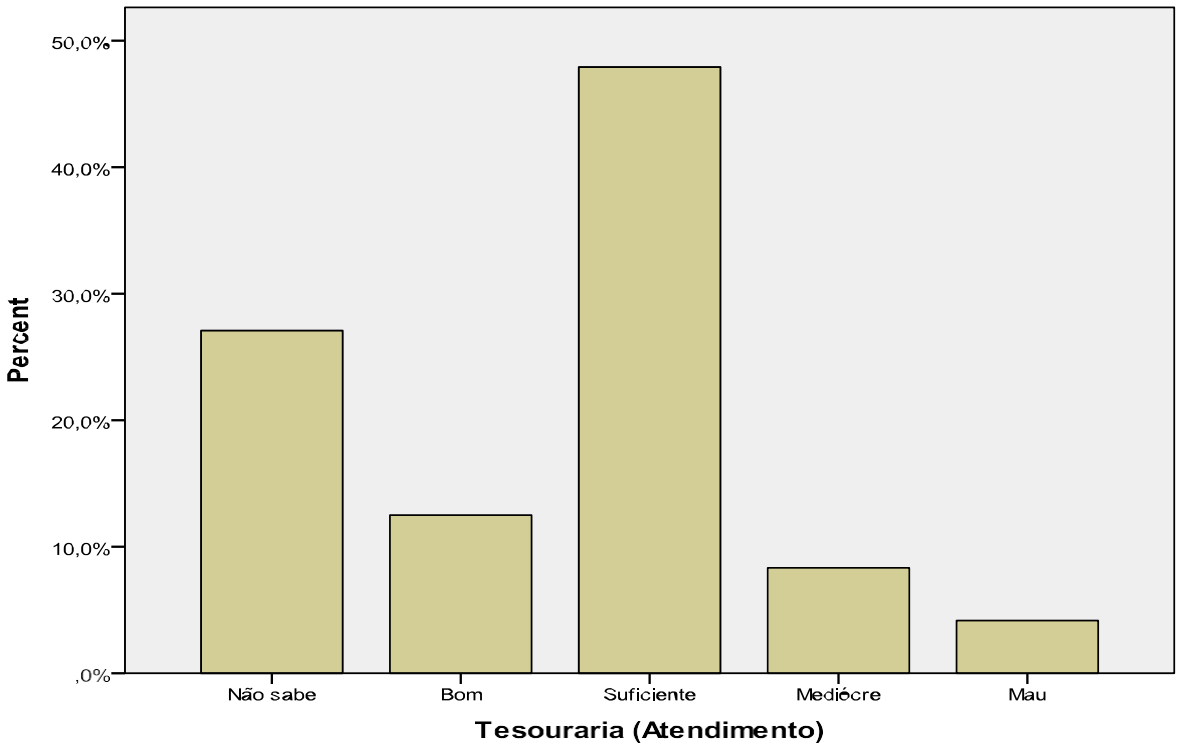
Em conformidade com os dados obtidos sobre a capacidade de resposta da tosouraria e apresentados na tabela 78, no quadro nº 80 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (56,3%) manifestaram um posicionamento positivo, 27% manifestaram um posicionamento indiferente e 16,7% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 79 - Tesouraria (Atendimento)

Atendimento da tesouraria		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	13	27,1	27,1	27,1
	Bom	6	12,5	12,5	39,6
	Suficiente	23	47,9	47,9	87,5
	Mediócre	4	8,3	8,3	95,8
	Mau	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 157 - Tesouraria (Atendimento).



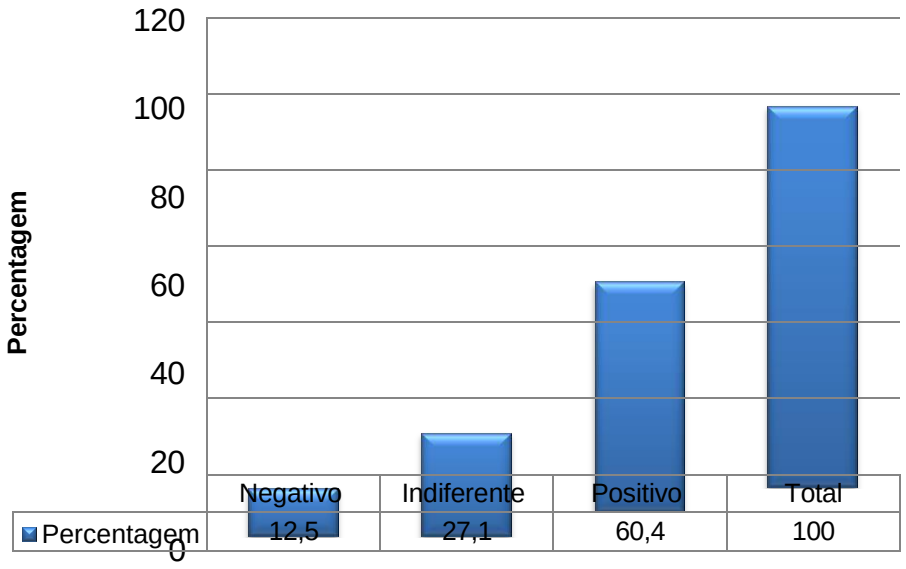
Como se pode observar na tabela 79 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inqueridos, 60,4% manifestaram uma opinião positiva sobre o atendimento da tesouraria. Desta percentagem que associa a avaliação de bom e suficiente, 47,9% consideram que o atendimento da tesouraria é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 79, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 81 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento da tesouraria.

Atendimento da tesouraria	Frequência	Percentagem
Negativo	6	12,5
Indiferente	13	27,1
Positivo	29	60,4
Total	48	100,0

Gráfico nº 158 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento da tesouraria).



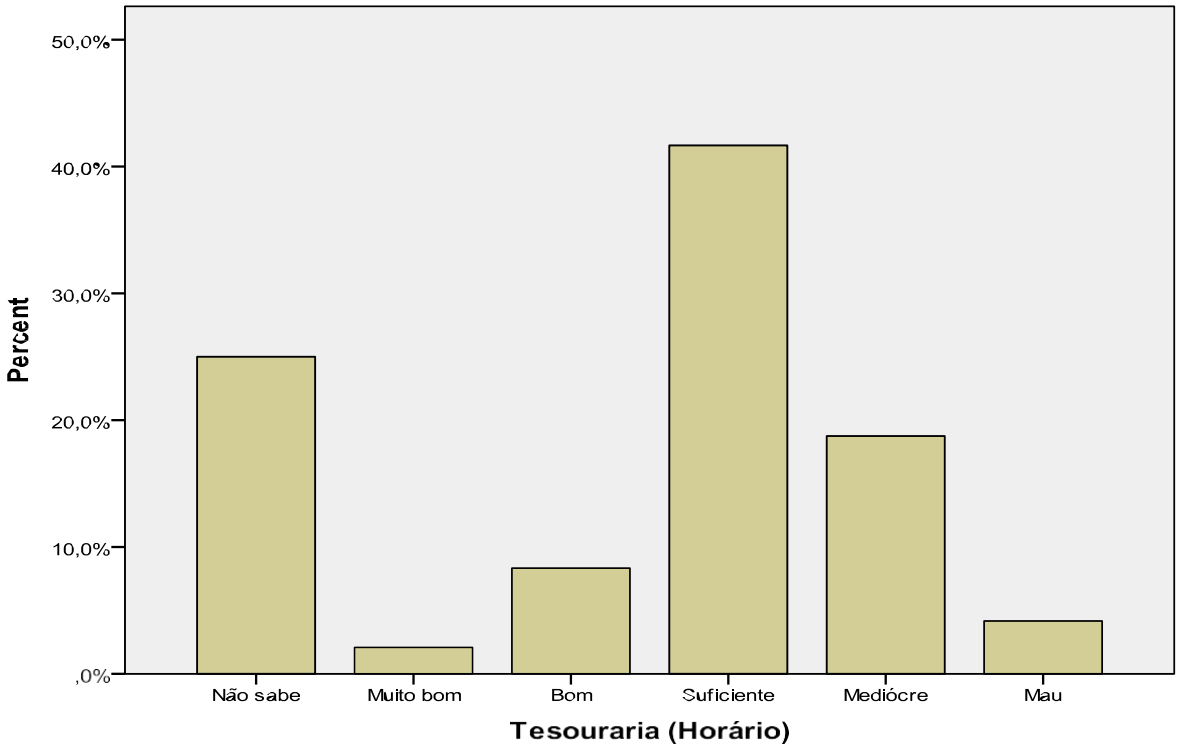
Em conformidade com os dados obtidos sobre o horário da cantina e apresentados na tabela 79, no quadro nº 81 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (60,4%) manifestaram um posicionamento positivo, 27,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 12,5% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 80 - Tesouraria (Horário)

Horário da tesouraria		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	12	25,0	25,0	25,0
	Muito bom	1	2,1	2,1	27,1
	Bom	4	8,3	8,3	35,4
	Suficiente	20	41,7	41,7	77,1
	Mediócre	9	18,8	18,8	95,8
	Mau	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 159 - Tesouraria (Horário)



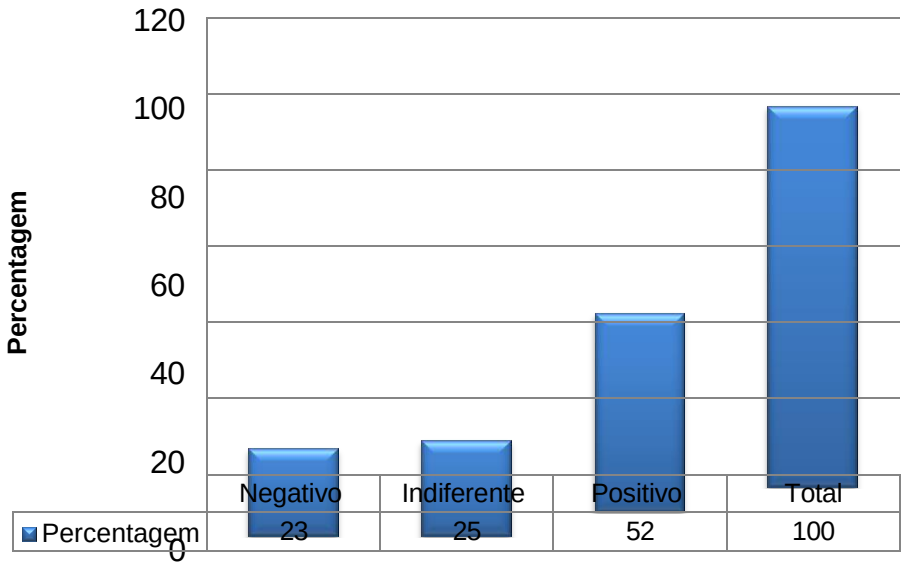
Como se pode observar na tabela 80 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 52% manifestaram uma opinião positiva sobre o horário da tesouraria. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 41,7% consideram que o horário da tesouraria é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 80, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 82 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento da tesouraria.

Atendimento da tesouraria	Frequência	Percentagem
Negativo	11	23
Indiferente	12	25,0
Positivo	25	52
Total	48	100,0

Gráfico nº 160 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento da tesouraria).



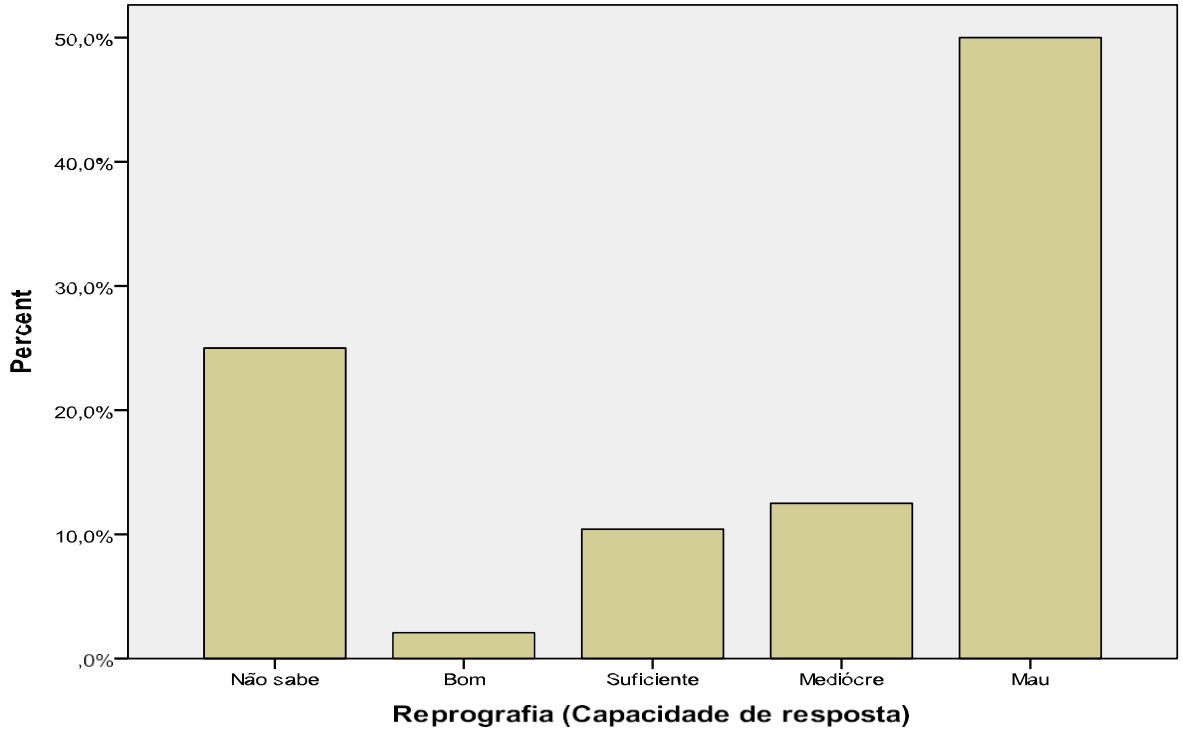
Em conformidade com os dados obtidos sobre o atendimento da tesouraria e apresentados na tabela 80, no quadro nº 82 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (52%) manifestaram um posicionamento positivo, 25% manifestaram um posicionamento indiferente e 23% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 81 - Reprografia (Capacidade de resposta)

Capacidade da Reprografia		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	12	25,0	25,0	25,0
	Bom	1	2,1	2,1	27,1
	Suficiente	5	10,4	10,4	37,5
	Mediócre	6	12,5	12,5	50,0
	Mau	24	50,0	50,0	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 81 - Reprografia (Capacidade de resposta)



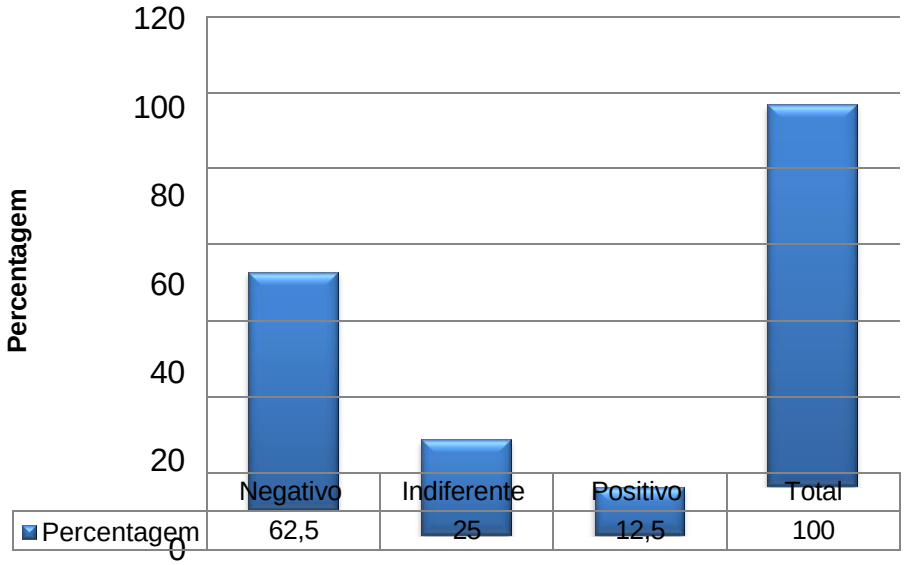
Como se pode observar na tabela 81 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 62,5% manifestaram uma opinião negativa sobre a capacidade de resposta da reprografia. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 50,0% consideram que a capacidade de resposta da reprografia é má.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 81, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 83 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores Capacidade da Reprografia.

Capacidade da Reprografia	Frequência	Percentagem
Negativo	30	62,5
Indiferente	12	25,0
Positivo	6	12,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 162 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Capacidade de resposta da Reprografia).



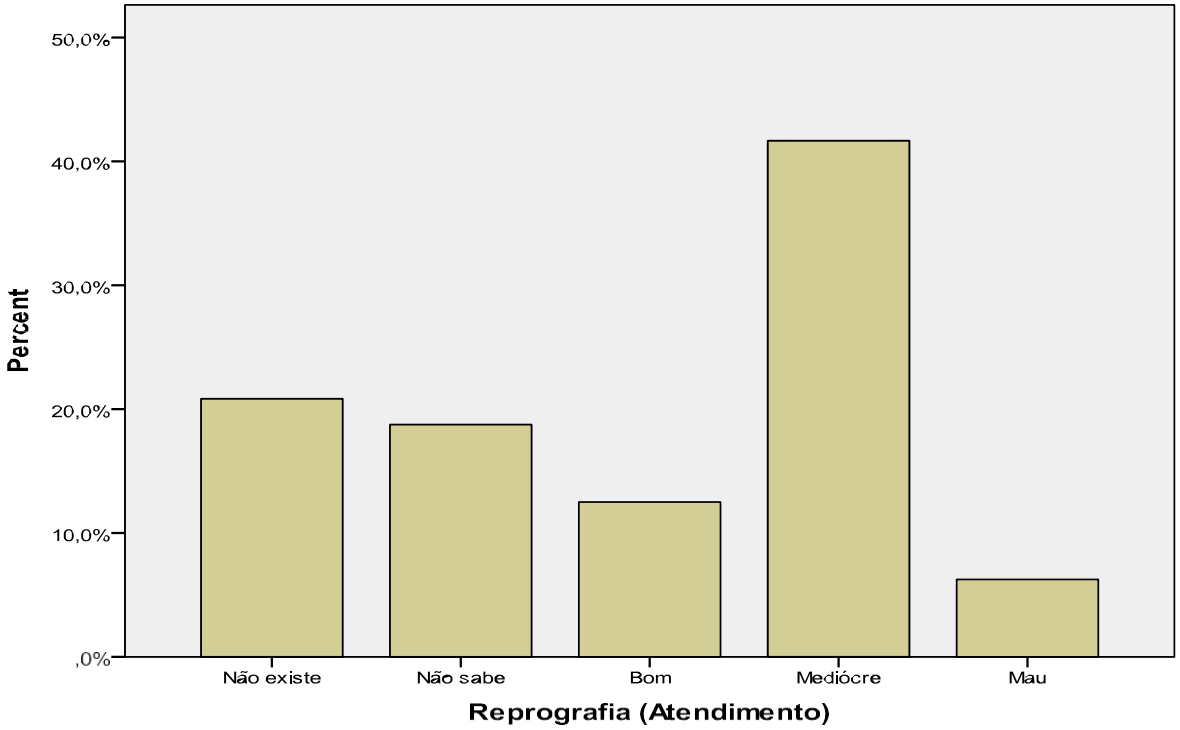
Em conformidade com os dados obtidos sobre a capacidade de resposta da reprografia e apresentados na tabela 81, no quadro nº 83 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (62,5%) manifestaram um posicionamento negativo, 25% manifestaram um posicionamento indiferente e 12,5% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 82 - Reprografia (Atendimento)

Atendimento na reprografia		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	10	20,8	20,8	20,8
	Não sabe	9	18,8	18,8	39,6
	Bom	6	12,5	12,5	52,1
	Mediócre	20	41,7	41,7	93,8
	Mau	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 163 - Reprografia (Atendimento)



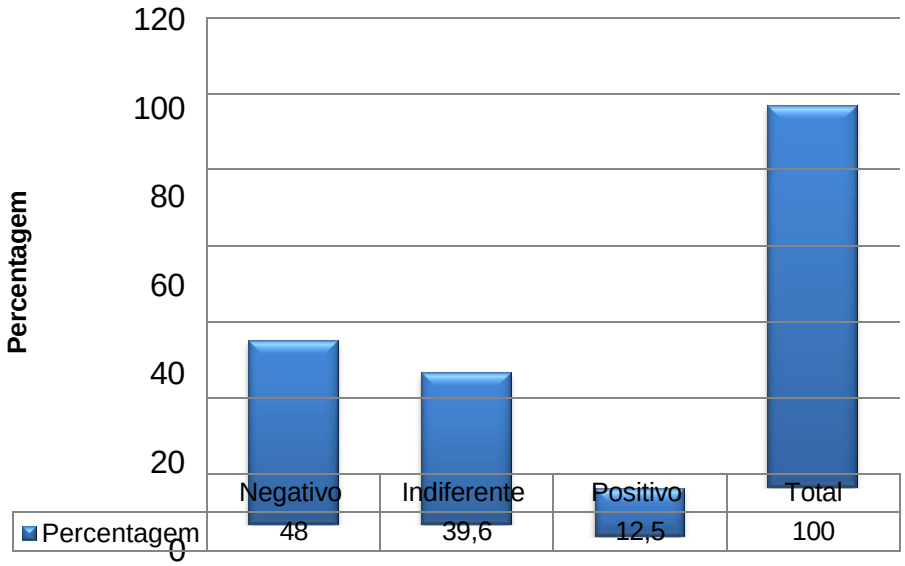
Como se pode observar na tabela 82 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 48% manifestaram uma opinião negativa sobre o atendimento na reprografia. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 41,7% consideram que o atendimento na repropgrafia é mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 82, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 84 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento na reprografia.

Atendimento na reprografia	Frequência	Percentagem
Negativo	23	48
Indiferente	19	39,6
Positivo	6	12,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 164 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Atendimento na reprografia).



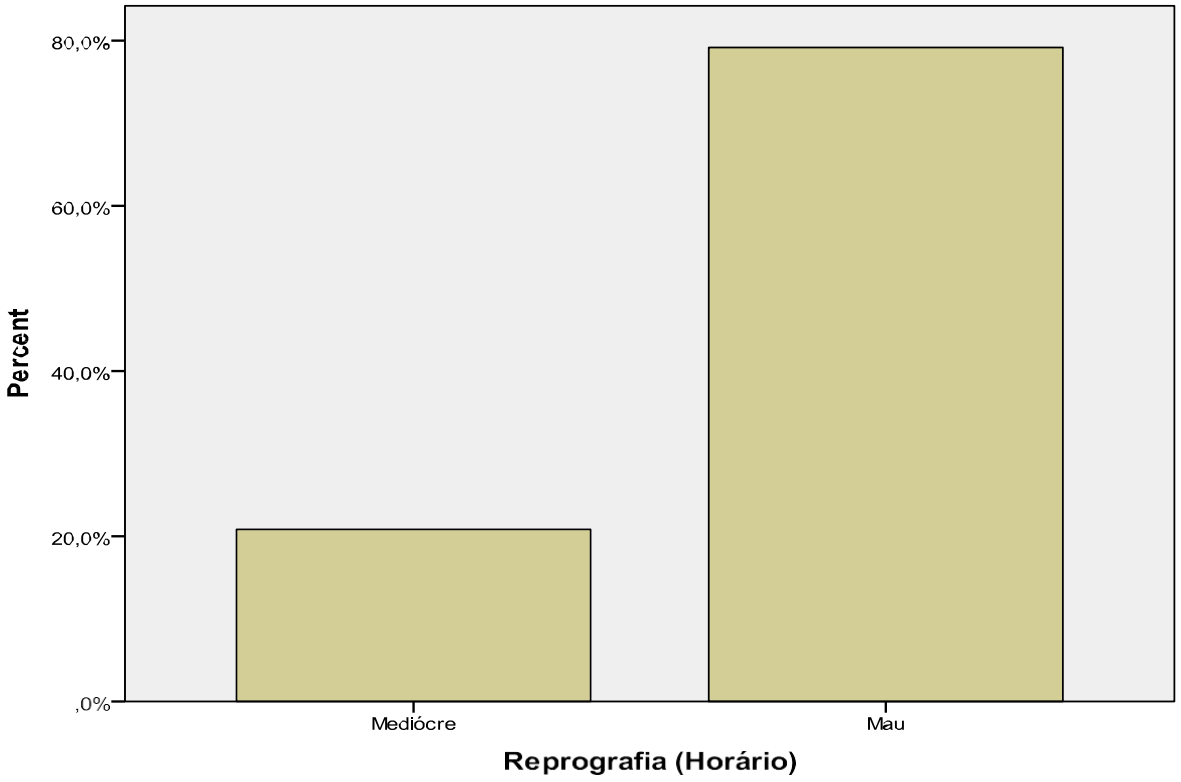
Em conformidade com os dados obtidos sobre o atendimento na reprografia e apresentados na tabela 82, no quadro nº 84 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (48%) manifestaram um posicionamento negativo, 39,6% manifestaram um posicionamento indiferente e 12,5% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 83 - Reprografia (Horário)

Horário da Reprografia		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mediócre	10	20,8	20,8	20,8
	Mau	38	79,2	79,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 165 - Reprografia (Horário)



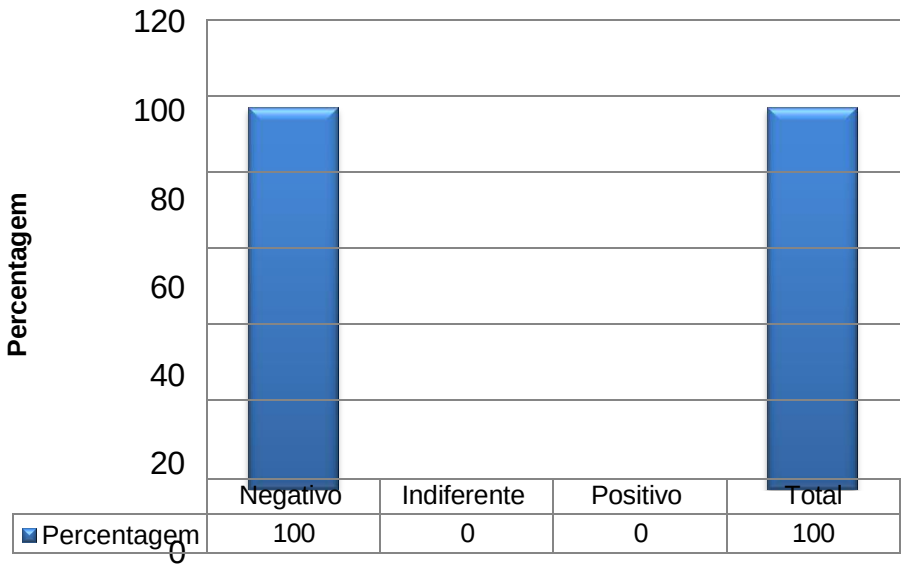
Como se pode observar na tabela 83 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inqueridos, 100% manifestaram uma opinião negativa sobre o horário da reprografia. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 79,2% consideram que o horário da repropgrafia é mau.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 83, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 85 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Horário da reprografia.

Horário da reprografia		Frequência	Percentagem
Negativo		48	100
Indiferente		0	0
Positivo		0	0
Total		48	100,0

Gráfico nº 166 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Horário da reprografia).



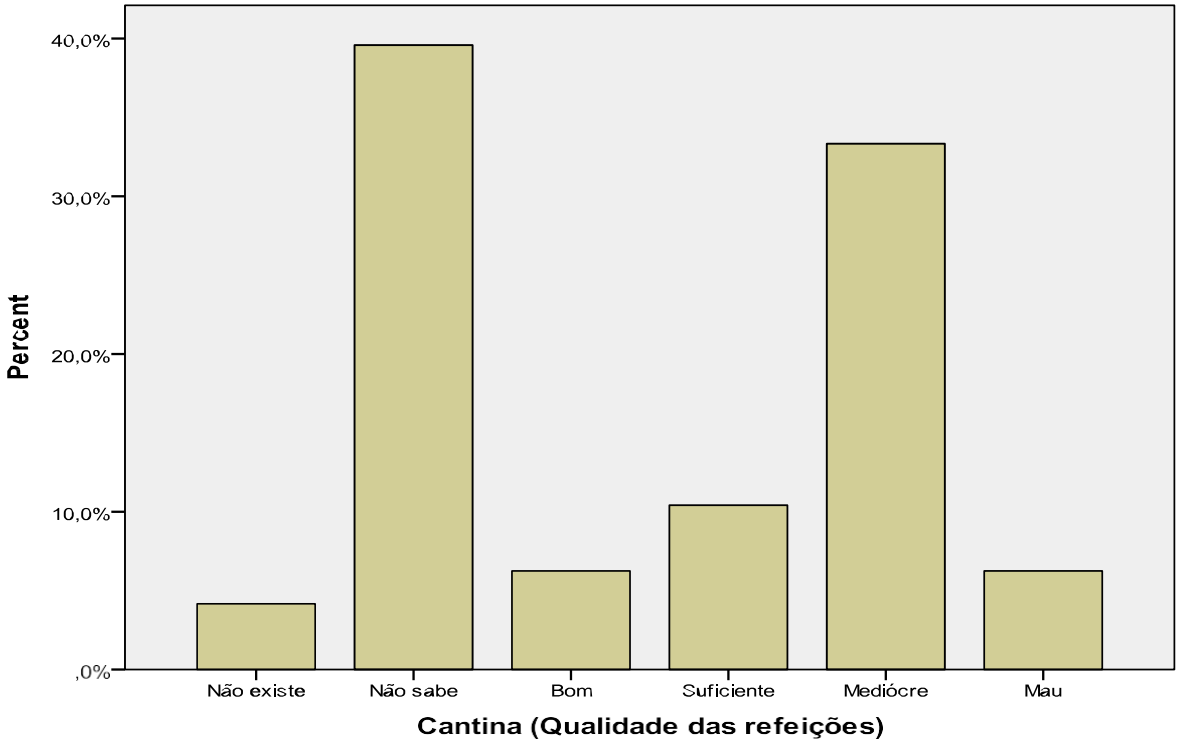
Em conformidade com os dados obtidos e apresentados na tabela 83, no quadro nº 85 e no gráfico correspondente verifica-se que, (100%) dos professores inquiridos manifestaram um posicionamento negativo sobre o horário da reprografia.

Tabela nº 84 - Cantina (Qualidade das refeições)

Qualidade das refeições		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	4,2	4,2	4,2
	Não sabe	19	39,6	39,6	43,8
	Bom	3	6,3	6,3	50,0
	Suficiente	5	10,4	10,4	60,4
	Mediócre	16	33,3	33,3	93,8
	Mau	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 167 - Cantina (Qualidade das refeições)



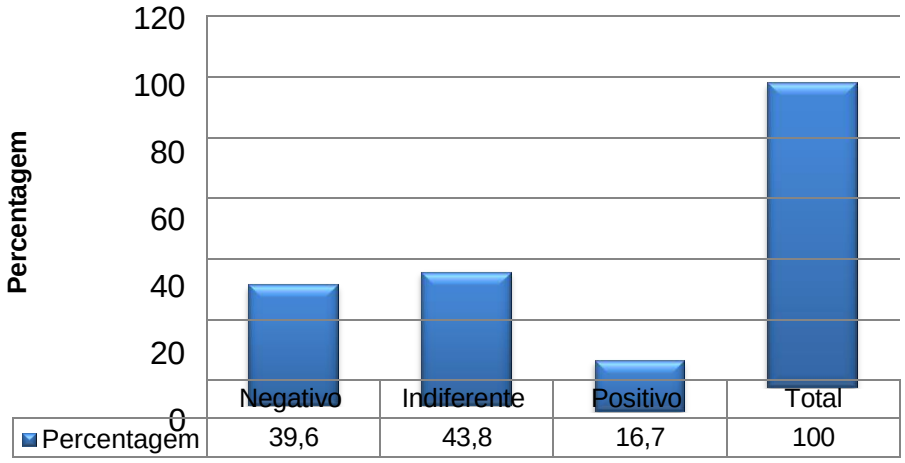
Como se pode observar na tabela 84 e no gráfico correspondente, num total de 48 professores inqueridos, 43,8% manifestaram uma opinião indiferente sobre a qualidade das refeições da cantina. Desta percentagem que associa a avaliação de não existe e não sabe, 39,6% afirmaram que nada sabem sobre a qualidade das refeições preparadas na cantina.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 84, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 86 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Qualidade das refeições da cantina.

Qualidade das refeições da cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	19	39,6
Indiferente	21	43,8
Positivo	8	16,7
Total	48	100,0

Figura nº 168 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Qualidade das refeições da cantina).



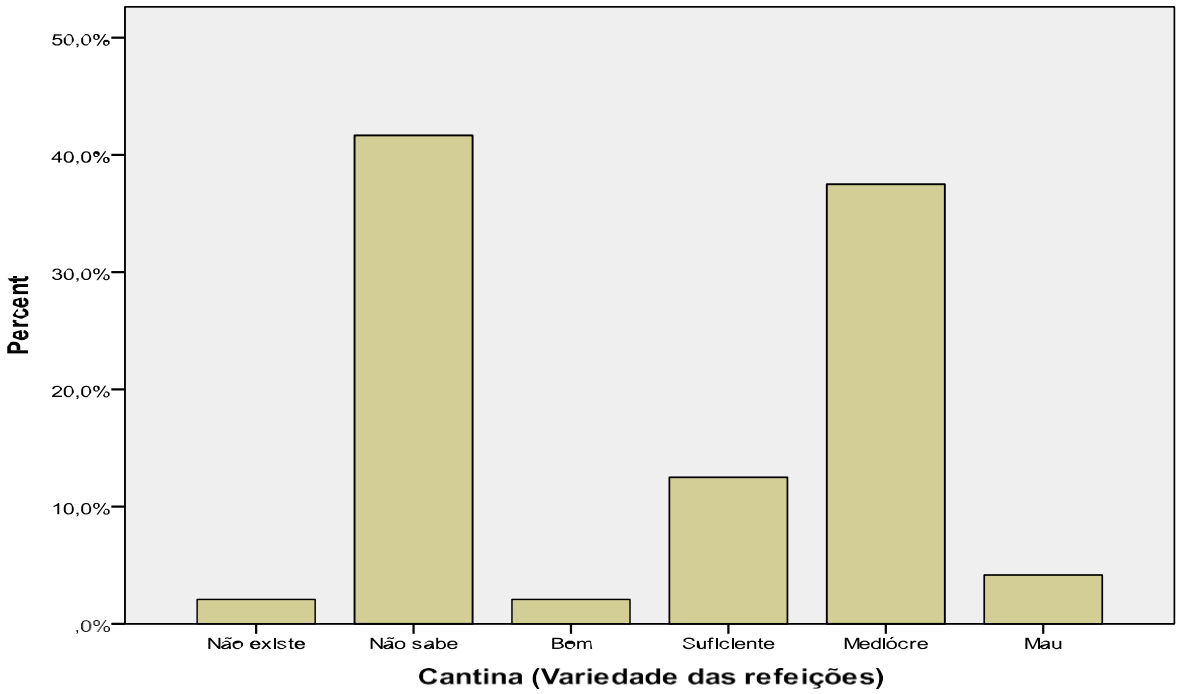
Em conformidade com os dados obtidos sobre a qualidade das refeições da cantina e apresentados na tabela 84, no quadro nº 86 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (43,8%) manifestaram um posicionamento indiferente, 16,7% manifestaram um posicionamento positivo e 39,6% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 85 - Cantina (Variedade das refeições)

Variedade das refeições		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	1	2,1	2,1	2,1
	Não sabe	20	41,7	41,7	43,8
	Bom	1	2,1	2,1	45,8
	Suficiente	6	12,5	12,5	58,3
	Mediócre	18	37,5	37,5	95,8
	Mau	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 169 - Cantina (Variedade das refeições)



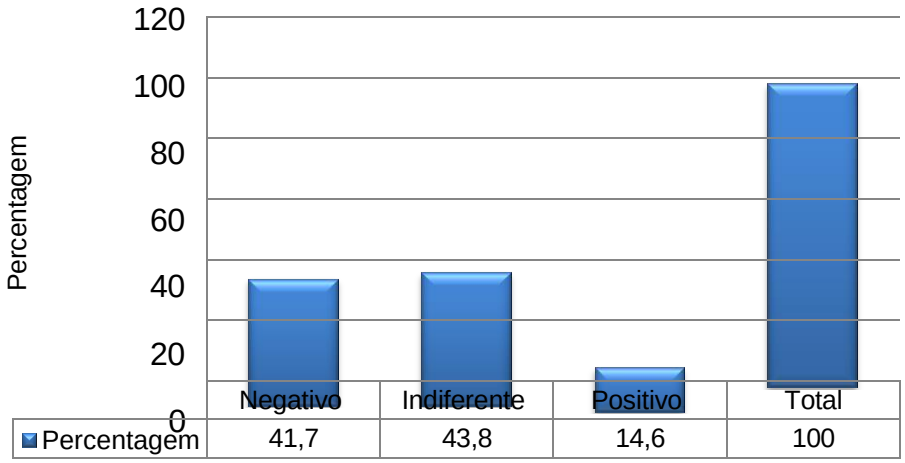
Como se pode observar na tabela 85 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 43,8% manifestaram uma opinião indiferente sobre a variedade das refeições preparadas na cantina. Desta percentagem que associa a avaliação de não existe e não sabe, 41,7% afirmaram de que não sabem da variedade das refeições preparadas na cantina.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 85, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 87 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Variedade das refeições da cantina.

Variedade das refeições da cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	20	41,7
Indiferente	21	43,8
Positivo	7	14,6
Total	48	100,0

Gráfico nº 170 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Variedade das refeições da cantina).



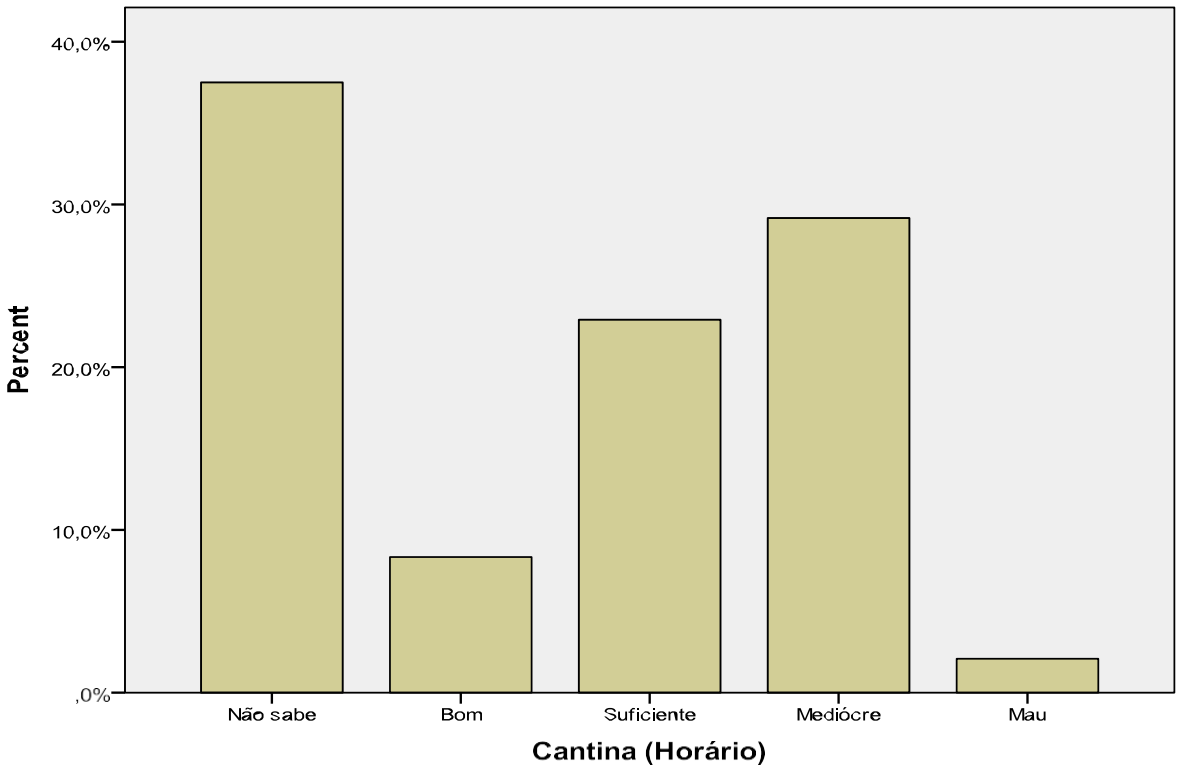
Em conformidade com os dados obtidos sobre a variedade das refeições da cantina e apresentados na tabela 85, no quadro nº 87 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (43,8%) manifestaram um posicionamento indiferente, 14,6% manifestaram um posicionamento positivo e 41,7% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 86 - Cantina (Horário)

Horário da Cantina		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	18	37,5	37,5	37,5
	Bom	4	8,3	8,3	45,8
	Suficiente	11	22,9	22,9	68,8
	Mediócre	14	29,2	29,2	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 171 - Cantina (Horário).



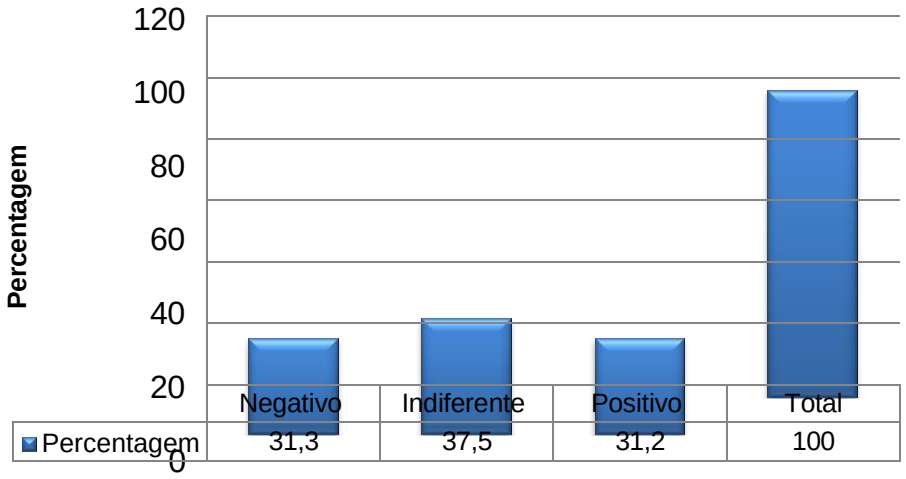
Como se pode observar na tabela 86 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 37,5% manifestaram uma opinião indiferente sobre o horário da cantina, afirmando de que não sabem sobre o horário da cantina.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 86, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 88 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Horário da cantina.

Horário da cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	15	31,3
Indiferente	18	37,5
Positivo	15	31,2
Total	48	100,0

Gráfico nº 172 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Horário da cantina).



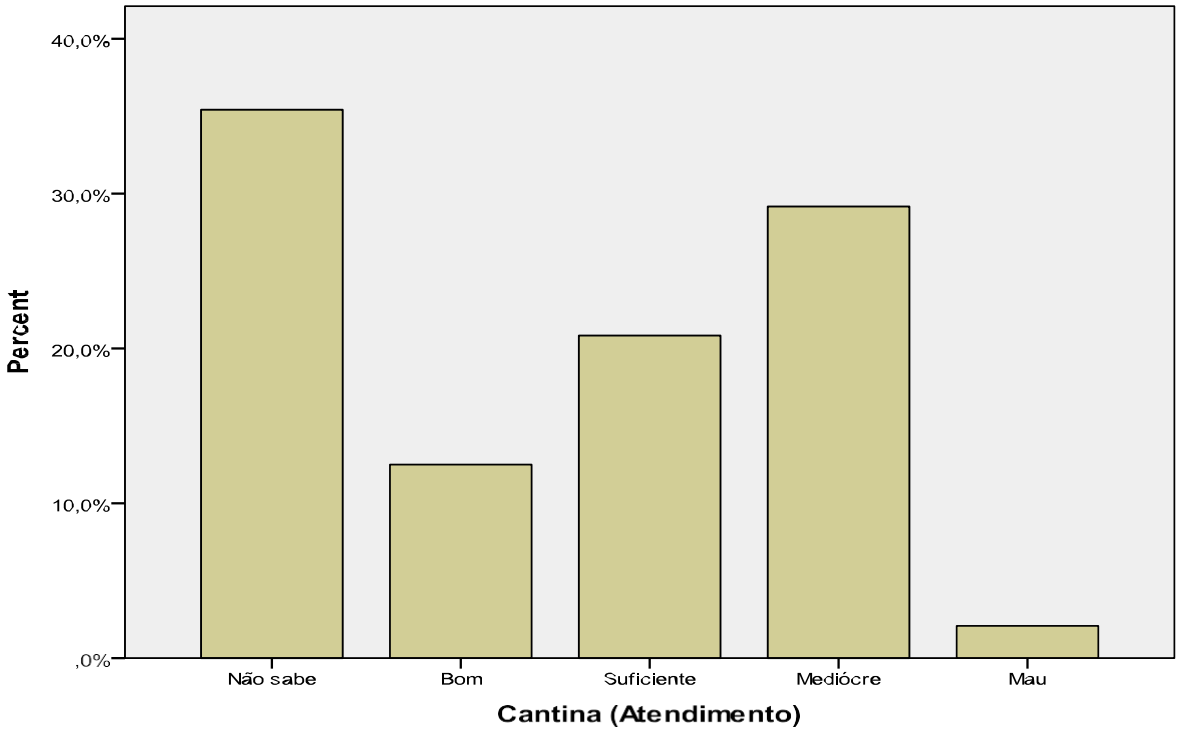
Em conformidade com os dados obtidos sobre o horário da cantina e apresentados na tabela 86, no quadro nº 88 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (37,5%) manifestaram um posicionamento indiferente, 31,2% manifestaram um posicionamento positivo e 31,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 87 - Cantina (Atendimento)

Atendimento da Cantina		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	17	35,4	35,4	35,4
	Bom	6	12,5	12,5	47,9
	Suficiente	10	20,8	20,8	68,8
	Mediócre	14	29,2	29,2	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 173 - Cantina (Atendimento)



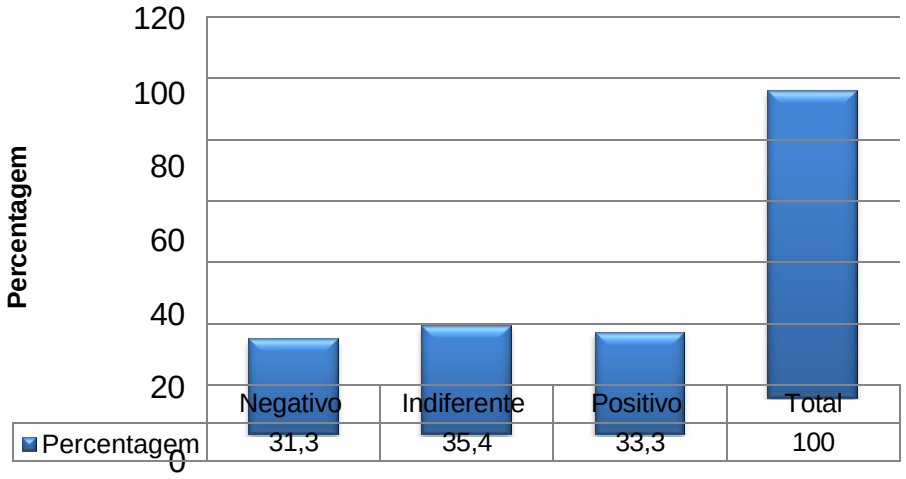
Como se pode observar na tabela 87 e no gráfico correspondente, num total de 48 professores inqueridos, 35,4% manifestaram uma opinião indiferente sobre o atendimento da cantina, afirmando de que não sabem sobre o atendimento da cantina.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 87, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 89 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Atendimento da cantina.

Atendimento da cantina	Frequência	Percentagem
Negativo	15	31,3
Indiferente	17	35,4
Positivo	16	33,3
Total	48	100,0

Gráfico nº 174 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores (Atendimento da cantina).



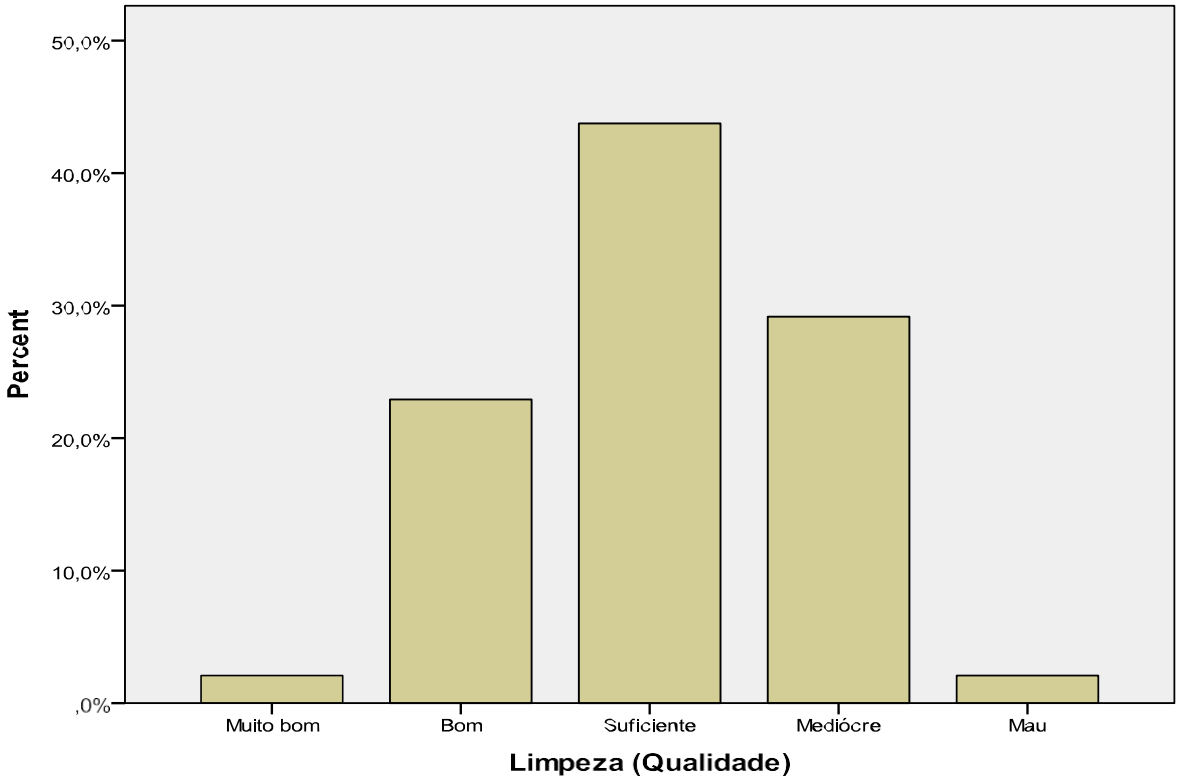
Em conformidade com os dados obtidos sobre o atendimento da cantina e apresentados na tabela 87, no quadro nº 89 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (35,4%) manifestaram um posicionamento indiferente, 33,3% manifestaram um posicionamento positivo e 31,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 88 - Limpeza (Qualidade)

Qualidade da limpeza		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	1	2,1	2,1	2,1
	Bom	11	22,9	22,9	25,0
	Suficiente	21	43,8	43,8	68,8
	Mediócre	14	29,2	29,2	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 175 - Limpeza (Qualidade)



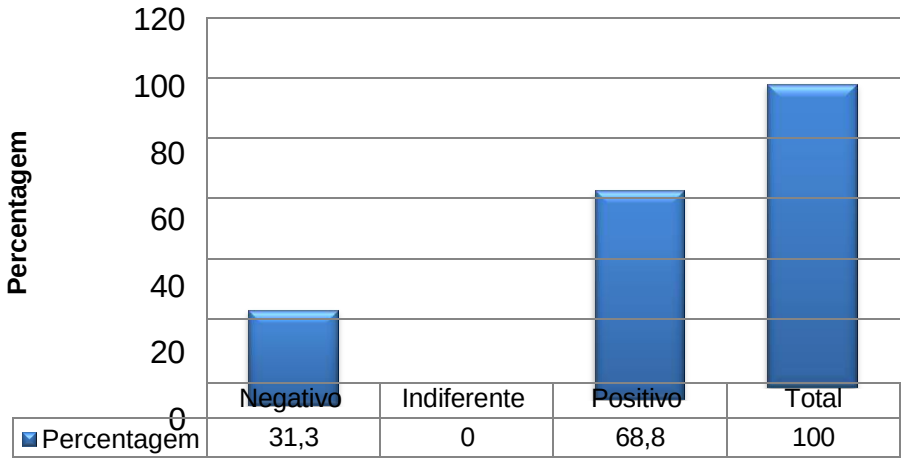
Como se pode observar na tabela 88 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 68,8% manifestaram uma opinião positiva sobre a qualidade da limpeza. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 43,8% consideram que a qualidade da limpeza é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 88, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 90 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Qualidade da limpeza.

Qualidade da limpeza	Frequência	Percentagem
Negativo	15	31,3
Indiferente	0	0
Positivo	33	68,8
Total	48	100,0

Gráfico nº 176 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Qualidade da limpeza).



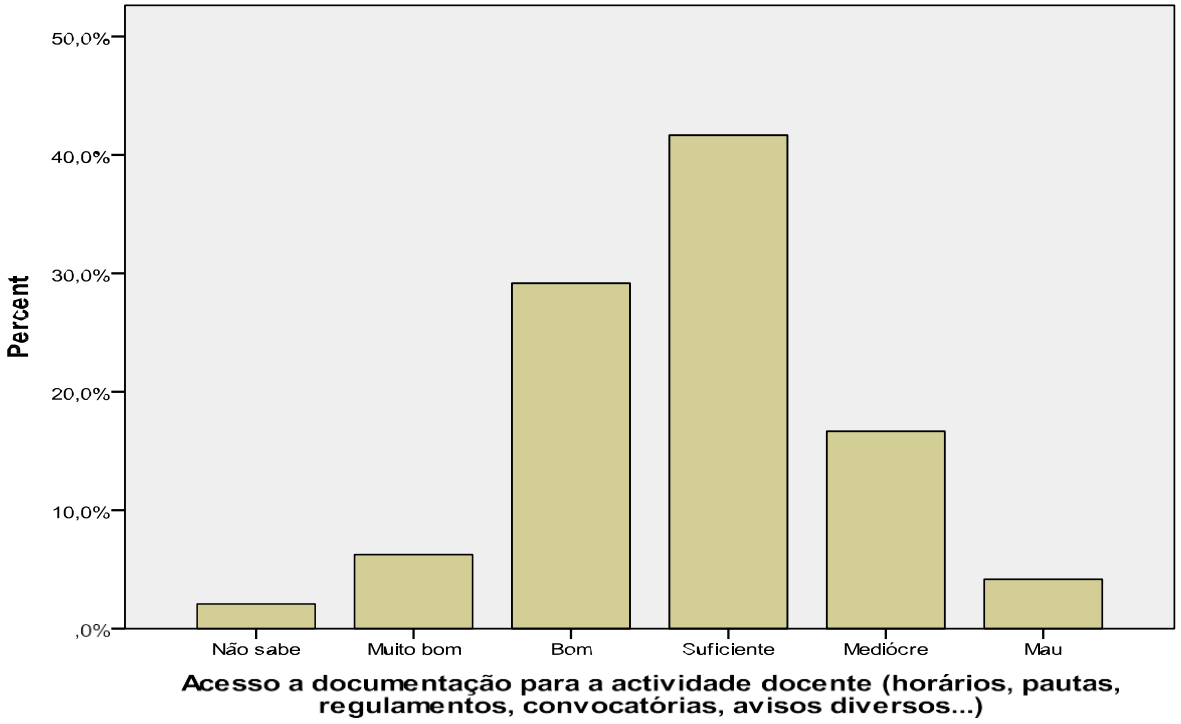
Em conformidade com os dados obtidos sobre a qualidade de limpeza e apresentados na tabela 88, no quadro nº 90 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (68,8%) manifestaram um posicionamento positivo e 31,3% manifestaram um posicionamento negativo. Como se pode verificar, os inquiridos não manifestaram nenhum posicionamento indiferente relativamente à pergunta formulada.

Tabela nº 89 - Acesso a documentação para a actividade docente (horários, pautas, regulamentos, convocatórias, avisos diversos...)

Acesso a documentação para a actividade docente		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	1	2,1	2,1	2,1
	Muito bom	3	6,3	6,3	8,3
	Bom	14	29,2	29,2	37,5
	Suficiente	20	41,7	41,7	79,2
	Mediócre	8	16,7	16,7	95,8
	Mau	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 177 - Acesso a documentação para a actividade docente (horários, pautas, regulamentos, convocatórias, avisos diversos...)



Como se pode observar na tabela 89 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 77,2% manifestaram uma opinião positiva sobre o acesso a documentação para a actividade docente. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 41,7% consideram que o acesso a

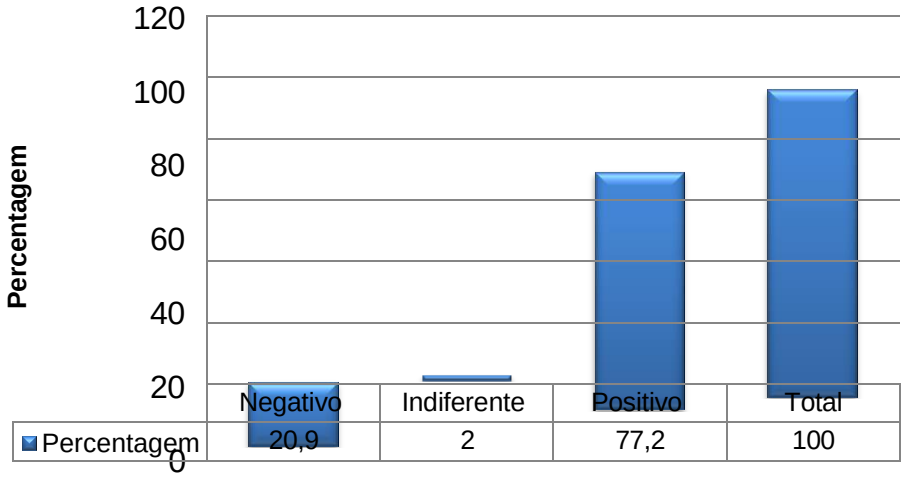
documentação para a actividade docente é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 89, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 91 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Acesso a documentação para a actividade docente.

Acesso a documentação para a actividade docente	Frequência	Percentagem
Negativo	10	20,9
Indiferente	1	2
Positivo	37	77,2
Total	48	100,0

Gráfico nº 178 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Acesso a documentação para a actividade docente).



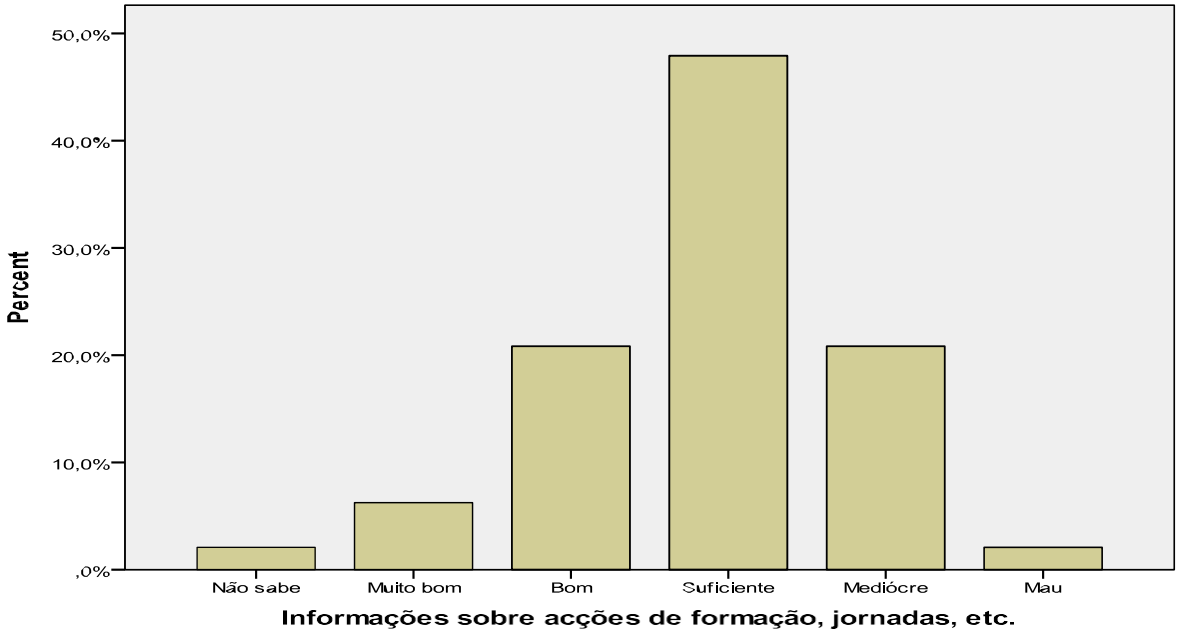
Em conformidade com os dados obtidos sobre o acesso à documentação para a actividade docente e apresentados na tabela 89, no quadro nº 91 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (77,2%) manifestaram um posicionamento positivo, 2% manifestaram um posicionamento indiferente e 20,9% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 90 - Informações sobre acções de formação, jornadas, etc.

Informações sobre acções de formação		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	1	2,1	2,1	2,1
	Muito bom	3	6,3	6,3	8,3
	Bom	10	20,8	20,8	29,2
	Suficiente	23	47,9	47,9	77,1
	Mediócre	10	20,8	20,8	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 179 - Informações sobre acções de formação, jornadas, etc.



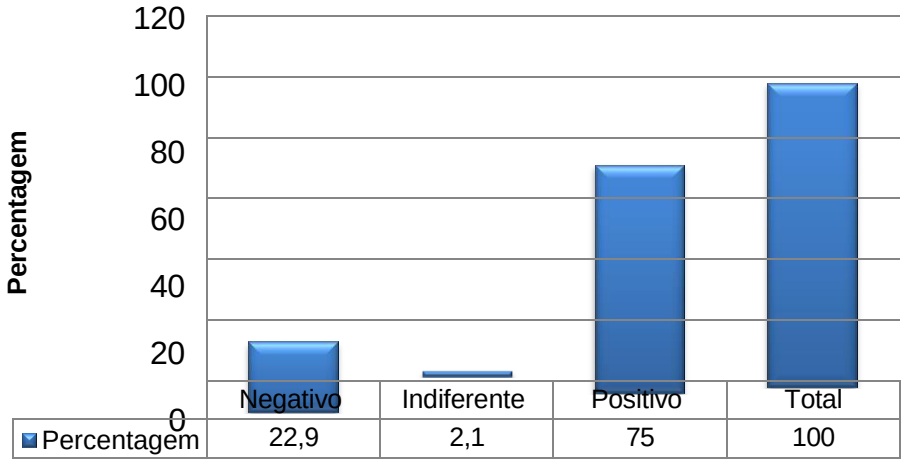
Como se pode observar na tabela 90 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 75% manifestaram uma opinião positiva relativamente as informações sobre acções de formação. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 47,9% consideram que as informações sobre acções de formação são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 90, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 92 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores relativo as Informações sobre acções de formação.

Informações sobre acções de formação	Frequência	Percentagem
Negativo	11	22,9
Indiferente	1	2,1
Positivo	36	75
Total	48	100,0

Gráfico nº 180 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Informações sobre acções de formação).



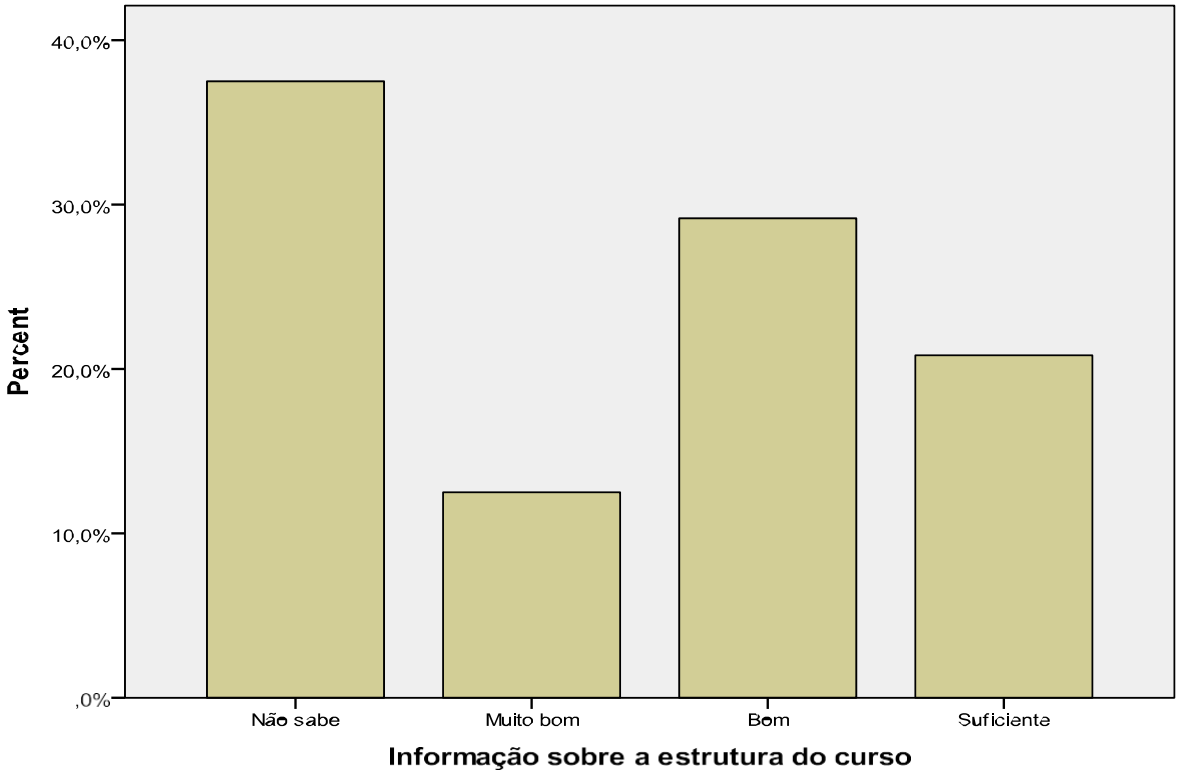
Em conformidade com os dados obtidos relativamente à informações sobre acções de formação e apresentados na tabela 90, no quadro nº 92 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (75%) manifestaram um posicionamento positivo, 2,1% manifestaram um posicionamento indiferente e 22,9% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 91 - Informação sobre a estrutura do curso

Estrutura do curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	18	37,5	37,5	37,5
	Muito bom	6	12,5	12,5	50,0
	Bom	14	29,2	29,2	79,2
	Suficiente	10	20,8	20,8	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 181 - Informação sobre a estrutura do curso



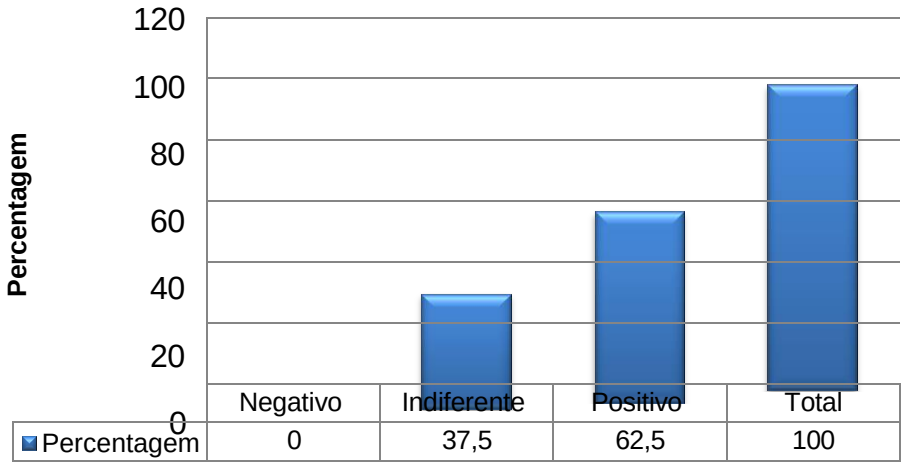
Como se pode observar na tabela 91 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 62,5% manifestaram uma opinião positiva. Desta percentagem que associa a avalição de muito bom, bom e suficiente, 29,2% consideram que a estrutura do curso é boa. Todavia, não se deixaria de referir que 37,5% manifestaram uma opinião indiferente, afirmando de que não sabem sobre a estrutura do mesmo.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 91, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 93 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores .Informação sobre a Estrutura do curso.

Estrutura do curso	Frequência	Percentagem
Negativo	0	0
Indiferente	18	37,5
Positivo	30	62,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 182 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Estrutura do curso).



Em conformidade com os dados obtidos sobre a estrutura do curso e apresentados na tabela 91, no quadro nº 93 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (62,5%) manifestaram um posicionamento positivo e 37,5% manifestaram um posicionamento indiferente. Como se pode verificar, os inquiridos não manifestaram nenhum posicionamento negativo relativamente à pergunta formulada.

Tabela nº 92 - Informação sobre os objectivos do curso

Objectivos do curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	16	33,3	33,3	33,3
	Muito bom	3	6,3	6,3	39,6
	Bom	18	37,5	37,5	77,1
	Suficiente	10	20,8	20,8	97,9
	Mediócre	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 183 - Informação sobre os objectivos do curso



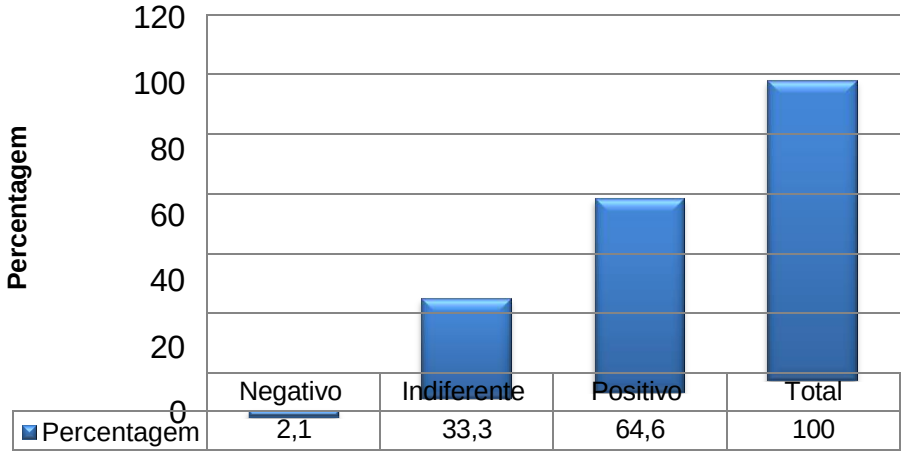
Como se pode observar na tabela 92 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 64,6% manifestaram uma opinião positiva relativamente a informação sobre os objectivos do curso. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 37,5% consideram que a informação sobre os objectivos do curso é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 92, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 94 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre os Objectivos do curso.

Objectivos do curso	Frequência	Percentagem
Negativo	1	2,1
Indiferente	16	33,3
Positivo	31	64,6
Total	48	100,0

Gráfico nº 184 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Objectivos do curso).



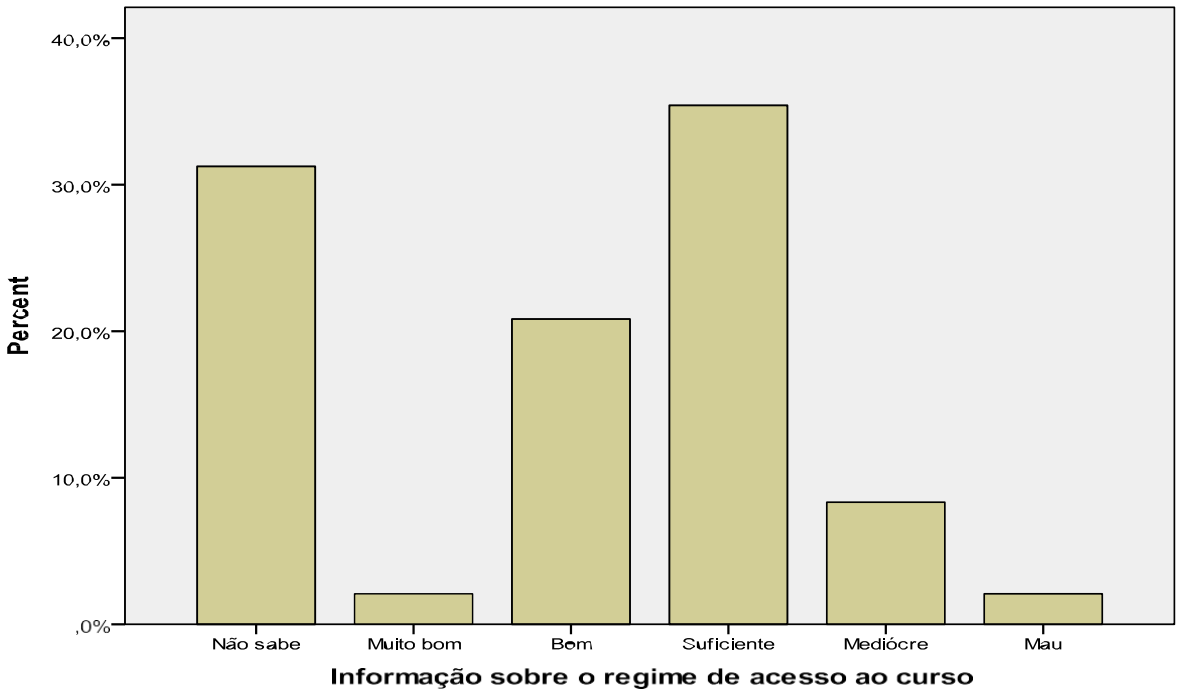
Em conformidade com os dados obtidos sobre os objectivos do curso e apresentados na tabela 92, no quadro nº 94 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (64,6%) manifestaram um posicionamento positivo, 33,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 2,1% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 93 - Informação sobre o regime de acesso ao curso

Regime de acesso ao curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	15	31,3	31,3	31,3
	Muito bom	1	2,1	2,1	33,3
	Bom	10	20,8	20,8	54,2
	Suficente	17	35,4	35,4	89,6
	Mediócre	4	8,3	8,3	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 185 - Informação sobre o regime de acesso ao curso



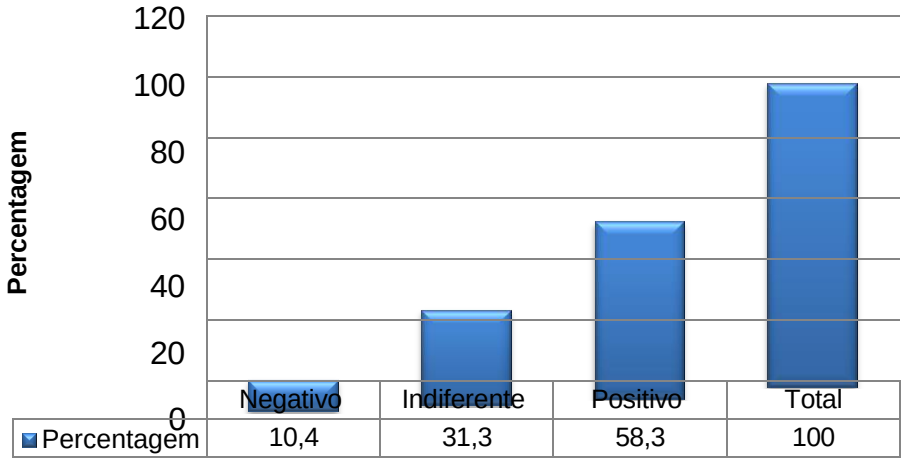
Como se pode observar na tabela 93 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 58,3% manifestaram uma opinião positiva relativamente a informação sobre o regime de acesso ao curso. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 35,4% consideram que a informação sobre o regime de acesso ao curso é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 93, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 95 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores relativo a informação sobre oegime de acesso ao curso.

Informação sobre o regime de acesso ao curso	Frequência	Percentagem
Negativo	5	10,4
Indiferente	15	31,3
Positivo	28	58,3
Total	48	100,0

Gráfico nº 186 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Informação sobre o regime de acesso ao curso).



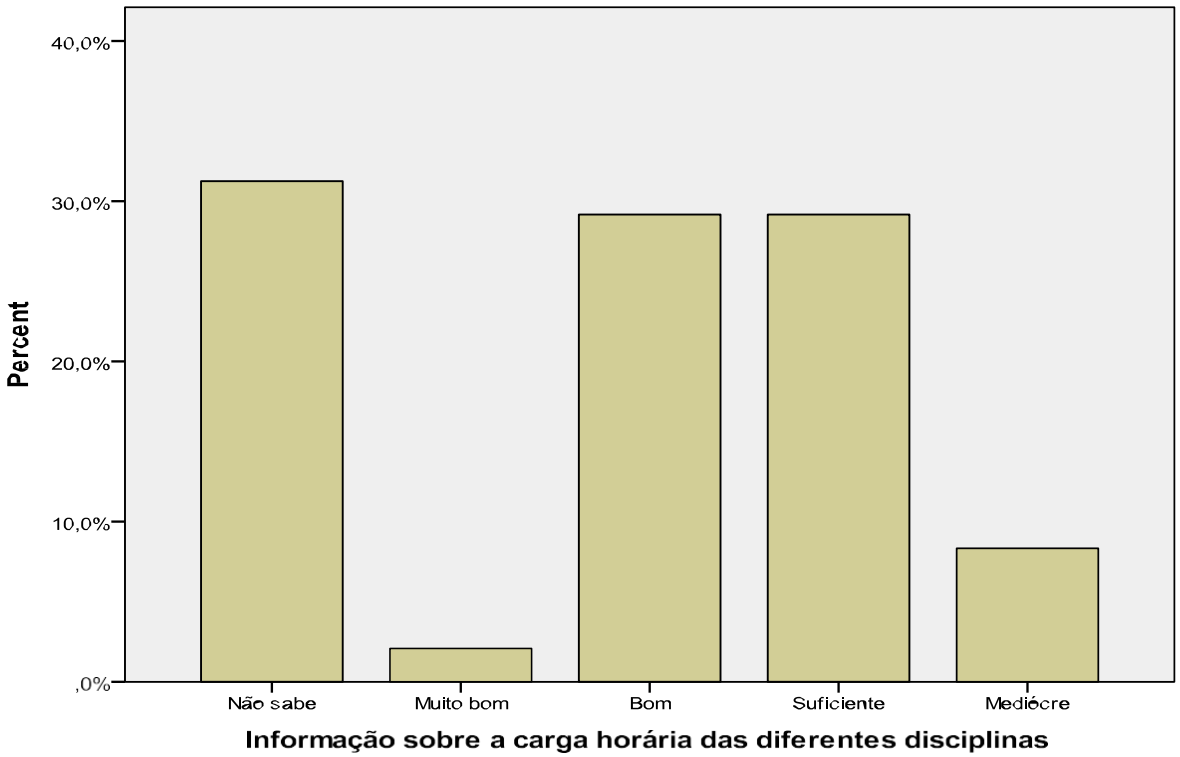
Em conformidade com os dados obtidos relativamente a informação sobre o regime de acesso ao curso e apresentados na tabela 93, no quadro nº 95 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (58,3%) manifestaram um posicionamento positivo, 31,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 10,4% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 94 - Informação sobre a carga horária das diferentes disciplinas

Carga horária das diferentes disciplinas		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	15	31,3	31,3	31,3
	Muito bom	1	2,1	2,1	33,3
	Bom	14	29,2	29,2	62,5
	Suficiente	14	29,2	29,2	91,7
	Mediócre	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 187 - Informação sobre a carga horária das diferentes disciplinas.



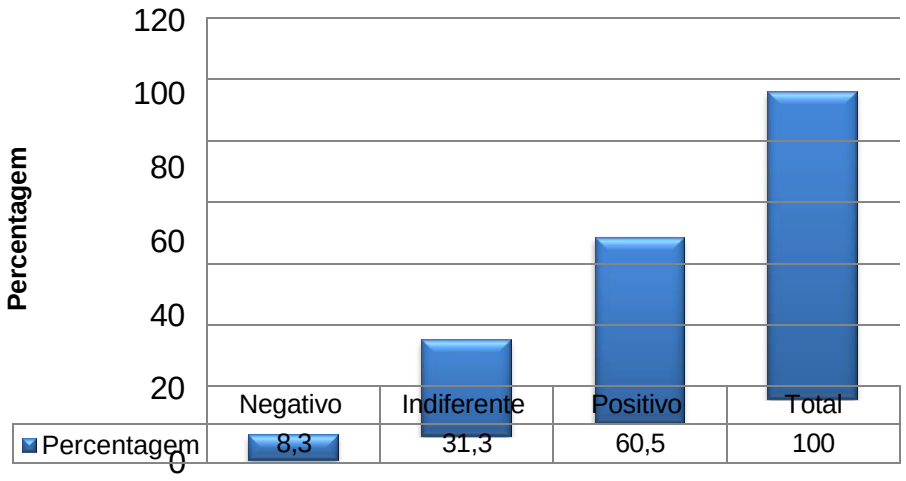
Como se pode observar na tabela 94 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 31,3% manifestaram uma opinião indiferente relativamente a carga horária das diferentes disciplinas, afirmando de que não sabem ou não possuem informação sobre a carga horária das diferentes disciplinas.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 94, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 96 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Carga horária das diferentes disciplinas.

Carga horária das diferentes disciplinas	Frequência	Percentagem
Negativo	4	8,3
Indiferente	15	31,3
Positivo	29	60,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 188 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Informação sobre a carga horária das diferentes disciplinas).



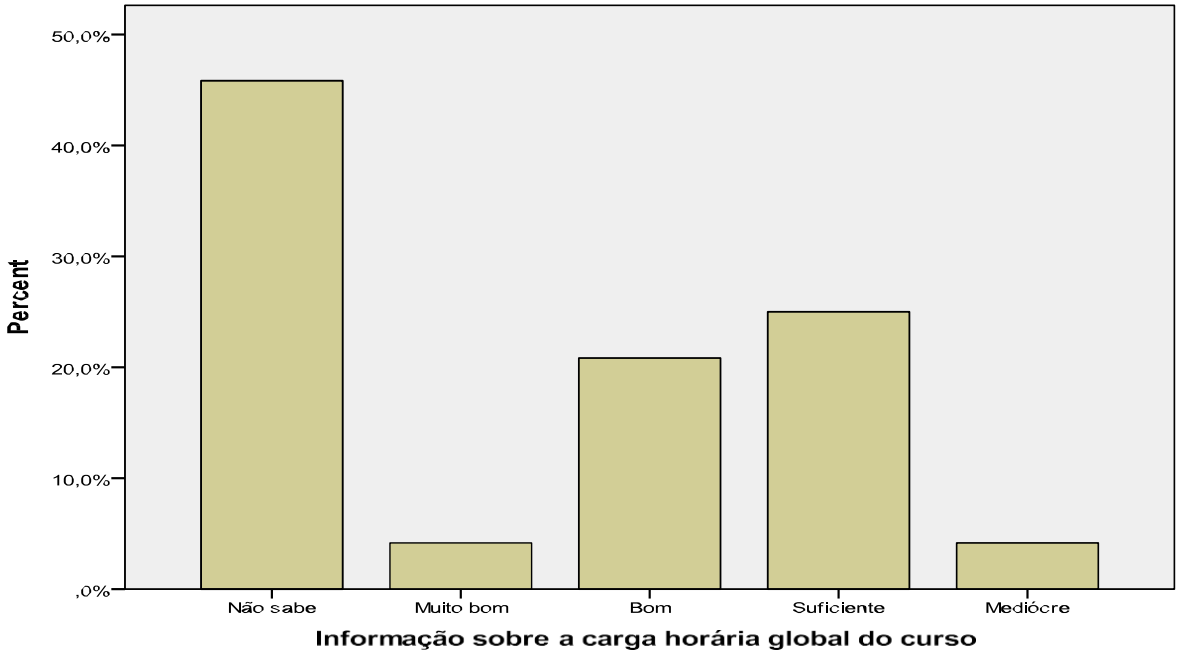
Em conformidade com os dados obtidos sobre a carga horário das diferentes disciplinas e apresentados na tabela 94, no quadro nº 96 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (60,5%) manifestaram um posicionamento positivo, 31,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 8,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 95 - Informação sobre a carga horária global do curso

Carga horária global do curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	22	45,8	45,8	45,8
	Muito bom	2	4,2	4,2	50,0
	Bom	10	20,8	20,8	70,8
	Suficiente	12	25,0	25,0	95,8
	Mediócre	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 189 - Informação sobre a carga horária global do curso.



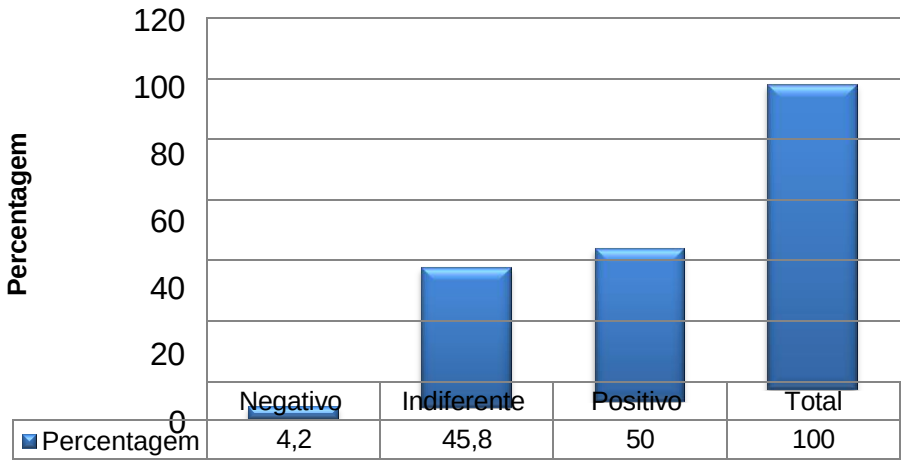
Como se pode observar na tabela 95 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 50% manifestaram uma opinião positiva relativamente a carga horária global do curso. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 25,0% afirmam que a carga horária global do curso é suficiente. Todavia, não se deixaria de referir que 45,8% manifestaram uma opinião indiferente considerando que não sabem sobre a mesma.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 95, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 97 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores Carga horária global do curso.

Carga horária global do curso	Frequência	Percentagem
Negativo	2	4,2
Indiferente	22	45,8
Positivo	24	50
Total	48	100,0

Gráfico nº 190 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Carga horária global do curso).



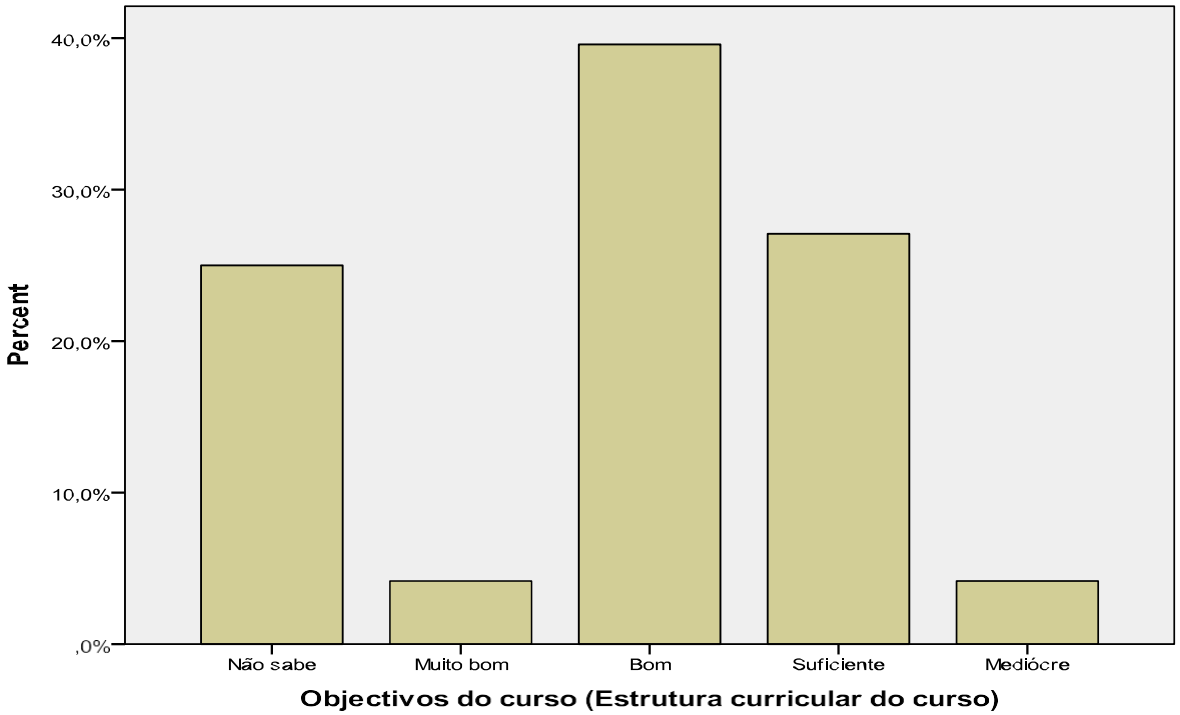
Em conformidade com os dados obtidos sobre a carga horário global do curso e apresentados na tabela 95, no quadro nº 97 e no gráfico correspondente verifica- se que, a maioria dos inquiridos (50%) manifestaram um posicionamento positivo, 45,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 4,2% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 96 - Objectivos do curso (Estrutura curricular do curso)

Estrutura curricular do curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	12	25,0	25,0	25,0
	Muito bom	2	4,2	4,2	29,2
	Bom	19	39,6	39,6	68,8
	Suficiente	13	27,1	27,1	95,8
	Mediócre	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 191 - Objectivos do curso (Estrutura curricular do curso).



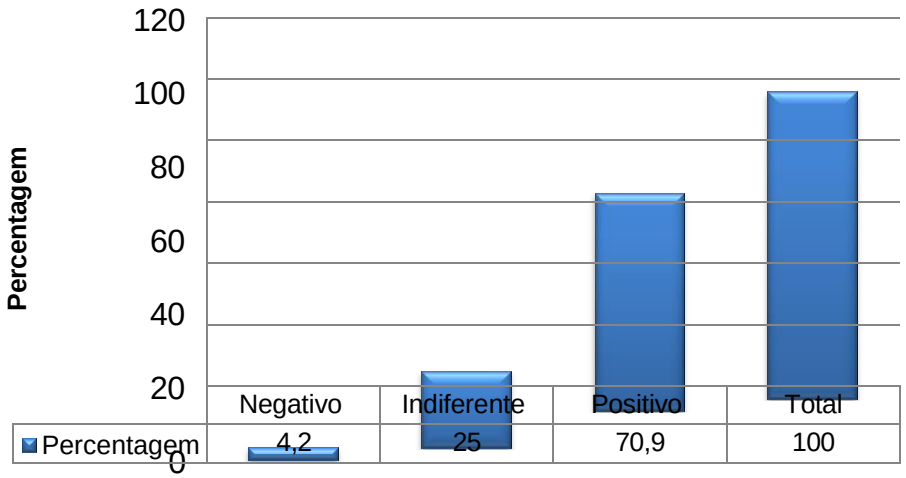
Como se pode observar na tabela 96 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 70,9% manifestaram uma opinião positiva relativamente a estrutura curricular do curso. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 39,6% consideram que a estrutura curricular do curso é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 96, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 98 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Estrutura curricular do curso.

Estrutura curricular do curso	Frequência	Percentagem
Negativo	2	4,2
Indiferente	12	25,0
Positivo	34	70,9
Total	48	100,0

Gráfico nº 192 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Estrutura curricular do curso).



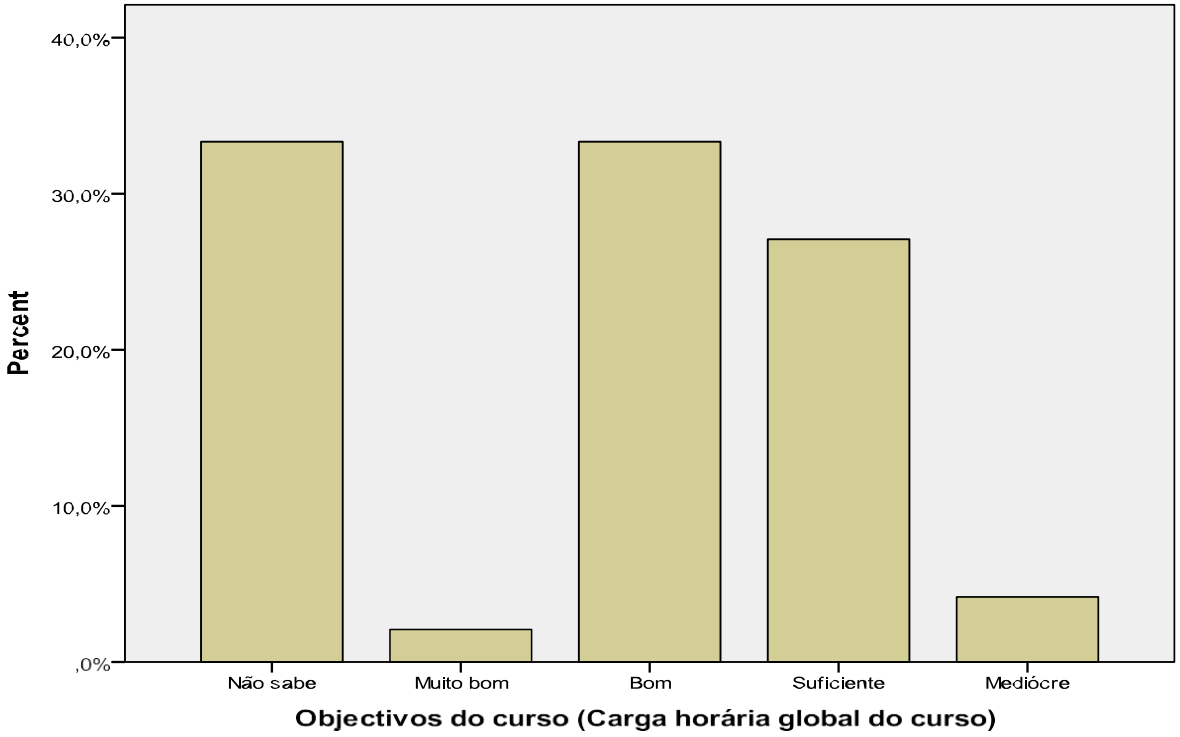
Em conformidade com os dados obtidos sobre a estrutura curricular do curso e apresentados na tabela 96, no quadro nº 98 e no gráfico correspondente verifica- se que, a maioria dos inquiridos (70,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 25% manifestaram um posicionamento indiferente e 4,2% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 97 - Objectivos do curso (Carga horária global do curso)

Carga horária global do curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	16	33,3	33,3	33,3
	Muito bom	1	2,1	2,1	35,4
	Bom	16	33,3	33,3	68,8
	Suficiente	13	27,1	27,1	95,8
	Mediócre	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 193 - Objectivos do curso (Carga horária global do curso).



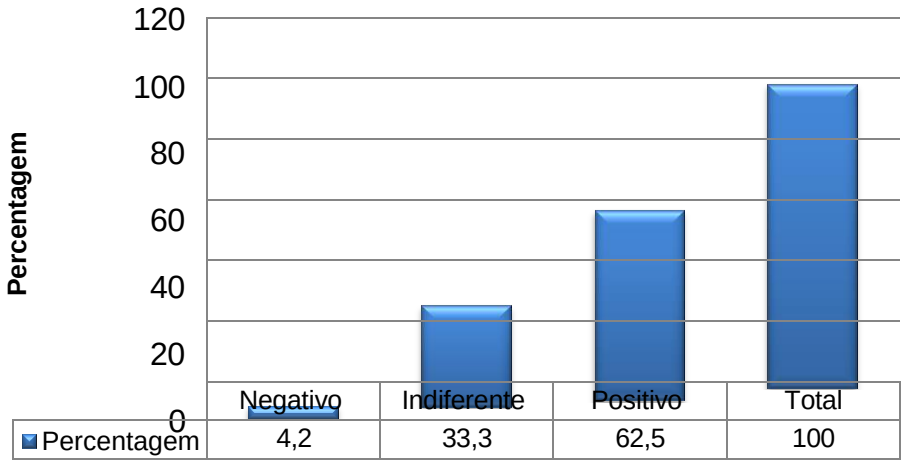
Como se pode observar na tabela 97 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 62,5% manifestaram uma opinião positiva relativamente a carga horária global do curso. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 33,3% consideram que a carga horária global do curso é boa.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 97, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 99 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a carga horária global do curso.

Carga horária global do curso	Frequência	Percentagem
Negativo	2	4,2
Indiferente	16	33,3
Positivo	30	62,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 194 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Carga horária global do curso).



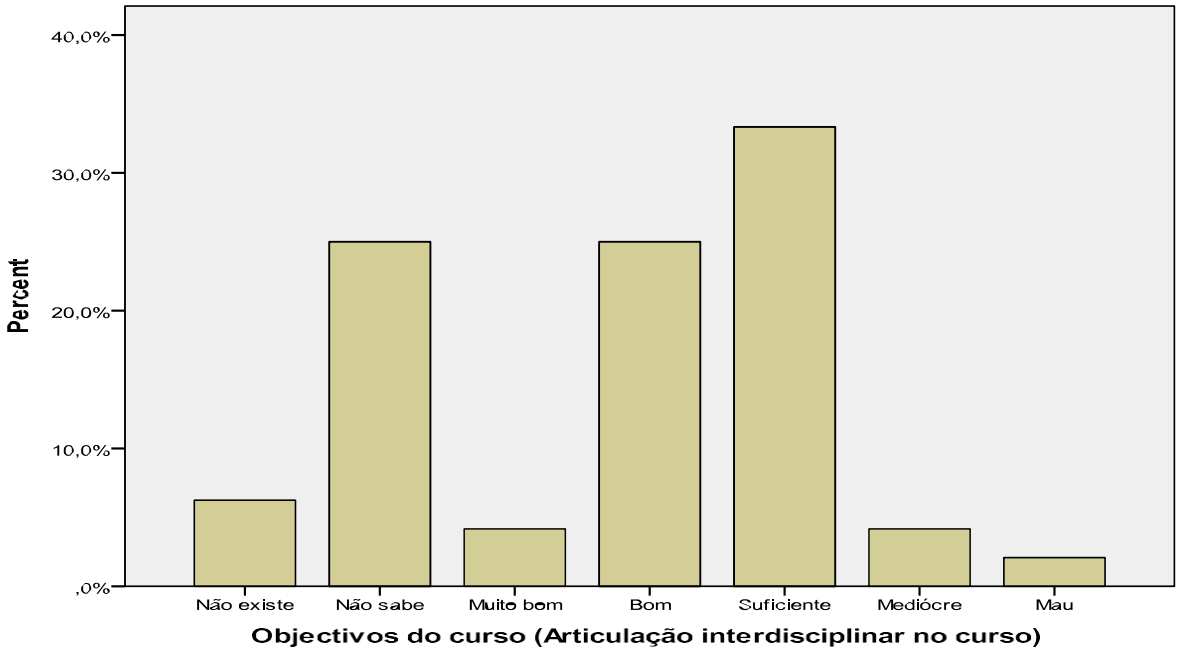
Em conformidade com os dados obtidos sobre a carga horário global do curso e apresentados na tabela 97, no quadro nº 99 e no gráfico correspondente verifica- se que, a maioria dos inquiridos (62,5%) manifestaram um posicionamento positivo, 33,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 4,2% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 98 - Objectivos do curso (Articulação interdisciplinar no curso)

Articulação interdisciplinar no curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	3	6,3	6,3	6,3
	Não sabe	12	25,0	25,0	31,3
	Muito bom	2	4,2	4,2	35,4
	Bom	12	25,0	25,0	60,4
	Suficiente	16	33,3	33,3	93,8
	Mediócre	2	4,2	4,2	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 195 - Objectivos do curso (Articulação interdisciplinar no curso).



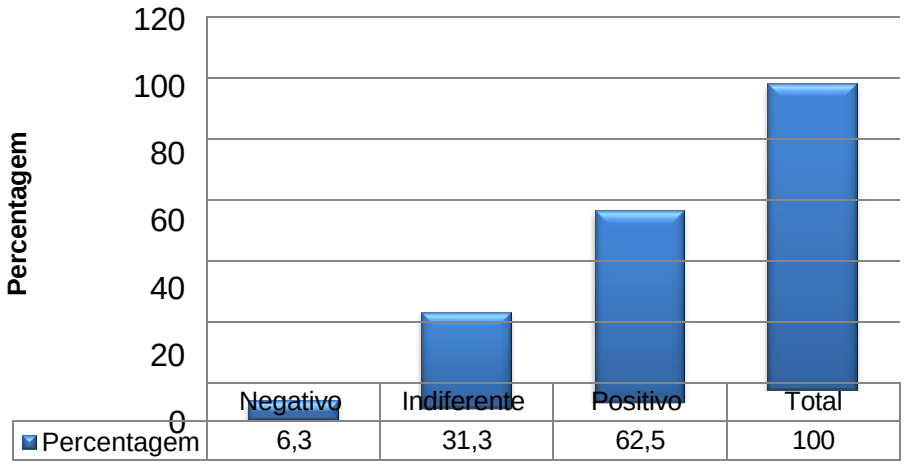
Como se pode observar na tabela 98 e no gráfico correspondente, num total de 48 professores inqueridos, 62,5% manifestaram uma opinião positiva relativamente a articulação interdisciplinar no curso. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 33,3% consideram que a articulação interdisciplinar no curso é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 98, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 100 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Articulação interdisciplinar no curso.

Articulação interdisciplinar no curso	Frequência	Percentagem
Negativo	3	6,3
Indiferente	15	31,3
Positivo	30	62,5
Total	48	100,0

Gráfico nº 196 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Articulação interdisciplinar no curso).



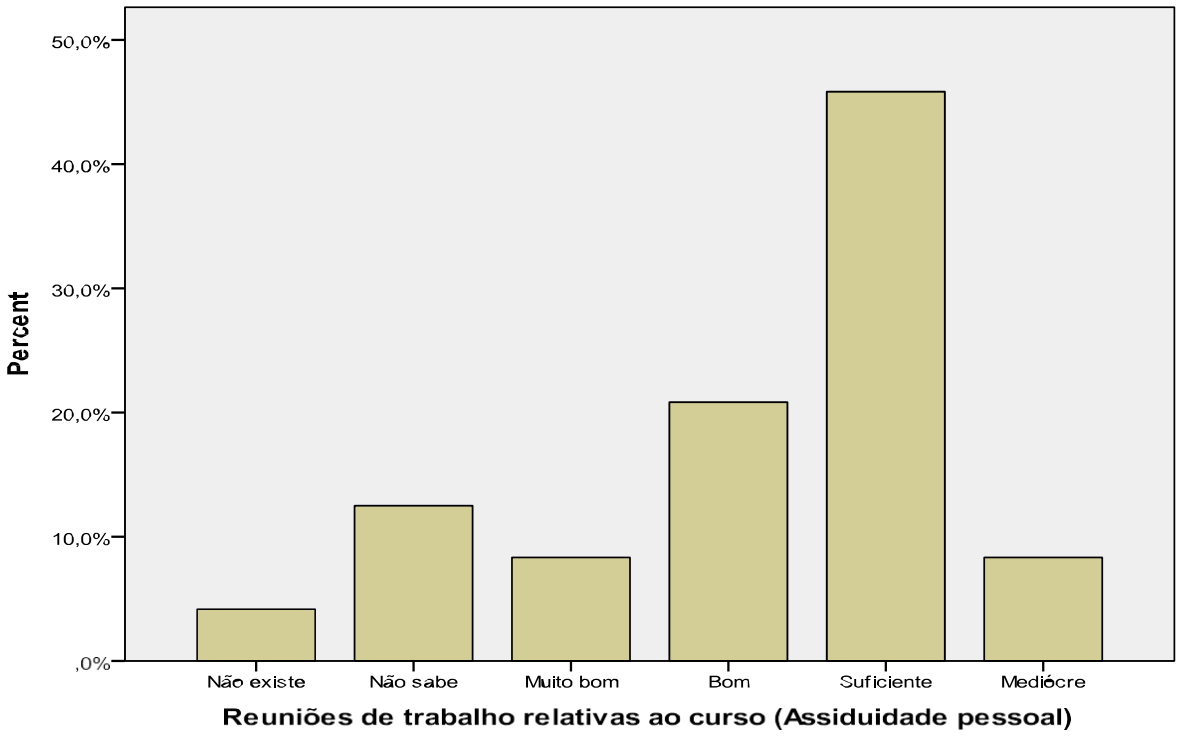
Em conformidade com os dados obtidos sobre a articulação interdisciplinar no curso e apresentados na tabela 98, no quadro nº 100 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (62,5%) manifestaram um posicionamento positivo, 31,3% manifestaram um posicionamento indiferente e 6,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 99 - Reuniões de trabalho relativas ao curso (Assiduidade pessoal)

Assiduidade pessoal nas reuniões de trabalho		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	4,2	4,2	4,2
	Não sabe	6	12,5	12,5	16,7
	Muito bom	4	8,3	8,3	25,0
	Bom	10	20,8	20,8	45,8
	Suficiente	22	45,8	45,8	91,7
	Mediócre	4	8,3	8,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 197 - Reuniões de trabalho relativas ao curso (Assiduidade pessoal).



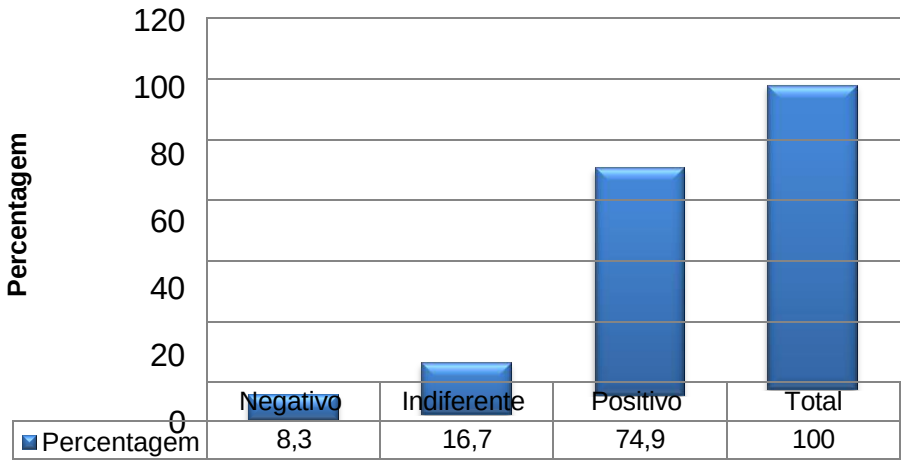
Como se pode observar na tabela 99 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 74,9% manifestaram uma opinião positiva relativamente a assiduidade pessoal nas reuniões de trabalho relativas ao curso. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 45,8% consideram que a assiduidade pessoal nas reuniões de trabalho é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 99, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 101 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a assiduidade pessoal nas reuniões de trabalho.

Assiduidade pessoal nas reuniões de trabalho	Frequência	Percentagem
Negativo	4	8,3
Indiferente	8	16,7
Positivo	36	74,9
Total	48	100,0

Gráfico nº 198 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Assiduidade pessoal nas reuniões de trabalho).



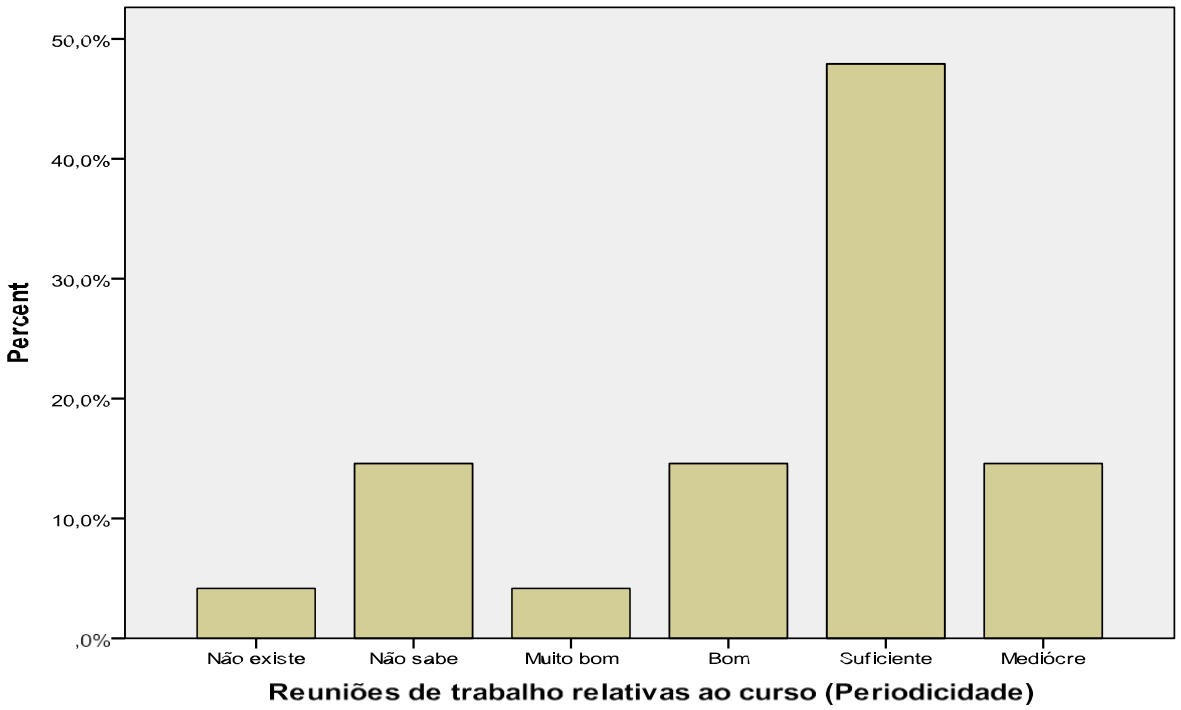
Em conformidade com os dados obtidos sobre a assiduidade pessoal nas reuniões de trabalho e apresentados na tabela 99, no quadro nº 101 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (74,9%) manifestaram um posicionamento positivo, 16,7% manifestaram um posicionamento indiferente e 8,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 100 - Reuniões de trabalho relativas ao curso (Periodicidade)

Periodicidade das Reuniões de trabalho		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	4,2	4,2	4,2
	Não sabe	7	14,6	14,6	18,8
	Muito bom	2	4,2	4,2	22,9
	Bom	7	14,6	14,6	37,5
	Suficiente	23	47,9	47,9	85,4
	Mediócre	7	14,6	14,6	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 199 - Reuniões de trabalho relativas ao curso (Periodicidade).



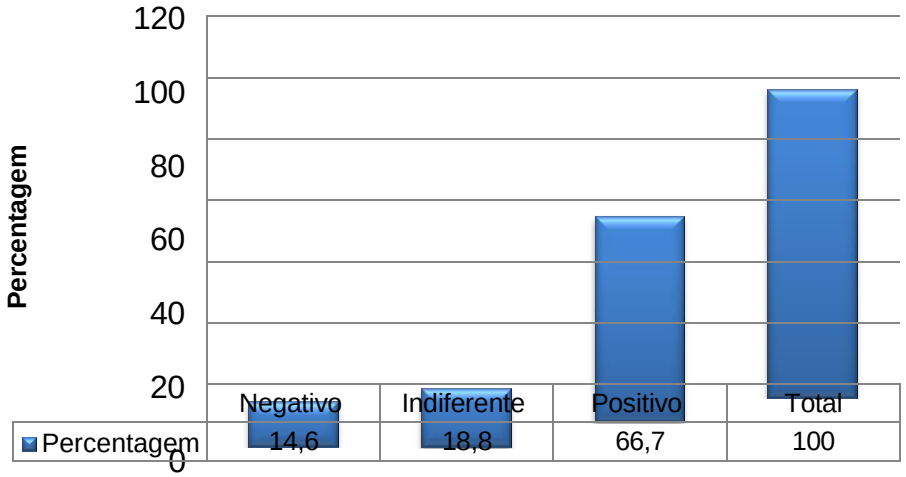
Como se pode observar na tabela 100 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 66,7% manifestaram uma opinião positiva relativamente a periodicidade das reuniões de trabalho relativas ao curso. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 47,9% consideram que a periodicidade das reuniões de trabalho é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 100, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 102 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a periodicidade das reuniões de trabalho).

Periodicidade das Reuniões de trabalho	Frequência	Percentagem
Negativo	7	14,6
Indiferente	9	18,8
Positivo	32	66,7
Total	48	100,0

Gráfico nº 100 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Periodicidade das Reuniões de trabalho).



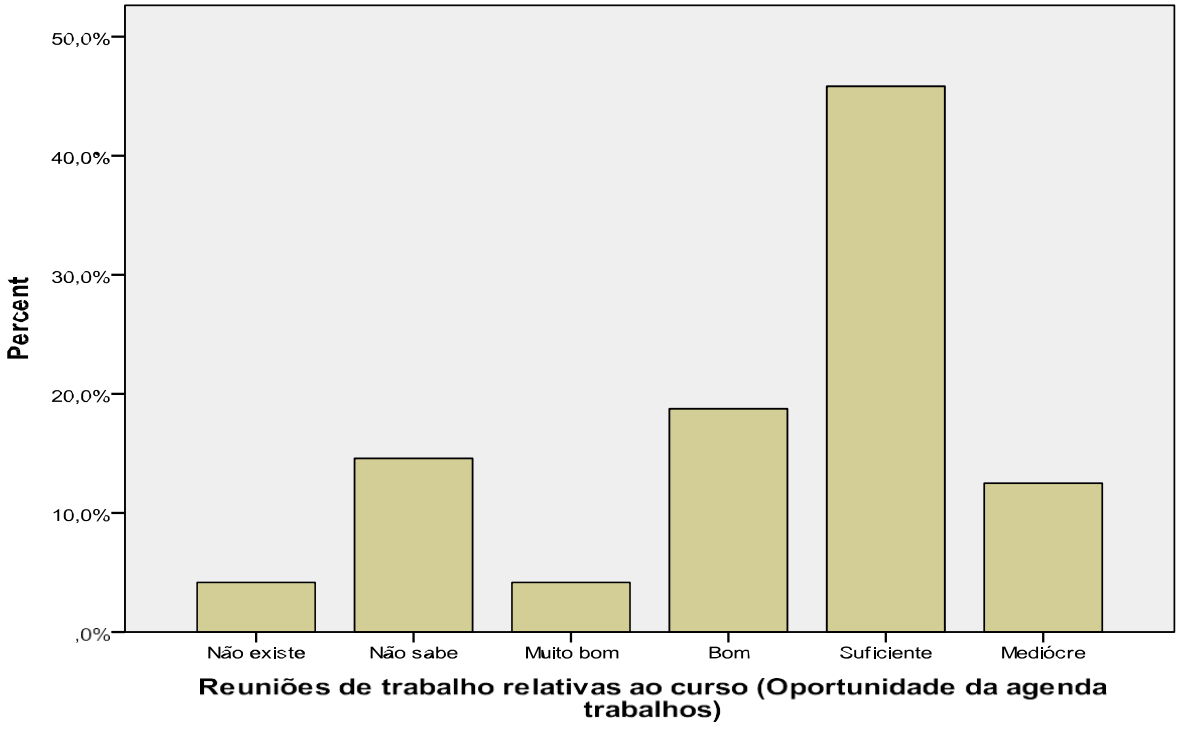
Em conformidade com os dados obtidos sobre a periodicidade das reuniões de trabalho e apresentados na tabela 100, no quadro nº 102 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (66,7%) manifestaram um posicionamento positivo, 18,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 14,6% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 101 - Reuniões de trabalho relativas ao curso (Oportunidade da agenda de trabalhos)

Oportunidade da agenda trabalhos		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não existe	2	4,2	4,2	4,2
	Não sabe	7	14,6	14,6	18,8
	Muito bom	2	4,2	4,2	22,9
	Bom	9	18,8	18,8	41,7
	Suficiente	22	45,8	45,8	87,5
	Mediócre	6	12,5	12,5	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 101 - Reuniões de trabalho relativas ao curso (Oportunidade da agenda trabalhos).



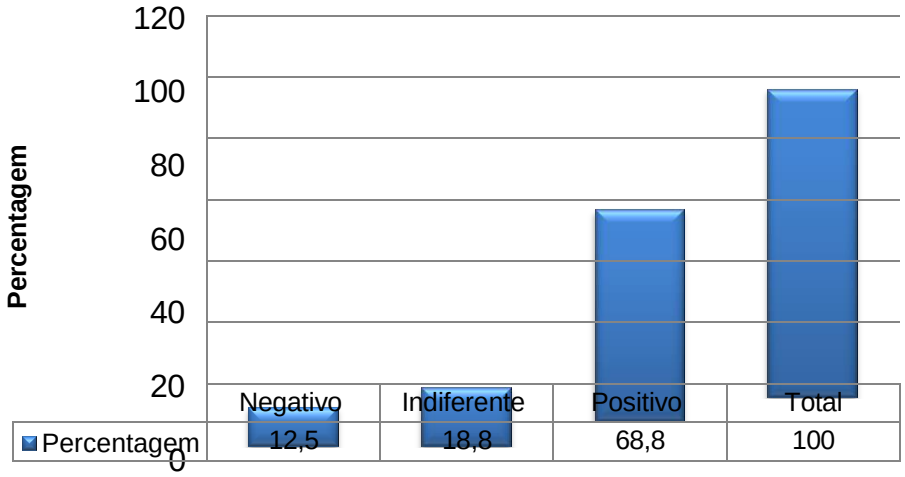
Como se pode observar na tabela 101 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 68,8% manifestaram uma opinião positiva relativamente a oportunidade da agenda das reuniões de trabalho. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 45,8% consideram que a oportunidade da agenda das reuniões de trabalho é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 101, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 103 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre a Oportunidade da agenda trabalhos.

Oportunidade da agenda trabalhos	Frequência	Percentagem
Negativo	6	12,5
Indiferente	9	18,8
Positivo	33	68,8
Total	48	100,0

Gráfico nº 102 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores Oportunidade da agenda trabalhos.



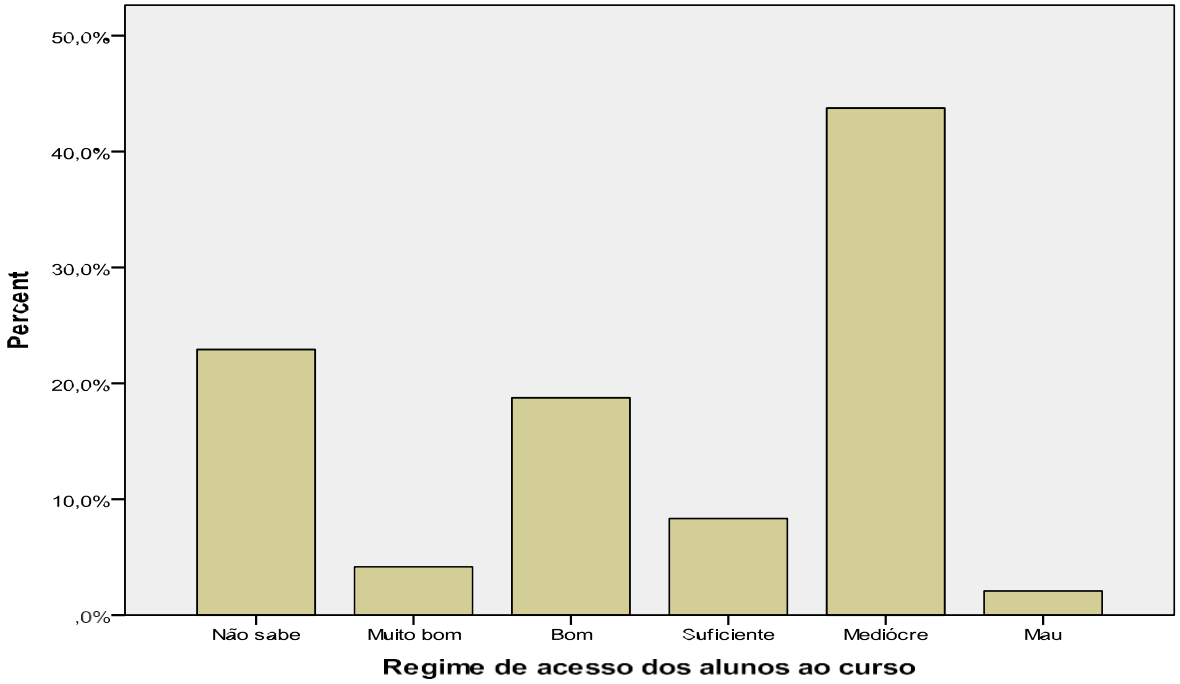
Em conformidade com os dados obtidos sobre a oportunidade da agenda de trabalhos e apresentados na tabela 101, no quadro nº 103 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (68,8%) manifestaram um posicionamento positivo, 18,8% manifestaram um posicionamento indiferente e 12,5% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 102 - Regime de acesso dos alunos ao curso

Regime de acesso ao curso		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	11	22,9	22,9	22,9
	Muito bom	2	4,2	4,2	27,1
	Bom	9	18,8	18,8	45,8
	Suficiente	4	8,3	8,3	54,2
	Mediócre	21	43,8	43,8	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 103 - Regime de acesso dos alunos ao curso.



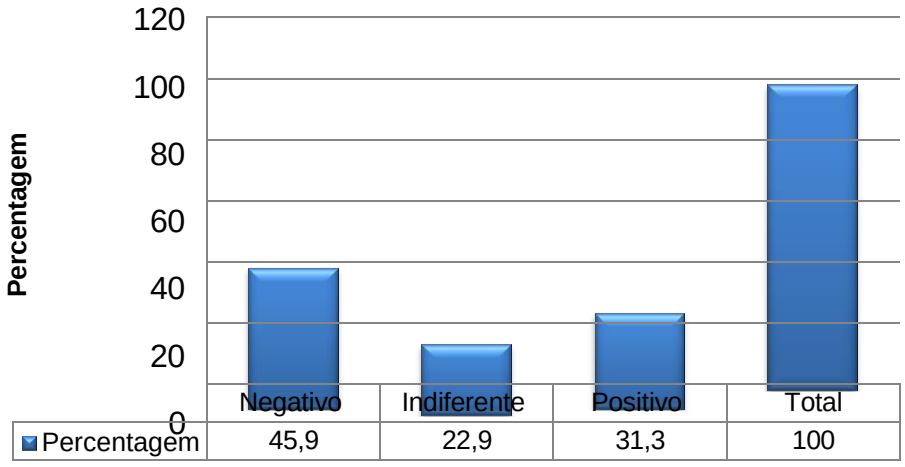
Como se pode observar na tabela 102 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 45,9% manifestaram uma opinião negativa relativamente ao regime de acesso dos alunos ao curso. Desta percentagem que associa a avaliação de mediócre e mau, 43,8% consideram que o regime de acesso dos alunos ao curso é mediócre.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 102, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 104 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o regime de acesso ao curso.

Regime de acesso ao curso	Frequência	Percentagem
Negativo	22	45,9
Indiferente	11	22,9
Positivo	15	31,3
Total	48	100,0

Gráfico nº - 204 Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Regime de acesso ao curso).



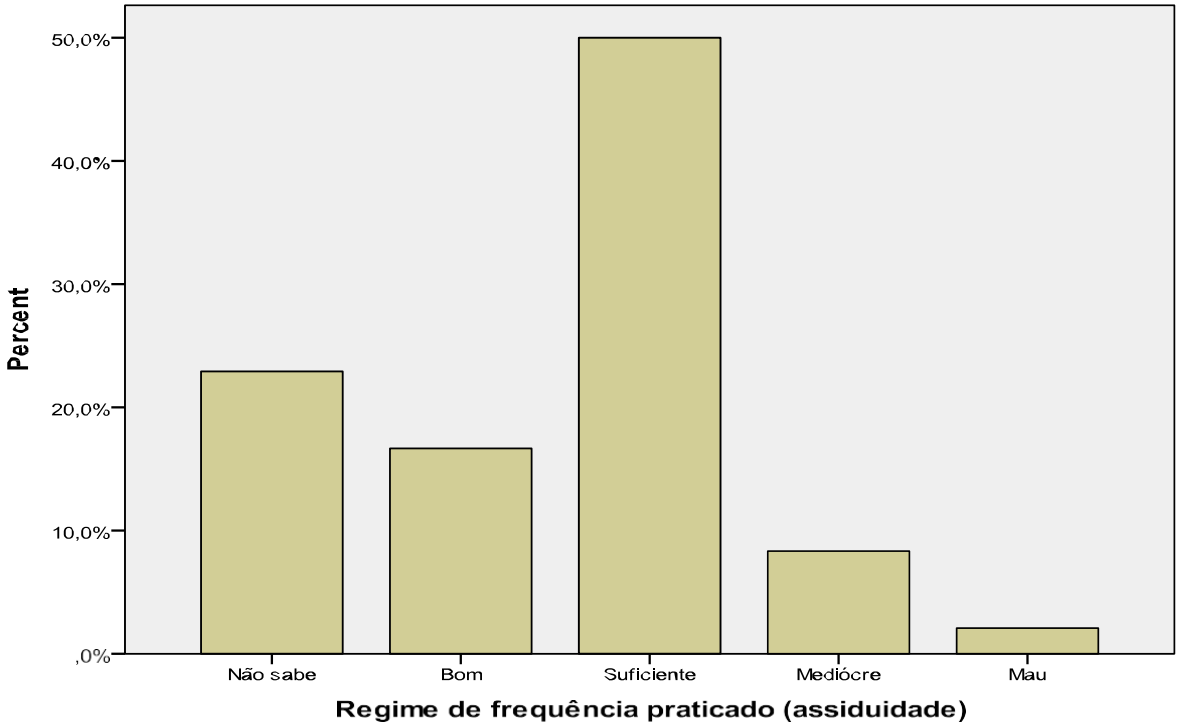
Em conformidade com os dados obtidos sobre o regime de acesso dos alunos ao curso e apresentados na tabela 102, no quadro nº 104 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (45,9%) manifestaram um posicionamento negativo, 22,9% manifestaram um posicionamento indiferente e 31,3% manifestaram um posicionamento positivo.

Tabela nº 103 - Regime de frequência praticado (assiduidade)

Assiduidade do Regime de frequência		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	11	22,9	22,9	22,9
	Bom	8	16,7	16,7	39,6
	Suficiente	24	50,0	50,0	89,6
	Mediócre	4	8,3	8,3	97,9
	Mau	1	2,1	2,1	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 205 - Regime de frequência praticado (assiduidade).



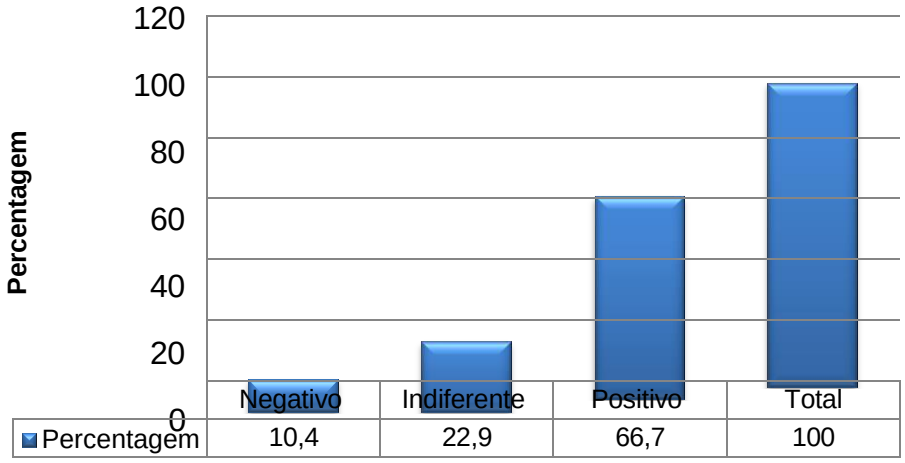
Como se pode observar na tabela 103 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 66,7% manifestaram uma opinião positiva sobre a assiduidade do regime de frequência praticado. Desta percentagem que associa a avaliação de bom e suficiente, 50,0% consideram que a assiduidade do regime de frequência praticado é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 103, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 105 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o regime de frequência praticado (assiduidade)

Regime de frequência praticado	Frequência	Percentagem
Negativo	6	10,4
Indiferente	11	22,9
Positivo	32	66,7
Total	48	100,0

Gráfico nº 206 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores sobre o Regime de frequência praticado (assiduidade).



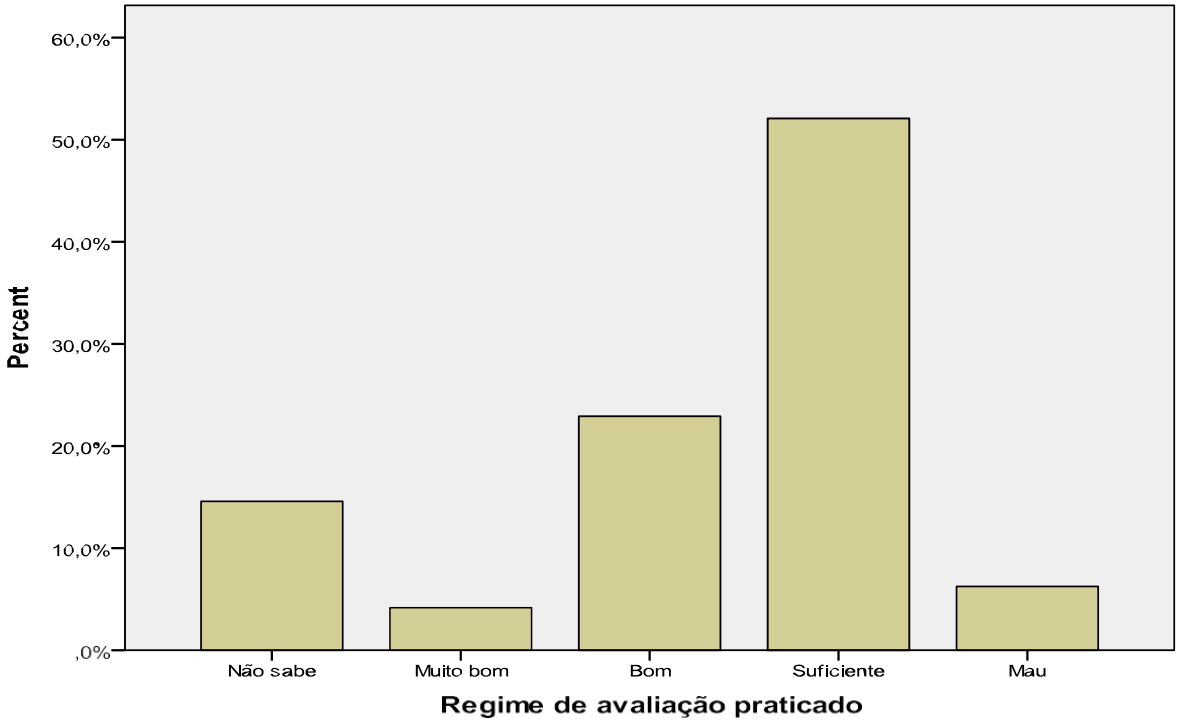
Em conformidade com os dados obtidos sobre a assiduidade do regime de frequência praticado e apresentados na tabela 103, no quadro nº 105 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (66,7%) manifestaram um posicionamento positivo, 22,9% manifestaram um posicionamento indiferente e 10,4% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 104 - Regime de avaliação praticado

Regime de avaliação praticado		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não sabe	7	14,6	14,6	14,6
	Muito bom	2	4,2	4,2	18,8
	Bom	11	22,9	22,9	41,7
	Suficiente	25	52,1	52,1	93,8
	Mau	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 107 - Regime de avaliação praticado.



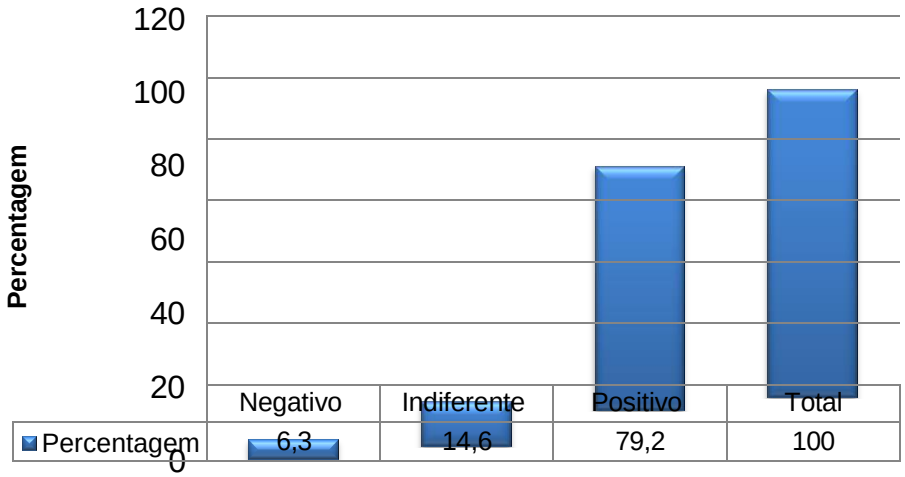
Como se pode observar na tabela 104 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, 79,2% manifestaram uma opinião positiva sobre o regime de avaliação praticado. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 52,1% consideram que o regime de avaliação praticado é suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 104, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 106 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre o Regime de avaliação.

Regime de avaliação	Frequência	Percentagem
Negativo	3	6,3
Indiferente	7	14,6
Positivo	38	79,2
Total	48	100,0

Gráfico nº 208 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Regime de avaliação praticado).



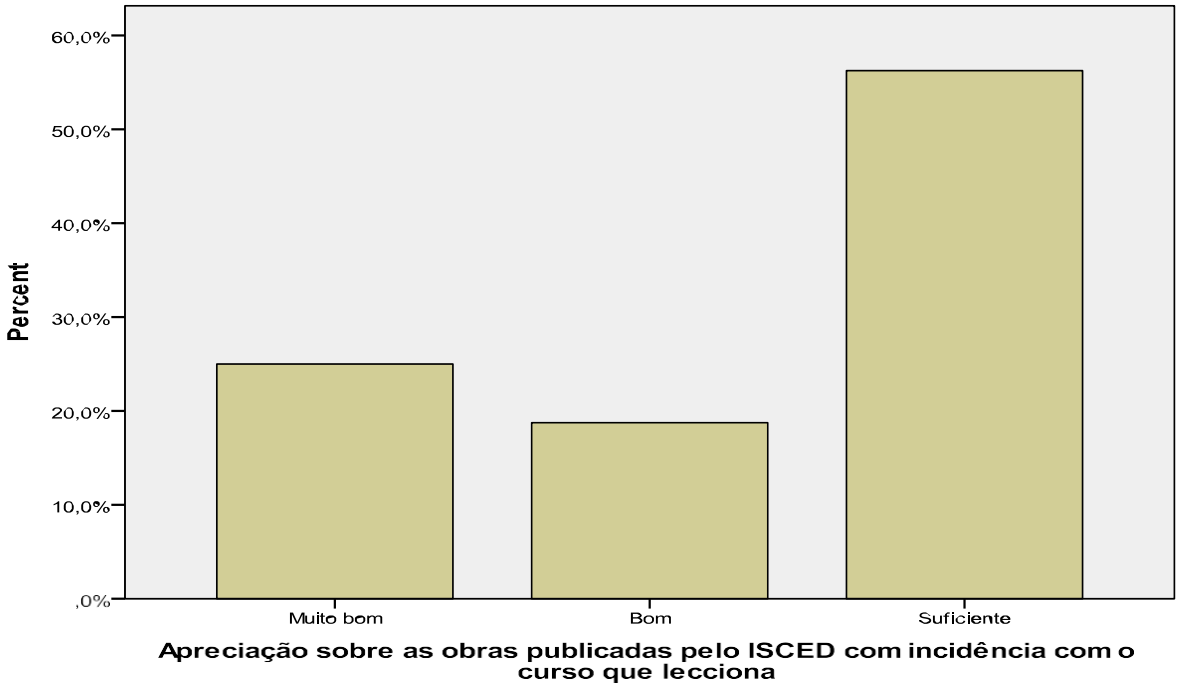
Em conformidade com os dados obtidos sobre o regime de avaliação praticado e apresentados na tabela 104, no quadro nº 106 e no gráfico correspondente verifica-se que, a maioria dos inquiridos (79,2%) manifestaram um posicionamento positivo, 14,6% manifestaram um posicionamento indiferente e 6,3% manifestaram um posicionamento negativo.

Tabela nº 105 - Apreciação sobre as obras publicadas pelo ISCED com incidência com o curso que lecciona

Obras publicadas pelo ISCED		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	12	25,0	25,0	25,0
	Bom	9	18,8	18,8	43,8
	Suficiente	27	56,3	56,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Fonte: trabalho de campo de estudo – 2013.

Gráfico nº 209 - Apreciação sobre as obras publicadas pelo ISCED com incidência com o curso que lecciona.



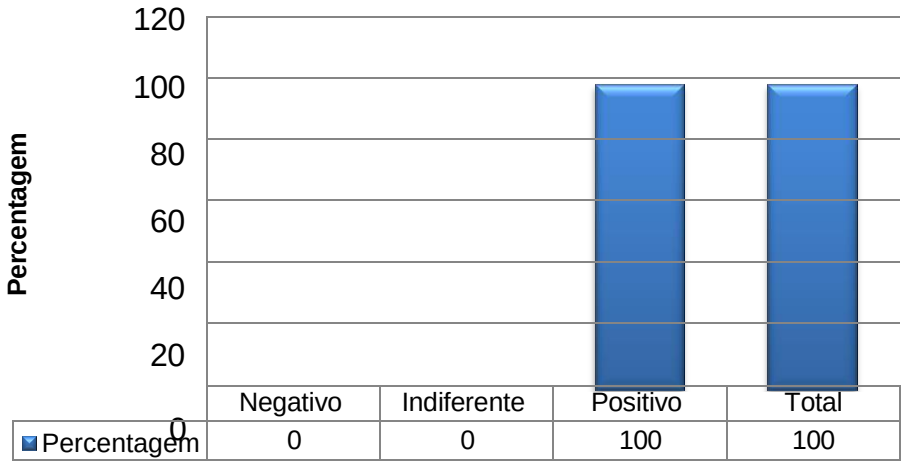
Como se pode observar na tabela 105 e no gráfico correspondente, de um total de 48 professores inquiridos, relativamente as obras publicadas pelo ISCED com incidência com o curso que lecciona, 100% manifestaram uma opinião positiva sobre as mesmas. Desta percentagem que associa a avaliação de muito bom, bom e suficiente, 56,3% consideram que as obras publicadas pelo ISCED são suficiente.

Para melhor compreensão dos resultados constantes à tabela 105, elaborou-se um quadro e respectivo gráfico, que expressam o posicionamento **negativo**, **indiferente** e **positivo** dos professores, relactivamente à pergunta.

Quadro nº 107 - Posicionamento (negativo/indiferente/positivo) dos professores sobre as obras publicadas pelo ISCED.

Obras publicadas pelo ISCED	Frequência	Percentagem
Negativo	0	0
Indiferente	0	0
Positivo	48	100
Total	48	100,0

Gráfico nº 210 - Posicionamento negativo/indiferente/positivo dos professores (Obras publicadas pelo ISCED)



Em conformidade com os dados obtidos sobre as obras publicadas pelo ISCED e apresentados na tabela 105, no quadro nº 107 e no gráfico correspondente verifica-se que, todos os inquiridos (100%) manifestaram um posicionamento positivo.

CAPÍTULO V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item apresenta-se a discussão dos dados sobre os factores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação, a partir das percepções de professores e alunos, em consonância com o quadro teórico. Posteriormente serão apresentadas as principais conclusões emergentes desta discussão, por forma a procurar responder às questões de investigação que orientam o estudo.

Sendo assim tendo presente as questões de investigação precedentemente formuladas, desenvolve-se a necessária reflexão crítica.

5.1. Percepção que os estudantes possuem sobre a suapreparação ao ingressarem no curso, a sua assiduidade e pontualidade às aulas

A preparação anterior antes de frequentar um determinado curso, bem como a assiduidade e a pontualidade às aulas são factores muito significativos no sucesso académico. Como se tem a oportunidade de demonstrar na tabela (1) e no quadro (3) e ilustrados pelos respectivos gráficos verifica-se que os estudantes evidenciam um posicionamento positivo (93%) relativamente à sua preparação anterior antes de ingressarem no curso.

De igual forma (95,4%) dos estudantes manifestaram que têm sido assíduos às aulas e primado pela pontualidade (tabela 2 e quadro nº 4). Estes parâmetros, como se verifica, têm uma elevada percentagem de positividade. Tal apreciação deverá ter como explicação o facto de estarmos a falar de estudantes maioritariamente do 1º ano com um elevado sentido dos seus deveres de estudantes. Por outro lado, estes parâmetros podem representar a responsabilidade e o comprometimento do estudante com o processo de formação, conforme sublinha Almeida (2011, p.75).

5.2. Opinião dos estudantes sobre as instalações e a qualidade dos serviços de apoio prestados (Biblioteca, Secretaria, etc.)

Como se tem a oportunidade de demonstrar a título de exemplo na tabela (4, 6 e 11) e no quadro (8) e ilustrados pelos respectivos gráficos verifica-se que os estudantes evidenciam um posicionamento positivo (75,8%) relativamente às

instalações da instituição. De igual forma (73%) dos estudantes manifestaram-se positivamente com a qualidade dos serviços de apoio prestados pelos diversos organismos da instituição (tabela 15 e 18) e quadro (nº 20). Verifica-se ainda que (59,4%) dos estudantes evidenciaram um posicionamento negativo relativamente aos serviços da reprografia (tabela 19 e quadro nº 21).

Como se pode perceber pela percentagem, os estudantes colocam um grau elevado de consideração sobre estes parâmetros. as instalações e os serviços pretados na instituição são sublinhados por Marques (2003), como elementos geradores de um bem-estar e que podem promover a melhoria e a qualidade do ensino quando são bem potenciados.

5.3. Opinião dos estudantes sobre a preparação, a assiduidade e pontualidade dos docentes, o apoio dado e grau de exigência

Nas tabelas (30 e 31) e no quadro (32) e ilustrados pelos respectivos gráficos verifica-se que os estudantes evidenciam um posicionamento positivo de cerca de (79%) relativamente à preparação dos docentes. De igual forma cerca de (80%) dos estudantes manifestaram que os professores têm sido assíduos e primados pela pontualidade (tabelas 33, 34 e quadro nº 35). Verifica-se ainda que cerca de (80%) dos estudantes evidenciaram um posicionamento positivo relativamente ao apoio dado pelos professores e o grau de exigência dos mesmos (tabelas 35, 36 e quadro nº 38).

Como se pode compreender, os parâmetros analisados pelos estudantes têm uma elevada percentagem de positividade. Tal apreciação deverá ter como explicação o facto de que hoje o ensino é cada vez mais exigente, sobretudo no que toca as tarefas, responsabilidades e competências do professor, exigindo dele uma formação contínua (Mesquita 2013; Pinto 2008; Devesa 2012).

5.4. Grau de satisfação dos estudantes com o curso, a carga horária global do curso, suas diferentes componentes e sobre as práticas pedagógicas

Como se tem a oportunidade de observar na tabela (45) e no quadro (47) e ilustrados pelos respectivos gráficos verifica-se que os estudantes evidenciam um posicionamento positivo (94,7%) relativamente ao seu grau de satisfação com o

curso que frequentam. De igual forma (81,9%) dos estudantes manifestaram-se satisfeitos com a carga horária global do curso (tabelas 39 e quadro nº 41).

Quanto à satisfação com as práticas pedagógicas verifica-se que os estudantes (70,8%) evidenciaram um posicionamento indiferente (tabela 47). Tal posicionamento deve-se pelo facto de que a prática pedagógica no ISCED/CABINDA é uma actividade somente dos estudantes do 3º e 4º ano. O número de estudantes nestas classes é inferior. Há maior concentração do número de estudantes no 1º e no 2º ano.

5.5. Opinião dos docentes, relativamente à sua relação com a instituição, designadamente, compatibilidade do seu horário lectivo e outras actividades docentes, espírito de equipa entre os docentes, progressão na carreira, participação em conferências e congressos, etc.

Como se tem a oportunidade de demonstrar na tabela (51) e no quadro (53) e ilustrados pelos respectivos gráficos verifica-se que os professores evidenciam um posicionamento positivo (60,4%) relativamente à compatibilização do seu horário lectivo e as outras actividades docentes. Este parâmetro como se verifica, tem uma elevada percentagem de positividade. Tal apreciação deverá ter como explicação o facto de que, conforme se referiu anteriormente e como sustenta Ribeiro citado por Mesquita (2013) hoje, o professor tem de desempenhar papéis diferentes de acordo com os diferentes modelos e estratégias de ensino. Obviamente, isto requer uma maior disponibilidade de tempo para que o professor possa assumir e coordenar cabalmente todas as actividades que lhe convêem.

De igual modo, dos dados emergentes às questões (60,4%) dos professores evidenciaram um posicionamento negativo relativamente ao espírito de equipa entre os docentes (tabela 52 e quadro nº 54). Como se verifica, esse parâmetro tem uma elevada percentagem de negatividade. Tal apreciação deverá ter como explicação a falta de reuniões entre docentes da mesma área, para reflectir sobre as suas práticas e modos de actuação. Por outro lado, a falta de projectos de investigação à luz da experiência das universidades de referência, que docentes e outros especialistas da mesma área, trabalham em projectos de investigação científica na sua área de actuação.

De igual modo (75%) dos professores manifestaram um posicionamento positivo relativamente a expectativa de progressão na carreira (tabela 53 e quadro nº 55).

Os professores (54,2%), manifestaram ainda um posicionamento negativo relativamente a facilidade para participar em acções de formação (tabela 54 e quadro nº 56). Como se pode verificar este parâmetro tem uma percentagem elevada de negatividade. Tal apreciação deverá explicar-se pela falta de planos de formação dos docentes à custos ou meios da própria instituição. É inconsebível que numa instituição do ensino superior, não haja facilidade para a formação dos docentes, tendo em conta de que o prestígio de muitos estabelecimentos de ensino, depende da eminência académica dos seus professores (UNESCO 1999), ou seja, como refere Pinto (2008) um dos pilares no desenvolvimento de respostas aos novos desafios no ensino superior é o corpo docente e a sua formação pedagógica- profissional.

5.5.1. Avaliação dos docentes relativamente as instalações da instituição

Como se tem a oportunidade de demonstrar nas tabelas e quadros e ilustrado pelos respectivos gráficos verifica-se que os docentes manifestaram um posicionamento positivo, mais de (75%) relativamente às instalações da instituição (ex. tabela 64, 67, 70 e quadro nº 69). Este parâmetro como se verifica, tem uma elevada percentagem de positividade. Tal apreciação deverá ter explicação o facto de as instalações desempenharem um papel fundamental na motivação de profesores e estudantes. Cada um gostaria de se sentir bem no local onde tem passado a maior parte do seu tempo. A esse respeito, para Marques (2003) é necessário que professores e estudantes sintam que o seu local de trabalho ou de estudo é edequado ao desempenho das suas funções.

5.6. Percepção que os professores têm sobre a qualidade dos diferentes serviços existente e colocados ao dispor da academia (Biblioteca. Secretaria, Reprografia, acesso a documentação institucional, etc.)

Os dados emergentes à percepção dos docentes sobre a qualidade dos diferentes serviços existentes na instituição evidenciam um posicionamento positivo mais de (85,6%) relativamente aos serviços da biblioteca, da secretaria e o acesso a documentação institucional (tabelas 72, 75, 89 e quadro nº 77). Como se tem a oportunidade de constatar verifica-se que estes parâmetros têm uma elevada percentagem de positividade. Tal apreciação deverá explicar-se pelo facto de servirem de suporte das actividades académicas e «asseguradores do clima da instituição», como refere Marques (2003).

Por outro lado, como se tem a oportunidade de demonstrar na tabela (81) e no quadro (83) e ilustrado pelos respectivos gráficos verifica-se que quanto a qualidade dos serviços da reprografia, (62,5%) manifestaram um posicionamento negativo sobre eles. A elevada percentagem de negatividade deste parâmetro traduz uma percepção de que os serviços da reprografia não atendem a necessidade dos professores. Deverá explicar-se pelo facto de ser um dos serviços mais frequentemente solicitados.

5.7. Posicionamento dos professores relativamente ao curso que leccionam (estrutura curricular, cargas horárias das disciplinas, reuniões de trabalho, regime de avaliação, etc.)?

Os professores (70,9%) evidenciam um posicionamento positivo relativamente à estrutura curricular do curso que leccionam (tabela 96 e quadro nº 98). De igual forma, os professores mais de (60%) manifestaram um posicionamento positivo relativamente a informação sobre a estrutura do curso e sobre a carga horária das diferentes disciplinas (tabelas 91 e 94 e quadro nº 93, 96). No que toca as reuniões de trabalho, designadamente à assiduidade pessoal, a periodicidade bem como a oportunidade de agenda de trabalhos, os professores mais (70%) manifestam um posicionamento positivo (tabelas 99, 100, 101) e quadro (nº 101). De igual forma os professores mais de (65%) avaliam com positividade o regime de frequência, em consonância com o regime de avaliação praticado (tabelas 103 e 104) e quadro (nº 106). O regime de acesso dos alunos ao curso é avaliado com negatividade (45,9%),

tabela (102 e quadro nº 104).

Como se verifica, estes parâmetros têm uma elevada percentagem. Tal aprecciação deverá explicar-se pelo facto dos mesmos serem componentes fundamentais na produção da coesão da instituição e da qualidade do ensino.

CAPÍTULO VI. CONCLUSÕES RELATIVAS ÀS QUESTÕES FORMULADAS

Neste capítulo apresentam-se as principais conclusões do presente estudo, procurando dar resposta às questões de investigação inicialmente formuladas. Com as questões de investigação definidas, pretendia-se saber quais são os factores que determinam a qualidade do ensino na instituição e influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições no ensino superior.

Assim, com a primeira questão de investigação para os estudantes: «Qual a percepção que os estudantes possuem sobre a sua preparação ao ingressarem no curso e a sua assiduidade e pontualidade às aulas?» concluiu-se que os estudantes têm uma elevada percepção sobre a sua formação anterior à entrada para a instituição. De igual modo, os mesmos consideram-se assíduos e pontuais.

Com a segunda questão de invetigação relativa aos estudantes, ou seja: *Qual sua opinião sobre as instalações, equipamentos e a qualidade dos serviços de apoio prestados (Biblioteca, Secretaria, etc...*)? Dos resultados obtidos pode-se concluir que as instalações da instituição e os serviços prestados pela biblioteca e pela secretaria são bons e atendem as necessidades dos estudantes. A Cantina oferece qualidade em termos de atendimento. Porém, a variedade e a qualidade dos produtos é considerada negativa pelos estudantes. De igual modo os serviços prestados pela reprografia, não atendem à necessidade dos estudantes, designadamente no que diz respeito à capacidade de resposta às necessidades.

A terceira questão de investigação relativa aos estudantes: «*Qual sua opinião sobre a assiduidade e pontualidade dos docentes, apoio dado e grau de exigência?*», Dos resultados obtidos, pode-se concluir que os professores são assíduos, pontuais, disponibilizam-se para atender os estudantes e são exigentes.

Com a quarta questão de investigação para os estudantes: *«Relativamente ao curso, qual o seu grau de satisfação sobre a carga horária global do curso, as suas diferentes componentes e sobre as práticas pedagógicas?»,* Dos resultados obtidos demonstram que a carga horária global do curso é adequada, como também são adequadas as suas diferentes componentes. Quanto as práticas pedagógicas, verificou-se que, são frequentadas pela minoria dos estudantes. Todavia, com o

número de estudantes que frequentam as práticas, pode-se concluir que existe um grau de satifação, somente com o local das práticas. Por outro lado, há uma insatisfação com a data de início e com a supervisão por parte dos orientadores.

Assim como foram inquiridos os estudantes, de igual forma foram inquiridos os docentes. Com a primeira questão de investigação relativa aos docentes: *«Qual sua opinião relativamente à sua relação com a instituição, designadamente, compatibilidade do horário lectivo e outras actividades docentes, espírito de equipa entre os docentes, progressão na carreira, participação em conferências e congressos, etc.?»*. Com resultados obtidos concluiu-se que existe compatibilidade entre o horário lectivo dos docentes com outras actividades a fins. Não existe espírito de equipa entre os docentes. A expectativa de progressão na carreira é positiva. Porém, existe pouca oportunidade de participação em conferências, congressos, etc.

Com a segunda questão de investigação para os docentes: «*Como é que avalias as instalações da instituição?»,* dos resultados obtidos verificou-se que as instalações parecem adequar-se às necessidades dos docentes, visto que, não se constatou resultados com uma avaliação negativa sobre as instalações. Mas sim, com a qualidade dos serviços.

Relativamente à terceira questão de investigação para os docentes: *«Qual sua percepção sobre a qualidade dos diferentes serviços existentes e colocados ao dispor da academia (Biblioteca, Secretaria, Reprografia, acesso a documenteção institucional, etc.?)»*, dos resultados obtidos pode-se concluir que a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca e pela secretaria, bem como o acesso a documentação institucional são positivos. A reprografia não possui capacidade de resposta, por isso a qualidade dos seus serviços é considerada negativa. A maior parte dos professores não sabem sobre a qualidade dos serviços prestados pela cantina. Aparentemente, poucos são os professores que fazem o uso da cantina.

Com a última questão de investigação relativa aos docentes: *«Qual o seu posicionamento relativamente ao curso que lecciona (estrutura curricular, carga horária das disciplinas, reuniões de trabalho, regime de avaliação, etc.)?»*, dos resultados obtidos pode-se concluir que a estrutura curricular do curso é boa. Os

professores não possuem informação sobre a estrutura global do curso, bem como não possuem informação sobre a carga horária da diferentes disciplinas. As reuniões obedecem uma periodicidade e assiduidade pessoal com a oportunidade de agenda de trabalho. O regime de frequência e o regime de avaliação são bons. Somente o regime de acesso dos alunos ao curso é considerado mau.

Por fim, para se concluir, em primeiro lugar, importa recuperar o objetivo geral do presente estudo, nomeadamente determinar quais são os factores que determinam a qualidade do ensino na instituição e influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições no ensino superior. Os resultados obtidos, permitiram agregar 5 grupos de factores que determinam a qualidade do ensino na instituição e influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições no ensino superior.

O primeiro grupo é representado pela qualidade das instalações da instituição, com os seus espaços de trabalho designadamente (as salas de aula, a sala dos professores, a biblioteca, a secretaria, a cantina a reprografia, etc). o segundo grupo reúne a qualidade dos serviços prestados pelos diferentes organismos da instituição designadamente os serviços da (biblioteca, da secretaria, da reprografia, da tesouraria, da cantina, etc), específicamente à capacidade de resposta, o horário e o atendimento. O terceiro grupo consiste na carga horária do curso e suas diferentes componentes. O quarto grupo de factores reúne os docentes com as suas responsabilidades designadamente a (sua assiduidade, pontualidade, o grau de exigência, a sua assecibilidade etc.). o quinto grupo é representado pelos estudantes e a sua responsabilidade relativa à assiduidade e pontualidade.

LIMITAÇÕES E INVESTIGAÇÕES FUTURAS

Antecedendo o exercício de gizar as últimas considerações sobre o trabalho desenvolvido não se podia deixar de assinalar uma vez mais as limitações inerentes a um trabalho de natureza académica, com as inerentes restrições temporais e logísticas que o balizam.

Adverte-se uma vez mais para o cuidado a ter na extrapolação das interpretações enquanto conclusões universalizáveis. Com efeito, dada a natureza quantitativa do estudo, a profundidade descritiva não é muito privilegiada. Os resultados apurados embora possam constituir indícios para a compreensão do fenómeno em análise, muito há ainda a fazer.

Para além das limitações mais específicas inerentes à metodologia e técnicas adoptadas, a própria dimensão do grupo de docentes e discentes abrangido leva a sugerir a necessidade de replicação do estudo, com alargamento dos grupos auscultados, possibilitando entre outros aspectos a revalidação dos instrumentos e a aplicação de técnicas estatísticas mais robustas. Por outro lado, a continuação do estudo, utilizando técnicas que permitam um maior aprofundamento das pistas levantadas pelos resultados da aplicação do questionário, será também uma via possível a percorrer.

Considerações finais

Como se pode constatar ao longo do trabalho, torna-se necessário introduzir algumas mudanças ao nível do ensino superior que permitam abrir espaços onde o ensino e a formação possam ser equacionados como exercícios fundamentais para a promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos e, por conseguinte, do serviço prestado pelas próprias instituições.

Tudo o que foi sendo assinalado resulta evidente que existem fortes indícios de que o desenvolvimento de uma melhor formação nas instituições do ensino superior, passa por mudanças no perfil dos docentes, estudantes, os diferentes organismos e serviços prestados na instituições.

Verificou-se que existem muitas semelhanças no padrão de resposta de professores e estudantes, ainda que em determinadas questões os alunos sejam mais críticos dos professores e vice-versa. Isto verificou-se relativamente às seguintes questões: funcionamento e adequação das áreas envolventes, jardins, os átrios e corredores, as instalações sanitárias, os serviços da reprografia, as instalações, qualidade e a variedade das refeiçoes da cantina e a questão ligada aos títulos disponíveis na biblioteca.

Recomendações

Face aos dados obtidos e à reflexão precedentemente produzida, formulam- se as seguintes recomendações que, mais não visam, do que a consequência lógica deste trabalho.

- O ISCED/CABINDA deve melhorar a divulgação de informação sobre acções de formação, congressos etc;
- Deverá melhorar a componente prática do curso pelo facto de ser muito reduzida;
- Melhorar a supervisão e redefinir a data do início das práticas pedagógicas;
- Cultivar o espírito de equipa entre os docentes através de projectos que os possa unir neste sentido;
- Criar facilidades para que os docentes possam participar em acções de formação;
- Deverá a instituição estabelecer parceirias com outras instituições de ensino superior no sentido de abertura à permuta de experiências;
- Melhorar a disponibilidade de meios de apoio como o (acesso à internet);
- Rever e melhorar o regime de acesso dos alunos ao curso.
- Melhorar o funcionamento e adequação das instalações sanitárias;
- Melhorar e reforçar a capacidade de resposta da reprografia;
- Melhorar as instalações, a qualidade e a variedade dos produtos da cantina;
- Melhorar os jardins, os átrios e corredores;
- Coleccionar e disponibilizar mais títulos na biblioteca

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. M. de (2012). Desenvolvimento profissional dos docentes do ensino superior: contributos para a compreensão do desenvolvimento profissional dos docentes que actuam na formação inicial de professores. Tese de doutoramento em educação. Instituto de educação. Lisboa 2012.

AZANCOT DE MENEZES, M. (2010). **Reflexões sobre educação**. Luanda.: Mayamba Editora.

BERTRAND, Y. & VALOIS, P. (2004). **Paradigmas Educacionais: Escola e Sociedades.** Lisboa. Instituto Piaget.

DA SILVA, E. A. (2012). **Universidade Agostinho Neto - Quo Vadis?**. Luanda: Kilombelombe.

DEVESA, I. C. F. (2012). **Perceções de estudantes e professores do ensino superior sobre o ensino, as aprendizagens e a avaliação**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa.

ESTEVES, M. (2008) **Para a excelência pedagógica do ensino superior**: in Sísifo, revista de ciências da educação. Universidade de Lisboa.

GASPAR, P. et al. (2010). **Sociologia da educação e administração escolar**. Porto: Plural Editores.

GIL, A. C. (2011) **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas.

Hill, M.; Hill, A. (2000). **Investigação por Questionário**. Lisboa: Edições Sílabo.

MAGALHÃES, H. G. D. (2004). **A pedagogia do êxito: projetos de resultado**. Petrópolis, RJ.: Vozes.

MARQUES, R. (2003). **Motivar os professores – Um guia para o desenvolvimento profissional**. Lisboa: Editorial Presença.

MÁTTAR, Neto. J. (2002). **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva.

MESQUITA, E.C. (2013). **Competências do professor: representações sobre a formação e a profissão**. Lisboa: Edições Sílabo.

MORAES, M. C. M. (1997). **O paradigma educacional emergente**. Campinas. : Papirus.

PESSANHA, M. et al. (2010) **Psicologia da Educação**. Porto: Plural Editores.

PESTANA, M.ª & GAGEIRO, J. (2003). **Análise de Dados para Ciências Sociais - AComplementaridade do SPSS**. Lisboa: Edições Sílabo. 3ª Ed.

PINTO, A. V. (1986). **A questão da universidade**. São Paulo: Cortez.

RESENDE, A. M. de. (1984) **O saber e o poder na universidade**: Dominação ou serviço? São Paulo, Cortez/Autores Associados.

SILVA, E.; MENDES, M. (2011). **Avaliação institucional e regulação estatal das Universidades em Angola** (Artigo científico).

UNESCO (1999) (tradução e revisão Laura A. F. Fusaro) **Política de Mudança e Desenvolvimento no Ensino Superior**. Rio de Janeiro. Garamond.

VAZ-FREIXO, M. J. (2011). **Metodologia Científica: Fundamentos Métodos e Técnicas**. 3ª edição. Lisboa. Instituto Piaget.

WARREN, Ilse Scherer. **A universidade (re)produtora da sociedade: A dupla crise da universidade.**UFSC.

ANEXOS